

BURITI RAÍZES

ARTE

5

0
ANO

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna
Obra coletiva concebida,
desenvolvida e produzida
pela Editora Moderna.

Editoras responsáveis:
Deborah Frohlich
Marina Sandron Lupinetti
Millyane M. Moura Moreira

Componente curricular:
Arte

**LIVRO DO
PROFESSOR**

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.
PNLD 2027 - ANOS INICIAIS | CATEGORIA 2
Código da obra:
0057 P27 01 02 060 060

 **MODERNA**



BURITI RAÍZES

ARTE

5º ANO

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna.

Editoras responsáveis:

Deborah Frohlich

Bacharela em História da Arte pela Universidade Federal de São Paulo.
Editora e elaboradora de conteúdos educacionais e livros didáticos.

Marina Sandron Lupinetti

Bacharela em Letras com habilitação em Tradutor e Intérprete: Português e Inglês e licenciada em Letras com habilitação em Português, Inglês e Espanhol pelo Centro Universitário Ibero-Americano (SP). Especialista em Formação de Escritores pelo Instituto Superior de Educação Vera Cruz (SP). Editora.

Millyane M. Moura Moreira

Licenciada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo.
Mestra em Letras (Filologia e Língua Portuguesa) pela Universidade de São Paulo. Editora.

Componente curricular: Arte

LIVRO DO PROFESSOR

1ª edição
São Paulo, 2025



MODERNA

Elaboração dos originais:

Bruno Barrio

Bacharel em Letras com habilitação em Português e Francês pela Universidade de São Paulo. Autor, editor e leitor crítico.

Bruno Turra

Mestre em Letras pela Universidade de São Paulo. Doutor em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (SP). Psicanalista.

Douglas Froemming

Bacharel em Música pelo Fiam – Faam – Centro Universitário (SP). Especialista em Arte na Educação: Teoria e Prática pela Universidade de São Paulo. Professor e músico.

Livia Bueloni Gonçalves

Bacharela em Letras com habilitação em Português pela Universidade de São Paulo. Mestra e doutora em Letras, área de concentração: Teoria Literária e Literatura Comparada, pela Universidade de São Paulo. Tradutora e professora. Autora e editora de materiais didáticos.

Pâmella Cruz

Licenciada em Arte – Teatro pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional Uninter (PR). Mestra e doutora em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (SP). Professora de Arte.

Paula Castiglioni

Bacharela em Música com habilitação em Regência pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Mestra em Música na área de Música: Teoria, Criação e Prática pela Universidade Estadual de Campinas (SP). Doutora em Artes no Programa: Música, área de concentração: Processos de Criação Musical, pela Universidade de São Paulo. Professora.

Priscilla Vilas Boas

Bacharela e licenciada em Dança pela Universidade Estadual de Campinas (SP). Mestra em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (SP). Autora de livros didáticos. Participante das discussões e da elaboração da BNCC. Orientadora no curso de especialização em ensino de Arte da Universidade de São Paulo.

Edição executiva: Marina Sandron Lupinetti, Millyane M. Moura Moreira

Edição de texto: Átala Augusto Morand, Bruno Barrio, Caio Maríngoli Marabesi, Danielle Rodrigues Amaro, Deborah Frohlich, Denis Rafael Pereira, Edgar Costa Silva, Luisa Modesto, Mônica Beatriz Guidi

Assistência editorial: Juliana Madeira, Juliana Martiniano

Leitura técnica: Daniel Lima

Leitura crítica: Rejane Galvão Coutinho

Preparação de texto: Rosângela Muricy

Gerência de planejamento editorial e revisão: Ana Paula Souza Nani

Suporte administrativo e de planejamento editorial: Carlos Eduardo B. Oliveira, Joselina F. dos Santos, Patrícia Carvalho, Patrícia S. Tengan, Stephanie S. Martini, William Magalhães

Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero, Mônica Rodrigues de Lima

Revisão: Ana Cortazzo, Nicolly Amélia Lino do Vale, Sirlene Pregnolato, Tatiana Malheiro, Lilian Comelli, Maria Rita Camarini

Gerência de design, produção gráfica e digital: Patricia Costa

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Bruno Tonel, Everson de Paula, Vinicius Rossignol

Capa: Bruno Tonel, Everson de Paula

Ilustração: Igor Alexandroff/Arquivo da Editora

Foto: Maskot/Maskot/GETTY IMAGES

Coordenação de produção gráfica: Denis Torquato

Coordenação de arte: Alexandre Lugó, Wilson Gazzoni Agostinho

Edição de arte: Jayres Gomes

Editoração eletrônica: Fórmula Produções Editoriais

Coordenação de pesquisa iconográfica: Flávia Aline de Moraes, Sônia Oddi

Pesquisa iconográfica: Alessandra Pereira, Angelita Cardoso, Marcia Sato, Mariana Alencar

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Ana Isabela Pithan Maraschin, Vânia Maia

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Marcio H. Kamoto, Rosângela Valquiria Ferreira

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Buriti raízes arte : 5º ano : anos iniciais do ensino fundamental / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editoras responsáveis Deborah Frohlich ; Marina Sandron Lupinetti ; Millyane M. Moura Moreira. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2025.

Componente curricular: Arte.
ISBN 978-85-16-14335-0 (aluno)
ISBN 978-85-16-14336-7 (professor)

1. Arte (Ensino fundamental) I. Frohlich, Deborah.
II. Lupinetti, Marina Sandron. III. Moreira, Millyane M. Moura.

25-296184.0

CDD-372.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados.

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Canal de atendimento: 0303 663 3762
www.moderna.com.br

2025

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2



Você sabia que **BURITI** é uma palavra de origem tupi? É o nome de uma palmeira comum no Brasil. O **BURITI** tem muitas utilidades na indústria de alimentos, de cosméticos e na confecção de artesanato.

Orientações específicas do Livro do Estudante

Apresentação

Olá!

Este livro será seu companheiro durante todo o 5º ano. Com ele, você vai aprender as diferentes linguagens da arte, como as artes visuais, a dança, o teatro e a música.

Ao longo dos capítulos, você vai conhecer diversas obras e poderá criar suas próprias produções artísticas.

Com este livro, professores e outras pessoas envolvidas no seu processo de aprendizagem vão poder acompanhar de perto o que você está aprendendo.

E sabe quem mais vai seguir essa jornada de estudos? A **Turma da ação**! Esses personagens vão lhe dar dicas e ajudar você a refletir sobre suas atitudes no dia a dia. Que nome você daria para cada um deles? Conte para os colegas.



Não escreva no livro.

3

Prezado professor,

O livro que você tem em mãos visa contribuir para a prática docente, apoiando o planejamento e a organização das aulas.

Turma da ação

Os personagens da **Turma da ação** vão acompanhar os estudantes ao longo do volume. Eles aparecem em momentos específicos para ajudar os estudantes a refletirem sobre como se relacionam com as outras pessoas e interagem em diferentes ambientes e situações, incentivando atitudes colaborativas, respeitosas e responsáveis.

Promova a leitura coletiva da **Apresentação** com a turma e convide os estudantes a observarem os personagens. Pergunte pelas percepções gerais sobre cada personagem e por que motivo imaginam que eles estejam no livro. Explique, então, que os personagens vão acompanhá-los ao longo do percurso e contribuir para reflexões sobre atitudes e convivência.

Sugira que deem um nome a cada personagem.

Reúna as sugestões levantadas no quadro de giz e combine com a turma uma forma de escolher os nomes definitivos, o que pode ser feito por meio de votação aberta, votação secreta ou sorteio. Essa etapa estimula a participação e a criatividade dos estudantes, além de promover um vínculo afetivo com os personagens que vão acompanhá-los ao longo do ano.

Livro do Professor

O **Livro do Professor** apresenta a reprodução do **Livro do Estudante** acompanhada de orientações na **margem em U**. As orientações estão organizadas nas seguintes seções:

Planejamento: apresenta os materiais a serem utilizados nas atividades práticas da unidade.

Objetivos: apresenta os objetivos dos capítulos.

BNCC em foco: destaca competências e habilidades mobilizadas nos capítulos.

Na aula: oferece subsídios para o planejamento das aulas e apresenta informações contextuais e orientações sobre a proposta didática.

Conexões em foco: indica possibilidades de trabalho interdisciplinar e/ou com base nos Temas Contemporâneos Transversais e nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

Comentários sobre as atividades: oferece suporte ao docente para o desenvolvimento das atividades.

Sugestão de atividade: indica propostas complementares ou de aprofundamento.

Adaptação de atividade: apresenta ajustes e estratégias inclusivas para as práticas propostas.

Acompanhamento de aprendizagens: indica atividades de recuperação de aprendizagem.

Indicação para você e/ou para a turma: reúne referências (livros, artigos e sites) que contribuem para a pesquisa e o aprofundamento dos conhecimentos.

Apresentação

Olá! Para aproveitar bem o seu livro, observe o que ele traz.

Este livro é organizado em quatro unidades, cada uma delas com dois capítulos.

Em cada unidade, você vai partir de um tema para estudar diferentes elementos da arte.

E vai seguir um percurso dividido em seções.

ILUSTRAÇÕES: PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

O mundo que queremos

Tudo bem ser diferente

Fazemos parte de uma sociedade plural e convivemos com diferentes culturas, tradições e modos de ver o mundo.

Quando temos uma relação de respeito com outra cultura, aprendemos com ela. É sempre importante lembrar a origem dessas manifestações culturais e valorizar quem as criou.

Apreciar o que é diferente é ótimo, e o respeito passa sempre por sermos cuidadosos para não desvalorizar nem desrespeitar aquilo que não conhecemos ou que é diferente daquilo a que estamos habituados. Respeitar, conhecer e acolher são maneiras de nos

Pelo Brasil

A companhia de teatro **Cia PeQuod**, do Rio de Janeiro, encenou **Pluft, o fantasminha com teatro de bonecos**.

Na adaptação do grupo, foram usados bonecos de manipulação direta e bonecos de vara. Além disso, a montagem se inspirou nos mangás e animês da cultura japonesa. A companhia já apresentou esse espetáculo em vários estados do país.

Na região em que você mora, já assistiu à montagem de alguma peça que tenha sido adaptada para diferentes formas teatrais?

Verifique com o professor a possibilidade de assistir a um espetáculo de cinema para assistir a uma obra teatral.

Pluft, o fantasminha, São Paulo, no estado de São Paulo, 2022.



Descubra

O livro **Rios Voadores: a aventura do braço direito** (Mauhaus: Valer, 2024) aborda o fenômeno dos rios voadores de forma poética, acompanhando o personagem Braço Direito, que faz parte de um rio voador. Braço Direito viaja pelo Brasil e pelo mundo, mostrando o alcance e a importância da umidade dos rios voadores para o planeta.

Capa do livro **Rios Voadores: a aventura do braço direito**, de Danielle Soares, lançado em 2024.



No percurso, você vai encontrar objetos digitais.

Infográfico clicável

Audio

Você imagina quantas coisas novas poderá aprender com seu livro?

Você também vai poder praticar o que aprendeu e avaliar o seu aprendizado.

Cuide bem deste livro. No próximo ano, ele será usado por outro estudante.



ILUSTRAÇÕES: PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

Ler para descobrir a origem do “lambe-lambe”

Nos anos de 1950, as fotografias de retrato passaram a ser muito procuradas para a emissão de documentos de identidade. Os **lambe-lambes** ofereciam esse serviço em praças e parques. O processo utilizado por eles permitia revelar a imagem em cerca de 20 minutos, o que era considerado rápido.

Nesta leitura, busque entender por que o lambe-lambe tem esse nome.

Dica

Localize no texto uma palavra que seja da mesma família do termo lambe-lambe.

Retrato lambe-lambe:

que resiste ao tempo

Ele chama a sua atenção. Esse apelido era usado para se referir aos retratos que eram feitos com o processo de lambe-lambe. Os retratos eram feitos com o processo de lambe-lambe, que consistia em lambe-lambe a placa de vidro e a fotografia era revelada.

Assim, o lambe-lambe tem uma história antiga. Em espaços públicos, esses fotógrafos eram muito populares, fotografando momentos que marcavam as vidas de culturas e épocas.

de inspiração que resiste ao tempo. Viva O clique, www.vivaoclique.com/post/retrato-lambe-lambe-a-origem-do-lambe-lambe. Acesso em: 10 jul. 2025.

de. Emulsão: refere-se ao processo químico utilizado na revelação de fotografias.

Hora do teste

Vamos usar um pouco do que você aprendeu para fazer este teste? Responda à questão proposta.

- 1 O espetáculo *Yê!-Água*, da Companhia Circus Baobab, mistura elementos da dança, do circo e do teatro e tem uma proposta de conscientização ambiental. O que o espetáculo busca despertar no público por meio da arte e da dança?
 - a. A valorização da água e a conscientização dos problemas ambientais, como o aquecimento global.
 - b. A importância do consumo exagerado de recursos naturais.
 - c. A história da dança moderna pela metáfora do rio.
 - d. A história das grandes navegações e as descobertas marítimas.

Instruções

Cople o gabarito em um material de anotações e preencha-o atentamente. Indique apenas uma resposta correta para cada questão.

Não escreva no livro.

5

As seções que compõem o **Livro do Estudante** contribuem para o aprofundamento de conteúdos e práticas, além de favorecerem abordagens entre linguagens artísticas e componentes curriculares.

Abertura de unidade: contém o boxe **Vamos conversar**, com questões para avaliar saberes prévios e sensibilizar os estudantes para as temáticas centrais da unidade.

Abertura de capítulo: propõe uma atividade inicial que relaciona as vivências dos estudantes ao tema.

Explorando: apresenta produções artísticas ou manifestações culturais acompanhadas de textos e perguntas para contextualização e leitura crítica.

Vamos fazer: sugere práticas de pesquisa e criação relacionadas aos temas do capítulo, aprofundando a linguagem artística central ou dialogando com outras linguagens.

Por dentro: aborda contextos históricos, aspectos técnicos e conceitos de cada linguagem artística.

Ler para: orienta a leitura de textos com objetivos definidos.

SUMÁRIO

O que você já sabe? 8

● Unidade 1 Fazendo arte com palavras 10

Capítulo 1 Texto teatral 12

Explorando o texto dramático 13

Por dentro da linguagem 16

Vamos fazer Leitura dramática 19

Explorando as relações entre as artes 20

Por dentro da dramaturgia 22

! O mundo que queremos 23

De quem é a ideia? 23

Por dentro da atuação 24

Vamos fazer Produção e encenação de texto dramático 26

Capítulo 2 Música e poesia 28

Explorando a cantiga 29

Vamos fazer Canto coral 31

Por dentro da canção 32

Explorando a canção 35

Por dentro da linguagem 36

Vamos fazer Canção 39

Por dentro da história 40

! Ler para refletir sobre o mercado da música 42

O que você aprendeu nesta unidade? 44

● Unidade 2 A arte da encenação 46

Capítulo 3 Espetáculos musicais 48

Explorando o teatro musical 49

Vamos fazer Leitura coreografada 51

Por dentro das artes integradas 53

Vamos fazer Cena de teatro musical 55

Por dentro das artes integradas 57

Explorando a opereta 61

! Ler para imaginar 63

Capítulo 4 Radionovelas e telenovelas 64

Explorando a radionovela 65

Por dentro da linguagem 66

Vamos fazer Radionovela 68

Por dentro da história 69

Explorando a telenovela 71

! O mundo que queremos 72

A telenovela e a vida cotidiana 72

Por dentro da linguagem 73

Vamos fazer Telenovela 76

Explorando a fotonovela 77

Vamos fazer Fotonovela 79

O que você aprendeu nesta unidade? 80

● Unidade 3 Arte em transformação 82

Capítulo 5 Tradição e invenção 84

Vamos fazer Uma história improvisada 86

Por dentro da manifestação popular 87

Explorando a dança contemporânea 89

! Ler para conhecer uma tradição cultural 91

Vamos fazer Movimentos do "fluxo do rio" 92

Explorando a videodança 94

Por dentro da videodança 96

Vamos fazer Videodança 98

Capítulo 6 Influências culturais 100

Vamos fazer Roda musical 101

Não escreva no livro.

Explorando a manifestação cultural	102
Por dentro das sonoridades	105
Vamos fazer Movimentos do maracatu	106
Explorando a manifestação cultural	107
Vamos fazer Cortejo de maracatu nação	111
Por dentro da história	112
Vamos fazer Performance inspirada na natureza	114
O mundo que queremos Tudo bem ser diferente	115
O que você aprendeu nesta unidade?	116

Unidade 4 Construindo nossa história

Capítulo 7 Arte e memória	120
Explorando os registros	121
Por dentro da técnica	123
Vamos fazer Câmera escura	124
Por dentro da fotografia	126
Vamos fazer Experimentação de enquadramentos	129
Ler para descobrir a origem do "lambe-lambe"	130
Explorando o documentário	131
Por dentro do documentário	133
Vamos fazer Documentário	135

Capítulo 8 Arte e preservação ambiental	136
Vamos fazer Pesquisa de movimentos	137
Explorando o espetáculo	139
Por dentro da dança	141
Explorando o espetáculo	142
Vamos fazer Movimentos com fluxo controlado	144

Explorando o espetáculo	145
O mundo que queremos Cuidando do mundo com as nossas escolhas	147
Explorando o espetáculo	148
Vamos fazer Criação de uma cena	150
O que você aprendeu nesta unidade?	152

O que você aprendeu neste ano?

Referências bibliográficas comentadas

Transcrições das faixas de áudio

Objetos digitais

Infográfico clicável: Teatro na Grécia Antiga	12
Infográfico clicável: A batida diferente da bossa nova	42
Infográfico clicável: Teatro e música	53
Infográfico clicável: Hermeto Pascoal	67
Infográfico clicável: Caboclos de lança	104
Infográfico clicável: Fotografias que contam histórias	127
Infográfico clicável: Inhotim	147

Áudios

Áudio: Ciranda, cirandinha	28
Áudio: Marinheiro, só	29
Áudio: Parabéns a você	33
Áudio: Radionovela 1	65
Áudio: Radionovela 2	66
Áudio: Radionovela 3	67
Áudio: Sons de automóveis	68
Áudio: Sons de choro de bebê	68
Áudio: Sons de fogos de artifício	68
Áudio: Sons do mar	68
Áudio: Sons de multidão	68
Áudio: Agogô	105
Áudio: Abê	106

Não escreva no livro.

7

O mundo que queremos: convida à reflexão sobre atitudes frente a temas relevantes, alinhados aos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS) e às práticas interdisciplinares.

Descubra: contém informações biográficas de artistas, indicações de livros, filmes e outras sugestões para ampliação de repertório.

Pelo Brasil: apresenta artistas, grupos artísticos e patrimônios culturais de diferentes regiões.

O livro também inclui seções específicas para apoiar a avaliação:

O que você já sabe?: contém uma proposta de avaliação diagnóstica, com atividades que visam identificar os conhecimentos prévios dos estudantes.

O que você aprendeu nesta unidade?: traz uma proposta de avaliação formativa, também chamada de avaliação de processo ou processual, que permite o acompanhamento das aprendizagens dos estudantes ao longo do ano, além de ajudá-los a refletirem sobre as aprendizagens construídas.

O que você aprendeu neste ano?: propõe uma avaliação somativa, também conhecida como avaliação de resultado, com atividades que retomam os principais conteúdos estudados no ano. Também oferece suporte para a preparação dos estudantes para exames de larga escala.

O que você já sabe?

Na aula

O objetivo das questões e das atividades desta seção é amparar a avaliação diagnóstica. Faça registros das respostas dos estudantes, pois esse material pode contribuir para um planejamento das aulas alinhado aos repertórios prévios e aos interesses demonstrados pela turma. Proponha que, primeiro, respondam às questões individualmente. Em seguida, promova um momento de compartilhamento das respostas.

Comentários sobre as atividades

1. A cultura *Hip Hop* é composta de quatro elementos principais: o *MC*, o *DJ*, o grafite e o *breakdance* ou dança de rua. Esses elementos surgiram nos Estados Unidos como formas de expressão da juventude negra e latina nos anos 1970.
2. Os espaços culturais – como centros culturais, museus, bibliotecas, teatros e galerias – têm um papel fundamental na formação cidadã e no acesso à cultura. Eles proporcionam vivências estéticas e aprendizagens, promovendo a inclusão social e o reconhecimento da diversidade das expressões artísticas e culturais brasileiras.
3. Espera-se que os estudantes comentem elementos como o texto teatral, o cenário, o figurino, os gestos e as falas dos atores, a iluminação

O que você já sabe?

1. Os estudantes devem selecionar as alternativas **a**, **d** e **e**, que apresentam, respectivamente, um grupo de jovens praticando dança de rua, um *DJ* em atuação e um grafite.

Bem-vindo ao 5º ano! Este livro vai ajudar você a aprender mais sobre arte. Para começar, vamos ver um pouco do que você já sabe?

Responda às questões a seguir em um material de anotações.

- 1 O movimento *Hip Hop* nasceu em bairros das periferias de Nova York e é formado por várias formas de expressão artística. Observe as fotografias a seguir, que representam diferentes manifestações artísticas. Quais delas mostram elementos do movimento *Hip Hop*? Que elementos são esses?

a.



LEONARDO PATRIZI/GETTY IMAGES

Grupo dançando *breakdance*. Los Angeles, nos Estados Unidos, 2024.

b.



SHAWN CCF/SHUTTERSTOCK

Desfile de tambores *taiko* durante o Festival *Morioka Sansa Odori*. Morioka, no Japão, 2024.

c.



GARRY JONES/GETTY IMAGES

Apresentação do balé *Les Sylphides* pela companhia Birmingham Royal Ballet. Birmingham, na Inglaterra, 2025.

d.



KZENON/SHUTTERSTOCK

DJ em atuação. Alemanha, 2010.

e.



NEALE COUSLAND/SHUTTERSTOCK

Grafite de artista não identificado. Melbourne, na Austrália, 2013.

f.



BEATA ZAWRZEL/NURPHOTO/GETTY IMAGES

Artistas usando pernas de pau durante o Desfile de Copérnico. Cracóvia, na Polônia, 2023.

8

Não escreva no livro.

e os adereços usados. Eles são importantes porque ajudam a contar a história e a mostrar onde ela acontece e como são os personagens.

4. Retome o capítulo que aborda a organização musical das orquestras, que são divididas em famílias, conforme a forma de produção de som e características físicas dos instrumentos musicais. Os estudantes devem identificar as famílias corretamente e reconhecer, pelo menos, um critério comum entre os instrumentos (forma de tocar, material ou som produzido). Essa atividade também amplia o vocabulário musical e estimula a escuta atenta em vídeos ou apresentações musicais. Se necessário, reproduza vídeos e faixas de áudio que demonstrem a forma de tocar e o som de alguns instrumentos de orquestra, preferencialmente pertencentes a famílias diferentes.

- 2 Retome o que você sabe sobre espaços culturais e converse com os colegas e o professor sobre as questões a seguir. **2 a. e b. Respostas pessoais. Retome a importância dos espaços culturais e da democratização do acesso a eles.**
 - a. Qual é a importância dos espaços culturais? **democratização do acesso a eles.**
 - b. Que espaços culturais existem na região em que vocês vivem? Vocês costumam visitá-los?
- 3 Quando assistimos a uma peça de teatro, vários elementos ajudam a contar a história para o público. Explique que elementos fazem parte de uma cena teatral e por que eles são importantes. **3. Resposta pessoal.**
 - 4 a. As famílias de instrumentos da orquestra são: cordas, madeiras, metais e percussão.**
- 4 Na orquestra, os instrumentos musicais são organizados em naipes ou famílias. Retome suas aprendizagens e responda às questões a seguir.
 - a. Quais são as famílias dos instrumentos musicais de orquestra?
 - b. Quais são as características de cada uma delas?
 - 4 b. Espera-se que os estudantes identifiquem que cada família tem instrumentos que são parecidos na forma de tocar e no som produzido.**
- 5 O cordel é uma forma popular de arte no Brasil. Retome suas aprendizagens e converse sobre as características dessa expressão com os colegas e o professor. **5. Consulte comentários sobre a atividade na margem em U.**
- 6 Qual das opções a seguir mostra uma característica típica das HQs?
 - 6. A resposta correta é a alternativa d.**
 - a. São sempre formadas apenas com textos escritos longos, sem imagens.
 - b. São como poesias que não têm personagens nem cenários.
 - c. Têm apenas fotografias reais e falas de entrevistas reais.
 - d. Usam imagens em sequência e balões de fala.
- 7 Pense no que você sabe sobre teatro de bonecos e cinema. O que mais desperta seu interesse nessas formas de expressão artística? Qual filme ou peça você viu recentemente e recomendaria para os colegas? **7. Respostas pessoais.**
- 8 O que você mais gostou de aprender e fazer nas aulas de arte dos anos anteriores? Por quê? Converse com os colegas e o professor. **8. Respostas pessoais.**
- 9 Como você lidou com situações difíceis que já enfrentou nas aulas de Arte? Buscou ajuda dos colegas ou do professor? **9. Respostas pessoais.**

Não escreva no livro.

Compartilhe suas ideias com a turma.



PAULA WERNZ/ARQUIVO DA EDITORA

9

8 e 9. As questões de autoavaliação propostas têm como objetivo incentivar nos estudantes a reflexão sobre o próprio processo de aprendizagem, os interesses despertados, as atitudes durante as aulas e as formas de convivência com os colegas. É importante que o momento de responder às perguntas seja conduzido com acolhimento, reforçando que errar ou ter dificuldades faz parte do aprender. A roda de conversa deve ser um espaço de escuta ativa e partilha, onde cada estudante possa se expressar com liberdade, sendo valorizado por suas conquistas e incentivado a superar desafios. Esse momento também contribui para o desenvolvimento da consciência crítica e da responsabilidade individual e coletiva no ambiente das aulas de Arte.

5. A literatura de cordel é uma forma de poesia popular brasileira, caracterizada por versos rimados e métrica regular. Os textos são impressos em folhetos ilustrados com xilogravuras e são geralmente exibidos para venda pendurados em cordas – daí a origem do seu nome. As histórias abordam temas do cotidiano, mitos, histórias tradicionais, religião, política e humor, sendo muitas vezes recitadas ou cantadas pelos cordelistas em feiras e praças. É uma expressão artística que valoriza a tradição oral e a cultura popular. Atualmente, a produção encontra-se disseminada por todo o país, mas é parte importante da cultura da Região Nordeste.

6. As HQs (histórias em quadrinhos) combinam elementos textuais e visuais para contar histórias.

7. Incentive os estudantes a compartilharem as aprendizagens sobre o teatro de bonecos e o cinema, comentando os interesses e as recomendações atuais, desde que pertinentes à faixa etária da turma. Retome as aprendizagens sobre teatro de bonecos, as diferentes maneiras de manipulação e criação, o mamulengo e sua forte tradição na Região Nordeste. Também comente sobre a história do cinema, sua invenção no século XIX após a exploração de fotografias em movimento. Dê espaço para que os estudantes compartilhem suas experiências e interesses.

Unidade 1

Na aula

Nesta unidade, os estudantes vão explorar a relação entre arte e escrita com base nas linguagens da música e do teatro. Em um primeiro momento, eles serão convidados a analisarem textos dramáticos e a reconhecerem como se narram histórias, expressam-se emoções e comunicam-se ideias. Fazendo exercícios de leitura, de escuta e de dramatização, vão observar a teatralidade nos palcos e nas produções audiovisuais. A relação entre escrita e música será tema do segundo capítulo da unidade, em que os estudantes poderão compreender elementos que fazem parte de uma canção e da notação musical. A proposta busca ampliar a compreensão das múltiplas formas de linguagem, incentivando a autoria e a apreciação artística, além de promover a integração de Arte e Língua Portuguesa.

Converse com os estudantes sobre as propostas da unidade com base nas questões sugeridas no **Vamos conversar**. Organize uma roda, para que todos possam se olhar igualmente. Faça combinados com a turma, destacando atitudes que devem ser observadas, como o respeito aos turnos de fala e a importância da escuta atenta. Valorize a participação dos estudantes e registre as respostas que demonstrem os repertórios, os interesses e as dificuldades da turma.

Unidade

1

Fazendo arte com palavras





Vamos conversar

1. Vocês já escreveram algo inspirados por um sentimento ou um acontecimento? Em caso afirmativo, qual foi essa inspiração?
1. Respostas pessoais.
2. Já ouviram uma canção que os fez pensarem em uma situação que viveram? Que sensações e emoções a canção despertou em vocês?
2. Respostas pessoais.
3. Vocês se lembram de alguma canção que pareça contar uma história? O que ela conta?
3. Respostas pessoais.
4. Se vocês escrevessem uma história para um filme, que história contariam?
4. Resposta pessoal.

Planejamento

As atividades propostas nesta unidade requerem o uso de alguns tipos de material. Para facilitar o planejamento das aulas, confira a lista a seguir com tudo que é necessário para realizá-las.

- Adereços e objetos para o cenário
- Caixa de som
- Espaço para apresentação
- Espaço para ensaio
- Figurinos simples
- Instrumentos musicais (convencionais, não convencionais ou simuladores)
- Lápis e caneta
- Papel sulfite
- Material de anotações

Não escreva no livro.

11

Comentários sobre as atividades

1. Converse com a turma sobre as inspirações que motivam a escrita ou outros processos criativos.
2. Peça aos estudantes que se sentirem à vontade que compartilhem a canção e as relações que estabeleceram com as próprias vivências.
3. Espera-se que os estudantes possam comentar como interpretam determinada canção.
4. A pergunta busca despertar a imaginação e a curiosidade dos estudantes para os temas e os processos criativos que serão desenvolvidos na unidade.

Capítulo 1

Objetivos

- Conhecer o conceito de dramaturgia no teatro e reconhecer relações entre teatro, cinema e literatura.
- Explorar a leitura de textos dramáticos e participar de leituras dramáticas em grupo.
- Escrever coletivamente diálogos curtos com base em situações cotidianas ou histórias coletivas.
- Ensaiar e encenar um texto dramático escrito coletivamente.

Conexões em foco

A leitura do cartaz reproduzido na abertura possibilita o trabalho com o componente de Língua Portuguesa ao abordar características do gênero cartaz, como a função de divulgar o evento e convidar o público a assistir à peça.

Capítulo

1

Texto teatral

Você já foi ao teatro? Que história estava sendo encenada?

Já teve a oportunidade de interpretar alguma peça teatral? Que personagens ela tinha e que história ela contava?

Lembre-se de uma cena do teatro ou do cinema com que você tenha se emocionado. Compartilhe com os colegas como era essa cena e o que chamou a sua atenção nela.

Observe o cartaz da peça teatral *Pluft, o fantasminha* e reflita sobre o título da peça. Depois, responda com seus colegas às perguntas.

Aquecimento. O objetivo da atividade é sensibilizar os estudantes para o potencial que as artes dramáticas (em especial o teatro e o cinema) têm para gerar experiências emocionantes e enriquecedoras. Peça-lhes que citem a peça ou o filme a que estão fazendo referência, o enredo e, por fim, a passagem escolhida.

Cartaz do espetáculo teatral *Pluft, o fantasminha*, na adaptação do grupo Arrebol Cultural, em Campo Grande, no estado de Mato Grosso do Sul, em 2024.



REPRODUÇÃO/ARREBOL CULTURAL. FOTO: HELTON PEREIRA/ACQUA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. Há dois fantasmas que vestem longas e amplas roupas brancas e têm a pele e os cabelos esbranquiçados. Quatro personagens vestem roupas de marinheiro e de pirata ao fundo e no centro. Três personagens no primeiro plano vestem roupas coloridas e joviais.
2. Como são os personagens retratados no cartaz? **Resposta pessoal.** Com base nas características dos personagens do cartaz e no título da peça, os estudantes podem inferir se tratar de uma história de aventura envolvendo fantasmas, marinheiros, piratas e crianças.
3. Identifiquem a data, a hora e o local em que a peça foi apresentada. Por que essas informações estão no cartaz? **Resposta pessoal.** Peça aos estudantes que destaquem os elementos que despertaram a curiosidade deles.
4. Vocês ficaram curiosos para assistir à peça? Por quê?

Neste capítulo, vamos conhecer alguns dos elementos que compõem os textos teatrais e a relação que o teatro estabelece com a literatura e o cinema. Além disso, vamos aprender sobre o trabalho dos atores e criar cenas e diálogos.

Infográfico clicável Teatro na Grécia Antiga **3.** A peça foi apresentada no Teatro Allan Kardec no dia 4 de outubro às 19h45 e no dia 5 de outubro às 15h45 e às 19h45. O cartaz tem como objetivo divulgar a peça para convidar o público a assistir a ela, por isso apresenta local, dia e hora do evento. **Não escreva no livro.**

12

BNCC em foco

As competências gerais da Educação Básica 1, 2, 3, 4, 9 e 10 são promovidas na apreciação e no reconhecimento de cenas de espetáculos teatrais diversos, na experimentação de uma leitura dramática e na elaboração e encenação de um texto dramático autoral.

As competências específicas de Linguagens 1, 2, 3 e 5 são promovidas, pois os estudantes são motivados a reconhecer e valorizar produções artísticas por meio da exploração de diversas práticas de linguagem para expressar e compartilhar

experiências, ideias e sentimentos relacionados às próprias vivências cotidianas.

Por fim, as competências específicas de Arte 1, 2, 3, 4, 8 e 9 são mobilizadas no desenvolvimento de experimentações coletivas e autorais que integram diferentes linguagens artísticas. As atividades propostas também possibilitam o desenvolvimento da crítica e da ludicidade, e a ressignificação do espaço escolar e das vivências cotidianas por meio da prática teatral.

Pluft, o fantasminha

A peça *Pluft, o fantasminha* foi escrita pela escritora mineira Maria Clara Machado (1921-2001) e encenada pela primeira vez no teatro O Tablado, em 1955. A peça conta a história de Pluft, um fantasma que tem medo de pessoas.

Pluft vive com a mãe e o tio no sótão de uma casa isolada. Um dia, aparecem ali o pirata Perna de Pau, uma menina chamada Maribel e três marinheiros atrás do tesouro do Capitão Bonança.

Leia a seguir um trecho da peça, em que Pluft conhece Maribel, após a menina ter sido presa por Perna de Pau. O pirata a deixa no sótão enquanto vai à cidade em busca de uma lanterna.



TATIANA GONCHARUK/ISTOCKGETTY IMAGES

MARIBEL Socorro! Socorro! Socorro! João! Julião! Sebastião! Meus amigos... me salvem! (*Sempre choramingando, Maribel, com muito medo, procura conhecer o sótão, olhando amedrontada para todos os lados; Pluft, que estava à espreita, aproxima-se devagarinho e muito receoso.*)

PLUFT Oh!

Ao ver Pluft, a menina desmaia.

MÃE (*chegando*) Ora, Pluft, quem mandou você aparecer?... Assustou a menina...

PLUFT (*agarrando-se à saia da mãe*) E agora?

MÃE (*coloca a menina na cadeira*) Agora temos que esperar que ela volte do desmaio. Coitadinha! (*saindo*) Vou procurar algum remédio para desmaio de gente. Fica aí tomando conta dela.

PLUFT (*segurando a mãe*) Eu?!

MÃE (*voltando-se*) Você, sim.

PLUFT Mas eu tenho medo de gente, mamãe!

MÃE Você tem medo dela?

PLUFT Dela... muito não. Mas dele, tenho sim!...

MÃE (*de dentro*) Ele não volta tão cedo. A cidade é muito longe.

Pluft fica na dúvida, vendo se segue a mãe ou não. Por fim, na ponta dos pés, trata de observar a menina com curiosidade e medo. Um momento

Não escreva no livro.

13

BNCC em foco

A habilidade EF15AR18 é promovida na seção ao propor a leitura e a apreciação de um trecho do texto dramático *Pluft, o fantasminha*, de Maria Clara Machado. Ao solicitar que os estudantes identifiquem os personagens que participam do trecho lido, os sentimentos e as motivações, bem como as formas de expressão deles na cena teatral imaginada com base nos diálogos e rubricas do texto dramático, cultiva-se a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional dos estudantes.

Na aula

Oriente os estudantes a realizar uma primeira leitura de forma individual e silenciosa do trecho da peça teatral.

Em seguida, organize a leitura coletiva do texto dramático, pedindo que alguns estudantes leiam as falas dos personagens e um deles se dedique apenas à leitura das rubricas.

Na aula

Como forma de aprofundar a experiência com o texto teatral, demonstre para os estudantes a leitura expressiva, lendo um trecho da peça, simulando uma voz para cada personagem e uma voz diferente para a rubrica.

Após a leitura expressiva, pergunte aos estudantes se compreenderam todas as passagens das cenas. Permita-lhes que compartilhem dúvidas e impressões despertadas pela leitura. Pergunte também o que acharam de realizar a leitura do texto em voz alta.

Cabe ressaltar que os estudantes terão oportunidade de aprofundar as habilidades de leitura dramática ao longo do capítulo e poderão notar sua evolução no domínio de textos dramáticos.

Explorando

o texto dramático

a menina se mexe e Pluft sai correndo, quase sem fôlego, voltando depois para tornar a observá-la. Pega nos cabelos da menina e sente prazer.

PLUFT Gente é engraçado!... *(Continua a observá-la até que a menina torna a mexer-se)* Mamãe!

MÃE *(de dentro)* Que é, Pluft?

PLUFT Você está aí?

[...]

MÃE *(de dentro)* O que é, Pluft?

PLUFT *(radiante)* Mas gente é uma gracinha, mamãe...

MÃE *(de dentro)* Nem sempre, meu filho, nem sempre...

Pluft se aproxima e cutuca a menina. Esta torna a se mexer um pouco... Pluft se assusta menos. Maribel torna a ver Pluft, se assusta, mas se levanta e fita Pluft, espantada. Os dois ficam, um em frente do outro, guardando certa distância, em atitude de mútua contemplação. Silenciosos, com respiração presa, ficam assim por algum tempo.

MARIBEL *(tensa)* Como é que você se chama?

PLUFT *(tenso)* Pluft. E você?

MARIBEL Eu sou Maribel.

PLUFT Você é gente, não é?

MARIBEL Sou. E você?

PLUFT Eu sou fantasma.

MARIBEL Fantasma, mesmo?

PLUFT É. Fantasma mesmo. Mamãe também é fantasma.

MARIBEL *(relaxando)* Engraçado, de você eu não tenho medo!..

PLUFT *(idem)* Nem eu de você. Engraçado...

MÃE *(de dentro)* Pluft!

PLUFT É minha mãe. Com licença. Que é, mamãe?

MÃE *(de dentro)* Com quem é que você está falando?

PLUFT Com Maribel.

MÃE Com quem?

PLUFT *(gabando-se)* Ora mamãe, com gente... *(Aproximando-se mais da menina, com ar de velha amizade)* Com Maribel.

14

Não escreva no livro.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Conexões em foco

A leitura dramática do trecho de *Pluft, o fantasminha* possibilita a mobilização da habilidade EF35LP24 de Língua Portuguesa, ao explorar a estrutura do texto dramático e a identificação de diálogos e rubricas.

MÃE Ah! Então ela já acordou?

MARIBEL Mas sua mãe também é fantasma?

PLUFT Claro, ora! (*Ofendido.*) Você queria que ela fosse peixe?

MARIBEL E seu pai?

PLUFT Meu pai era fantasma da Ópera.

MARIBEL Fantasma da Ópera?

PLUFT É. Trabalhava num teatro grande!... Agora ele morreu. Virou papel celofane. (*Em tom confidencial.*) Mamãe não gosta que se fale nisso não. Ela fica muito triste, coitada. Quando papai morreu...

MARIBEL Virou papel celofane?

PLUFT É. Quando papai virou papel celofane, a família teve que deixar o teatro e vir morar aqui com o tio Gerúndio.

MACHADO, Maria Clara. *Pluft, o fantasminha*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2002. p. 16-20.

Com base na leitura do texto, faça as atividades a seguir em um material de anotações. Depois compartilhe suas respostas com os colegas e o professor.

1. Que personagens participam desse trecho da história?
1. Os personagens que participam desse trecho são Maribel, Pluft e a mãe dele.
2. Além do nome dos personagens e das falas deles, que outras informações o texto apresenta?
2. Os estudantes podem citar informações como expressão dos atores, movimentação no palco, entre outras.
3. Caso pudessem escolher um dos personagens para interpretar, qual deles vocês escolheriam? Por quê?
3. Respostas pessoais. Incentive os estudantes a justificarem a resposta baseando-se em argumentos relacionados à peça.



EXAMARTS/SHUTTERSTOCK

Descubra

Maria Clara Jacob Machado nasceu em Belo Horizonte, no estado de Minas Gerais, em 1921. Ao longo da vida, atuou como atriz e dirigiu e escreveu peças, sobretudo voltadas para o público infantil.

Em 1951, fundou a escola de teatro O Tablado, no Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, que formou milhares de atores.

Além de *Pluft, o fantasminha*, Maria Clara Machado escreveu mais de 25 peças de teatro e coordenou O Tablado até o fim da vida dela, quando faleceu, em 2001, no Rio de Janeiro.

Não escreva no livro.

15

Comentários sobre as atividades

1 e 2. Retome com os estudantes os elementos da narrativa que eles já conhecem de gêneros como o conto: os personagens (quem participa da história), o espaço (onde acontece), o tempo (quando acontece), o enredo (os acontecimentos da história) e o narrador (quem conta a história). Comente que o texto dramático também é um texto narrativo, mas que informações sobre o espaço, os sentimentos, o modo de se expressar e até os pensamentos, que seriam apresentadas pelo narrador, são passadas na rubrica. Ajude-os a entender como as informações das rubricas são fundamentais para que a peça seja compreendida e montada no palco.

Adaptação de atividade

As rubricas no texto dramático servem para induzir os estudantes a expressar emoções com todo o corpo. Caso haja estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na turma, pode ser que eles encontrem maior dificuldade em reconhecer expressões faciais e seus significados emocionais. Atividades como a leitura de um texto dramático podem auxiliar os estudantes a observar melhor as expressões. Caso julgue pertinente, disponibilize cartões com imagens de expressão faciais, que podem ficar expostos na parede. Pensar sobre emoções e sentimentos e tomar consciência do que se está sentindo, bem como o que o outro está sentindo, é uma habilidade socioemocional importante para todos.

BNCC em foco

As habilidades EF15AR01, EF15AR02, EF15AR18, EF15AR19, EF15AR21 e EF15AR23 são promovidas na seção ao apresentar aos estudantes registros fotográficos de apresentações teatrais, propondo a apreciação e a reflexão relacionadas a aspectos como: a caracterização dos personagens, o papel do diálogo no teatro e a importância da cenografia e do figurino. A composição e a interpretação em duplas de um breve texto dramático inspirado em uma canção do gosto dos estudantes permitem que eles descubram teatralidades na vida cotidiana e exercitem o faz de conta.

Na aula

Oriente a leitura das fotografias reproduzidas na página e, como forma de ampliar a abordagem, pergunte aos estudantes o que eles sabem sobre a história de *O Pequeno Príncipe*. É possível que muitos já tenham lido o livro que deu origem à adaptação teatral retratada ou que conheçam elementos da história.

Por dentro da linguagem

O texto dramático

As histórias contadas no palco podem ser tão variadas e emocionantes quanto as que vivemos no dia a dia. Já os textos dramáticos, que dão origem a elas, geralmente apresentam elementos parecidos. Vamos conhecer alguns deles?

Quem vive a história: os personagens

Na vida, quem vive as histórias são as pessoas. Cada pessoa tem as próprias características físicas e um modo de ser e de se comportar que a tornam única. Você já parou para pensar nas suas características?

No teatro, quem vive as narrativas são os personagens, que podem ser humanos, animais e até criaturas imaginárias, como fadas, bruxas, ogros etc. Assim como as pessoas que conhecemos, cada personagem tem características que o tornam único. Eles costumam ser interpretados por atrizes e atores, que usam o próprio corpo e a própria voz para dar vida a eles.

Observe as fotografias a seguir, que retratam cenas da peça *O Pequeno Príncipe*, e converse com os colegas e o professor sobre as questões.



Registro do espetáculo *O Pequeno Príncipe*, do Grupo de Teatro O Dromedário Loquaz. Concórdia, no estado de Santa Catarina, 2023.



Registro do espetáculo *O Pequeno Príncipe*, do Grupo de Teatro O Dromedário Loquaz.

Concórdia, no estado de Santa Catarina, 2023.

1. Na primeira imagem, pode-se dizer que há um jardineiro que contracena com uma flor. Na segunda imagem, há um rei e um garoto, que os estudantes podem inferir, com base no figurino, ser o Pequeno Príncipe.

2. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a justificarem suas respostas com base em elementos como figurinos, objetos, expressões faciais e corporais etc.

Não escreva no livro.

FOTOS: MAURICIO GARCIA/ARQUIVO DO GRUPO DE TEATRO O DROMEDÁRIO LOQUAZ

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

As conversas: o diálogo

A maioria das histórias que ouvimos e lemos é contada por um narrador, que pode ser um personagem ou não. No teatro, tudo o que sabemos é contado, na maioria das vezes, pelos próprios personagens.

A conversa entre os personagens é chamada de **diálogo**. No teatro, é importante não só o que se diz, mas também como se diz. Para isso, o trabalho de interpretação dos atores, com diferentes entonações de voz e variedade de gestos, movimentos e expressões corporais, é fundamental.

Onde a história acontece: o cenário

Toda história se passa em algum lugar: praças, castelos, apartamentos, hospitais e até mesmo lugares imaginários. No teatro, chamamos o lugar onde a história acontece de **cenário**.

Os cenários trazem informações sobre a história e os personagens. Uma cabine de foguete, por exemplo, nos diz que a história é sobre uma missão espacial. Um quarto bagunçado pode indicar que um personagem é desorganizado.



Registro do espetáculo *Telhado de Ninguém*, da Cia do Polvo. São Paulo, no estado de São Paulo, 2013.

Observe a fotografia que registra uma cena da peça *Telhado de Ninguém*. Ela foi inspirada no cinema mudo e, por isso, os personagens se comunicam apenas por gestos. Converse com o professor e os colegas sobre as questões a seguir. **3. Respostas pessoais. É importante que os estudantes percebam que diálogos podem ser verbais ou gesto-visuais.**

- 3** Vocês diriam que essa peça tem diálogo? Por quê?
- 4. A cena ocorre no telhado de uma casa, em que se observa uma chaminé e uma antena, na qual um dos personagens está pendurado. Também se observa uma corda que sai do telhado em direção a outro espaço, possivelmente, outro edifício, na qual o segundo personagem se equilibra. No fundo da cena, pode-se ver o céu noturno com a lua cheia.**
- 5** Com base no cenário e no nome da peça, como você imagina a história?

5. Resposta pessoal.

Não escreva no livro.

17

Ao tratar da importância do cenário na composição teatral, oriente os estudantes na observação da fotografia apresentada, destacando que o cenário permite uma aproximação entre as linguagens do teatro e das artes visuais. Chame a atenção para o fato de que elementos como cores, formas e texturas são essenciais na construção de um cenário.

Adaptação de atividade

O aspecto dramático das cenas será, muitas vezes, caracterizado por diálogos gesto-visuais. Esse fato é especialmente importante para que os estudantes exercitem o reconhecimento e a expressão de sentimentos, bem como a regulação emocional. Caso julgue pertinente, disponibilize cartões com imagens de expressões faciais, que podem ficar expostos na parede. A possibilidade de se perceber e se expressar em um ambiente seguro, calmo e sem julgamentos favorecerá que as atividades atendam às necessidades de todos os estudantes.

Comentário sobre a atividade

- 5.** Incentive os estudantes a justificarem suas respostas com base em elementos observados na fotografia. Espera-se que eles associem o título da peça (*Telhado de Ninguém*) ao cenário e infiram que a história se passa em um telhado.

É importante que os estudantes percebam que uma rubrica inadequada pode alterar completamente o que o público vai entender a respeito dos personagens e da cena. Se julgar pertinente, proponha um jogo em que rubricas do trecho de *Pluft, o fantasminha* reproduzido no **Livro do Estudante** sejam alteradas, propondo-se outras que indiquem emoções completamente diferentes das originais. Por exemplo, proponha uma nova leitura do trecho a substituindo as rubricas “(radiante)” e “(tensa)” por (triste) e (com coragem), respectivamente. Convide-os a realizarem uma nova leitura do texto usando novas entonações de voz e, por fim, a refletirem sobre os efeitos de sentido causados com tais alterações.

Comentário sobre a atividade

6. Comente com os estudantes que, para escrever a cena, é recomendável criar um conflito para a história. Isso facilita a escrita e deixa a cena mais interessante. Esse conflito pode ser de pontos de vista entre os personagens ou provocado por um evento. Após a escrita, peça às duplas que façam a leitura dos textos teatrais elaborados. Ao fim de cada leitura, os estudantes ouvintes podem comentar do que mais gostaram nos textos.

Explicando como encenar: a rubrica

Dramaturgo é o nome dado ao escritor de peças teatrais. Quando escreve um texto, o dramaturgo dá indicações que explicam como aquela peça deverá ser encenada. Essas indicações são chamadas de **rubricas**.

As rubricas podem indicar em que tipo de cenário a história se passa ou que objetos devem ser usados pelos personagens. Outra função delas é detalhar como um personagem deve pronunciar a sua fala e se comportar em cena. As rubricas costumam estar destacadas com um formato ou tipo de letra diferente no texto.

As rubricas podem aparecer antes ou depois das falas, ou mesmo entre elas. Releia o exemplo a seguir.

PLUFT (radiante) Mas gente é uma gracinha, mamãe...

MÃE (de dentro) Nem sempre, meu filho, nem sempre...

Pluft se aproxima e cutuca a menina. Esta torna a se mexer um pouco... Pluft se assusta menos. Maribel torna a ver Pluft, se assusta, mas se levanta e fita Pluft, espantada. Os dois ficam, um em frente do outro, guardando certa distância, em atitude de mútua contemplação. Silenciosos, com a respiração presa, ficam assim por algum tempo.

MARIBEL (tensa) Como é que você se chama?

MACHADO, Maria Clara. *Pluft, o fantasminha*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2002. p. 19.

Responda às atividades a seguir individualmente em um material de anotações. Depois, compartilhe as reflexões com os colegas.

6. Resposta pessoal. Os estudantes devem demonstrar compreender que é por meio dos diálogos que a história se desenrola e que tomamos conhecimento de quem são os personagens.

6. Nesse trecho da peça *Pluft, o fantasminha*, o que os diálogos nos contam sobre a história e as características dos personagens? Expliquem.

7. Identifiquem uma rubrica no texto dramático e expliquem a importância dela.

7. Resposta pessoal. Para incentivar o raciocínio dos estudantes, pergunte o que aconteceria caso aquela rubrica não estivesse ali.

8. Em duplas, escrevam, em um material de anotações, um breve texto dramático adaptado de uma canção de que vocês gostem. O texto deve conter **dois personagens, um diálogo** e, ao menos, **uma rubrica**. Depois, leiam a cena para o professor e os colegas.

8. Atividade prática. Os estudantes podem usar os trechos de *Pluft, o fantasminha* como referência para a elaboração da cena.

18



Não escreva no livro.

Leitura dramática

Agora que você já conhece um trecho da peça *Pluft, o fantasminha*, chegou a hora de fazer uma **leitura dramática** dele.

Leitura dramática é o nome dado à interpretação do texto em voz alta, sem cenários, figurinos ou movimentações no palco. O objetivo é experimentar possibilidades de interpretação do texto relacionadas à intencionalidade das falas e à entonação da voz.

Como fazer

- 1 Organizem-se em grupos. Decidam juntos quem vai interpretar cada personagem e quem vai ler as rubricas.
- 2 Individualmente, leiam outra vez o trecho da peça, refletindo sobre a fala, os sentimentos e os objetivos de cada personagem em cena.
- 3 Explore em cada fala elementos como voz, entonação, ritmo, pausas etc.
- 4 Anotem as falas do personagem que vão interpretar em um material de anotações e registrem formas interessantes de interpretá-lo. Por exemplo: coloquem uma barra onde houver uma pausa ou sublinhem uma palavra que deve ser destacada.
- 5 Quando todos tiverem finalizado suas reflexões sobre o texto, combinem a ordem de apresentação dos grupos e organizem a sala para a leitura: o grupo leitor deve sentar-se em volta de uma mesa, de frente para o público.
- 6 Façam a leitura dramática do trecho para a turma de acordo com a ordem combinada para as apresentações. Quando vocês forem parte do público, lembrem-se de escutar com atenção.



DIOGO SAUTIARQUINO DA EDITORA

Momento de reflexão. Respostas pessoais. Consulte comentários sobre a atividade na margem em U.

Momento de reflexão

Depois da leitura dramática, discutam a atividade com base nas perguntas.

- A interpretação dos personagens por diversos estudantes foi parecida ou diferente?
- Que etapas da preparação e da leitura dramática você achou mais desafiadoras? Por quê?

Não escreva no livro.

19

Comentário sobre a atividade

Momento de reflexão. Os estudantes podem apontar as escolhas feitas por cada um dos atores e destacar quais das interpretações ou quais elementos e escolhas específicas tornaram o personagem mais original e interessante para o público. Eles podem comentar desde a exploração da cena e suas intencionalidades, até as escolhas interpretativas e como se sentiram no momento da leitura coletiva.

BNCC em foco

As habilidades EF15AR18, EF15AR20 e EF15AR22 são promovidas na seção ao propor a apreciação de um trecho do texto dramático *Pluft, o fantasminha*, seguida da avaliação individual do texto, identificando maneiras de interpretá-lo (com ênfase na entonação de voz), e da experimentação coletiva da leitura dramática da obra.

Na aula

A atividade é composta de momentos de leitura individual e coletiva. Nesse sentido, oriente os estudantes a manterem um ambiente calmo e silencioso a fim de que toda a atividade possa transcorrer tranquilamente. Reforce que o objetivo da atividade não é investigar as movimentações, mas concentrar-se nas variadas entonações de voz que compõem a interpretação de um personagem. Como a leitura dramática de todos os grupos será baseada no mesmo texto, é provável que alguns estudantes se mostrem cansados se todas as apresentações forem feitas em uma mesma aula. Nesse sentido, pode-se organizar as apresentações em mais de um dia, intercalando com momentos de comentários. De todo modo, ressalte para a turma a importância da escuta atenta e do respeito às leituras dramáticas dos colegas.

BNCC em foco

A habilidade EF15AR23 é promovida na seção ao propor o reconhecimento das relações processuais entre diversas linguagens artísticas com base no estudo de obras adaptadas.

Na aula

Se possível, leia alguns trechos da obra literária *Pluft, o fantasminha* para os estudantes e também exiba o *trailer* do filme de 2022.

Após propor a realização das atividades 1 e 2, retome com os estudantes o cartaz da peça *Pluft, o fantasminha* reproduzido na abertura deste capítulo e peça a eles que o comparem com as imagens desta página: a capa do livro e o cartaz da adaptação cinematográfica da obra.

Explorando

as relações entre as artes

Teatro, literatura e cinema

Desde o lançamento, a peça teatral *Pluft, o fantasminha* foi um grande sucesso de público e de crítica. Foram feitas diferentes apresentações teatrais pelo Brasil, além da adaptação para outras linguagens artísticas.

A peça foi transformada pela própria autora em uma narrativa em prosa. Diferentemente de um texto dramático organizado em diálogos e marcado por rubricas, a narrativa em prosa é escrita em parágrafos, e as falas dos personagens geralmente são marcadas pelo uso de travessão.

Em 2022, foi lançado um filme baseado na peça, dirigido por Rosane Svartman.

Observe a capa do livro e o cartaz do filme *Pluft, o fantasminha* e converse com o professor e os colegas sobre as questões seguintes.

1. Em comum, as duas imagens apresentam o título da obra e uma



Capa do livro *Pluft, o fantasminha*, adaptação em prosa da obra teatral de Maria Clara Machado.



Cartaz do filme *Pluft, o fantasminha*, adaptação cinematográfica da obra teatral de Maria Clara Machado.

informações gerais sobre a produção cinematográfica, o nome dos atores principais e dos diretores, além de fotografias dos atores caracterizados como personagens.

- 1 Quais são as semelhanças e diferenças entre a capa do livro e o cartaz do filme?
- 2 A pergunta "Gente existe?" está escrita de ponta-cabeça para acompanhar a posição de Pluft no cartaz, indicando-se tratar de uma fala desse personagem, que pode ser interpretada como uma expressão de curiosidade ou espanto ao se deparar com seres humanos.

20

Não escreva no livro.

Conexões em foco

A adaptação da obra *Pluft, o fantasminha* de texto dramático para narrativa em prosa abre uma oportunidade de diálogo com o componente Língua Portuguesa. Se for possível providenciar um exemplar da publicação em prosa, mostre aos estudantes como a narrativa passou a ser estruturada na página, apontando diferenças de pontuação e organização do texto na página entre as duas versões. Chame a atenção, por exemplo, para o fato de, no texto em prosa, a fala dos personagens serem introdu-

zidas, no caso do uso do discurso direto, pelo travessão; enquanto, no texto dramático, a fala é marcada pela indicação do nome do personagem no início do parágrafo. Destaque ainda que, na narrativa em prosa, as descrições de cenários, figurinos, ações e reações dos personagens são feitas ao longo do texto e que no texto dramático elas são indicadas nas rubricas, informações destacadas por meio de recursos como parênteses e itálico.

3. A capa do livro apresenta uma ilustração criada com base no texto de Maria Clara Machado. A história é narrada por meio do texto, enquanto as cenas podem ser imaginadas pelo leitor com base no que está lendo. Já o cartaz do filme apresenta fotografias que representam os

- 3 O que cada imagem revela sobre a forma como a história é narrada em cada uma das produções?
 personagens de forma mais realista. Nessa linguagem, a história é apresentada por meio de cenas realistas que unem a imagem e a voz dos atores, além de trilha sonora.
- 4 Com base nas suas impressões da capa do livro e do cartaz do filme, qual deles desperta em você mais vontade de conhecer a obra? Por quê? 4. Respostas pessoais.
- 5 Na opinião de vocês, há diferença entre conhecer a mesma história por meio de um livro ou de um filme? Por quê? 5. Respostas pessoais.
- 6 Pesquise filmes que tenham sido inspirados em livros e adaptados para a sua faixa etária. Elabore um cartaz contendo uma imagem do filme, a ficha técnica (título, diretor, principais atores, local e ano da gravação) e uma breve explicação da história, também chamada de **sinopse**. Apresente sua pesquisa ao professor e aos colegas como forma de incentivá-los a também conhecerem a obra.
6. Atividade prática. A produção dependerá da pesquisa realizada pelos estudantes.
- 7 Convidem pessoas de seu convívio para irem ao cinema assistir a um filme adequado para a faixa etária de vocês. Depois, falem da experiência com os colegas.

Pelo Brasil

A companhia de teatro **Cia PeQuod**, do Rio de Janeiro, encenou *Pluft, o fantasminha* com **teatro de bonecos**.

Na adaptação do grupo, foram usados bonecos de manipulação direta e bonecos de vara. Além disso, a montagem se inspirou nos mangás e animes da cultura japonesa. A companhia já apresentou esse espetáculo em vários estados do país.

Na região em que você mora, já assistiu à montagem de alguma peça que tenha sido adaptada para diferentes formas teatrais?

Verifique com o professor a possibilidade de assistirem a um espetáculo teatral ou de irem ao cinema para assistir a um filme adaptado de uma obra teatral.

Registro do espetáculo *Pluft, o fantasminha*, da Cia PeQuod. São Paulo, no estado de São Paulo, 2022.



REVATO MANGOLIN/ARQUIVO DO FOTÓGRAFO

Não escreva no livro.

7. Além do convite da ação envolvendo pessoas de fora do ambiente escolar, se for possível, organize uma visita da turma ao cinema. A atividade incentiva a exploração do ambiente e o aprendizado ativo.

21

Comentários sobre as atividades

5. As linguagens literária e cinematográfica usam técnicas narrativas diferentes para provocar e estimular a imaginação do público. No livro, por exemplo, os personagens são descritos com palavras, enquanto no cinema eles são retratados por meio de imagens e sons.
6. Comente com os estudantes que a sinopse é um gênero discursivo que apresenta a história de um livro, filme ou jogo de modo geral, sem revelar detalhes da trama, tendo como principal objetivo despertar o interesse do público. Se possível, apresente alguns exemplos de sinopses aos estudantes.

Pelo Brasil

A Cia PeQuod tem como especialidade o teatro de animação. Além de adaptar obras como *Pluft, o fantasminha* para o teatro de animação, ela mistura elementos da linguagem teatral com outros oriundos do cinema, da dança e da cultura *pop*.

Na adaptação de *Pluft, o fantasminha*, os bonecos têm inspiração na estética da cultura visual japonesa, aspectos que também aparecem nos trajes dos atores/manipuladores. A técnica de manipulação direta tem origem no Bunraku japonês.

Ao apresentar a referência aos estudantes, comente que, além da inspiração na cultura japonesa para compor o cenário e os figurinos, a obra sofreu algumas adaptações no enredo. Mais ação e dinamismo foram acrescentados e alguns personagens mudaram de nome e personalidade: a mãe de Pluft, por exemplo, teve suas atividades cotidianas atualizadas, e o pirata Perna de Pau tornou-se o pirata Cara de Mau, a fim de evitar o tratamento capacitista do personagem.

Depois de apresentar o boxe, convide os estudantes a pesquisarem se uma adaptação de alguma peça muito montada, como *Pluft, o fantasminha*, já foi encenada na região em que eles vivem e, em caso positivo, que escolhas artísticas foram feitas na produção.

Verifique com a direção escolar a possibilidade de levar os estudantes para assistir a um espetáculo teatral no município ou de combinar a apresentação de um grupo de teatro na escola.

Por dentro da dramaturgia

BNCC em foco

A habilidade EF15AR23 é promovida na seção ao propor o reconhecimento das relações processuais entre diversas linguagens artísticas, com ênfase nas relações entre teatro, literatura e cinema.

Indicação para a turma

Uma obra infantil que foi adaptada da literatura para o cinema é o livro *Corda bamba* da gaúcha Lygia Bojunga (1932-), que nas telas ganhou o nome de *Corda bamba – História de uma menina equilibrista*. O enredo conta a história de uma garota que vive momentos difíceis com a avó e cria um importante vínculo com o universo do circo.

BOJUNGA, Lygia. **Corda bamba**. Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2003.

CORDA bamba – História de uma menina equilibrista. Direção de Eduardo Goldenstein. Produção de Eduardo Goldenstein e Katya Goldenstein. Rio de Janeiro: Aion Filmes, 2012. 1 DVD (80 minutos).

Por dentro da dramaturgia

O teatro e a dramaturgia

Você gosta de assistir a histórias contadas por meio de produções teatrais e audiovisuais? **Dramaturgia** é o nome que se dá à arte de criar e escrever histórias para serem contadas em palcos ou diante de câmeras.

Textos dramáticos seguem a mesma estrutura, quer sejam escritos para serem encenados no teatro quer para serem gravados para uma produção audiovisual. Eles são compostos de falas e rubricas, descrevendo as ações dos personagens e o que o público vê.

Teatro, literatura e cinema

O teatro, a literatura e o cinema são formas de expressão da arte. Cada uma delas conta histórias de maneiras diferentes. Na literatura, as histórias são escritas para serem lidas e imaginadas. No teatro, as histórias são contadas por atrizes e atores em uma apresentação que acontece ao vivo, diante do público. No cinema, as histórias também são encenadas, mas, antes de serem exibidas para o público, elas são gravadas e editadas.

Mesmo com tantas diferenças, a literatura, o teatro e o cinema se influenciam mutuamente. É comum que obras literárias sejam levadas para os palcos ou para as telas. Obras de teatro e de cinema também podem ser transformadas em obras literárias e publicadas no formato de textos dramáticos ou de narrativas em prosa.

Depois de refletir sobre o texto dramático e a relação dele com a literatura e o cinema, converse com os colegas sobre as perguntas a seguir.

1. Resposta pessoal. O objetivo da atividade é que, com base nas preferências pessoais, os estudantes possam refletir sobre as diferentes formas de narrar e suas

1 Se vocês fossem escritores, que tipo de obra vocês prefeririam escrever: narrativas em prosa ou textos dramáticos? Por quê?

características. Nesse contexto, incentive-os a encontrar semelhanças e diferenças entre cada uma dessas formas de expressão da literatura.

2 Em um material de anotações, listem filmes ou séries que vocês conhecem. Quais deles devem ter sido adaptados de obras literárias? Discutam formas de descobrir essa informação e, com a ajuda do professor, façam as pesquisas que julgarem necessárias.

2. Resposta pessoal. A atividade visa incentivar os estudantes a identificarem e perceberem a quantidade de produções audiovisuais adaptadas de obras literárias.

Não escreva no livro.



Cartaz de *O Pequeno Príncipe*, produção audiovisual adaptada de obra literária de Antoine de Saint-Exupéry.

REPRODUÇÃO PARÍS FILMES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Conexões em foco

As conexões entre teatro, literatura e cinema podem ser aprofundadas de diferentes formas. É possível introduzir, por exemplo, o debate sobre as dificuldades de adaptar histórias narradas originalmente em uma linguagem artística para a outra. Em muitas delas, os responsáveis pela adaptação têm que escolher entre ser fiel à narrativa original ou alterá-la para potencializar recursos da linguagem para a qual está sendo adaptada.

Outra aproximação proposta nas atividades e que pode ser aprofundada é a relação entre essas artes com as histórias em quadrinhos. Apesar de fisicamente parecidos com os livros, os quadrinhos têm muitos pontos em comum com o teatro e, sobretudo, com o cinema. Por exemplo, os quadrinhos fazem uso de planos e enquadramentos que dialogam com o cinema.

O mundo que queremos

De quem é a ideia?

Quando uma pessoa escreve uma história, desenha algo ou compõe uma canção, essa criação é dela. Se usarmos a criação de uma pessoa sem citar o nome dela, fingindo que é de nossa autoria, estaremos cometendo **plágio** e ferindo os direitos dessa pessoa.

Nós podemos nos inspirar nas criações que já existem, mas devemos sempre fazer referência a quem criou a nossa fonte de inspiração. Quando damos crédito aos criadores de uma obra, respeitamos o trabalho dessas pessoas e, ao mesmo tempo, mostramos que somos honestos e justos.

Explorando o assunto

- 1 Você já criou algo ou teve uma ideia e alguém usou suas criações como se fossem dele, sem dizer às outras pessoas que eram suas? Como você se sentiu ou como você acha que se sentiria se isso acontecesse?
- 2 Você conhece as palavras **plágio** e **plagiar**? Com os colegas, consultem em um dicionário o significado dessas palavras e anatem no quadro de giz o que descobriram.
- 3 Pense nas adaptações que você conheceu de *Pluft, o fantasminha*. Retome o cartaz do filme dirigido por Rosane Svartman. Podemos dizer que essa obra é um plágio? Em que informação do cartaz do filme sua resposta se baseia? Converse com os colegas.

Faça a sua parte

- 4 Em pequenos grupos, pensem em conjunto: Como podemos nos inspirar na ideia de outra pessoa sem cometer plágio? Façam uma lista das ações que julgam adequadas.
 - a. Comparem as listas feitas pelos grupos. As ideias foram semelhantes? Elas se repetem, se complementam ou se contrariam?
 - b. Há alguma ideia que não parece adequada ao objetivo da lista? Qual e por quê?
- 5 Reúnam, em uma lista, dicas de boas práticas em respeito aos direitos dos autores e criadores de conteúdo. Essa lista ficará afixada no mural da sala para que vocês se lembrem de colocar em prática o que aprenderam.

durante a composição, e, com base nela, ser produzida a versão definitiva para o mural da sala.

Não escreva no livro.

23

O mundo que queremos

Ao trabalhar a temática direito autoral e plágio, é possível conduzir reflexões importantes sobre ética, autoria e respeito às produções humanas, valorizando o trabalho criativo e intelectual em diferentes contextos.

A criação de uma lista de boas práticas em respeito aos direitos dos autores e criadores de conteúdo proposta no **Faça a sua parte** possibilita uma reflexão profunda sobre o tema e o desenvolvimento de intervenções que ampliem a cidadania em seus próprios territórios.

Conexões em foco

Os Direitos Autorais são também Direitos Culturais, ou seja, eles são parte dos direitos fundamentais que garantem a dignidade humana e o pleno exercício da cidadania. A seção possibilita, assim, o diálogo com o componente curricular História, ao mobilizar as habilidades EF05HI04 e EF05HI05, por meio da compreensão da conquista de direitos como um processo histórico e parte importante da noção e do exercício da cidadania.

Conexões em foco

O trabalho proposto na seção se conecta aos Temas Contemporâneos Transversais **Diversidade Cultural** e **Educação em Direitos Humanos**, pois incentiva o pensamento crítico sobre direitos e deveres no âmbito dos direitos culturais, particularmente dos direitos autorais.

O trabalho também se articula com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável **8 Trabalho decente e crescimento econômico**, ao valorizar o reconhecimento justo pelo trabalho autoral, e **16 Paz, justiça e instituições eficazes**, ao proporcionar o acesso a informações que podem contribuir para a formação cidadã dos estudantes.

BNCC em foco

As habilidades EF15AR20, EF15AR21 e EF15AR22 são promovidas na seção ao propor reflexões e atividades cujo tema é o uso da voz e do corpo no teatro. Os estudantes são conduzidos pela experimentação das possibilidades criativas do corpo de forma integral, exercitando o faz de conta e a imitação, bem como buscando a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano.

Na aula

Ao abordar o conteúdo da página, peça aos estudantes que falem de atores ou atrizes que conhecem e/ou daqueles cujo trabalho admirem. Incentive-os a falarem de artistas a que assistiram em obras que já tenham visto, não necessariamente de teatro. Eles podem mencionar, por exemplo, atores e atrizes que viram em séries de *streaming*, telenovelas ou no cinema. Peça-lhes que recordem aspectos da interpretação e que comentem com os colegas. Essa estratégia possibilita uma aproximação do tema às experiências dos estudantes.

Por dentro

da atuação

Como os atores dão vida aos personagens

Tanto no teatro quanto no cinema, quem interpreta os personagens e dá vida às histórias são as atrizes e os atores. Para isso, eles usam duas ferramentas fundamentais: o **corpo** e a **voz**.

A **expressão corporal** é fundamental na interpretação. Gestos, postura, maneira de caminhar, expressão facial, cada um desses elementos contribui para entendermos quem é aquele personagem e o que ele está sentindo na situação em que se encontra na narrativa que está sendo encenada.

Cada detalhe conta. Um bocejo, por exemplo, pode comunicar que o personagem está com sono ou mesmo entediado. Por isso, durante a interpretação, atrizes e atores precisam estar bastante concentrados no próprio corpo para que realizem apenas movimentos que ajudem a caracterizar o personagem.

A fotografia a seguir mostra um registro de atrizes e atores da Albatroz Cia de Teatro em uma cena da peça *Um passarinho me contou*. Observem atentamente a postura corporal de cada uma das pessoas em cena.

- 1 O que os personagens da peça *Um passarinho me contou* parecem estar sentindo? Converse com os colegas.



DUDA DE MARCO/ARQUIVO DA ALBATROZ CIA DE TEATRO

1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a justificarem as respostas com base na observação da postura das atrizes e dos atores. Chame a atenção para a expressão facial, a direção e a curvatura do corpo, que parecem indicar uma reação de curiosidade e surpresa a algo que estão observando.

Registro do espetáculo *Um passarinho me contou*, da Albatroz Cia de Teatro. Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, 2023.

- 2 Individualmente, escolham um dos seguintes personagens: uma rainha ou um rei, um robô ou um cientista. Movimentem-se pelo espaço da sala como se vocês representassem esse personagem. Depois, compartilhem com os colegas e o professor as percepções sobre sua postura e a relação com o espaço na caracterização do personagem.
- 24 2. Atividade prática. A proposta amplia a percepção dos estudantes de elementos que podem servir de ferramentas de expressão física em uma cena teatral.

Não escreva no livro.

Indicação para você

Neste livro, Bertolt Brecht aborda a formação e o ofício do ator.

BRECHT, Bertolt. **Sobre a profissão do ator**. Tradução de Laura Brauer e Pedro Mantovani. Organização de Werner Hecht. São Paulo: Martins Fontes, 2022.

Outro elemento fundamental nas peças teatrais é a **voz dos atores**. Quando uma pessoa fala, a voz dela apresenta diferentes características, como intensidade (forte ou fraca), altura (aguda ou grave), dicção (fala com boa articulação ou pouco compreensível), velocidade e modo individual de falar.

Uma história contada de maneira sussurrada e com pausas pode indicar medo. Uma pessoa que fala muito rápido e com uma articulação pouco compreensível pode estar com pressa. O modo de falar pode revelar a origem de uma pessoa.

Observe um registro da peça *Menino Mandela*, dirigida por Arlindo Lopes. Atente aos gestos e à expressão facial dos atores.

Registro do espetáculo *Menino Mandela*, dirigido por Arlindo Lopes. Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, 2024.



RENATO MANGOLIN/ARQUIVO DO FOTÓGRAFO

3. Resposta pessoal. Os atores parecem estar cantando.

- 3 Com base no que você observa na fotografia, como imagina que os atores estejam usando a própria voz? **4. Os estudantes podem pronunciar a frase, por exemplo, sussurrando, gritando, cantando ou mesmo juntando vários elementos diferentes.**

- 4 Agora é a vez de vocês explorarem a própria voz. Em grupos, pronunciem o seguinte trava-línguas testando diferentes possibilidades com a voz:

“Três pratos de trigo para três tigres tristes”.

Da tradição popular.

- 5 Diante de toda a turma, um estudante de cada vez deve experimentar falar uma das frases a seguir, expressando sentimentos diferentes com a voz e o corpo.

- Diga a frase “Eu estou muito nervoso.” expressando calma e leveza nos gestos e na voz.
- Diga a frase “Eu sou uma pessoa muito calma!” expressando nervosismo nos gestos e na voz.

Como suas atitudes podem ajudar os colegas mais tímidos a se sentirem confortáveis para experimentarem a própria voz diante da turma?



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

5. Atividade prática. Explore com os estudantes o humor causado pelo contraste entre o que é dito e como é expressado.

Não escreva no livro.

25

4. Caso haja na turma estudantes com transtornos de aprendizagem, como dislexia, ou da fala, como dislalia, os trava-línguas podem ser ferramentas interessantes. Esse gênero textual chama a atenção, de maneira lúdica, para a semelhança sonora e a repetição de fonemas parecidos. Incentive que a recitação dos trava-línguas seja encarada como uma brincadeira e não como uma competição. Comemore cada avanço dos estudantes, sem ter como meta a perfeição da pronúncia ou a alta velocidade na recitação, criando um ambiente inclusivo.

5. A atividade convida os estudantes a interpretar uma frase usando o corpo e a voz de uma forma distinta daquela imaginada pelo texto. O conflito entre texto e interpretação dramática do texto é uma forma de explorar o uso adequado do corpo e da voz de acordo com a intencionalidade que se deseja investir no fazer teatral.

BNCC em foco

As habilidades EF15AR19, EF15AR20, EF15AR21 e EF15AR22 são promovidas na seção ao propor a elaboração e a encenação de um texto dramático autoral com base no trabalho colaborativo e nas vivências cotidianas dos estudantes. Ao sugerir a composição de elementos como cenografia e figurino, a proposta mobiliza ainda a habilidade EF15AR23, colocando em diálogo o teatro e as artes visuais.

Na aula

Caso os estudantes demonstrem dificuldades em pensar em temas para a elaboração dos textos dramáticos, proponha uma conversa inicial em que eles sejam conduzidos a relatar situações que viveram durante a semana e que teriam potencial para serem transformadas em um acontecimento cênico, incentivando-os assim a descobrir teatralidades na vida cotidiana.

Comente que o problema pode ser qualquer situação que precise de uma solução, podendo envolver uma aventura, uma investigação ou um mal-entendido entre personagens.

Ao final dessa etapa, selecione um dos exemplos levantados e explique, com base nele, o que seria um conflito e como a história poderia ser estruturada a partir dele.

Vamos fazer

Produção e encenação de texto dramático

Em grupo, vocês vão produzir um texto dramático e encená-lo. Para isso, podem se inspirar em situações do cotidiano.

Lista de material

- Adereços e objetos para o cenário
- Espaço para apresentação
- Espaço para ensaio
- Figurinos simples
- Lápis
- Papel sulfite

Como fazer

Etapa 1

- 1 Organizem-se em grupos. Cada grupo deve elaborar coletivamente um texto dramático.
- 2 Juntos, listem momentos do cotidiano vivenciados pela maioria das crianças. Eles vão inspirar o enredo do texto dramático.
- 3 Nos momentos listados, busquem situações em que haja algum tipo de problema, dificuldade ou conflito. Não precisa ser necessariamente uma discussão entre duas pessoas. Pode ser um sentimento, um mal-entendido ou qualquer outro foco de tensão para um ou mais personagens.
- 4 Definam quem serão os personagens e a relação deles com o enredo do texto dramático. Depois, reflitam sobre as características físicas e psicológicas de cada personagem na história e estruturam os diálogos.
- 5 Escrevam o texto dramático. Ele deve ser composto de começo, meio e fim.
 - No **começo**, o texto apresenta a situação para o público.
 - No **meio**, a situação vai ficando cada vez mais tensa.
 - No **final**, o problema é resolvido, e o público entende a consequência das ações dos personagens.
- 6 Não se esqueçam de utilizar rubricas e outros elementos do texto dramático.

- 7 Quando tiverem um esboço do texto, leiam-no em voz alta. Depois, modifiquem e revisem quantas vezes for necessário até que vocês estejam satisfeitos. Não se esqueçam de registrar a versão final do texto.

Etapa 2

- 8 Escolham as funções de cada estudante. Além da atuação como atrizes e atores, há espaço para diretor, cenógrafo, figurinista, ajudantes, entre outras.
- 9 Façam uma leitura dramática do texto. Cada estudante deverá anotar ideias e sugestões que contribuam para o desenvolvimento da peça como um todo. Retomem as técnicas de leitura dramática da atividade prática proposta anteriormente.
- 10 Após a leitura, discutam como a peça será encenada. Todos devem colaborar, mas quem deve decidir os caminhos da encenação é o diretor.
- 11 Antes dos ensaios, lembrem-se de fazer um aquecimento corporal e vocal.
- 12 Ensaíem o texto testando movimentos, expressões e possibilidades da voz.
- 13 Adotem as escolhas que funcionaram melhor e definam como vai ser feita a movimentação no palco.
- 14 Enquanto as atrizes e os atores ensaiam, cenógrafos, figurinistas e ajudantes deverão montar os cenários e selecionar o figurino que serão usados, entre outros detalhes.
- 15 Alguns dias antes do espetáculo, façam um ensaio onde será feita a apresentação. Se necessário, ajustem algumas das escolhas feitas anteriormente.
- 16 Apresentem-se para o restante da turma ou para a escola e divirtam-se.

Momento de reflexão

Momento de reflexão. Respostas pessoais. A discussão busca refletir sobre vários pontos relacionados à composição e à interpretação de textos teatrais. Espera-se que os estudantes percebam que o teatro é uma obra coletiva, na qual todas as funções são

- Converse sobre a experiência com os colegas.
- Qual foi a etapa mais difícil da atividade: criar o texto dramático ou a encenação?
 - Como as expressões corporais e a voz foram usadas na caracterização?
 - Como cenários, objetos e figurinos contribuíram para a narrativa?
 - Quais foram os maiores benefícios e desafios de trabalhar em grupo?

relevantes. Nesse contexto, é muito importante que eles mantenham uma atitude colaborativa do começo ao fim da atividade.

Não escreva no livro.

27

Ensaiai e apresentar um texto dramático pode ser um grande desafio para alguns estudantes. Nesse sentido, reforce que todas as funções têm igual importância em uma composição teatral, inclusive aquelas que são invisíveis para o público. Como vários grupos precisarão ensaiar ao mesmo tempo, é possível que o espaço da sala de aula não seja suficiente para comportar todas as atividades simultaneamente. Nesse caso, pode-se cogitar o uso de espaços mais amplos, como a quadra escolar. Estimule os estudantes a encontrar soluções criativas na composição de figurinos e cenários, principalmente se houver escassez de materiais plásticos para elaborá-los.

Se houver acesso a gravadores de áudio ou a câmera de vídeo, disponibilize-os aos estudantes para que gravem as cenas durante os ensaios e, depois, avaliem a possibilidade de melhorias na apresentação.

Por fim, combine previamente com a direção da escola a possibilidade de uma apresentação para a comunidade escolar e para os familiares.

Adaptação de atividade

Caso algum estudante demonstre restrições para se apresentar, incentive sua colaboração em outras etapas do processo criativo. Essa flexibilidade é especialmente importante para estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), que podem apresentar maior sensibilidade a estímulos sonoros, luminosos ou ao contato direto com o público. Nesses casos, valorize a participação respeitando seus interesses e suas formas de comunicação, bem como adaptando a cena, o figurino ou o cenário. Garanta que o ambiente seja inclusivo, acolhedor e respeitoso, incentivando a escuta entre os colegas e a valorização das diferentes formas de participação.

Capítulo 2

Objetivos

- Apreciar cantigas e canções.
- Reconhecer os elementos de uma canção: letra, ritmo e melodia.
- Conhecer o sistema convencional de notação musical (notas musicais, figuras rítmicas, pauta e partitura).
- Participar de experiências de canto.
- Compor e interpretar uma canção coletivamente.

Na aula

Pergunte aos estudantes quais são as cantigas de roda que eles conhecem e gostam de cantar. Em seguida, proponha a escuta do áudio com a canção “Ciranda, cirandinha”. Questione se reconhecem a canção e observe com a turma se a melodia e o ritmo são semelhantes à versão que já conhecem. Converse sobre o que sentiram ao ouvir a canção e o que entenderam da letra.

Capítulo

2

Aquecimento. Estimule os estudantes a compartilharem livremente as experiências que eles têm com brincadeiras que envolvem cantigas. Peça

Música e poesia

a eles que demonstrem as brincadeiras citadas e pergunte qual é a importância da canção para essas atividades.

Em nosso dia a dia, entramos em contato com diferentes estilos de canções. Que tipo de canção você costuma ouvir? Já reparou que às vezes cantamos sem perceber ou batemos o pé no chão conforme o ritmo de uma canção?

Pense nas brincadeiras de que você já participou. Há alguma que seja acompanhada de canções? Como são essas canções? Cante alguma para os colegas.

Com os colegas e o professor, ouçam a canção “**Ciranda, cirandinha**” e observem a imagem de uma pintura do artista fluminense Milton Dacosta (1915-1988). Depois, conversem sobre as questões a seguir.

MILTON DACOSTA. FOTO: PIERRO OSWALDO CRUZ - ACERVO DO INSTITUTO CASA ROBERTO MARINHO, RIO DE JANEIRO



Áudio “Ciranda, cirandinha”

DACOSTA, Milton. *Ciranda*. 1942. Óleo sobre tela, 75,5 x 88 centímetros. Instituto Casa Roberto Marinho, Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro.

- 1 O que está representado na pintura de Milton Dacosta?
1. A obra traz a representação de crianças brincando de ciranda, ou seja, participando de uma cantiga de roda, cantando e dançando de mãos dadas em movimentos circulares.
- 2 Vocês já participaram de alguma brincadeira com a canção “Ciranda, cirandinha”? Como foi? **2. Respostas pessoais. É possível que os estudantes tenham mencionado essa brincadeira na atividade de aquecimento proposta na abertura.**
- 3 Cantem a canção, batendo palmas para marcar o ritmo. Que sensação vocês tiveram ao cantar? **3. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a falarem das próprias sensações.**

Algumas cantigas da tradição popular são exemplos de como as canções podem atravessar o tempo de geração em geração. Neste capítulo, vamos analisar cantigas tradicionais e conhecer canções criadas por artistas brasileiros. Por meio delas, vamos reconhecer alguns dos elementos da linguagem musical.

28

Não escreva no livro.

BNCC em foco

As competências gerais da Educação Básica 1, 3, 4, 5, 6, 9 e 10 são mobilizadas ao promover a fruição de cantigas e canções. Além disso, possibilitam a ampliação do repertório cultural e a integração da música com outras linguagens, como a literatura. As atividades práticas de música estimulam a socialização e a escuta ativa e favorecem o desenvolvimento de competências socioemocionais como autoconhecimento, empatia e cooperação.

As competências específicas de Linguagens 1, 2, 3, 5 e 6 são mobilizadas ao permitir que os estudantes explorem diferentes canções e as reconheçam como obras que refletem o contexto histórico-social em que foram criadas, compreendam os elementos de uma canção (letra, ritmo e melodia) e conheçam um sistema convencional de notação musical (a partitura), além de desenvolverem esses conhecimentos ao cantar e criar uma canção.

“Marinheiro só”

A cantiga “Marinheiro só” também faz parte da tradição popular. Em algumas regiões litorâneas, é comum ser cantada pela comunidade pesqueira quando os pescadores saem para o mar e quando retornam. É considerada uma cantiga de roda e pode fazer parte de festejos e rodas de samba.

Ouçam a cantiga com a ajuda do professor. Cantem junto acompanhando a letra e batendo palmas para marcar o ritmo.

Áudio “Marinheiro só”

Marinheiro só

Eu não sou daqui,
Marinheiro só.
Eu não tenho amor,
Marinheiro só.
Eu sou da Bahia,
Marinheiro só.
De São Salvador.
Marinheiro só.
(Duas vezes.)

Lá vem, lá vem,
Marinheiro só.
Como ele vem **faceiro**,
Marinheiro só.
Todo de branco,
Marinheiro só.
Com seu bonezinho.
Marinheiro só.
(Duas vezes.)

Oi, marinheiro, marinheiro,
Marinheiro só.
Quem te ensinou a nadar?
Marinheiro só.
Foi o tombo do navio,
Marinheiro só.
Foi o balanço do mar.
Marinheiro só.

faceiro: arrumado, elegante.

Não escreva no livro.

Da tradição popular.

FABIO EUGENIO/ARQUIVO DA EDITORA

29

BNCC em foco

As habilidades EF15AR13, EF15AR14 e EF15AR15 são mobilizadas na seção ao promover a apreciação e a análise de uma cantiga. Elas também são mobilizadas na exploração da percussão com palmas ao experimentar a cantiga de roda.

Na aula

Para tornar a experiência mais envolvente, organize uma brincadeira de roda a fim de que os estudantes cantem essa e outras cantigas de roda que conheçam. O caráter lúdico das brincadeiras de roda incentiva a cooperação, o respeito às diferenças e a escuta atenta, promovendo a empatia e a confiança no grupo. Ao cantar e se movimentar em conjunto, os estudantes exercitam a expressão artística e corporal, fortalecendo vínculos e ampliando a participação ativa.

BNCC em foco

As competências específicas de Arte 1, 3, 5, 6, 7, 8 e 9 são desenvolvidas neste capítulo ao promover a escuta, a análise e a criação musical. Os estudantes exploram cantigas e canções, compreendendo conceitos como letra, melodia, ritmo e notação musical. Eles também vivenciam atividades de canto coral e participam do processo coletivo de criação de uma canção – da composição da letra à experimentação de percussão corporal e instrumental. As criações podem ser registradas por meio de gravação, o que valoriza o uso de novas tecnologias e a produção artística em sala de aula.

Na aula

A cantiga “Marinheiro só” tem sua origem ligada ao cotidiano das comunidades de pescadores, especialmente em regiões do litoral do Brasil. Ela foi criada no seio da cultura popular e, ao longo do tempo, passou a ser transmitida de geração para geração, oralmente, dentro das famílias e das comunidades.

Explique que, como essa cantiga, muitas outras canções tradicionais brasileiras nasceram em situações do dia a dia.

Peça, então, para os estudantes responderem se em sua família, comunidade, bairro ou município existem canções ou cantigas que sejam tradicionais. Elas podem estar ligadas, por exemplo, a festas populares, a manifestações religiosas ou até a brincadeiras infantis.

Comentário sobre a atividade

5. Pesquise em plataformas de *streaming* de áudio ou de vídeo as versões de Caetano Veloso e Clementina de Jesus da cantiga “Marinheiro só” e proponha uma atividade de escuta livre. Depois, converse com a turma sobre o que sentiram ao ouvir as gravações, o que entenderam da letra, se conseguiram acompanhar a batida com palmas ou movimentos corporais e de qual versão mais gostaram.

Faça as atividades a seguir individualmente, em um material de anotações. Depois, compartilhe as respostas com os colegas e o professor.

1. Você já conhecia essa cantiga? Em caso afirmativo, como a conheceu?
1. Resposta pessoal. Caso os estudantes a conheçam, peça que cantem um ou dois versos. Será uma preparação para a questão 4.
2. Qual é o assunto da cantiga? De que sentimento ela trata e em que contexto?
2. A cantiga “Marinheiro só” trata de um marinheiro que está longe do seu lugar de origem (“eu não sou daqui”) e está se sentindo solitário (“Eu não tenho amor / Marinheiro só”).
3. Identifique as palavras que se repetem na cantiga?
3. As repetições são “Marinheiro só”, “Eu não sou daqui” / “Eu não tenho amor”, “Foi o tombo do navio” / “Foi o balanço do mar”, “Lá vem, lá vem”.
4. Como é a organização dos sons e o ritmo dessa cantiga.
5. “Marinheiro só” foi gravada por diversos artistas, como Clementina de Jesus e Caetano Veloso. Cada versão tem arranjos únicos e influência de diferentes gêneros musicais. Pesquise as versões criadas por esses artistas e analise as diferenças entre elas e a cantiga tradicional que você cantou com os colegas.
5. Espera-se que os estudantes reconheçam que a cantiga de roda tradicional é caracterizada pelo canto (voz principal) e contracanto (coro do verso “Marinheiro só”) acompanhados de palmas para marcar o ritmo. As outras versões apresentam diferenças no ritmo, nos instrumentos musicais e no modo como é cantada.

Descubra

Caetano Veloso (1942-) é um cantor, compositor e escritor baiano. Começou sua carreira musical na década de 1960. Participou da Tropicália, movimento que misturava ritmos brasileiros com músicas de outros lugares do mundo. Durante a ditadura civil-militar, em 1969, Caetano foi preso e teve que morar fora do Brasil por um tempo, em Londres, na Inglaterra. Foi nessa época que criou sua versão da cantiga “Marinheiro só”.

Clementina de Jesus (1901-1987) foi uma cantora fluminense que desde criança gostava de ouvir e cantar músicas que aprendeu com a mãe. Trabalhou muitos anos como empregada doméstica. Cantava em rodas de samba, blocos de carnaval e foi diretora de escola de samba no Rio de Janeiro. Começou a cantar profissionalmente aos 63 anos. É uma das principais cantoras do samba partido-alto, um gênero que inclui versos improvisados nas canções. Lançou sua versão de “Marinheiro só” em 1973.

- 4. Espera-se que os estudantes mencionem que a cantiga é lenta e tem repetições simples, que lembram o balanço do mar. A repetição e as rimas simples são características de cantigas de roda.**



Capa do álbum *Prenda minha*, de Caetano Veloso, 1998.



Capa do álbum *Rainha Quelé*, de Clementina de Jesus, 2011.

Não escreva no livro.

Canto coral

Agora, você vai explorar a expressão vocal em uma atividade de canto coral.

Como fazer

- 1 Formem uma roda e façam um breve aquecimento corporal: com movimentos suaves, rodem os ombros, estiquem os braços e balancem o corpo lentamente.
- 2 Em seguida, respirem profundamente algumas vezes: inspirem pelo nariz contando até quatro, segurem o ar contando até dois e soltem o ar pela boca em um sopro longo, contando até seis.
- 3 Façam um aquecimento da voz:
 - façam sons com a língua: “zzzzz”; “trrrr”, “prrrr”;
 - falem uma palavra prolongando o som da vogal: “Sooooool”, “luuuz”.
- 4 Organizem-se em dois grupos para cantar “Marinheiro só”. O **Grupo A** será a primeira voz e cantará a letra toda, exceto o verso “Marinheiro só”. Esse verso será cantado apenas pelo **Grupo B**, que será o coro, como no exemplo a seguir.

Grupo A Oi, marinheiro, marinheiro,

Grupo B Marinheiro só.

- 5 Combinem a forma de cantar os versos e ensaiem. Vocês podem explorar novos arranjos vocais ou com percussão corporal que combinem com a canção.
- 6 Juntos, cantem os versos como ensaiaram, formando uma única canção.

Momento de reflexão. Respostas pessoais. Incentive os estudantes a valorizarem o próprio trabalho e o dos colegas, expressando opiniões de forma respeitosa.

Momento de reflexão

Conversem sobre a experiência a partir das seguintes questões.

- Como foi usar a própria voz ao participar de um coral?
- Sentiram diferença no corpo ao cantar?

Não escreva no livro.

31

Adaptação da atividade

Valorize as múltiplas formas de expressão: estudantes que não se sintam à vontade para cantar ou que sejam surdos ou tenham deficiências auditivas podem contribuir com percussão corporal, marcação rítmica, expressão corporal ou mesmo na organização e condução da apresentação.

Garanta que o ambiente seja inclusivo, acolhedor e respeitoso, incentivando a escuta sensível entre os colegas e o reconhecimento das diferentes formas de participação.

Vamos fazer

BNCC em foco

As habilidades EF15AR14, EF15AR15 e EF15AR17 são mobilizadas porque se promove uma experimentação do canto coral.

Na aula

Comente com os estudantes que o corpo é o veículo para a expressão vocal; portanto, auxilie-os a perceberem seus corpos e a interagirem entre si. Eles deverão explorar a própria voz por meio dos exercícios corporais e vocais, estimulando a expressão pessoal, a consciência corporal, a afinação e a criatividade coletiva.

O coral pode ser realizado com dois grupos, como na proposta da atividade, ou ampliado em grupos divididos com base em timbres vocais. Nesse formato, colocar ao centro o grupo que fará a primeira voz ou voz principal. Em ambas as laterais, dispor os estudantes que farão o contraponto. É possível, ainda, selecionar alguns estudantes para criar uma nuvem de sons, realizando incursões de versos, palavras e fonemas sussurrados, como uma espécie de eco em diferentes momentos: após a primeira voz, após o coro, com parte dos versos cantados em primeira voz, repetindo palavras específicas em tempos diferentes etc.

O momento de conversa sobre os processos ao final da atividade ajuda os estudantes a refletirem e a valorizarem a experiência vivida, favorecendo a avaliação e a autoavaliação.

BNCC em foco

A habilidade EF15AR14 é mobilizada ao se explorar elementos constitutivos da linguagem musical, como letra, melodia e ritmo.

Na aula

Comente com os estudantes que a música é uma forma de expressão capaz de mobilizar diversos sentimentos e sensações. Comente também que compreender os elementos que compõem uma canção, como a letra, a melodia e o ritmo, pode ajudar a escutar e apreciar os detalhes das composições. Além disso, compreender a relação entre esses elementos é importante para criar as próprias canções.

Ao abordar o conteúdo da seção, explique que chamamos de canção as composições musicais feitas para serem cantadas, ou seja, aquelas que possuem uma letra.

Conexões em foco

Ao explorar as letras de canções, se possível, estabeleça aproximação interdisciplinar com Língua Portuguesa a partir da habilidade EF35LP23, que propõe o trabalho com elementos de textos versificados, como os versos, estrofes e refrão.

Por dentro da canção

Letra, melodia e ritmo

Você sabe como uma **canção** é feita? Quais são as partes que, juntas, formam essa obra única? Para entender melhor como ocorre a composição de uma canção, é necessário conhecer três elementos muito importantes: a **letra**, a **melodia** e o **ritmo**.

A letra

A letra é aquilo que é dito na canção. Ela pode abordar diversos temas, expressar uma ideia, um sentimento ou contar uma história.

Chamamos de **compositor** o artista que escreve a letra da canção ou a música e de **intérprete** quem a canta ou a executa com instrumentos musicais.

A letra geralmente é composta de:

- **versos**: que são as linhas da canção, assim como as linhas que formam os poemas;
- **estrofes**: que são os conjuntos de versos;
- **refrão**: que é a parte que se repete ao longo da canção. Geralmente é o trecho que memorizamos mais facilmente.

As palavras da letra são organizadas de forma musical, ou seja, elas são escolhidas e combinadas de um jeito pensado para serem cantadas. Para isso, costumam ser usadas para criar rimas e repetições.

Leia novamente um trecho da cantiga “Marinheiro só” e repare como as repetições favorecem a musicalidade da letra. Depois converse com os colegas e o professor sobre as questões a seguir.

2. A letra dá significado à canção: pode contar histórias, expressar sentimentos, transmitir ideias ou brincar com palavras. A maneira como é escrita afeta a entonação da melodia e a emoção que o intérprete transmite.

[...]

Oi, marinheiro, marinheiro,

Marinheiro só.

Quem te ensinou a nadar?

Marinheiro só.

Foi o tombo do navio,

Marinheiro só.

Foi o balanço do mar.

Marinheiro só.

[...]

Da tradição popular.

- 1 Qual verso é o refrão nessa cantiga? **1. O verso “Marinheiro só”, que tem função de refrão.**
- 2 De que forma a letra influencia a expressividade da canção?

32

Não escreva no livro.

Indicação para você

O artigo *Música, poesia e poemas: possibilidades para a sala de aula*, de Fabrício Malaquias-Alves, propõe atividades pedagógicas que exploram, de forma criativa, a relação entre música e poesia em sala de aula, fundamentadas no conceito de *confluência das artes*, desenvolvido por Murray Schafer. A proposta é voltada para diferentes níveis de ensino com foco em atividades flexíveis e centradas no protagonismo dos estudantes. A articulação entre música e outras linguagens artísticas visa estimular a expressão criativa e a escuta sensível, promovendo uma experiência educativa integradora e participativa.

MALAGUIAS-ALVES, Fabrício. *Música, poesia e poemas: possibilidades para a sala de aula*. *Revista Música na Educação Básica*, v. 14, n. 17, p. 1-22, 2025.

A melodia

A melodia é o conjunto de notas musicais cantadas ou tocadas uma de cada vez, organizadas em uma sequência linear. Assim, formam uma linha musical. As notas musicais podem subir, descer, ficar mais longas ou mais curtas, mais fortes ou mais suaves.

Esse elemento nos ajuda a reconhecer uma música e, assim como o refrão, é uma das partes de uma canção que mais facilmente memorizamos. Se você ouvir a melodia de “Parabéns a você”, mesmo sem a letra, provavelmente identificará qual é a canção.

3. Organize a audição da gravação e convide os estudantes a acompanharem com palmas.

- 3** Escutem o áudio de uma versão de “Parabéns a você”, cantada pelo fluminense Djalma Ferreira (1913-2004) em 1951.

Áudio “Parabéns a você”

- 4** Cantem a versão de “Parabéns a você” que vocês estão habituados a cantar. Quais são as semelhanças e as diferenças entre essa versão e a de Djalma Ferreira?

Uma letra pode ter diferentes melodias, dependendo de como o compositor deseja que ela soe: mais alegre, mais lenta, mais suave ou mais forte. Essa alteração ocorre com a mudança de notas, dos sons graves e agudos, da duração e também do ritmo.

Às vezes a letra e a melodia são criadas juntas. Mas também pode acontecer de a letra ser escrita primeiro, como poesia, e depois ser composta uma melodia para ela. É o caso de canções como “A casa” e “Soneto de felicidade”, de Vinicius de Moraes (1913-1980), “Trem de ferro”, de Manuel Bandeira (1886-1968), “Motivo”, de Cecília Meireles (1901-1964), entre outras. **4. A letra da canção é semelhante à que costumamos cantar, mas não conta com o refrão final da canção atual: “É pique, é pique/É pique, é pique, é pique/É hora, é hora/É hora, é hora, é hora/Rá-tim-bum!”. A canção começa com a melodia semelhante à versão que costumamos cantar, mas com ritmo mais lento. Depois, o ritmo muda para uma levada de samba, introduzindo percussão.**

Pelo Brasil

O **Women’s Music Event (WME)** é um evento criado em 2016 para dar apoio e visibilidade às mulheres da música no Brasil. A programação inclui *shows*, rodas de conversa, cursos e debates sobre o papel das mulheres nesse mercado.

Entre as artistas que já participaram do WME está a MC Soffia, *rapper* que começou a cantar e a compor ainda criança e hoje é uma importante representante do *rap* nacional. Suas canções falam de identidade, autoestima e da juventude negra.

Há algum festival ou evento de música no município onde você mora?



MC Soffia na 3ª edição do WME. São Paulo, estado de São Paulo, 2019.

Não escreva no livro.

33

Pelo Brasil

Comente com os estudantes que o *rap* é um gênero musical que surgiu na década de 1970 nas comunidades negras dos Estados Unidos no contexto da cultura *hip-hop* e chegou ao Brasil na década de 1980. O nome é uma abreviação da expressão inglesa *rhythm and poetry*, que significa ritmo e poesia, destacando uma característica desse gênero: o cantor fala ou canta rimas rápidas, com ritmo marcado e batidas repetitivas. Os principais temas abordados nas canções são desigualdade social, racismo, luta por direitos e vivências urbanas. São exemplos de canções “Brincadeira de menina” e “Minha Rapunzel tem *dread*”, da *rapper* brasileira MC Soffia.

Na aula

Para compreender melhor o conceito de melodia, proponha aos estudantes que assoviem ou murmurem a canção “Parabéns a você” ou uma cantiga bem conhecida por eles, como “O cravo e a rosa”, “Alecrim dourado”, “A barata diz que tem”, entre outras.

Comentários sobre as atividades

3 e 4. Oriente os estudantes a ouvirem a gravação de “Parabéns a você” prestando atenção na sequência de sons da melodia. Embora a versão tradicional e a de Djalma Ferreira apresentem ritmos diferentes e adaptações no timbre da voz ou no tempo de algumas notas musicais, é possível notar que a melodia é semelhante. Faça perguntas para incentivá-los a avaliar como se sentem ao ouvir a gravação: “A música é suave, festiva, contemplativa?”; “Há partes que parecem mais alegres ou melancólicas? Quais?”; “Percebem sons mais graves ou agudos? Há mudança de ritmo?”. Proponha uma roda de conversa para que os estudantes compartilhem suas percepções. Se necessário, apresente novamente a canção e destaque a transição da canção para o samba.

Na aula

Para aprofundar a compreensão dos elementos de uma canção, apresente aos estudantes duas versões de “Aquarela”: a gravação original de Toquinho e a versão reinterpretada com a participação de Carlinhos Brown, disponíveis em plataformas de áudio e vídeo na internet. Oriente-os a perceber e comparar como o ritmo se transforma entre as versões e como isso interfere na sensação transmitida pela música. Pode-se fazer perguntas, tais quais: “Como o ritmo de cada versão faz vocês se sentirem?”, “Qual versão parece mais calma?”, “Qual é mais animada? Por quê?”, “Como a percussão e o acompanhamento musical mudam a sensação da música?”, “A letra continua transmitindo a mesma mensagem nas duas versões?”, “Qual versão vocês preferem e por quê?”.

Em “Aquarela”, de Toquinho, a letra explora a imaginação, desenhos e cores. Cada parte da letra descreve uma imagem, como se fosse um quadro sendo pintado. A melodia é suave, com sons que sobem e descem de forma agradável, transmitindo uma sensação de flutuação. Na versão original, o ritmo é calmo e constante, acompanhado por voz e violão.

Por dentro

da canção

O ritmo

5. Resposta pessoal. Promova um momento para o compartilhamento das pesquisas. Peça a cada dupla que explique as diferenças observadas, considerando as aprendizagens sobre a estrutura das canções.

O ritmo é o elemento da música que organiza os sons e as pausas (silêncios) no tempo, com base na repetição, na duração ou na pulsação. É como um relógio que diz quando cada som ou pausa deve acontecer. O ritmo pode ser lento, como em uma canção de ninar, ou rápido, como em uma música de carnaval. É o ritmo que faz a gente bater palmas ou bater o pé no chão quando ouvimos uma música.

O ritmo também é responsável pelo andamento da música, ou seja, pela velocidade com que ela é tocada ou cantada. O andamento pode ser devagar, médio ou rápido. Os instrumentos de percussão, como a bateria, o pandeiro e o tambor, ajudam a marcar o ritmo. Mas o ritmo também pode estar nas palavras, na forma como a gente canta e até nas batidas do corpo.

Um fator que pode influenciar o ritmo e a melodia de uma canção é o gênero musical, como samba, forró, *funk*, *rock*, *reggae*, entre outros. Cada gênero musical costuma ter uma formação de instrumentos musicais característica e uma maneira própria de organizar os pulsos.

A canção “Aquarela”, de Toquinho (1946-), por exemplo, já foi interpretada de formas variadas. A versão original é suave e melódica, com voz e violão. Já a versão de Toquinho e Carlinhos Brown (1962-), lançada em 2023, é mais alegre. A letra continua a mesma, mas as mudanças no ritmo e na melodia interferem na sensação que a música transmite.

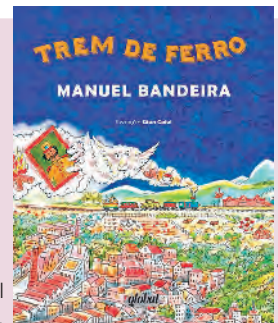
- 5** Em duplas, pesquisem duas interpretações diferentes de uma mesma canção para apresentar à turma. Quais são as diferenças entre elas? Expliquem o que notaram aos colegas, considerando variações na letra, no ritmo e na melodia.

Descubra

O poema “Trem de ferro” foi escrito em 1936 pelo pernambucano **Manuel Bandeira**, um importante poeta da literatura brasileira. Desde então, o poema foi publicado em diversos livros.

O texto leva o leitor a uma viagem poética, guiada pela musicalidade das palavras e por um jogo sonoro que imita o movimento do trem.

Capa do livro *Trem de ferro*, de Manuel Bandeira. Editora Global, 2013.



34

Não escreva no livro.

Sugestão de atividade

Para enriquecer a experiência, proponha aos estudantes que, em duplas ou pequenos grupos, criem uma nova versão de “Parabéns a você” com outra melodia e ritmo. Como sugestão, eles podem se inspirar em um gênero musical: samba, *rap*, *funk*, *rock* etc. Os grupos devem ensaiar e apresentar suas versões aos colegas, explicando suas escolhas. Caso algum estudante não queira cantar, incentive a participação com percussão corporal ou percutindo objetos.

Essa atividade estimula a criatividade, a escuta atenta e a compreensão de como melodia e ritmo contribuem para a expressividade musical.

Explorando

a canção

3. Há repetição dos versos “Tu não te lembrás da casinha pequenina / Onde o nosso amor nasceu”, “Tinha um coqueiro do lado / Que coitado, de saudade, já morreu” e “É verdade, é verdade”. Há rimas entre “**Casinha pequenina**” “**Nasceu**”/“**morreu**”/“**sou eu**”, “**saudade**”/“**verdade**”

A canção “Casinha pequenina” é uma modinha, gênero musical de raízes portuguesas que foi popular no Brasil dos séculos 18 e 19. As letras das modinhas costumam tratar de sentimentos como amor, tristeza e saudade. Em geral, apresentam melodia e ritmo suaves e são cantadas com acompanhamento de violões e violas. A canção “Casinha pequenina” foi interpretada por diversos artistas, como Nara Leão (1942-1989), Clara Nunes (1942-1983) e Silvio Caldas (1908-1998).

Leia a letra da canção e discuta as questões com os colegas.

e “**lado**”/“**coitado**”. As repetições e as rimas conferem melodia à canção e facilitam a memorização.

Casinha pequenina

Tu não te lembrás da casinha pequenina
Onde o nosso amor nasceu
Tu não te lembrás da casinha pequenina
Onde o nosso amor nasceu

Tinha um coqueiro do lado
Que coitado, de saudade, já morreu
Tinha um coqueiro do lado
Que coitado, de saudade, já morreu

É verdade, é verdade
Coqueiro deu um suspiro e morreu
É verdade, é verdade
O resto dessa saudade sou eu
[...]



Da tradição popular.

1. Identifique o assunto da canção “Casinha pequenina”. **lembranças de um amor que começou em uma casinha pequena, com um coqueiro ao lado e promessas de amor.**
2. O que aconteceu com o coqueiro que ficava perto da casinha? **Ele “morreu de saudade”, mostrando tristeza pelo tempo que passou.**
3. Identifique as palavras que se repetem e as rimas da canção, ou seja, as palavras que têm sons iguais ou parecidos. Por que elas são usadas?

Não escreva no livro.

35

Proponha uma comparação entre as três interpretações, incentivando os estudantes a identificarem diferenças de ritmo, arranjo, timbre vocal e emoção. Registre no quadro de giz as principais observações da turma, organizando-as em uma tabela simples com os elementos analisados. Esse exercício ajuda a desenvolver a escuta sensível e a percepção musical, além de valorizar a diversidade de estilos.

Finalize contextualizando cada intérprete: Nara Leão nos anos 1960 com a bossa nova; Silvio Caldas como representante da era do rádio; e Clara Nunes como referência do samba na década de 1970. Reforce como a música brasileira se transforma com o tempo e como cada versão de uma mesma canção pode contar uma história diferente.

Explorando a canção

BNCC em foco

As habilidades EF15AR13 e EF15AR14 são mobilizadas ao propor a apreciação e análise da letra de uma canção.

Na aula

Pesquise, em plataformas de *streaming* de áudio ou de vídeo, versões da canção “Casinha pequenina” interpretada por artistas como Nara Leão, Sílvia Caldas e Clara Nunes e apresente-as aos estudantes. Oriente-os a ouvirem com atenção o ritmo, os instrumentos utilizados e o tom da voz dos intérpretes. Após cada audição, promova uma conversa com a turma, perguntando o que acharam da canção, como é o ritmo (mais lento ou mais rápido) e que sentimentos ela desperta. A ideia é os estudantes perceberem como diferentes interpretações podem transformar uma mesma canção.

A versão de Nara Leão é suave e lírica, com voz baixa e acompanhada por violão, transmitindo certa delicadeza. Já Sílvia Caldas canta com intensidade dramática, em arranjos de piano e violino, sugerindo tristeza, grande perda e saudade. A versão de Clara Nunes traz um ritmo mais marcado, possivelmente influenciado pelo samba, com voz firme e expressiva.

BNCC em foco

As habilidades EF15AR14 e EF15AR16 são mobilizadas ao apresentar a notação musical convencional e alguns parâmetros sonoros.

Na aula

Trabalhe com os estudantes a ideia de registro gráfico de sons. Eles entrarão em contato com o sistema ocidental de notação musical, mas é importante compreenderem que existem outras formas de registrar os sons e a música. Diversos povos, em diferentes épocas, desenvolveram maneiras de realizar esse registro. Faça algumas perguntas como: “Será que a partitura musical sempre existiu?”; “Vocês acham que os símbolos da notação musical foram modificados ao longo do tempo?”; “Podemos reinventar a escrita musical?”.

Por dentro da linguagem

Conhecendo a escrita musical

Você sabia que a música pode ser escrita em um papel, por exemplo, assim como podemos escrever as palavras usando as letras? Esse tipo de escrita é chamado de **notação musical**. Com ela, conseguimos registrar melodias e ritmos de canções para que outras pessoas possam reproduzi-las. Existem diferentes formas de escrita musical. Vamos conhecer uma delas?

Os elementos da partitura

A escrita da música acontece na **pauta musical**, também chamada de **pentagrama**. A pauta é formada por cinco linhas e quatro espaços, onde são escritas as **notas musicais** e as **figuras rítmicas**.

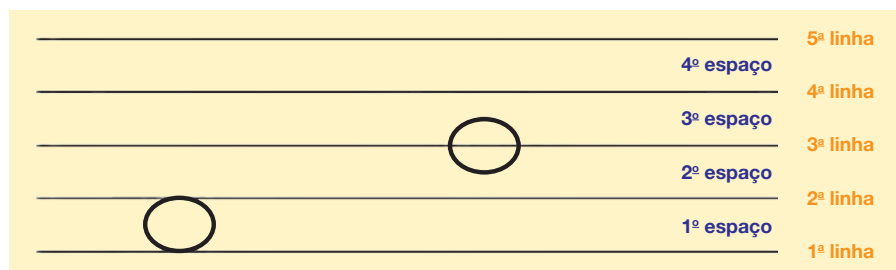
As notas musicais são representações de sons específicos. Elas podem ter diferentes alturas e durações.

Usamos sete nomes de notas musicais:

Dó	Ré	Mi	Fá	Sol	Lá	Si
----	----	----	----	-----	----	----

O registro gráfico das notas musicais na pauta tem formato ovalado. A posição desse registro indica a altura do som, ou seja, se ele é mais agudo ou mais grave. Quanto mais alta a nota musical estiver na pauta, mais aguda ela será; quanto mais baixa, mais grave.

No exemplo a seguir, a nota escrita na terceira linha é mais aguda que a grafada no primeiro espaço.



Fonte: UFMA. *Elementos da notação musical*. Teoria e percepção musical, Unidade 1A. Disponível em: https://musica.ufma.br/bordini/ext/unidades/unidade_01a.html. Acesso em: 9 set. 2025.

No começo da pauta, utilizamos um símbolo chamado **clave** para indicar como as notas devem ser lidas na pauta. Elas determinam a posição da nota musical que servirá de referência para a leitura de todas as outras. Existem os seguintes tipos de clave:

36

Não escreva no livro.

Sugestão de atividade

Peça aos estudantes que formem uma dupla. Um dos integrantes vai explorar sons agudos e graves, continuamente. O outro deverá responder aos sons com a movimentação do corpo, relacionando os sons com os planos alto, médio e baixo. Reforce a ideia de que os sons agudos são considerados altos, e os graves são considerados baixos, o que corresponde à sua posição na partitura.

Os movimentos são livres, mas devem corresponder a esse padrão. Estimule os estudantes a explorar diversas partes do corpo durante a movimentação, como os braços, a cabeça e os pés.

Verifique se os estudantes compreenderam os conceitos de sons graves e agudos. Sugira brincadeiras, extraindo sons de alguns objetos, a fim de que comparem e percebam os sons graves e os agudos. Se considerar oportuno, também busque sons na internet para que os estudantes os comparem.



Clave de Sol: determina o lugar da nota Sol no pentagrama.



Clave de Fá: determina o lugar da nota Fá no pentagrama.

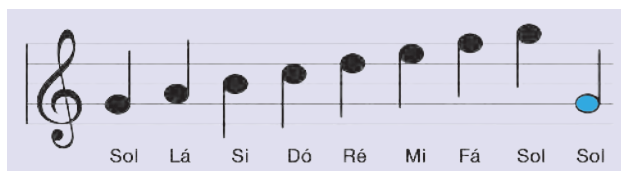


Clave de Dó: determina o lugar da nota Dó no pentagrama.

Fonte: UFMA. *Elementos da notação musical*. Teoria e percepção musical, Unidade 1A. Disponível em: https://musica.ufma.br/bordini/ext/unidades/unidade_01a.html.

Acesso em: 9 set. 2025.

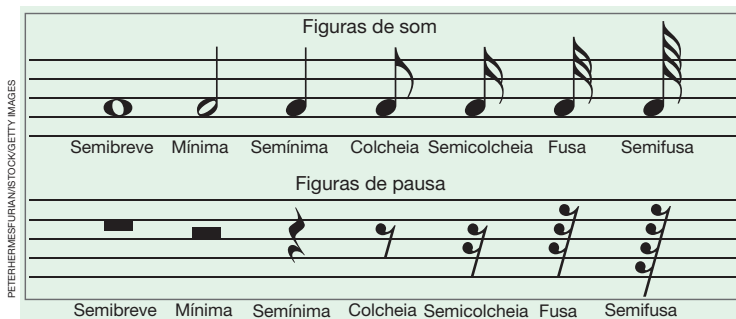
A nota que tem o mesmo nome da clave é escrita na linha em que a clave inicia. Neste exemplo, a clave de Sol indica a escrita da nota Sol na segunda linha. A partir dessa nota, as demais são escritas nas linhas ou nos espaços, uma após a outra, da esquerda para a direita.



Exemplo de pauta com a clave de Sol. A nota ao final do pentagrama é a representação da nota de referência indicada pela clave e que aparece em azul na ilustração.

Fonte: UFMA. *Elementos da notação musical*. Teoria e percepção musical, Unidade 1A. Disponível em: https://musica.ufma.br/bordini/ext/unidades/unidade_01a.html. Acesso em: 9 set. 2025.

As figuras rítmicas indicam a duração dos sons e das pausas (silêncios). Cada figura tem um nome, um símbolo e representa um tempo de duração diferente. Observe as principais figuras rítmicas.



Quadro de figuras rítmicas e suas respectivas pausas, também chamadas valores equivalentes de silêncio.

Fonte: UFMA. *Elementos da notação musical*. Teoria e percepção musical, Unidade 1A. Disponível em: https://musica.ufma.br/bordini/ext/unidades/unidade_01a.html. Acesso em: 9 set. 2025.

Não escreva no livro.

37

Comente que as figuras musicais são fundamentais para o cantor ou instrumentista que lê uma partitura compreender como a duração dos sons, representada por cada figura, se relaciona com padrões rítmicos.

O contato com a notação musical convencional estabelece conexões com outros saberes, como frações, proporções, sílabas e ritmo da fala, ampliando o repertório cognitivo e artístico dos estudantes.

Proponha aos estudantes que ouçam suas canções ou composições preferidas, tentando perceber como as diferentes propriedades do som resultam em uma obra artística. Por exemplo: as alturas criam as melodias, as durações geram os ritmos, as intensidades conferem expressividade à obra pela interação entre sons fortes ou fracos e os timbres são as “cores” do som, sua “personalidade”.

Indicação para você

Consulte o **site do Instituto Moreira Sales**, que disponibiliza um acervo musical com foco em música brasileira. Além de gravações, o acervo contém entrevistas, partituras, materiais iconográficos e documentais que contextualizam a música brasileira. Esses recursos podem ser utilizados com a turma para atividades de escuta crítica, pesquisa de gêneros musicais e contextos históricos e reflexão sobre suportes musicais e tecnologias de gravação.

Na aula

A partitura musical, como a conhecemos atualmente, não existiu desde sempre. Ela foi evoluindo ao longo dos séculos. Contudo, diferentemente desse registro, vários povos criaram notações musicais e formas de registro sonoro que correspondiam ao pensamento musical da época.

Nesse momento, o objetivo não é ensinar os estudantes a ler as notas musicais, mesmo porque compreender elementos da partitura musical demanda tempo, e ler uma partitura implica saber escutar sistematicamente os sons. O objetivo é introduzir os conceitos de registro e de notação musical convencional a fim de que os estudantes compreendam que é possível registrar graficamente os sons, que futuramente poderão ser lidos e reproduzidos em épocas diferentes daquela em que vivemos.

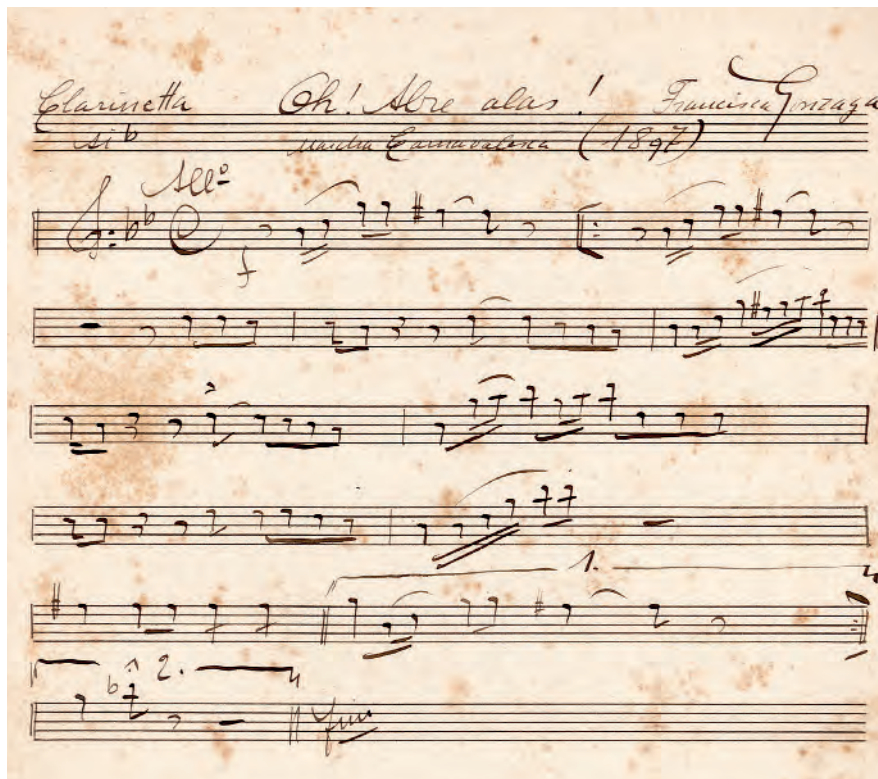
Por dentro

da linguagem

A partitura

A **partitura** é o registro completo de uma composição musical. Contém as pautas, as claves, as notas e os demais símbolos que fazem parte do registro. Ler, interpretar e registrar criações musicais em partituras é um conhecimento importante, em especial para quem canta, toca ou compõe profissionalmente.

Observe uma partitura da canção “Oh! Abre alas!”, de Chiquinha Gonzaga. Em um material de anotações, responda às perguntas a seguir. Depois, compartilhe as respostas com o professor e os colegas.



ACERVO INSTITUTO MOREIRA SALLES, RIO DE JANEIRO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Partitura da marchinha de carnaval “Oh! Abre alas!”, de Chiquinha Gonzaga, 1897.

- 1 Em quantas pautas Chiquinha Gonzaga registrou as notas da canção “Oh! Abre alas!”? **1 e 2.** Chiquinha Gonzaga utilizou sete pautas e iniciou com a clave de Sol. É importante mostrar aos estudantes que, na primeira pauta, Chiquinha Gonzaga escreveu o nome da canção, o ano, a autoria e o nome do instrumento (clarinete).
- 2 Qual clave ela utilizou para iniciar a pauta?

38

Não escreva no livro.

Indicação para a turma

O livro *As sete notas do arco-íris*, de Georgeana Bonow, aborda o ensino de teoria musical para crianças. Apresenta elementos da linguagem musical de forma lúdica e divertida.

BONOW, Georgeana. *As sete notas do arco-íris*: iniciação musical para crianças. Rio de Janeiro: 7Letras, 2021.

Canção

Você já pensou em escrever uma canção? Esse será o desafio da atividade proposta nesta seção.

Lista de material

- Instrumentos musicais (convencionais, feitos por vocês ou por meio de simuladores)
- Material de anotações

Como fazer

- 1 Organizem-se em grupos, conforme a orientação do professor. Cada grupo deve escolher um tema para sua canção, como escola, amizade ou sonhos. Escrevam uma frase curta resumindo a ideia da canção.
- 2 Criem uma letra com quatro a oito versos. Estabeleçam uma estrutura repetitiva, por exemplo, repetindo versos ou criando rimas.
- 3 Definam um padrão rítmico usando instrumentos musicais ou técnicas de percussão corporal. Esse ritmo deve acompanhar a letra quando forem cantar.
- 4 Inventem uma melodia simples para a letra da canção. Caso prefiram, vocês podem se inspirar na melodia de uma canção conhecida de que gostem.
- 5 Cada grupo deve registrar sua composição, com todas as características possíveis (ritmo, melodia, letra, entre outras). Vocês podem criar sua própria forma de escrever a música, incluindo símbolos próprios.
- 6 Apresentem as canções para a turma. Lembrem-se de prestar atenção durante as apresentações e de incentivar os colegas batendo palmas para acompanhar o ritmo.

Momento de reflexão

Ao final da atividade, reúnam-se em uma roda para conversar sobre a experiência.

- Quais foram os temas das canções?
- O que acharam das letras, melodias e ritmos?

Não escreva no livro.

39

BNCC em foco

As habilidades EF15AR14, EF15AR15, EF15AR16 e EF15AR17 são mobilizadas ao propor aos estudantes que criem uma canção e utilizem a voz, percussão corporal e outras fontes sonoras no processo criativo. Além disso, poderão explorar formas de representar graficamente os sons de forma criativa, elaborando os próprios símbolos.

Na aula

Ao explorar de forma criativa elementos da canção (letra, melodia e ritmo), desenvolvem-se a expressão artística, a colaboração entre os estudantes e a compreensão da estrutura musical.

Incentive os estudantes a criarem a canção incorporando elementos do cotidiano e de gêneros musicais da preferência deles. Eles podem utilizar instrumentos convencionais ou construídos com materiais reutilizáveis, simuladores de instrumentos musicais e até mesmo o próprio corpo para produzir sons (palmas, estalos, batidas no peito, na boca etc.).

Durante a atividade, acompanhe o processo criativo dos grupos, escutando suas ideias e oferecendo apoio sempre que necessário. Esteja atento às diferentes formas de participação: caso algum estudante não queira ou não possa cantar ou se apresentar, incentive a colaboração em outras etapas da criação, como a composição da letra, a produção de instrumentos musicais, a participação com percussão corporal, entre outras. Promova um ambiente acolhedor e de respeito mútuo, valorizando as contribuições de todos

e reforçando que cada um desempenha um papel importante no resultado coletivo. O encorajamento e o reconhecimento das conquistas ajudam a fortalecer a autoconfiança dos estudantes e a tornar a experiência mais significativa.

Com a autorização das famílias, as apresentações podem ser gravadas e reunidas em um álbum digital da turma ou fotografadas para integrar um álbum impresso, como registro e memória dessa experiência.

BNCC em foco

A habilidade EF15AR13 é promovida ao abordar e contextualizar os festivais da canção na década de 1960.

Na aula

Proponha uma escuta coletiva de diferentes canções brasileiras da época dos festivais da canção. Após a audição, converse brevemente com a turma sobre o que sentiram ao ouvir cada canção, o que entenderam da letra, se conseguiram acompanhar a batida com palmas ou movimentos e de qual parte da canção mais gostaram. Essa atividade simples desperta o interesse pela canção como forma de expressão e ajuda a reconhecer, de maneira intuitiva, os elementos da canção: letra, melodia e ritmo.

Comente com a turma como festivais, premiações e outros eventos artísticos podem ser uma plataforma para a promoção de novos artistas.

Indicação
para você

A era dos festivais – 28 canções que marcaram uma época da MPB é uma coletânea de canções da época dos festivais da canção organizada por Zuza Homem de Mello e lançada em 2003. Pode ser encontrado em sites e plataformas de compartilhamento de música na internet.

Por dentro
da história

Os festivais da canção

Os **festivais da canção** eram competições de música organizadas e transmitidas por emissoras de televisão na década de 1960. Esses festivais fizeram tanto sucesso que o público chegava a organizar torcidas pelos participantes.

Diversos compositores e intérpretes brasileiros se consolidaram nos festivais, como Chico Buarque (1944-), Caetano Veloso, Elis Regina (1945-1982), Elza Soares (1930-2022), Gilberto Gil (1942-), Milton Nascimento (1942-), Nara Leão, entre outros.

Os festivais da canção deram visibilidade e ajudaram a difundir movimentos musicais, como Bossa Nova, Jovem Guarda, Música Popular Brasileira (MPB) e Tropicália.

As letras das canções geralmente eram inéditas e abordavam temas do dia a dia, como a vida nas cidades, o amor, a natureza, a história e a cultura do país, a alegria e as dificuldades do povo. Como os festivais ocorreram durante os anos de ditadura civil-militar, algumas canções da MPB e da Tropicália apresentavam mensagens de resistência e de denúncia da situação política do Brasil.



Elza Soares durante o 5º Festival de Música Popular Brasileira. São Paulo, no estado de São Paulo, 1969.

JOSE ANTÔNIO COSTA/CONTEÚDO

Descubra

A **Tropicália** surgiu em 1968 como um movimento que propunha a fusão de gêneros musicais e novas formas de fazer arte. A canção “Tropicália” foi composta em 1968 por Caetano Veloso e Gilberto Gil para apresentar as ideias do movimento: misturar o novo e o antigo, o popular e o moderno, e fazer o público pensar sobre o que é ser brasileiro. Outros artistas que participaram desse movimento foram Gal Costa (1945-2022), Nara Leão, Tom Zé (1936-), além dos grupos Os Mutantes e Novos Baianos.

Capa do álbum *Tropicália ou Panis et Circensis*, lançado em 1968 com músicas de Caetano Veloso, Gilberto Gil, Gal Costa, Nara Leão, Tom Zé e Os Mutantes.



REPRODUÇÃO/PHILIPS

Converse com o professor e os colegas sobre as questões a seguir. Registre as respostas em um material de anotações.

- 1 Vocês conhecem algum festival de música que se pareça com os festivais da canção?

1. Resposta pessoal.

- 2 Leiam a seguir o título de algumas canções apresentadas nos festivais da canção.

- “Travessia” (1974), composta por Milton Nascimento e Fernando Brant, interpretada por Elis Regina;
- “Divino maravilhoso” (1968), composta por Caetano Veloso e Gilberto Gil, interpretada por Gal Costa;
- “Alegria, alegria” (1967), composta e interpretada por Caetano Veloso;
- “Ando meio desligado” (1970), composta por Rita Lee, Arnaldo Batista e Sérgio Dias Baptista, interpretada pelo grupo Os Mutantes;
- “A Banda” (1966), composta e interpretada por Chico Buarque, com participação de Nara Leão.

a. Vocês conhecem alguma delas? Se sim, o que chama a atenção de vocês na letra, na melodia e no ritmo? Caso não as conheçam, com a ajuda do professor ou de outro adulto, procurem as canções na internet para ouvir.

2. a. Resposta pessoal.

b. Organizem as canções apresentadas em uma linha do tempo.

2. b. As canções devem ser organizadas na seguinte ordem cronológica:

1966, 1967, 1968, 1970 e 1974.

- 3 Vamos organizar um festival da canção na escola? Sigam os passos indicados, sob orientação do professor.

- Reúnam as canções elaboradas no **Vamos fazer: Canções**.
- Definam a ordem de apresentação dos estudantes que vão participar. Aqueles que não quiserem se apresentar podem realizar tarefas de apoio, como organização do palco, registro fotográfico e divulgação do evento.
- Se quiserem, convidem artistas da região onde vivem para apresentarem palestras ou oficinas na escola.
- Combinem com o professor uma data e um local para as apresentações. Convidem a comunidade escolar e divirtam-se!

3. Atividade prática. Avalie com a gestão escolar a possibilidade de incluir um festival de canções dos estudantes nas atividades da escola e organize com a turma esse evento.

Não escreva no livro.

41

Comentários sobre as atividades

2. Promova um momento de apreciação em sala de aula das canções listadas na atividade e de outras que fizeram sucesso na época. Elas estão disponíveis na coletânea *A era dos festivais – 28 canções que marcaram uma época da MPB* indicada anteriormente.

3. Se houver a possibilidade de realizar um evento na escola para que os estudantes apresentem suas produções, será uma oportunidade para que apliquem os aprendizados em seus próprios territórios. O evento pode reunir estudantes de diferentes turmas e envolver a comunidade escolar e artistas locais na realização de apresentações musicais, palestras e oficinas com os estudantes. Aqueles que não quiserem se apresentar no festival poderão contribuir de outras maneiras. O importante é que todos sejam estimulados a agir com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação no desenvolvimento do projeto.

Conexões em foco

Retome a ideia de que, na linha do tempo, assim como na reta numérica, quanto mais à esquerda, menor é o número. Verifique se eles compreendem que o intervalo de tempo entre 1970 e 1974 é maior do que entre 1966 e 1967.

Explique que a linha do tempo é uma representação visual que organiza acontecimentos em ordem cronológica. Se considerar oportuno, incentive os estudantes a

pesquisarem outras canções apresentadas nos festivais para incluir na linha do tempo.

Para aprofundar o trabalho com a comparação de números, desenhe uma reta numérica no quadro de giz, deixando alguns espaços em branco. Escreva alguns números de referência e peça aos estudantes que identifiquem as posições corretas dos números ausentes. Assim, será possível um trabalho interdisciplinar com Matemática.

Ler para refletir sobre o mercado da música

BNCC em foco

A habilidade EF15AR13 é mobilizada ao abordar a história de Alaíde Costa e sua relação com a Bossa Nova.

Na aula

Antes da leitura, pergunte aos estudantes se já ouviram falar da Bossa Nova, de Alaíde Costa e de João Gilberto. Se possível, reproduza algumas canções desse gênero musical para contextualizar a turma, como “Chega de Saudade”, de Vinícius de Moraes e Tom Jobim e interpretada por João Gilberto; “Minha saudade”, de João Donato e João Gilberto com interpretação de Alaíde Costa (1959); “Bim Bom”, composta e interpretada por João Gilberto. Essa última é considerada o marco inicial da Bossa Nova como movimento musical. Após a apresentação das canções, peça aos estudantes que comentem suas impressões sobre elas.

Leia o enunciado da seção com os estudantes e o boxe **Dicas**. Oriente-os a copiar no material de anotações os trechos em que Alaíde Costa menciona barreiras que enfrentou e sentimentos que teve ao longo da carreira. Esse exercício vai auxiliá-los a responder às questões.

Ler para refletir sobre o mercado da música

Você conheceu até aqui diversos artistas que tiveram destaque na música brasileira. Agora, você vai conhecer um pouco da história de uma outra artista importante: a cantora, compositora e atriz fluminense Alaíde Costa (1935-).

Ao lado de nomes conhecidos no cenário musical brasileiro, como João Gilberto e Ronaldo Bôscoli, Alaíde Costa participou do nascimento da Bossa Nova, um gênero musical surgido no Brasil na década de 1950, que se caracteriza pela mistura de samba e jazz.

Infográfico clicável A batida diferente da bossa nova

Apesar de suas contribuições para o surgimento desse gênero musical, Alaíde Costa não foi reconhecida na época como um grande nome da música brasileira. Seu reconhecimento aconteceu apenas na década de 2020, quando ela já tinha mais de 80 anos de idade. Mas por que ela não teria sido reconhecida na época, sendo uma artista que, já aos 11 anos, venceu seu primeiro concurso musical e participou de programas de rádio e televisão?

Leia o trecho de entrevista a seguir e conheça um pouco mais dessa história.

Nessa leitura, busque identificar motivos para o não reconhecimento de Alaíde Costa como uma grande cantora brasileira.

Dicas

- Antes de ler, imagine: Que dificuldades deve enfrentar uma artista negra na música brasileira?
- Enquanto lê, localize palavras que remetam à ideia de barreira ou dificuldade.

Tempo de consagração: uma entrevista com Alaíde Costa

Com sete décadas de carreira, cantora Alaíde Costa celebra o reconhecimento tardio de seu talento e se orgulha da coragem de nunca desistir

[...] Em plena atividade, com uma agenda repleta de shows, convites e projetos, seu nome vem estampando as páginas de jornais e revistas do Brasil. Foram necessárias décadas de dedicação e persistência da artista – enfrentando o preconceito e as tentativas de apagamento que ela sofreu



Alaíde Costa em São Paulo, estado de São Paulo, 2022.

VAN CAMPOS/OTODAREIA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

42

Não escreva no livro.

Indicação para você e para a turma

É possível assistir à entrevista com Alaíde Costa realizada em fevereiro de 2024 no canal da *Revista E*, disponível em plataforma de compartilhamento de vídeo com o título “Entrevista com Alaíde Costa” | *Revista E* | Sesc SP.

como mulher negra – para que, enfim, o país ao qual ela dá voz, por meio de suas interpretações, prestasse homenagens e a incluisse na lista das grandes cantoras.

3. Alaíde afirma que não foi fácil, que pagou caro por se manter convicta e firme em relação a suas escolhas, mas que viveria tudo de novo. Incentive os estudantes a expressarem o que pensam sobre o posicionamento da artista.

Foi difícil se manter firme nas suas convicções e escolhas de repertório de discos e shows?

Sim. Eu sempre digo que paguei um preço caríssimo por isso. Todos diziam que eu cantava músicas tristes ou difíceis e que deveria escolher um sambinha. Essa crítica me perseguiu durante toda minha carreira. É que eu gosto das músicas mais elaboradas mesmo. E aí, por ser convicta e firme, fui escanteada. A cada novo movimento que surgiu na época, as gravadoras queriam que eu entrasse, mas eles não tinham nada a ver comigo.

[...]

Por fim, se pudesse apresentar quem é Alaíde Costa, o que diria?

Uma mulher que adora cantar e que adora desafios. Uma vez, eu disse que tive mais tristezas do que alegrias na minha profissão, mas, hoje, é só alegria. O reconhecimento chegou. Tarde, mas chegou. E isso é muito importante. Já pensou morrer levando uma tristeza? Ser cantora é uma missão que cumpri. Não foi fácil, mas eu viveria tudo de novo. Chegar a essa idade me apresentando e tendo o reconhecimento que não tive antes é muito gratificante. Tudo valeu a pena.

1. Resposta pessoal. Se necessário, retome a resposta da artista à

última pergunta do trecho, em que ela afirma que o reconhecimento é gratificante, ainda que tardio.

SCALISE, Lígia. Tempo de consagração: uma entrevista com Alaíde Costa. *Revista E*, São Paulo, n. 11, p. 16-22, maio 2024.

- 1** O que você achou da história da carreira de Alaíde Costa? Como deve se sentir uma pessoa que espera mais de setenta anos para ser reconhecida em sua profissão?
- 2. Espera-se que os estudantes reconheçam que a artista sofreu preconceito e tentativas de apagamento por ser uma mulher negra.**
- 3** Alaíde aparenta ter se arrependido de suas escolhas? E qual é sua opinião sobre a escolha da artista de ser firme em suas convicções, indiferente às solicitações das gravadoras?

Localizar palavras que remetem a uma mesma ideia (nesse caso, a “barreira ou dificuldade”), ajudou você a identificar as dificuldades enfrentadas pela artista?

Não escreva no livro.

43

Alaíde Costa aponta as tentativas de apagamento que sofreu como mulher negra e que menciona o sentimento de tristeza com a profissão.

- 3.** Converse com os estudantes sobre questões relacionadas ao mercado da música, debatendo com eles os conflitos que podem existir entre os interesses criativos de um artista e os interesses comerciais de uma gravadora. Explique que as gravadoras oferecem suporte para a produção, distribuição e divulgação das produções artísticas; em troca, os artistas cedem parte do controle sobre suas criações para a empresa. Há também artistas que seguem uma carreira independente de gravadoras, preservando a autonomia sobre suas criações.

Utilize o box final para promover uma roda de conversa sobre o reconhecimento tardio da participação de Alaíde Costa na Bossa Nova.

Conte aos estudantes que, na época em que a Bossa Nova ficou famosa, o grupo de cantores que se reunia na Zona Sul do Rio de Janeiro foi convidado, em 1962, a se apresentar em um concerto no *Carnegie Hall* em Nova York, nos Estados Unidos, fato que promoveu a Bossa Nova e os artistas no mundo todo. No entanto, Alaíde Costa, única mulher negra do grupo, não foi convidada para ir ao evento. Em 2023, Alaíde foi convidada a se apresentar no concerto “A Grande Noite – Bossa Nova”, no *Carnegie Hall*, que celebrava os 60 anos do espetáculo original e o reconhecimento tardio de Alaíde Costa.

Para mobilizar a reflexão, faça questionamentos como: “O que vocês acham dessa situação?; “Como vocês acham que Alaíde se sentiu por não ser convidada para o evento?; “E como se sentiu por não ter sua participação na Bossa Nova reconhecida naquela época?”.

Comentários sobre as atividades

- 1.** Promova uma reflexão com os estudantes sobre gênero, raça e igualdade de oportunidades, combatendo com a turma toda forma de expressão de preconceito. O debate sobre o tema pode partir de trechos da entrevista em que

O que você aprendeu nesta unidade?

Na aula

Esta seção auxilia a consolidação das aprendizagens e fornece subsídios para a avaliação processual. É esperado que, com base nas respostas dos estudantes, seja possível identificar dificuldades e avaliar a necessidade de ajustar as estratégias pedagógicas ou retomar o conteúdo dos capítulos a fim de remediar as aprendizagens. Propõe-se aos estudantes que, primeiro, respondam às questões individualmente. Em seguida, promova um momento de compartilhamento das respostas

Comentários sobre as atividades

1 e 2. Verifique se os estudantes compreendem que o texto teatral se concretiza na encenação, integrando palavra, corpo e espaço. Espera-se que eles reconheçam elementos como diálogos, personagens, rubricas e a ausência de um narrador tradicional.

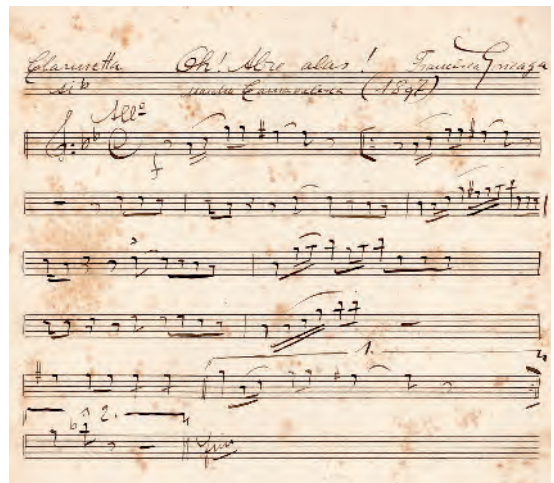
O que você aprendeu nesta unidade?

Olá! Vamos recordar as descobertas que você fez durante o estudo desta unidade? Faça as atividades a seguir em um material de anotações.

- 1 O texto teatral tem características diferentes de outros gêneros, como os contos ou os poemas. Explique quais são as características principais do texto teatral.
- 2 Em um texto teatral, além das falas dos personagens, também aparecem as rubricas. O que elas são?
2. A alternativa correta é a d.
 - a. São as divisões de cenas em atos.
 - b. São as falas do narrador da história.
 - c. São as falas dos personagens durante as cenas.
 - d. São indicações de ações, sentimentos ou movimentos dos personagens nas cenas.**1. O texto teatral é escrito para ser encenado por atores. Ele apresenta as falas dos personagens, chamadas de diálogos, e as rubricas com as marcações das cenas, que indicam ações, emoções e movimentações.**
3. Incentive os estudantes a reconhecerem as diferenças entre as linguagens: a do teatro, como fenômeno presencial e ao vivo, que mesmo
- 3 A peça *Pluft, o fantasminha* conta a história de um fantasma que tem medo de gente, mas acaba fazendo amigos. O texto teatral já teve uma adaptação para o cinema. Quais são as diferenças entre uma montagem teatral e uma montagem cinematográfica?
com repetições é único em cada apresentação, e a do cinema, com uso da câmera, edições e efeitos.
- 4 Observe a partitura de "Oh! Abre alas!", de Chiquinha Gonzaga, e responda o que se pede.

- 4 a. Os estudantes podem descrever as pautas, a clave e as notas, além da nome da música, da artista e do instrumento musical.**
4 b. A partitura é uma importante forma de registro que permite a outros artistas reproduzirem uma música.

Partitura da marchinha de carnaval
"Oh! Abre alas!", de Chiquinha
Gonzaga, 1897.



- a. Que elementos da escrita musical você identifica na partitura?
- b. Qual é a importância da escrita musical?

44

Não escreva no livro.

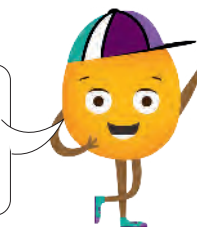
3. A montagem teatral acontece ao vivo, no palco, com os atores se apresentando diante do público. Já a montagem cinematográfica é feita para ser gravada e editada antes de ser apresentada ao público. Enquanto o teatro é uma arte do "aqui e agora", o cinema é planejado para ser visto depois, já pronto e editado.
4. Espera-se que os estudantes identifiquem na partitura elementos como pautas, clave e notas musicais. Eles devem reconhecer que registrar criações musicais em partituras

é um conhecimento importante, pois permite registrar graficamente os sons, que futuramente poderão ser lidos e reproduzidos em épocas diferentes da que vivemos.

5. Retome o percurso de aprendizagem da unidade e reforce que a canção é um gênero que combina letra (texto poético) com melodia e ritmo (elementos musicais). Ela é composta para ser cantada e geralmente apresenta rimas e refrões que ajudam na memorização e expressão de emoções.

- 5** Qual das opções a seguir melhor representa o que caracteriza uma canção? **5. A alternativa correta é a c.**
- Uma música instrumental tocada por uma orquestra.
 - Uma sequência de falas entre personagens escrita para o teatro.
 - Um texto cantado com melodia e ritmo.
 - Uma música feita apenas com percussão corporal.
- 6. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a falar sobre a experiência com canto e criação autoral de canções, relatando as aprendizagens e dificuldades encontradas.**
- 6** Como foi a experiência de cantar e criar uma canção durante as aulas? Você tem o hábito de cantar e escutar canções sozinho ou com familiares no dia a dia? Comente com os colegas e o professor.
- 7** Escolha uma canção de que você goste muito. Depois, faça o que se pede. Compartilhe as respostas com os colegas e o professor.
- Escreva a letra da canção em um material de anotações.
 - Identifique as rimas e o refrão da canção.
- 7. Respostas pessoais. Caso os estudantes tenham dúvidas, incentive-os a retomarem o que estudaram na unidade sobre os elementos de uma canção.**
- 8** Retome a discussão da seção **O mundo que queremos**. Quando usamos algum conteúdo da internet, como imagens, músicas ou textos, precisamos indicar quem é o autor desse conteúdo. Explique com suas palavras por que não podemos copiar trabalhos de outras pessoas sem indicar quem é o autor. **8. Resposta pessoal. Converse com a turma sobre a importância de reconhecer e respeitar os direitos autorais das criações e o uso de informações disponíveis, principalmente no meio digital.**
- 9** O que você mais gostou de aprender e de fazer nas aulas de Arte? Por quê? Converse com os colegas e o professor. **9. Respostas pessoais. Essa atividade incentiva os estudantes a perceberem as atividades que foram mais significativas para a turma.**
- 10** Durante as atividades propostas nas aulas de Arte, como foi sua participação nas atividades individuais e coletivas? **10. Essa questão ajuda os estudantes a refletirem sobre as atitudes e os comportamentos durante as aulas e sobre como se envolveram nas produções artísticas propostas.**
- 11** Quando algo estava difícil, como você lidou com isso nas aulas? Buscou ajuda dos colegas ou do professor?

Durante as conversas, você escuta a fala dos colegas com atenção?



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

Não escreva no livro.

11. Proponha uma roda de conversa para compartilhar estratégias de superação e valorizar atitudes de colaboração.

45

- 6.** Os estudantes podem relatar experiências diversas em relação ao hábito de cantar e escutar canções: podem expressar sentimentos, contar histórias, inspirar etc. Comente que as canções podem expressar aspectos da cultura, dos costumes e das lutas de um povo. Em muitos momentos da história, foram uma forma de expressar opiniões, defender ideais e celebrar conquistas. Por isso, a canção é uma forma de arte que conecta as pessoas e ajuda a construir a memória de uma sociedade.
- 8.** Essa pergunta retoma as reflexões sobre noções de direitos autorais e plágio. Espere-se que os estudantes reconheçam que todo conteúdo tem um autor e é importante respeitar a criação de outras pessoas. Ressalte a responsabilidade ao utilizar informações, incentivando práticas como citar fontes e criar produções próprias.

9, 10 e 11. O objetivo das questões de autoavaliação propostas é estimular nos estudantes a reflexão sobre o próprio processo de aprendizagem, os interesses despertados, as atitudes durante as aulas e formas de convivência com os colegas. É importante que o momento de responder às perguntas seja conduzido com acolhimento, reforçando que errar ou ter dificuldades faz parte do processo de aprendizagem. A roda de conversa deve ser um espaço de escuta ativa e partilha, em que cada estudante consiga se

expressar com liberdade, sendo valorizado por suas conquistas e incentivado a superar desafios. Se os estudantes manifestarem dificuldades ao longo do percurso, procure conversar com eles para compreender se essas questões estão relacionadas ao comportamento, ao entendimento dos conteúdos ou ao uso do material utilizado. Esse momento também contribui para o desenvolvimento da consciência crítica e da responsabilidade individual e coletiva no ambiente das aulas de Arte.

Na aula

Esta unidade vai explorar as relações entre texto, imagem, som e movimento nas artes da cena. Os estudantes vão desenvolver habilidades de leitura crítica e expressão oral e corporal e poderão reconhecer e valorizar formas de expressão e comunicação que fazem parte do cotidiano. Espera-se que compreendam a estrutura das narrativas e os principais elementos expressivos de espetáculos musicais, radionovelas e telenovelas. Além disso, vão experimentar a criação artística de modo autoral e exercitando a escuta sensível e o trabalho colaborativo. Assim, poderão compreender as relações entre as linguagens da arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas que se tornaram possíveis com o uso das tecnologias de informação e comunicação.

As questões propostas no **Vamos conversar** possibilitam sondar as experiências prévias dos estudantes, ativando memórias afetivas e promovendo o compartilhamento de vivências e repertórios pessoais. As respostas podem contribuir para o planejamento das aulas, pois ajudam a identificar conhecimentos prévios e interesses dos estudantes e indicam possibilidades para a ampliação dos repertórios da turma.

Unidade

2

A arte da encenação





Vamos conversar

1. Vocês costumam assistir a telenovelas ou ouvir histórias no rádio ou em *podcasts*? Em caso afirmativo, há alguma de que gostem mais?
 2. Que elementos ajudam a contar uma história por meio do teatro ou da televisão?
 3. Vocês acham que uma música ou um som pode mudar a forma como entendemos uma história? Por quê?
- 1. a 3. Respostas pessoais.**

Planejamento

As atividades propostas nesta unidade requerem o uso de alguns materiais. Para facilitar o planejamento das aulas, confira a lista a seguir com tudo que é necessário para realizá-las.

- Aparelho gravador de voz
- Câmera fotográfica
- Câmera de vídeo
- Computador com *softwares* de edição de áudio, vídeo, imagem e texto
- Equipamento de som ou fone de ouvido
- Impressora
- Lápis e borracha
- Microfone
- Objetos diversos que possam ser usados na elaboração de cenário e figurinos (como tecidos, fitas, óculos, roupas usadas, entre outros)
- Objetos que possam ser usados como fontes sonoras (como baldes, molho de chaves, panelas, entre outros)
- Papel sulfite
- Tripé ou suporte para câmera

Não escreva no livro.

47

Comentários sobre as atividades

1. A pergunta busca identificar as vivências dos estudantes com produções que circulam por meio de tecnologias de comunicação.
2. Os estudantes podem mencionar elementos como o texto dramático, o cenário, a música e os efeitos sonoros, assim como a *performance* dos atores.
3. Os estudantes podem dar exemplos de como a música e os efeitos sonoros podem influenciar as emoções e as sensações.

Capítulo 3

Objetivos

- Conhecer o teatro musical, reconhecendo a integração de teatro, dança e música.
- Ler e interpretar uma canção de um teatro musical.
- Apreciar registros de espetáculos que integram música, teatro e dança.
- Pesquisar um texto teatral ou canção e encenar coletivamente.
- Experimentar a sonorização de uma história.
- Criar uma coreografia inspirada em um texto teatral.

Comentário sobre a atividade

2. Os estudantes podem comentar as referências deles sobre espetáculos, séries ou filmes musicais. Caso eles não tenham assistido a nenhum musical, incentive-os a compartilhar impressões que tenham sobre esse tipo de obra.

Capítulo

3

Espetáculos musicais

As histórias podem ser contadas de diferentes maneiras: de forma oral, por meio de livros impressos, de filmes, do teatro etc. Quais são suas formas preferidas de conhecer histórias?

Pense nas canções que você conhece. Alguma delas conta uma história? Qual? Conte-a ou cante-a para a turma.

Observe uma cena de um espetáculo musical. Depois converse com o professor e os colegas sobre as questões.

Aquecimento. Resposta pessoal. Neste capítulo, os estudantes vão conhecer espetáculos musicais e grupos que trabalham nessa perspectiva, aprendendo como se dá a fusão da cena.



Registro do espetáculo *Os saltimbancos*, do Grupo EMCANTAR, no Teatro Municipal de Belo Horizonte, em Minas Gerais, 2019.

- 1 O que os atores parecem fazer na cena retratada?
- 2 Você já assistiu a um musical no teatro ou no cinema? Compartilhe a experiência com os colegas e o professor.

1. Espera-se que os estudantes identifiquem que é uma cena teatral em que os atores estão cantando de frente para a plateia.

2. Resposta pessoal.

Neste capítulo, vamos conhecer alguns espetáculos musicais que unem teatro, dança e música para contar histórias e emocionar o público.

48

Não escreva no livro.

BNCC em foco

As competências gerais da Educação Básica 1, 3, 4, 6, 9 e 10 são abordadas neste capítulo ao promover a valorização e a fruição de diversas manifestações artísticas e culturais. Os estudantes também vão exercitar o diálogo e a cooperação nos processos de criação.

As competências específicas de Linguagens 1, 2, 3 e 5 são mobilizadas neste capítulo, já que os estudantes vão conhecer, explorar e utilizar práticas da linguagem artística do teatro, observar como ela representa diferentes perspectivas e verificar

sua integração com outras linguagens, além de desenvolver práticas colaborativas.

As competências específicas de Arte 1, 3, 4, 8 e 9 são abordadas neste capítulo ao promover a fruição e a análise de produções de espetáculos que integram diversas linguagens artísticas. Os estudantes vão experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação nos momentos de criação, fruição e reflexão, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e da autoria no trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

Os saltimbancos

Os **saltimbancos** é o nome de um espetáculo de teatro musical que conta a história de quatro animais que se tornam amigos e formam uma banda. A peça foi baseada no conto alemão “Os músicos de Bremen”, dos irmãos Grimm, e originalmente composta em italiano por Sergio Bardotti (1939-2007) e Luis Enríquez Bacalov (1933-2017). Traduzida e adaptada por Chico Buarque (1944-), a versão brasileira estreou em 1977 e, desde então, já foi encenada por diversos grupos teatrais. Observe uma fotografia dessa peça encenada pelo **Grupo EMCANTAR**. Depois, converse com o professor e os colegas sobre as questões.

Saltimbancos: artistas viajantes que se apresentam em espaços e eventos públicos, como praças e feiras.

BNCC em foco

As habilidades EF15AR08, EF15AR13, EF15AR18 e EF15AR25 são mobilizadas ao propor que os estudantes reconheçam no teatro musical as relações entre as linguagens musical, teatral e da dança na composição da cena e ao favorecer a construção de vocabulário e repertório relativos ao teatro.

Na aula

Observe com os estudantes a fotografia do espetáculo *Os saltimbancos* e oriente-os a prestarem atenção na presença de músicos e instrumentos na cena e em como os atores que interpretam os animais usam a expressão corporal para compor os personagens.

Conexões em foco

O teatro musical promove a interação de diferentes linguagens artísticas: o teatro, a música e, frequentemente, a dança e as artes visuais (cenários e figurinos). Para tornar os estudantes conscientes dessa integração de linguagens, pergunte se eles conseguem se lembrar de alguma peça de teatro a que assistiram que apresentava música ou dança.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



1. Os personagens principais são o Jumento, o Cachorro, a Gata e a Galinha. Incentive os estudantes a descreverem como o figurino e a expressão corporal dos atores permitem que o público chegue a essa conclusão.

Registro do espetáculo *Os saltimbancos*, do Grupo EMCANTAR, em Araguari, estado de Minas Gerais, 2021.

- 1** Como são os quatro personagens principais? Descrevam cada um deles.
- 2** Para vocês, qual é a função dos músicos e dos instrumentos nas cenas? Justifiquem com base no que sabem ou imaginam sobre teatro musical.
2. Resposta pessoal. Comente com os estudantes que se trata de um espetáculo musical em que as canções que os personagens cantam são tocadas ao vivo.
- 3** O que vocês sabem sobre o conto “Os músicos de Bremen”, dos irmãos Grimm? Se preciso, pesquisem sobre essa história e busquem algumas de suas versões.
3. Resposta pessoal.
- 4** Por que quatro animais diferentes se uniriam para formar um grupo musical? Levantem hipóteses. **4. Resposta pessoal.**

Não escreva no livro.

49

Indicação para a turma

Se possível, apresente aos estudantes alguns trechos da encenação do musical *Os saltimbancos* do Grupo EMCANTAR, disponível em plataformas de compartilhamento de vídeos, para que compreendam como ocorre a encenação no musical.

É possível que os estudantes já tenham ouvido falar ou até assistido a uma apresentação do espetáculo musical *Os saltimbancos*. Se for o caso, peça que compartilhem como foi a experiência e se algum detalhe da montagem se destacou para eles: elementos do cenário, do figurino, da atuação, das canções etc.

Explore brevemente a relação de *Os saltimbancos* com o conto “Os músicos de Bremen”, dos irmãos Grimm, no qual a peça foi baseada. O conto narra o encontro de um burro, um cachorro, um gato e um galo que fogem das respectivas casas para não serem mortos pelo fato de terem envelhecido e não conseguirem mais desempenhar tarefas para os humanos. Eles decidem tentar a sorte como músicos em Bremen. No trajeto, durante a noite, tomam uma casa que estava ocupada por ladrões e espantam-nos quando tentam voltar, fazendo os ladrões acreditarem que a casa está cheia de assombrações. Assim, os animais ficam instalados na casa e não chegam a ir para Bremen, mas se livram do domínio humano.

Para trabalhar oralidade e escrita, permita que os estudantes troquem ideias sobre as atividades propostas em uma roda de conversa e, depois, registrem as respostas em um material de anotações.

Sugira que conversem sobre espetáculos a que tenham assistido ou falem dos que gostariam de assistir. Incentive o compartilhamento de experiências e acolha todas as respostas.

Os saltimbancos conta a história de um grupo de animais que foge dos donos, que os maltratavam. O grupo é formado por um jumento, um cachorro, uma gata e uma galinha. Em uma das cenas, os personagens cantam a canção “Todos juntos” e descobrem que, trabalhando em união, podem ser mais fortes e enfrentar qualquer problema. Então, decidem formar um grupo musical para viverem livres e felizes. Assim, não precisariam mais trabalhar para os humanos.

Registro do espetáculo *Os saltimbancos*, do Grupo EMCANTAR, em Araguari, estado de Minas Gerais, 2021.



ARIANE FERNANDES/GRUPO EMCANTAR



Registro do espetáculo *Os saltimbancos*, do Grupo EMCANTAR, em Araguari, estado de Minas Gerais, 2021.

Embora os personagens principais da trama sejam animais, é possível identificar que eles representam grupos humanos da sociedade. O Jumento simboliza os trabalhadores rurais, o Cachorro simboliza os trabalhadores urbanos, a Gata simboliza os artistas, e a Galinha, os trabalhadores domésticos. Juntos, descobrem que a amizade e a solidariedade podem transformar a vida deles.

- 5 Na peça *Os saltimbancos*, a música mudou a vida dos quatro personagens. Como a arte pode fazer diferença na vida das pessoas? Converse com os colegas.

5. Resposta pessoal.

Descubra

O projeto **Música Para Todos**, criado no estado do Piauí, em 1999, oferece ensino de música para crianças e adultos, especialmente para aqueles em situação de vulnerabilidade social, a fim de promover inclusão e desenvolvimento humano.

Em 2015, oito jovens desse projeto foram contemplados com um intercâmbio musical na Itália, com o apoio do Ministério da Cultura do Brasil.

Sugestão de atividade

Como atividade complementar, pode-se propor a leitura do conto “Os músicos de Bremen”, dos irmãos Grimm, e o reconto da história por meio de desenhos em quadrinhos. Com essa atividade é possível trabalhar habilidades de leitura e interpretação de texto, possibilitando o diálogo com o componente Língua Portuguesa. Além disso, o reconto por meio da produção de quadrinhos estabelece diálogo com as artes visuais.

Leitura coreografada

Que tal fazer com os colegas uma leitura coreografada de “Todos Juntos”? Nessa atividade, vocês vão se basear na letra da canção para criar movimentos que simbolizem elementos de *Os saltimbancos*.

Todos juntos

Uma gata, o que é que tem?

— As unhas.

E a galinha, o que é que tem?

— O bico.

Dito assim, parece até ridículo
um bichinho se **assanhar**.

E o jumento, o que é que tem?

— As patas.

E o cachorro, o que é que tem?

— Os dentes.

Ponha tudo junto e de repente
vamos ver o que é que dá.

Junte um bico com dez unhas,
quatro patas, trinta dentes
e o valente dos valentes
ainda vai te respeitar.

[...]

Uma gata, o que é que é?

— Esperta.

E o jumento, o que é que é?

— Paciente.

Não é grande coisa realmente
pr'um bichinho se assanhar.

E o cachorro, o que é que é?

— Leal.

E a galinha, o que é que é?

— Teimosa.

Não parece mesmo grande coisa,
vamos ver no que é que dá.

Esperteza, paciência,

lealdade, teimosia,

e mais dia, menos dia,

a lei da selva vai mudar.

Todos juntos somos fortes,

somos flecha e somos arco,

todos nós no mesmo barco,

não há nada pra temer.

— Ao meu lado há um amigo

que é preciso proteger.

Todos juntos somos fortes

não há nada pra temer

... E no mundo dizem que são tantos

saltimbancos como somos nós.

Assanhar: animar, agitar.

BARDOTTI, Sergio; HOLLANDA, Chico Buarque de (trad. e adap.).
Os Saltimbancos. 11. ed. Belo Horizonte:
Editora Yellowfante, 2020. p. 26-28.

Não escreva no livro.

51

BNCC em foco

As habilidades EF15AR08, EF15AR09, EF15AR11, EF15AR21, EF15AR22 e EF15AR23 são mobilizadas nesta seção ao propor que os estudantes exercitem a imitação e o faz de conta em um trabalho colaborativo em teatro e explorem os movimentos de dança.

Na aula

O início da atividade deve ser feito com uma leitura atenta da canção “Todos juntos”. Com os grupos formados, incentive os estudantes a explorarem movimentos corporais que tenham relação com as características dos personagens, por meio de gestos, movimentos e expressões. Para o momento de experimentação, use um espaço livre de mesas. Para isso, organize a sala de aula, afastando as carteiras e deixando o centro dela livre.

Na aula

Durante o **Momento de reflexão**, promova um ambiente de respeito mútuo e garanta a participação de todos. Se necessário, organize uma roda para que cada estudante conte sua experiência, falando de sentimentos vivenciados ao dançar ou cantar. Esse momento fortalece a construção de vínculo entre os estudantes. Aproveite o momento para estimular a valorização de todos os tipos de manifestações artísticas, respeitando os gostos e as restrições individuais.

Por fim, vale destacar que a atividade valoriza a expressão corporal, a cooperação em grupo e a interpretação artística de personagens por meio da dança e do teatro.

Vamos fazer

Momento de reflexão. Respostas pessoais. Os estudantes devem justificar os critérios que adotaram para selecionar o trecho de “Todos juntos” para fazer a leitura coreografada. Ao avaliarem a sincronização entre leitura e coreografia, evidencie a importância da sincronia entre texto (falado ou cantado) e movimentos no teatro musical. Com base nessa avaliação, é possível que os estudantes relatem se poderiam melhorar alguma parte da apresentação.

Como fazer

- 1 Organizem-se em grupos. Definam juntos os critérios para a formação dos grupos.
- 2 Conversem sobre o texto lido, refletindo sobre como os personagens são apresentados e o que a união entre eles pode produzir.
 - Quais são as características físicas e como é a personalidade dos animais?
 - Como essas características poderiam ser transmitidas em movimentos?
 - Como a união entre os personagens pode ser simbolizada?
- 3 Seleccionem um trecho de “Todos juntos” para fazer uma leitura coreografada.
- 4 Escolham o personagem que cada integrante do grupo vai representar e como serão os movimentos dele durante a leitura.
- 5 Definam como será feita a leitura coreografada. Um único estudante pode ler todo o texto ou vocês podem dividir a leitura: enquanto um colega lê os versos de narração, os demais podem ler as falas, por exemplo.
- 6 Ensaaiem a leitura coreografada.
 - Durante a leitura, explorem a entonação, o ritmo e as pausas.
 - Façam movimentos corporais e gestos acompanhando o texto, a entonação e o ritmo da leitura.
- 7 Quando tiverem finalizado, apresentem a leitura coreografada do trecho selecionado de “Todos juntos” para a turma.

Como você e os colegas podem se ajudar para a sincronização da leitura e dos movimentos?



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Momento de reflexão

Após a realização da leitura coreografada, discutam a atividade com base nas perguntas.

- Que trecho da canção “Todos juntos” vocês selecionaram? Por quê?
- Como foi sincronizar a leitura do texto com os movimentos da coreografia?
- Há alguma parte da leitura e da coreografia que possa ser melhorada? Se sim, qual?

52

Não escreva no livro.

Adaptação de atividade

Caso haja estudantes com deficiência auditiva, sugira que eles façam a tradução em Libras (Língua Brasileira de Sinais) simultânea à leitura em voz alta em língua portuguesa. Como a Libras é uma língua gestual-visual, outra sugestão é estimular o grupo a pensar formas de incorporar alguns sinais em Libras na coreografia.

Por dentro das artes integradas

O teatro musical

As linguagens artísticas podem ser praticadas de modo separado ou integrado. O teatro musical é um exemplo de forma de expressão artística que articula sobretudo o teatro e a música. Nessa forma teatral, a narração e a comunicação entre os personagens ocorrem tanto por meio da fala quanto de canções. A dança também pode fazer parte da interpretação dos personagens, e elementos das artes visuais também podem ser observados na composição de figurinos e cenários.

Além de *Os saltimbancos*, outro exemplo de teatro musical é a produção teatral ***A menina do meio do mundo – Elza Soares para crianças***. A peça conta a história de uma menina chamada Elzinha, que mora com a mãe, Rosária, em uma comunidade pobre do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, e sonha em se tornar artista. A encenação faz uma homenagem à cantora fluminense Elza Soares (1930-2022), que teve a trajetória de vida representada na peça. A direção desse espetáculo é de Diego Morais, a música, de Tony Lucchesi e Gabriel Quinto, e o roteiro foi escrito por Pedro Henrique Lopes.

Infográfico clicável Teatro e música

Cartaz do espetáculo *A menina do meio do mundo – Elza Soares para crianças*, do projeto Grandes Músicos para Pequenos, 2024.



REPRODUÇÃO ENTRETERENIMENTO

Por dentro das artes integradas

BNCC em foco

As habilidades EF15AR08, EF15AR13, EF15AR18, EF15AR23 e EF15AR25 são mobilizadas nesta seção, pois os estudantes vão conhecer um espetáculo que reconta a trajetória da cantora Elza Soares, reconhecendo em uma obra a integração entre diferentes linguagens artísticas, com ênfase na música e no teatro.

Na aula

Leia com os estudantes o texto, ressaltando o caráter integrador do teatro musical. Destaque que, sim, as linguagens artísticas podem ser praticadas autonomamente, mas que existem determinadas formas de expressão, como as que são estudadas nesse capítulo, que propiciam o diálogo entre elas.

Descubra

Elza Soares foi uma cantora conhecida pela voz forte e única que interpretou canções que falavam sobre a vida, o amor e a luta das mulheres negras.

Sua carreira musical teve início no rádio, em 1953, quando participou de um famoso programa de calouros da época e ganhou o primeiro lugar. Ao longo de sua carreira, que durou quase 70 anos, ao defender os direitos das mulheres e denunciar o racismo, tornou-se um símbolo da representatividade negra na cultura brasileira.

Não escreva no livro.

53

Conexões em foco

A apreciação do cartaz da peça *A menina do meio do mundo – Elza Soares para crianças* propicia o diálogo com o componente curricular Língua Portuguesa. Durante a atividade, chame a atenção dos estudantes para a diversidade de fontes usadas no cartaz e para a disposição das informações visuais e verbais (título e subtítulo do espetáculo, dia, local e horário do evento que ele anuncia, nome do projeto do qual o evento faz parte, informações sobre a equipe técnica que o produz etc.).

Elza Soares foi uma voz potente e marcante da música brasileira, símbolo de resistência, superação e luta por direitos. Nasceu na favela Vila Vintém (na época, Maria Bonita), no município do Rio de Janeiro, enfrentou uma infância difícil, marcada por um casamento precoce, pela fome e por perdas, mas encontrou na música um caminho de expressão e transformação. Sua carreira atravessou décadas, reinventando-se em diferentes estilos – do samba à música experimental – e abordando temas sociais, especialmente ligados à negritude, à mulher e à desigualdade. Além de artista, Elza foi uma figura política e inspiradora, que usou sua trajetória para dar visibilidade a vozes historicamente silenciadas.

Indicação para você

Na biografia *Elza*, Zeca Camargo narra a trajetória de Elza Soares desde a infância até se tornar um ícone da música brasileira.

CAMARGO, Zeca. *Elza*. 1. ed. São Paulo: LeYa, 2018.

Por dentro das artes integradas

As canções que compõem o espetáculo foram todas cantadas por Elza Soares ao longo de sua carreira. Uma dessas canções é o samba “Lata d’Água”, composição de Luís Antônio e Jota Júnior, gravado pela primeira vez em 1952 pela cantora Marlene (1922-2014), mas que fez muito sucesso na voz de Elza.

Leia um trecho da canção. Depois, converse com o professor e os colegas sobre as questões a seguir. Escreva as respostas em um material de anotações.

Lata d’água na cabeça
Lá vai Maria
Lá vai Maria
Sobe o morro e não se cansa
Pela mão
Leva a criança
Lá vai Maria
[...]

LATA d’água. Intérprete: Marlene. Compositores: Luís Antônio e Jota Júnior.
In: Marlene. *Carnaval 1952*. [S. l.]: [s. n.], 1952.

2. Com uma lata cheia de água na cabeça, Maria caminha de mãos dadas com uma criança subindo uma ladeira, que pode ser compreendida como o espaço de uma comunidade localizada em um morro na cidade do Rio de Janeiro.

- 1** Quais são os personagens presentes nesse trecho da canção? **1. Maria e uma criança.**
- 2** O que esses personagens estão fazendo?
- 3** Com base no trecho da canção, como você imagina ser a cena do musical em que ela é cantada? **3. Resposta pessoal.**
- 4** Que habilidades os atores precisam ter para atuar como protagonistas de um musical? **4. Além de atuar, os atores devem cantar e dançar.**
- 5** Para musicais que contam a história de cantores ou cantoras, vocês consideram mais interessante usar canções do próprio artista ou compor novas canções? Por quê? **5. Respostas pessoais.**
- 6** As danças apresentadas em um musical costumam ser criadas por um coreógrafo. Em que tipos de elemento esse profissional pode se inspirar? **6. Os coreógrafos podem se inspirar na história que está sendo contada, nas características dos personagens, no ritmo da canção, na cenografia, entre outros elementos.**

54

Não escreva no livro.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Comentários sobre as atividades

- 2.** Comente com os estudantes que a cena retrata a rotina de quem mora em um lugar em que falta água encanada e saneamento básico.
- 5.** Valorize as impressões e as opiniões dos estudantes, possibilitando que todos possam apresentar seus argumentos e pontos de vista.

Cena de teatro musical

Agora, vocês vão experimentar, de forma integrada, as linguagens do teatro, das artes visuais, da música e da dança. Inspirados pelo espetáculo *A menina do meio do mundo – Elza Soares para crianças*, vocês vão criar uma cena de teatro musical em homenagem a um artista.

Lista de material

- Equipamento de som
- Objetos diversos que podem ser usados como fontes sonoras (como baldes, molho de chaves, painéis, entre outros)
- Objetos diversos que podem ser usados na elaboração de cenário e figurinos (como tecidos, fitas, óculos, peças de roupa, entre outros)

Como fazer

- 1 Organizem-se em grupos e escolham um artista de que todos gostem para ser o tema da cena de teatro musical que vão produzir.
- 2 Com a ajuda do professor, pesquisem informações sobre a vida do artista escolhido. Reflitam sobre as informações pesquisadas e definam como será a cena teatral:
 - Vocês podem resumir os principais acontecimentos da vida do artista ou retratar um acontecimento em especial.
 - A cena pode ser triste, alegre, engraçada ou poética.
- 3 Criem uma canção de acordo com as informações pesquisadas e a cena definida pelo grupo. Vocês podem usar como base a melodia de uma canção composta ou interpretada pelo artista escolhido, caso seja um artista da música.
- 4 Para compor a canção vocês podem usar objetos cotidianos como fonte sonora (baldes, molhos de chave, painéis, entre outros objetos) ou simuladores de instrumentos musicais, disponíveis na internet. Nesse caso, o uso deve ser feito sob a orientação do professor.
- 5 Além da canção, vocês também podem incluir falas curtas na composição da cena.

Não escreva no livro.

55

Vamos fazer

BNCC em foco

As habilidades EF15AR08, EF15AR10 e EF15AR11 são contempladas na seção ao propor o desenvolvimento de pequenas coreografias, explorando elementos da dança. As habilidades EF15AR15, EF15AR17 e EF15AR23 são desenvolvidas ao propor que os estudantes experimentem sonoridades e a criação musical integrada com cenas teatrais. As habilidades EF15AR19, EF15AR20 e EF15AR21 são mobilizadas ao propor que os estudantes descubram teatralidades na vida cotidiana, exercitem a imitação e experimentem o trabalho colaborativo em processos criativos em teatro.

Na aula

Peça aos estudantes que desenvolvam a etapa de pesquisa em casa. Alternativamente, selecione em fontes confiáveis textos para eles usarem como base para a criação. Outra possibilidade é propor a utilização supervisionada na escola de computadores para que eles próprios façam a pesquisa.

Durante a atividade, os estudantes podem usar objetos cotidianos como fonte sonora, a fim de criar sons variados. É possível variar o ritmo e a intensidade e combinar objetos para explorar diversos timbres. Incentive os grupos a criarem paisagens sonoras que combinem com as cenas e a relacionar os sons com as expressões corporais, o movimento e pequenas sequências dançadas. Auxilie os estudantes com deficiências físicas e faça adaptações para que todos possam participar da cena.

Descubra

Comente com os estudantes que, em um musical, os personagens contam a história não só falando, mas também cantando e dançando. Alguns filmes infantis foram adaptados de espetáculos da Broadway; entretanto, deixe claro para os estudantes que nem todo musical é direcionado ao público infantil. Existem muitos musicais com temáticas adultas e restrições de faixa etária.

A Família Addams surgiu originalmente como uma série de tirinhas em quadrinhos criada pelo cartunista estadunidense Charles Addams em 1937, publicada na revista *The New Yorker*. Os quadrinhos mostravam o cotidiano de uma família que se contrapunha aos padrões de comportamento considerados aceitáveis: gostavam de coisas assustadoras, viviam em uma mansão sombria e se divertiam com situações que outras pessoas achariam estranhas. Essas tirinhas foram a base para todas as versões posteriores da Família Addams, incluindo séries de TV, filmes e musicais.

Vamos fazer

- 6 Agora criem uma coreografia para a canção. Lembrem-se de que movimentos, gestos e expressões faciais devem ter relação com a letra e o ritmo da canção.
- 7 Componham o figurino e o cenário para usar na apresentação. Vocês podem usar objetos diversos na elaboração desses elementos, como tecidos, fitas, óculos, peças de roupa, entre outros tipos de material que tenham disponíveis.
- 8 Depois que tudo estiver pronto, antes de apresentar o resultado para a turma, façam um ensaio geral. **Momento de reflexão. Respostas pessoais. Os estudantes devem justificar os critérios que adotaram para selecionar o artista homenageado e o aspecto da vida trabalhado na letra da canção.**
- 9 Por fim, apresentem a produção do grupo para a turma. **composta pelo grupo. Ao avaliarem a sincronização entre canto, movimentos dançados e interpretação teatral, evidencie que esse é um aspecto fundamental do teatro musical.**

Momento de reflexão

Depois de finalizadas as apresentações da turma, façam uma roda e conversem sobre a experiência com os colegas.

- Que artista vocês escolheram homenagear? Por quê?
- A canção composta pelo grupo faz referência a que momento da vida ou característica do artista escolhido? Por que vocês escolheram representar esse aspecto na canção?
- Como foi sincronizar o canto com movimentos, gestos e expressões faciais?
- Há alguma parte da cena criada que vocês acham que pode ser melhorada? Se sim, qual?
- Como foi a experiência de criar uma cena de teatro musical em grupo?

Descubra

A **Broadway** é uma avenida de Nova York, nos Estados Unidos, conhecida por ser um dos principais centros mundiais de teatro musical. Nela, há vários teatros, onde são apresentados espetáculos musicais com produções grandiosas. Atualmente, peças da Broadway são montadas em outros países, inclusive no Brasil. Um exemplo é a adaptação brasileira do musical *A família Addams*, baseada em personagens criados por Charles Addams (1912-1988) para quadrinhos em 1937, que também receberam versões para teatro, televisão e cinema.



Cartaz da montagem brasileira do musical *A família Addams*, 2012.

56

Não escreva no livro.

Indicação para você

No artigo “Criança também pode produzir uma ópera”, publicado na revista *Música na Educação Básica* em 2014, Valerie Ott Falcão apresenta propostas práticas para trabalhar com ópera no contexto escolar, valorizando a participação ativa das crianças em todas as etapas do processo criativo, desde a concepção da narrativa e composição musical até a encenação.

FALCÃO, V. O. Criança também pode produzir uma ópera. *Música na Educação Básica*, Londrina, v. 6, n. 6, 2014 (2017). p. 34-49.

Conhecendo a ópera

Você conhece alguma **ópera** ou já ouviu falar desse gênero dramático?

A ópera é uma forma de expressão artística que une música e teatro. Esse gênero surgiu na Itália, por volta do ano 1600, e aos poucos se espalhou por outros países da Europa, como Alemanha e França, adquirindo diferentes características.

As histórias retratadas nas óperas podem ser sérias, tristes ou engraçadas e são contadas por meio de composições musicais e canções. As composições são apresentadas por uma orquestra formada por vários instrumentos que se apresenta ao vivo. As canções são interpretadas por cantores que têm vozes classificadas de acordo com suas características: **soprano** e **tenor** para as vozes mais agudas; **contralto** e **baixo** para as vozes mais graves.

O acompanhamento do espetáculo e de sua narrativa muitas vezes conta com o apoio do **libreto**, livro que traz os diálogos cantados pelos personagens, permitindo que o público acompanhe e entenda a história encenada na ópera.



ARES SOARES/ACERVO DO GRUPO MIRANTE

Registro de cantores em cena da ópera *A Flauta Mágica*, do compositor austríaco Wolfgang Amadeus Mozart, em montagem do Grupo Mirante, no Teatro Celina Queiroz, em Fortaleza, estado do Ceará, 2023.

Pelo Brasil

O **Theatro da Paz** foi o primeiro teatro de ópera construído na Amazônia. Localizado em Belém, no estado do Pará, o teatro foi inaugurado em 1878, quando a cidade vivia um período de desenvolvimento econômico pela venda da borracha.

O edifício tem elementos da arquitetura europeia, como as grandes colunas e os lustres de cristal, e da cultura amazônica, como o piso com madeiras regionais do Pará: o acapu e o pau-amarelo.

Na região onde você mora, existe algum espaço destinado a receber espetáculos?

Visão externa e interna do Theatro da Paz, em Belém, no estado do Pará. Fotografias de 2025.



EDSON GRANDISOLIPULSAR IMAGENS



EDSON GRANDISOLIPULSAR IMAGENS

Não escreva no livro.

57

Pelo Brasil

O Theatro da Paz foi projetado pelo engenheiro José Tibúrcio Pereira de Magalhães, com inspiração no teatro Scala de Milão, na Itália, com uma arquitetura luxuosa para o período. Em 1882, o compositor brasileiro Carlos Gomes apresentou ali sua obra *O Guarani*.

Faça uma pesquisa prévia sobre casas de espetáculo da região e peça aos estudantes que compartilhem os conhecimentos deles a esse respeito. Se possível, agende uma visita mediada com a turma para conhecer um desses espaços ou assistir a uma apresentação.

Por dentro das artes integradas

BNCC em foco

As habilidades EF15AR18 e EF15AR25 são mobilizadas nesta seção ao apresentar aos estudantes a ópera, reconhecendo-a como uma forma de expressão que possibilita a integração de elementos das linguagens musical e teatral, além de reconhecer e valorizar o patrimônio cultural de diferentes povos.

Na aula

Explique aos estudantes que a ópera é um gênero dramático em que o canto apresenta maior protagonismo e um tipo específico de entoação, diferenciando-o do teatro musical visto anteriormente.

As principais características da ópera incluem as vozes líricas, uma orquestra que acompanha os cantores e um enredo dramático ou cômico apresentado em atos. As obras são geralmente cantadas do início ao fim, com recitativos (trechos mais falados ou declamados) e árias (canções solo mais melódicas e expressivas).

A ópera pode ser dividida em diferentes estilos, como a ópera-séria (de tema trágico), a ópera-bufa (de tom cômico), o drama musical e a opereta (mais leve e próxima do musical).

Na aula

Ao abordar a biografia de Carlos Gomes, chame atenção dos estudantes para a fotografia. Comente que, embora ele fosse reconhecido por seu trabalho e frequentasse a alta sociedade, chegou a sofrer preconceito por conta de sua ascendência negra e indígena. Seus retratos passaram por um processo chamado “branqueamento”, quando a imagem é clareada para esconder o real tom da pele de pessoas pretas e pardas.

Indicação para você

A ópera *Amor Azul*, de Gilberto Gil e Aldo Brizzi, conta a história de amor entre Krishna e Rhada, personagens da tradição hindu. A ópera é toda apresentada com artistas brasileiros. As canções em língua portuguesa unem a música brasileira e o canto lírico.

É possível assistir trechos da ópera em canais de compartilhamento de vídeo na internet. Veja também a reportagem *Amor Azul: Gilberto Gil e Aldo Brizzi comentam a estreia brasileira da ópera em dois atos*, disponível no canal da Sala São Paulo em plataforma de compartilhamento de vídeo.

Indicação para a turma

Se possível, apresente aos estudantes a abertura da ópera *O Guarani*, que já foi tocada por orquestras ao redor do mundo.

Por dentro

das artes integradas

O Guarani: uma ópera brasileira

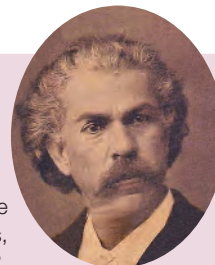
As óperas chegaram ao Brasil por volta de 1808, por influência da família real portuguesa. Assim surgiram óperas de autores brasileiros, como *O Guarani*. Apresentada pela primeira vez na Itália em 1870, a ópera foi composta pelo músico paulista Carlos Gomes (1836-1896) e é baseada em um livro do escritor cearense José de Alencar (1829-1877).

Descubra

Nascido em Campinas, no estado de São Paulo, **Carlos Gomes** estudou música no Brasil e no exterior. Além de *O Guarani*, escreveu outras óperas e diferentes tipos de composição.

2. Com base na imagem, os estudantes podem mencionar que a história parece se passar em uma vila ou fortificação cercada por uma floresta, tendo como personagens um homem indígena e uma mulher possivelmente de origem europeia.

Retrato de Carlos Gomes, 1882.

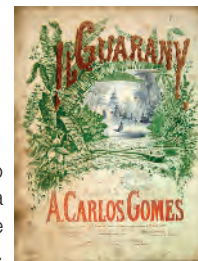


VERA ANGELI ET ALII. FOTO: THE PICTURE ART COLLECTION/AMV. FOTARENA - MUSEU HISTÓRICO NACIONAL RIO DE JANEIRO

Observe a reprodução do libreto da ópera *O Guarani*, de Carlos Gomes.

1. Você conhece a história da obra *O Guarani*?
1. Resposta pessoal.
2. Com base na ilustração da capa do libreto, sobre o que a história parece tratar?

Folha de rosto do libreto da ópera *O Guarani*, de Carlos Gomes.

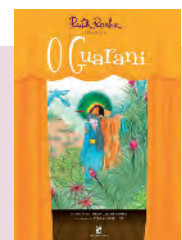


FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, RIO DE JANEIRO

Descubra

O Guarani, de Ruth Rocha, apresenta uma versão adaptada para crianças da ópera de Carlos Gomes. O livro narra a história de amor entre Ceci e Peri com texto simples e lúdico, que é acompanhado de ilustrações de Teresa Berlinck.

Capa do livro *O Guarani*, de Ruth Rocha.



REPRODUÇÃO SALAMANDRA

A história da obra *O Guarani* se passa no Brasil do século 17, ou seja, aproximadamente 200 anos antes do período em que foi escrita, e fala sobre o amor entre a jovem Ceci, filha de um **colono** português, e Peri, um jovem indígena Guarani. A ópera mistura aventura, romance e momentos emocionantes.

colono: pessoa que emigra para explorar uma colônia, isto é, um território controlado por outro país. Até 1822, o Brasil foi uma colônia de Portugal.

58

Não escreva no livro.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Leia com a turma o texto e explore as imagens e legendas. Comente que, como a ópera é uma fusão entre canto lírico, música e atuação, pode ter momentos coreografados.

A versão de 2023 da ópera *O Guarani*, com direção de Cibele Forjaz, questionou os estereótipos historicamente associados aos povos originários e provocou uma reflexão sobre os impactos culturais do colonialismo. A cenografia utilizou imagens da cosmovisão indígena e elementos políticos – como canções que pediam a demarcação de terras – para reforçar o engajamento crítico da proposta. Essa encenação atualizou *O Guarani* como espaço de resistência, colocando em cena vozes silenciadas e abrindo caminhos para uma arte mais plural e comprometida com a justiça histórica.

Apesar de ser uma história de amor em que Peri é o herói, *O Guarani* apresenta esse e outros personagens de acordo com a visão dos europeus colonizadores, que não reconheciam o valor da cultura e da história dos povos indígenas. Eles acreditavam que os integrantes desses povos deviam abdicar da própria cultura e passar a seguir a cultura e a religião dos colonizadores.

A montagem de 2023 da ópera *O Guarani*, realizada no Theatro Municipal de São Paulo, no estado de São Paulo, trouxe uma abordagem inovadora ao reinterpretar a obra sob a perspectiva dos indígenas. Com direção cênica de Cibele Forjaz e cenografia assinada pelo artista Denilson Baniwa, do povo Baniwa, a produção deu protagonismo às vozes e culturas dos povos originários, reunindo artistas de origem indígena no elenco, como David Vera Popygua Ju (no papel de Peri Eté, uma das duas versões do protagonista que aparecem no palco) e Zahy Tentehar (como a Onça Corifeia), além da participação da Orquestra e Coro Guarani do Jaraguá Kyre'y Kuery. Assim, os Guarani cantam sobre si mesmos.

A cenografia utilizou elementos visuais como redes coloridas e projeções de arte digital, criando um ambiente simbólico e imersivo que faz referências às produções artísticas indígenas.

Observe a seguir uma fotografia dessa montagem e converse com o professor e os colegas sobre as questões. Anote seus apontamentos em um material de anotações.



4. Todos os elementos podem mudar dependendo da intenção da montagem. O texto pode ser adaptado para atender ao público. Os atores, os figurinos e os cenários também podem mudar, entre outros elementos.

Registro da ópera *O Guarani* no Theatro Municipal de São Paulo, no estado de São Paulo, 2023.

3. O que a cena parece representar? **indígena. O homem carrega a mulher nas costas e parece correr. Enquanto eles expressam felicidade, os demais indígenas da cena estão sentados com expressão de preocupação.**
4. Quando uma ópera ou outro tipo de obra teatral ou musical é remontada, que elementos podem ser alterados em relação à obra original?

Não escreva no livro.

A presença constante do Coro Guarani do Jaraguá Kyre'y Kuery no palco, dialogando com o Coro Lírico Municipal de São Paulo, que costuma estar presente durante as óperas apresentadas no Theatro Municipal de São Paulo, reforça a relação entre tradição e contemporaneidade, memória e resistência.



Registro do Coro Guarani do Jaraguá Kyre'y Kuery em cena da ópera *O Guarani* no Theatro Municipal de São Paulo, no estado de São Paulo, 2023.

Mais do que uma remontagem, essa versão de *O Guarani* incentivou o público a repensar a representação dos povos indígenas na arte e a refletir sobre quem tem espaço para contar histórias. A produção recebeu o prêmio de melhor ópera latino-americana da associação Ópera XXI, na Espanha.

Converse com o professor e os colegas sobre as questões a seguir.

- 5 Que inovações tecnológicas podem ser identificadas nos registros da apresentação da ópera *O Guarani* em 2023? **5. O cenário é formado por meio de projeções de imagens que representam a floresta. As projeções chegam a extrapolar o espaço do palco, representando a grandiosidade da floresta.**
- 6 A montagem de *O Guarani* de 2023 provocou muitas reflexões no público. Que obras de arte já fizeram você refletir sobre o mundo onde vive ou sobre as relações humanas? **6. Resposta pessoal. Peça aos estudantes que apresentem aos colegas as obras que conhecem e qual é a reflexão possibilitada por elas.**
- 7 Pesquise se há óperas para crianças ou orquestras em cartaz em seu município. Se possível, organize com o professor uma visita guiada a um teatro para assistir a uma apresentação de ópera ou de orquestra sinfônica. **7. Resposta pessoal.**

Conexões em foco

Essa é uma oportunidade para fazer conexões com os componentes Língua Portuguesa e História ao discutir com os estudantes como as produções artísticas costumam ser compostas com base na visão de mundo da época e da sociedade em que seu autor vivia. Tal característica exige que obras literárias e artísticas sejam analisadas levando em consideração o contexto histórico em que estão inseridas para, em seguida, serem discutidas com base nos valores da sociedade atual. Sendo assim, a montagem de *O Guarani* é uma forma de pôr esses diferentes valores e visões em perspectiva, atualizando o significado dessa ópera.

Cabelos arrepiados

A opereta *Cabelos arrepiados*, escrita pela fluminense Karen Acioly (1964-) e encenada pelo grupo **Buia Teatro de Manaus**, apresenta a jornada de um grupo de crianças com dificuldade de dormir.

Observe a seguir o registro de cenas desse espetáculo. Converse com os colegas e o professor sobre as questões seguintes. Escreva suas respostas em um material de anotações.



1. Os personagens são crianças sem sono, com rostos brancos e os olhos marcados pela maquiagem preta. Nas cenas, eles interagem entre si, parecem cantar e dançar, além de usar instrumentos musicais.

2. Espera-se que os estudantes reconheçam uma intenção visual, com o uso de preto, cinza e branco. A caracterização dos personagens e dos elementos em cena remete ao universo cinematográfico do cineasta Tim Burton.



- 1 Como são os personagens? O que eles estão fazendo nas cenas? Descreva-os.
- 2 Como são os figurinos e a visualidade das cenas? Você consegue compará-los com algo a que já tenha assistido?

Não escreva no livro.

61

BNCC em foco

As habilidades EF15AR08, EF15AR18 e EF15AR23 são mobilizadas na seção ao promover a apreciação e o reconhecimento de formas distintas de manifestações do teatro e os diálogos com a música, canto e dança. Além disso, desenvolve a análise estética e a percepção, o imaginário e a capacidade de analisar histórias dramatizadas.

Na aula

O cenário da opereta *Cabelos arrepiados* é composto de um palco giratório, e iluminação e cenário que buscam criar uma atmosfera de sonho. Os figurinos e as maquiagens evocam o universo gótico e fantástico, com referências visuais do cinema do cineasta estadunidense Tim Burton, enquanto a iluminação remete ao cinema *noir* das décadas de 1940 e 1950.

Se possível, mostre exemplos de imagens ou pequenos trechos de filmes dirigidos por Tim Burton adequados à faixa etária dos estudantes, para que possam verificar a similaridade entre as estéticas das obras dele e de *Cabelos arrepiados*.

Converse com os estudantes sobre o repertório deles de música de orquestra. Explique que é comum, nas óperas e musicais, a presença das orquestras sinfônicas ou de grupos de instrumentistas que tocam ao vivo, acompanhando a encenação.

Indicação para a turma

Se possível, compartilhe um trecho do espetáculo *2POR4* e mostre como os artistas, usando a palhaçaria, aproximam a plateia dos elementos da linguagem musical. O vídeo está disponível nos canais do grupo Esparrama.

As óperas são performadas por cantores líricos, pois demandam um treinamento que envolve a capacidade de projetar a voz para todo o espaço de espetáculo, sobrepondo-se ao som da orquestra. Relembre aos estudantes que a ópera é anterior à invenção do microfone e outros dispositivos para transmissão de som.

Os papéis da ópera são escritos para classificações de vozes específicas, que são diferenciadas pela extensão vocal do cantor. Vozes masculinas costumam ser classificadas em tenor (mais aguda), barítono (intermediária) e baixo (mais grave). Já as vozes femininas, em soprano (mais aguda), mezzo-soprano (intermediária) e contralto (mais grave).

Os baixos chegam a notas muito mais graves do que o equivalente feminino. As contraltos e as sopranos alcançam notas muito mais agudas do que os tenores. Assim, há um cruzamento entre as notas que podem ser cantadas pela voz masculina mais aguda (tenor) e pela voz feminina mais grave (contralto).

Explorando

a opereta

A palavra **opereta** vem da língua italiana e significa “pequena ópera”. Ela se diferencia da ópera principalmente pelo uso do texto falado entre os trechos musicais, pelo enredo mais acessível e pelo estilo mais descontraído e divertido, geralmente cômico.



Registro do espetáculo *Cabelos arrepiados*, do grupo Buia Teatro de Manaus. Brasília, Distrito Federal, 2023.



Registro do espetáculo *Cabelos arrepiados*, do grupo Buia Teatro de Manaus. Brasília, Distrito Federal, 2023.

Converse com o professor e os colegas sobre as questões a seguir.

3. **Resposta pessoal.** Com base nos figurinos, no cenário e nos instrumentos musicais retratados, como você imagina ser a musicalidade do espetáculo? Compartilhe suas impressões.
4. **O nome do espetáculo pode ser associado a uma forma de mostrar emoções fortes.** Com base no tema do espetáculo, explique por que ele se chama *Cabelos arrepiados*. Geralmente, dizemos que estamos com os “cabelos arrepiados” quando sentimos medo.
5. Você costuma sonhar e se recordar dos sonhos ao despertar? Conte um deles para os colegas. **5. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a falarem sobre os hábitos de sono e os sonhos recorrentes.**

Utilizando uma linguagem poética e musical, *Cabelos arrepiados* trata de temas como a amizade, o diálogo entre pais e filhos, o consumismo e a urgência de cuidar do meio ambiente, por meio de histórias que revelam desejos e angústias dos pequenos sonhadores.

Descubra

O espetáculo *2POR4*, do **Grupo Esparrama**, mistura música e palhaçada! Os palhaços Batatinha e Nerdolino querem comandar um quarteto de músicos. Eles brigam, fazem bagunça e muitas piadas enquanto tentam mostrar quem é o melhor maestro.



Registro do espetáculo *2POR4*. São Paulo, cidade de São Paulo. Fotografia de 2014.

62

Não escreva no livro.

Comentários sobre as atividades

3. Permita que os estudantes comentem as próprias impressões com base nos registros fotográficos da peça, que sugerem um clima de mistério, o mundo dos sonhos e o noturno, com canções mais sombrias ou fantásticas.
5. Comente como é importante o descanso noturno para desenvolvimento do nosso cérebro e organismo, armazenando conhecimentos, regulando hormônios e processando as emoções durante o sono. Se julgar pertinente, converse sobre o uso excessivo de telas, os estímulos visuais e sonoros e as consequências na qualidade do sono.

FOTOS: ROMULO JUNIOR/BUA TEATRO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

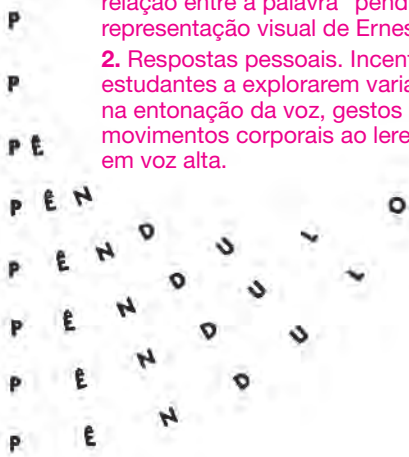
SISSY EKO PHOTOGRAPHY / GRUPO ESPARRAMA

Ler para imaginar

Você viu como um espetáculo musical pode integrar as linguagens do teatro, da dança, da música e das artes visuais para entreter e emocionar as pessoas. Agora, você vai conhecer um texto literário que também integra elementos para surpreender o leitor.

Leia e aprecie o poema visual a seguir.

1. Respostas pessoais. Verifique se os estudantes compreenderam a relação entre a palavra “pêndulo” e a representação visual de Ernesto Castro.
2. Respostas pessoais. Incentive os estudantes a explorarem variações na entonação da voz, gestos e movimentos corporais ao lerem o texto em voz alta.



© ERNESTO MANUEL DE MELO E CASTRO / SPA, 2005

CASTRO, Ernesto Manuel de Melo e. Pêndulo.
In: *Antologia efêmera: poemas 1950-2000*. Rio de Janeiro: Lacerda, 2000. p. 258.

Nessa leitura, deixe sua imaginação viajar: que movimento o texto constrói?

Dica

- Antes de ler, reflita: Que elementos da língua e da escrita um poema pode explorar?
- Durante a leitura, fique em silêncio e explore diferentes sentidos de leitura, criando possíveis combinações das letras.

- 1 O que você achou desse poema? De algum modo ele surpreendeu? Por quê?
- 2 Ao ler esse texto, que objeto você imagina? Que movimento e que som vêm à sua mente? São movimentos rápidos ou lentos, sons fortes ou fracos? Como você os representaria com o corpo e com a voz? Demonstre para os colegas.
- 3 Que efeitos o poema provoca em sua leitura? Que elementos do texto causam esses efeitos? Converse com os colegas.

3. Respostas pessoais. Os estudantes podem citar a disposição ou a repetição das letras, por exemplo.

Fazer uma leitura em silêncio e explorando diferentes possibilidades de leitura ajudou você a imaginar sons e movimentos?

Não escreva no livro.

63

Ler para imaginar

Na aula

A seção apresenta um poema visual, gênero textual que articula as linguagens verbal e visual. Durante a leitura do poema “Pêndulo”, chame a atenção dos estudantes para a forma da disposição da palavra e das letras na página e o efeito de sentido causado por essa escola.

Uma adaptação audiovisual do poema “Pêndulo” encontra-se disponível em plataformas de compartilhamentos de vídeo. Se possível, apresente-a aos estudantes, de forma a complementar a leitura do texto.

Por fim, como atividade complementar, pesquise e apresente aos estudantes outros poemas visuais em que seja possível verificar a sugestão de movimento, como ocorre nos poemas “Tontura”, também de Ernesto Manuel de Melo Castro, “Velocidade”, de Ronaldo Azeredo, e “Vai e vem”, de José Lino Grünewald. Assim como na leitura de “Pêndulo”, proponha a exploração do movimento dançado e do corpo como fonte sonora.

Capítulo 4

Objetivos

- Contextualizar o surgimento do rádio e da televisão no Brasil.
- Conhecer e analisar elementos da linguagem das radionovelas (sonoplastia e entonações da voz) e sonorizar um texto dramático selecionado, adaptado ou criado pelos estudantes.
- Conhecer e analisar elementos da linguagem audiovisual por meio de telenovelas, com ênfase no enquadramento (planos e ângulos).
- Produzir individualmente uma fotonovela.
- Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais em um processo de criação artística.

Capítulo

4

Radionovelas e telenovelas

Você já assistiu a telenovelas? Sabia que esse gênero surgiu inspirado nas novelas de rádio, que usavam apenas vozes e sons para contar histórias?

Conte para os colegas se você já assistiu a telenovelas. Compartilhe o que você sabe sobre esse gênero televisivo e o que você acha interessante nele.

Agora, observe a fotografia a seguir, que mostra a gravação de uma cena de telenovela, e responda às perguntas com os colegas.

Aquecimento. Incentive os estudantes a refletirem sobre características das telenovelas e sobre a presença dessas produções na vida cotidiana (familiar e social) da população brasileira. Eles podem indicar características como a grande quantidade de personagens, o número expressivo de capítulos e as reviravoltas do enredo e relatar situações que demonstrem a importância dessas produções na vida cotidiana.

ZULEIKA DE SOUZA/CIDIA PRESS



Gravação de uma telenovela com diversos profissionais, em Pirenópolis, no estado de Goiás, 2010.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. Que objetos e equipamentos podem ser observados? Qual é a função deles?
1. A fotografia revela que a gravação da telenovela estava sendo feita em um espaço público e mostra o uso de diversos equipamentos de gravação, como refletores e câmeras.
2. Ao assistir a telenovelas e outras produções audiovisuais, não vemos todas as partes do estúdio, mas apenas o cenário onde a história se passa. Por que isso acontece?
2. Resposta pessoal. Destaque os detalhes da fotografia que possibilitam perceber que o cenário exibido na televisão é apenas um recorte do todo.
3. Que profissionais estão envolvidos na produção de uma telenovela?

Neste capítulo, vamos conhecer um pouco da história das telenovelas e do gênero que deu origem a elas: as radionovelas. Também vamos estudar alguns elementos da linguagem audiovisual: os enquadramentos e os ângulos de câmera. Esses recursos podem ser identificados em praticamente todos os gêneros audiovisuais, como filmes, séries e videocliques.

3. Os estudantes podem citar pessoas que manipulam as câmeras e os equipamentos de iluminação, cenógrafos, figurinistas, maquiadores, diretores, autores do texto, atrizes e atores etc.

64

Não escreva no livro.

BNCC em foco

As competências gerais da Educação Básica 1, 3, 4, 5 e 7 são promovidas ao estimular os estudantes a valorizarem os conhecimentos historicamente construídos e as manifestações artísticas e culturais, com ênfase no estudo e em atividades práticas que envolvem a produção de radionovelas e telenovelas, utilizando tecnologias digitais. As habilidades específicas de Linguagens 1, 2, 3, 5 e 6 são promovidas ao propor o estudo contextualizado e processos

de criação com base nas radionovelas e nas telenovelas, sendo destacada a importância de tais produções na vida cotidiana.

As habilidades específicas de Arte 1, 2, 4, 5, 6, 7 e 8 são promovidas ao propor o estudo de radionovelas e telenovelas com base na apreciação crítica dessas produções, em atividades práticas, utilizando tecnologias digitais e na perspectiva integrada de diferentes linguagens artísticas.

Explorando a radionovela

Nacional, uma história de amor

As primeiras radionovelas do Brasil foram transmitidas pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro na década de 1940.

A Rádio Nacional é uma rede brasileira composta por oito filiais e operada pela Empresa Brasileira de Comunicação (EBC). A Rádio Nacional de Brasília, inaugurada em 1958, faz parte dessa rede.

Em 2023, em comemoração aos 65 anos dessa filial, foi lançada a radionovela *Nacional, uma história de amor*, que conta a trajetória de uma família que se entrelaça com a história da Rádio Nacional.

Escute o áudio **Radionovela 1**, um trecho do primeiro capítulo da radionovela *Nacional, uma história de amor*, em que a atriz Artemisa Azevedo interpreta a personagem Maria, e Frank Silva faz o papel de Roberto.

Áudio Radionovela 1

Após ouvir o trecho da radionovela, converse com os colegas sobre as questões propostas a seguir.

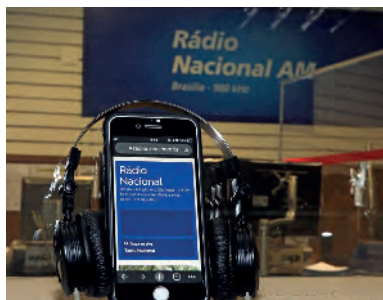
- 1 Sobre o que Maria e Roberto estão conversando?
1. Maria e Roberto estão para se casar, mas ele conseguiu um emprego em Brasília, que parece ser muito distante de onde eles moram.
- 2 Como você descreveria o lugar onde os personagens estão conversando?
2. Resposta pessoal. É possível ouvir sons de aves geralmente criadas em ambientes rurais.

Pelo Brasil

Uma das filiais da Rádio Nacional é a Rádio Nacional do Alto Solimões, fundada em 2006. Sua sede está localizada na cidade de Tabatinga, no estado do Amazonas. A rádio é responsável por divulgar informação, arte, cultura e conteúdo local e nacional para a região da tríplice fronteira entre Brasil, Peru e Colômbia.

E na região onde você mora, quais são as rádios mais importantes?

Sede da Rádio Nacional do Alto Solimões, em Tabatinga, no estado do Amazonas, 2016.



Fotografia de um estúdio da Rádio Nacional de Brasília, em Brasília, no Distrito Federal, 2021.

MARCELLO CASAL/AGÊNCIA BRASIL



RÁDIO NACIONAL DO ALTO SOLIMÕES/AGÊNCIA BRASIL

Não escreva no livro.

65

Explorando a radionovela

BNCC em foco

As habilidades EF15AR14, EF15AR15, EF15AR18 e EF15AR19 são desenvolvidas na seção com base na apreciação de um trecho de uma radionovela.

Pelo Brasil

A Rádio Nacional, que começou a funcionar no modelo público em 1940 no Rio de Janeiro (RJ), foi muito importante para a comunicação no país, exercendo grande influência cultural e política em território nacional. Atualmente, ela faz parte da Empresa Brasileira de Comunicação (EBC). Além da Rádio Nacional de Brasília e a do Alto Solimões, há também a Rádio Nacional de São Paulo (SP), do Recife, de São Luís e da Amazônia, que atende à região da Amazônia Legal.

Essa é uma ótima oportunidade para discutir quais dessas emissoras estão mais próximas da região dos estudantes, ressaltando a importância do alcance territorial da Rádio Nacional no que concerne à divulgação de informações, cultura e arte, sobretudo em locais mais afastados dos centros urbanos e carentes de comunicação e internet.

Conexões em foco

Em um estudo integrado de elementos das linguagens teatral e musical, os estudantes são convidados a reconhecer e explorar diferentes fontes sonoras aplicadas à produção sonoplástica das radionovelas em paralelo com o reconhecimento e com a apreciação de distintas formas de expressão do teatro e da descoberta das teatralidades da vida cotidiana. Os áudios desta e da próxima seção permitem revisar o parâmetro sonoro timbre.

BNCC em foco

As habilidades EF15AR14, EF15AR15, EF15AR18 e EF15AR19 são desenvolvidas na seção com base na apreciação de trechos de uma radionovela.

Comentário sobre a
atividade

3. Chame a atenção dos estudantes para a relação de sentido entre a composição musical instrumental de fundo e o texto verbal interpretado pelas atrizes e pelos atores.

Por dentro
da linguagem

A radionovela e o trabalho com os sons

As radionovelas são histórias transmitidas pelo rádio, portanto utilizam somente sons. Para que os ouvintes possam acompanhar a narrativa, dois elementos são fundamentais: **a voz das atrizes e dos atores**, que interpretam os diálogos, e o trabalho do **sonoplasta**, profissional que produz os efeitos sonoros que contribuem para a construção de sentido.

A sonoplastia e as radionovelas

A sonoplastia é o conjunto de efeitos sonoros que compõem uma produção sonora ou audiovisual. Ela ajuda o ouvinte a imaginar o ambiente onde a história se passa e a compreender as emoções presentes em cada cena.

É possível usar uma música para criar uma atmosfera de mistério, tensão ou tranquilidade. Já um som específico, como o de uma tempestade, pode inserir o ouvinte na situação narrada.

Os sons de uma radionovela podem ser gravados pela captação de áudio de uma situação real (como a gravação de grilos em um jardim) ou de sons produzidos para imitar outros (como o choque de cocos secos com o chão para reproduzir o trote de um cavalo). Atualmente, também é possível criar efeitos sonoros usando ferramentas digitais ou até acessar bibliotecas *online*, que reúnem coleções de sons variados.

Escute o áudio **Radionovela 2**, um trecho do quarto capítulo da radionovela *Nacional, uma história de amor*, em que a atriz Ediléia Martins interpreta a personagem Débora, filha de Maria e Roberto, e o ator Mário Sartorello faz o papel de Edivaldo.

Áudio Radionovela 2

Após ouvir o trecho da radionovela, converse com os colegas sobre as questões a seguir. Escreva as respostas em um material de anotações.

1. Com que sons a cena começa? **1. A cena começa com o som de uma campainha. Na sequência, ouve-se a voz de um homem afirmando que vai abrir a porta, o som de passos e os sons da maçaneta e da dobradiça da porta se abrindo.**
2. Como o personagem Edivaldo é recebido por Débora e pela família dela? **2. Com surpresa, sentimento que é perceptível pelo tom de voz dos envolvidos.**
3. Além da voz das atrizes, dos atores e dos sons do ambiente, que outro recurso sonoro é usado no trecho? **3. É utilizada uma composição musical instrumental de fundo.**



Sonoplasta gravando efeitos sonoros para uma produção audiovisual.

TRUE TOUCH LIFESTYLE/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Adaptação de atividade

Caso haja na turma estudantes surdos ou com deficiência auditiva, converse previamente com toda a turma sobre o que deverá ser feito para elaborar estratégias e acordos a fim de que ninguém se sinta excluído em relação aos estudantes do grupo. A promoção de um ambiente democrático, em que todos sejam incluídos, é um benefício para o coletivo e um exercício de cidadania.

5. Débora afirma estar feliz. No entanto, pela entonação da voz dela, é possível perceber que isso não é verdade.

Descubra

Não é apenas na sonoplastia que os objetos do cotidiano são usados para produzir sons. Artistas da música também os usam em suas criações, como Hermeto Pascoal (1936-2025), músico, multi-instrumentista, compositor e arranjador alagoano.

Infográfico clicável Hermeto Pascoal

A voz nas radionovelas

Na produção de uma radionovela, o trabalho com a voz é fundamental. É com base na interpretação de atrizes e atores que o espectador diferencia os personagens e compreende suas emoções e seus sentimentos, pela variação da entonação de voz, das respirações e das pausas. Além disso, a voz ajuda a compor os traços da personalidade de cada personagem.

Na gravação, atrizes e atores leem o roteiro criado pelo autor da radionovela. Esse texto contém as falas dos personagens e as rubricas, que especificam detalhes da cena. Durante os ensaios, atrizes e atores aproveitam a interação entre si para refinar a interpretação dos personagens.

Como forma de preparação, são feitos aquecimentos vocais. Atrizes e atores costumam fazer treinos vocais constantes para garantir uma pronúncia clara, bem articulada e no ritmo adequado às exigências de cada cena e do personagem.

Escute o áudio **Radionovela 3**, um trecho do segundo capítulo da radionovela *Nacional, uma história de amor*, em que ouvimos um diálogo entre os personagens Débora e Edivaldo.

Áudio Radionovela 3

Após ouvir o trecho da radionovela, converse com os colegas sobre as questões a seguir.

- 4 Sobre o que Edivaldo e Débora conversam?
- 5 Escute novamente o áudio, prestando atenção ao que Débora fala e a como ela fala. Débora parece, de fato, feliz com a novidade contada por Edivaldo? Por quê?
- 6 São perceptíveis os seguintes sons: música de fundo, vozes de pessoas conversando, risadas de crianças, marteladas, entre outros. Os personagens parecem estar em um ambiente aberto, em que várias pessoas convivem.



Gravações de radionovelas costumam ser feitas em estúdios profissionais.

FRANZAO STUDIO LATINO/GETTY IMAGES

Na aula

A apreciação qualificada dos áudios é a base para a compreensão dos temas estudados na seção. Ao apresentar os áudios da radionovela, chame a atenção dos estudantes para os diferentes elementos que a compõem (as vozes de atrizes e atores, a trilha musical, os efeitos sonoros etc.), identificando a relação entre eles e os efeitos de sentido provocados por cada um. Se necessário, reproduza os áudios diversas vezes, dedicando atenção a um elemento distinto de cada vez.

Comentários sobre as atividades

4 e 6. É importante que os estudantes percebam a paisagem sonora do diálogo como pista para imaginar o cenário. Comente com a turma que, nas radionovelas, a sonoplastia substitui a cenografia ao compor o espaço em que a história acontece.

Adaptação de atividades

Neste capítulo, há algumas atividades que demandam a escuta de trechos de radionovelas. Caso haja estudantes surdos ou com deficiência auditiva, use as transcrições das faixas de áudio do capítulo disponíveis ao final do **Livro do Estudante**. Com base no texto escrito, explique aos estudantes a ambientação sonora da cena, assim como as emoções perceptíveis na entonação de voz das atrizes e dos atores.

BNCC em foco

As habilidades EF15AR15, EF15AR17, EF15AR20, EF15AR22, EF15AR23 e EF15AR26 são desenvolvidas com base em um processo de criação autoral, coletivo e colaborativo, caracterizado pela abordagem integrada das linguagens artísticas.

Na aula

Estabeleça como regra que a radionovela não poderá ultrapassar um minuto de duração. Relembre que ela poderá ser contada por um narrador e/ou por meio de diálogos. Caso haja um número restrito de equipamentos eletrônicos, cuide para que todos os grupos possam usá-los em tempo proporcional. Caso seja necessário que a gravação seja feita em celulares e a escola não possua esses equipamentos para fins didáticos, oriente os estudantes para que essa etapa aconteça em casa, sob a orientação dos responsáveis. Para otimizar o andamento do processo e minimizar a ocorrência de contratempos que atrapalhem o cronograma de rodízio dos recursos, oriente-os a planejarem as etapas de produção em detalhes. Acompanhe o manuseio dos equipamentos a fim de que sejam usados adequadamente. Por fim, reserve um tempo para que toda a turma possa apreciar as produções dos grupos. Na hipótese de não haver os equipamentos eletrônicos necessários para fazer a atividade, uma opção é

Vamos fazer

Radionovela

Agora chegou a hora de criar e gravar a sua própria radionovela. Siga as instruções.

Lista de material

- Aparelho gravador de voz
- Impressora
- Caixas de som ou fone de ouvido
- Objetos variados para sonoplastia
- Computador com *software* de edição de áudio
- Papel sulfite

Como fazer

4. As atrizes e os atores deverão refletir sobre como interpretar o texto e ensaiá-lo. Os sonoplastas serão responsáveis por criar uma paisagem sonora para o trecho e gravá-la manipulando objetos cotidianos ou produzindo sons com o próprio corpo. Alguém deverá gravar a cena.

1 Organizem-se em grupos com seis integrantes e pensem juntos: Que história queremos contar? Quem serão os personagens? Qual será a trama?

2 Ao criarem a história, vocês deverão usar ao menos um dos seguintes efeitos sonoros.

Áudio Sons de automóveis

Áudio Sons de fogos de artifício

Áudio Sons de multidão

Áudio Sons de choro de bebê

Áudio Sons do mar

3 Definida a história, escrevam o roteiro. Lembrem-se de que ele deve conter as falas dos personagens, rubricas e orientações sobre sonoplastia.

4 Decidam a função de cada integrante do grupo. Todos devem receber uma cópia impressa do roteiro.

5 Ensaíem a gravação e testem os equipamentos. Quando tudo estiver preparado, usem um aparelho para gravar as falas e os efeitos sonoros.

6 Sob a supervisão do professor, utilizem o *software* de edição de áudio para juntar falas e sonoplastia. Usem caixas de som ou fones de ouvido.

7 Ajustem o que julgarem necessário. Depois, mostrem o resultado para a turma.

Momento de reflexão. Respostas pessoais. Incentive os estudantes a compartilharem e a justificarem decisões criativas. Destaque a integração entre as linguagens artísticas do teatro e da música na produção de uma radionovela.

Momento de reflexão

Converse com os colegas sobre como tiveram as ideias para criar a voz de cada personagem e a paisagem sonora que compõe a cena.

68

Não escreva no livro.

propor aos estudantes a leitura ao vivo do roteiro elaborado acompanhada da produção da sonoplastia usando o próprio corpo e objetos cotidianos como fontes sonoras.

Conexões em foco

Para desenvolver a conexão da atividade com o componente Língua Portuguesa, proponha aos estudantes que escrevam um roteiro apresentando tema, protagonista(s), local, descrição dos personagens, enredo da cena com começo, meio e fim e diálogos. Eles devem também delinear no roteiro os efeitos sonoros previstos e como produzi-los.

A importância do rádio e da televisão no Brasil

Hoje, grande parte dos conteúdos a que assistimos e das informações que pesquisamos está disponível na internet. No entanto, no século 20, o rádio e a televisão foram responsáveis por uma verdadeira revolução na maneira como as pessoas se informavam, divertiam-se e produziam arte.

A história do rádio no Brasil

A primeira transmissão oficial de rádio no Brasil foi feita em 7 de setembro de 1922. A primeira emissora do Brasil foi fundada no ano seguinte: a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, que era responsável pela transmissão de música e pela divulgação científica.

Na década seguinte, o surgimento de outras rádios, o avanço tecnológico dos aparelhos e a introdução de novos formatos na programação contribuíram para a popularização desse meio de comunicação. Nesse período, surgiram gêneros como os programas de auditório, as radionovelas e muitos outros.

Assim, o rádio passou a atingir um número muito maior de pessoas, na cidade e no campo, e a influenciar a língua, a cultura e a arte do Brasil.



Show no aniversário da Rádio Nacional, comemorado em 1956, com a presença de público, no Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, 1956.

Descubra

Você conhece as emissoras de rádio da região onde mora? Pesquise como é o funcionamento dos estúdios e o trabalho dos locutores. Com a ajuda do professor, verifique se é possível fazer uma visita a uma dessas emissoras.

Não escreva no livro.

69

BNCC em foco

As habilidades EF15AR13 e EF15AR18 são desenvolvidas com base na contextualização das produções audiovisuais radionovela e telenovela, reconhecendo o uso e as funções do teatro e da música nessas produções.

Na aula

Para uma melhor compreensão do encadeamento de eventos relatados na seção, se achar pertinente, componha com os estudantes uma linha do tempo em que eles registrem os principais acontecimentos relatados em ordem cronológica. Ela pode ser feita no quadro de giz ou elaborada por você com antecedência, usando recursos digitais, como um *software* de elaboração e apresentações de *slides*. Neste caso, além das datas, você também pode incluir imagens. Essa proposta permite o diálogo com o componente curricular História.

Indicação para você

O romance *Toda a luz que não podemos ver*, escrito por Anthony Doerr (1973-), conta a história de uma jovem francesa cega que conhece um soldado alemão no final da Segunda Guerra Mundial através de mensagens codificadas transmitidas pelo rádio. A jovem e o soldado acabam se apaixonando porque, apesar das inimizades entre seus países, ambos tinham em comum o amor pelo rádio desde a infância.

DOERR, Anthony. *Toda a luz que não podemos ver*. Tradução de Maria Carmelita Dias. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015.

As transmissões radiofônicas foram responsáveis por uma verdadeira revolução na comunicação, tendo contribuído para um complexo e controverso processo de homogeneização da cultura, da arte e da língua em pontos distantes do país – acentuado com o advento da televisão. Ao abordar a origem do rádio e da televisão no Brasil, identificando as transformações ocorridas nas tecnologias de comunicação ao longo do século XX, e, comparando os diferentes usos das linguagens com base nessas tecnologias, é possível estabelecer um diálogo interdisciplinar com os componentes curriculares História e Geografia.

A história da televisão no Brasil

A primeira transmissão televisiva no Brasil aconteceu em 1948, em Juiz de Fora, no estado de Minas Gerais. Em 1950, as transmissões regulares tiveram início na TV Tupi, com sede em São Paulo.

Os primeiros anos da televisão foram marcados por dificuldades técnicas. Os aparelhos eram caros, e a programação diária durava poucas horas, com conteúdos como peças de teatro ao vivo e a cobertura de eventos públicos.

Com o passar do tempo, os televisores ficaram mais baratos, e inovações técnicas, como a transmissão por micro-ondas e o uso do **videoteipe**, ajudaram a popularizar esse meio de comunicação. Nesse processo, novos formatos ganharam espaço, como a telenovela, e, em 1972, teve início a transmissão em cores. Cada vez mais, a televisão ganhou importância cultural e artística na vida da população brasileira.

Desde então, as telenovelas vêm influenciando o cotidiano de milhões de espectadores e as relações entre as pessoas, estimulando novas formas de pensar e agir e pondo em pauta temas que ganham relevância nacional.

1 Pesquise programas antigos de rádio e de televisão nos quais seja possível observar conexões com a música e o teatro. Escolha um deles e, com base nas informações que você coletou, responda às perguntas em um material de anotações.

- Qual é o nome do programa de rádio ou de televisão que você pesquisou? Em que período ele foi exibido?
- Como a música e o teatro são utilizados nesse programa?
- Com base em sua pesquisa, você acredita que as produções radiofônicas e televisivas populares podem influenciar a produção artística? Por quê?

1 c. Resposta pessoal. Entre os exemplos possíveis, está o impacto das produções audiovisuais na forma de interpretação dramática, estabelecendo novos parâmetros para atrizes e atores.

70

Não escreva no livro.

1 a. Respostas pessoais. Alguns exemplos são os festivais de música brasileira das décadas de 1960 e 1970, programas de auditório, programas de variedades, entre outros.

Videoteipe: fita magnética usada para gravar sons e imagens. Ela surgiu por volta da década de 1950 e mudou a forma de produzir programas para a televisão ao permitir gravar e reproduzir programas com maior agilidade.



Grupo musical estadunidense The Platters em gravação de programa na TV Tupi. Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, 1971.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Indicação para você

O livro *História da televisão no Brasil: do início aos dias de hoje* relaciona o histórico da televisão brasileira com as mudanças ocorridas na sociedade brasileira.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart; ROXO, Marco; SACRAMENTO, Igor. *História da televisão no Brasil: do início aos dias de hoje*. São Paulo: Contexto, 2010.

Meu pé de laranja-lima

Você já ouviu falar da obra *Meu pé de laranja-lima*? Escrita pelo autor fluminense José Mauro de Vasconcelos (1920-1984) em 1968, ela foi adaptada para o teatro, para a televisão e para o cinema. No formato de telenovela, a obra teve três adaptações, cada uma delas em uma década: 1970, 1980 e 1998.

A obra conta a história de um menino chamado Zezé, membro de uma família numerosa que está passando por dificuldades financeiras. Esperto e curioso, ele frequentemente se vê envolvido em confusões.

Nesse ambiente, Zezé se apegua a um pé de laranja-lima plantado no quintal de sua casa. O menino começa a compartilhar seus pensamentos e suas angústias com a árvore. Zezé também faz amizade com um senhor a quem apelida de Portuga, que dá carinho e atenção ao menino.

Com base no que você estudou neste capítulo e nos seus conhecimentos prévios, responda às perguntas e reflita sobre o processo de adaptação de uma obra literária para uma produção audiovisual. **1. Os estudantes podem comentar, por exemplo, que as telenovelas precisam incluir mais acontecimentos e personagens do que os filmes, em que os acontecimentos emocionantes da narrativa estão concentrados em uma duração mais breve.**

1 O livro *Meu pé de laranja-lima* foi adaptado para a televisão e para o cinema.

Enquanto um filme tem duração de poucas horas, uma telenovela pode ter mais de cem capítulos com cerca de uma hora cada. Como o tempo de duração de uma produção audiovisual pode influenciar a adaptação de uma obra literária?

2 As três telenovelas baseadas em *Meu pé de laranja-lima* foram ao ar em 1970, 1980 e 1998. A época em que uma adaptação audiovisual é produzida pode influenciar a maneira como a história é contada? Por quê?

2. Os estudantes devem refletir sobre como escolhas narrativas e artísticas têm relação estreita com a época em que foram produzidas.

3 Que diferenças você imagina que existam entre essas três versões?

3. As versões podem apresentar diferenças no figurino, nos cenários, na tecnologia de gravação e na forma de contar a história.

4 Nas telenovelas, é muito comum que a câmera foque os personagens e os cenários de diferentes formas. Na sua opinião, por que isso acontece?

Descubra

José Mauro de Vasconcelos nasceu em Bangu, bairro do município do Rio de Janeiro. Ele escreveu muitos livros para crianças e adultos. O maior sucesso do autor, *Meu pé de laranja-lima*, de 1968, foi inspirado na própria infância.

4. Resposta pessoal. Os estudantes podem levantar diversas hipóteses, mas é fundamental que percebam que a diversidade de foco da câmera tem relação com a construção de sentido da narrativa audiovisual.

71

Explorando a telenovela

BNCC em foco

A habilidade EF15AR18 é desenvolvida com base no estudo e na reflexão acerca das adaptações em formato de telenovela e de longa-metragem da obra literária *Meu pé de laranja-lima*.

Na aula

A fim de que os estudantes possam compreender a relação histórica entre tecnologia e geração de imagens, selecione e exiba trechos das três versões da novela *Meu pé de laranja-lima*, disponíveis em plataformas de compartilhamento de vídeos. Peça aos estudantes que descrevam as características visuais de cada uma delas e de que forma eles percebem os avanços tecnológicos com base na observação da imagem em movimento.

Indicação para a turma

Versão adaptada para quadrinhos da obra *Meu pé de laranja-lima*, de José Mauro de Vasconcelos.

Vasconcelos, José Mauro de. *Meu pé de laranja-lima*: Quadrinhos. São Paulo: Melhoramentos, 2020.

Sugestão de atividade

É possível encontrar episódios das várias versões da telenovela *Meu pé de laranja-lima* em plataformas de compartilhamento de vídeos. Se julgar pertinente, assista a algum trecho dessa telenovela com a turma e, na sequência, faça uma leitura coletiva da passagem da obra literária correspondente. Promova, em seguida, uma roda de conversa com os estudantes para que eles indiquem as semelhanças e diferenças na comparação entre o texto literário e a produção audiovisual.

Por retratar variadas formas de ser e viver, o estudo das telenovelas oportuniza a discussão acerca da importância da representatividade e da inclusão. Esta seção aborda a responsabilidade social abraçada por determinadas produções teledramáticas.

As atividades têm como objetivo aprofundar a percepção dos estudantes sobre o potencial que as produções audiovisuais têm de colocar em debate situações e problemas do cotidiano e da sociedade. A conversa com uma pessoa da família ou do convívio comunitário visa estimular a escuta ativa, a empatia e a valorização das memórias pessoais e coletivas. Ela oportuniza também que os estudantes intervenham na realidade, aplicando o conhecimento nos territórios onde vivem.

O mundo que queremos

A telenovela e a vida cotidiana

Você já assistiu a alguma telenovela? Fez isso sozinho ou acompanhado? Você gosta de conversar com outras pessoas sobre coisas que se passaram em episódios?

As telenovelas contam histórias com as quais podemos nos identificar, porque muitas vezes os autores se inspiram na vida real. Elas podem influenciar a forma como as pessoas pensam e se comportam, transformar roupas e acessórios em itens da moda, popularizar gírias e até participar do debate sobre temas sociais importantes. Foi o que aconteceu na época da criação do Estatuto da Pessoa Idosa, que regula os direitos das pessoas com 60 anos ou mais. Em 2003, ano da aprovação da lei, uma telenovela apresentava um casal de idosos que era vítima de violência praticada pela própria família, contribuindo para chamar a atenção para essa questão social.

Explorando o assunto

1. Espera-se que os estudantes considerem importante refletir criticamente sobre as produções audiovisuais a que assistimos justamente pelo poder que elas têm de influenciar o público.

- 1 Com base nas informações do texto e nas suas experiências, por que é importante refletir sobre os temas das produções audiovisuais a que assistimos?
- 2 Reflita com os colegas: O que leva as pessoas a adotarem comportamentos ou tendências de moda inspiradas em produções como telenovelas? Na opinião de vocês, isso faz sentido?
- 3 Você já foi influenciado pelo jeito de falar, de se comportar ou de se vestir de um personagem de alguma produção audiovisual (como telenovela, desenho animado ou filme)?

2. Respostas pessoais.

Os estudantes devem refletir sobre a relevância cultural das telenovelas e levantar hipóteses sobre o poder que elas têm de influenciar o público.

Faça a sua parte

3. Resposta pessoal. É importante que os estudantes reconheçam o poder que uma produção audiovisual tem de influenciar os espectadores e reflitam sobre isso.

- 4 Quando assistir a uma produção audiovisual, lembre-se de que ela pode tratar de questões sociais e influenciar comportamentos. Assuma um olhar crítico e se pergunte: Quais desses temas merecem ser debatidos e quais não valem ser reproduzidos?

Compartilhe suas reflexões com as pessoas de seu convívio. Será que elas já pensaram nisso?



PAULA KIANZARQUI DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Conexões em foco

Ao propor um diálogo com uma pessoa do convívio familiar e social, estimula-se a mobilização e o desenvolvimento de habilidades relacionadas às práticas de oralidade, relevantes ao componente curricular Língua Portuguesa. Ao abordar o impacto de uma telenovela no processo de aprovação do Estatuto da Pessoa Idosa, a seção possibilita o trabalho interdisciplinar com os componentes Geografia e História.

O trabalho proposto na seção se conecta ao Tema

Contemporâneo Transversal **Diversidade cultural**, pois aborda as produções teledramáticas por sua capacidade de representação de diversos modos de ser e viver. A seção também dialoga com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável **10 Redução das desigualdades**, ao colocar em destaque o engajamento dessas produções audiovisuais na conquista de direitos por parcelas vulneráveis da população.

A telenovela e o audiovisual

Assim como filmes, séries e outras produções audiovisuais, as telenovelas contam histórias por meio de imagens. Enquanto os **roteiristas** são responsáveis por escrever o que acontece na narrativa, os **diretores** decidem como ela será mostrada visualmente.

Uma das decisões importantes dos diretores é a posição da câmera. O recorte da cena feito pela câmera é chamado de **enquadramento**.

Os enquadramentos no audiovisual

O trecho narrativo que acontece entre dois cortes é chamado de **plano**. Cada plano pode enquadrar uma mesma cena de diferentes formas, mostrando elementos e pontos de vista variados e, com isso, provocar diversas sensações e ideias no espectador. O nome dado a cada tipo de plano pode variar. A seguir, apresentamos alguns dos planos mais conhecidos.

1. **Plano geral:** mostra todo o ambiente em que uma cena acontece. Esse tipo de plano é muito usado no início da história ou de uma cena específica, para que o espectador possa entender o que está acontecendo.



Exemplo de plano geral.



2. **Plano americano:** enquadra a parte superior do corpo dos personagens, das pernas para cima, incluindo gestos e expressões faciais. Também mostra parte do cenário, ajudando a situar os personagens no espaço.

Exemplo de plano americano.

Não escreva no livro.

73

Adaptação de atividade

Ao trabalhar os enquadramentos e ângulos de câmera no audiovisual com estudantes com deficiência visual, procure descrever de forma detalhada a imagem de cada um dos exemplos. Assim, eles terão condições de compreender na prática as explicações teóricas feitas ao longo do texto.

BNCC em foco

A seção desenvolve a habilidade EF15AR23, pois permite aos estudantes reconhecer as relações processuais entre diferentes linguagens artísticas.

Na aula

Ao abordar o trabalho dos roteiristas, responsáveis pelo desenvolvimento das narrativas em produções audiovisuais, comente com os estudantes que, no caso das telenovelas, os principais responsáveis pela criação da história são chamados de **autor** ou **novelista**. Explique que, em geral, esse autor principal lidera uma equipe de roteiristas que o ajuda no desenvolvimento da narrativa.

Na aula

Explore os conhecimentos prévios dos estudantes sobre fotografias e como elas estão presentes em suas vidas. Em diálogo com esses conhecimentos e experiências, promova a compreensão de que a fotografia é a arte de registrar cenas, com a exploração de recursos de enquadramento (decisão do que faz parte da cena) e pela intencionalidade do fotógrafo.

Sugestão de atividade

Para que os estudantes compreendam melhor a noção de enquadramento, uma sugestão é propor uma atividade de experimentação dos enquadramentos e dos ângulos estudados usando tubos de papelão de rolos de papel higiênico. O objetivo é que os estudantes utilizem os tubos para olhar e observar os elementos de um espaço através deles, experimentando enquadramentos e ângulos. Se possível, recomenda-se que esta atividade seja realizada fora da sala de aula, em um espaço amplo (como o pátio ou a quadra escolar), que permita a circulação dos estudantes e a investigação do espaço por perspectivas diversas. Conduza a atividade solicitando aos estudantes que experimentem um enquadramento ou ângulo de cada vez. Para tornar a proposta mais complexa, pode-se solicitar a eles que articulem um enquadramento e um ângulo (por exemplo: articular um plano médio com um ângulo alto).

Por dentro da linguagem

- 3. Plano médio:** enquadra os personagens da cintura para cima, numa distância menor, mas ainda mostrando parte do cenário.



Exemplo de plano médio.

- 4. Primeiro plano:** enquadra o rosto e, às vezes, o ombro dos personagens. É usado, por exemplo, para dar destaque à expressão facial e às emoções de quem está na cena retratada.



Exemplo de primeiro plano.

- 5. Primeiríssimo plano** (também chamado de **close** ou **close-up**: enquadra o rosto do personagem bem de perto, mostrando com maior precisão suas emoções.

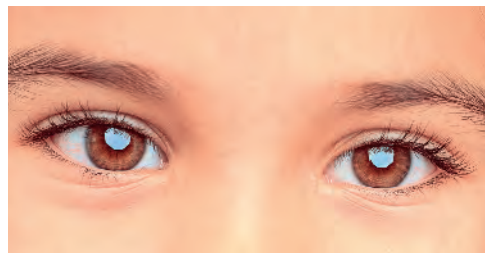


Exemplo de primeiríssimo plano.

- 6. Plano detalhe:** enquadra de perto um objeto ou uma parte do corpo que seja importante destacar.



Exemplo de plano detalhe.



Exemplo de plano detalhe.

Os ângulos de câmera no audiovisual

Os **ângulos** de câmera determinam onde a câmera vai ser posicionada em relação aos personagens e aos objetos em cada plano. Observe alguns exemplos.

1. **Ângulo normal:** a câmera fica alinhada com os olhos do personagem. Esse tipo de ângulo apresenta o personagem de maneira neutra.

Exemplo de ângulo normal.



2. **Ângulo alto** (também chamado de **plongée**): a câmera fica posicionada acima do personagem. Esse tipo de ângulo pode transmitir a percepção de que o personagem é pequeno ou frágil.

Exemplo de ângulo alto.



3. **Ângulo baixo** (também chamado de **contra-plongée**): a câmera fica posicionada abaixo do personagem. Esse tipo de ângulo pode transmitir a sensação de que o personagem é forte e seguro.

Exemplo de ângulo baixo.



Além da variação vertical, os ângulos também podem variar horizontalmente em relação ao personagem, por exemplo: frontal, de perfil, $\frac{3}{4}$ (entre frontal e de perfil) e traseiro.

Em grupos e com a ajuda do professor, pesquisem uma cena de telenovela e assistam a ela. Em seguida, respondam às perguntas e registrem as respostas em um material de anotações.

1. Resposta pessoal. É possível que alguns planos e ângulos não se encaixem exatamente na descrição. O importante é que os estudantes reconheçam a ideia geral dos enquadramentos e dos planos e percebam a intencionalidade no uso de cada um deles.

- 1 Que planos e ângulos é possível identificar na cena?
- 2 Na sua opinião, por que a direção da cena optou por esses enquadramentos para retratar o cenário e os personagens da narrativa? Compartilhe suas ideias e converse com os colegas sobre as suas impressões.

2. Resposta pessoal. Eles podem considerar a intencionalidade da direção da cena, que pode enfatizar a emoção de um personagem ou mostrar o ambiente.

Não escreva no livro.

75

Na aula

Explique aos estudantes que o enquadramento cria um efeito de perspectiva que engana a percepção visual. Por exemplo, se um bebê é enquadrado em ângulo baixo, o observador da imagem pode ter a falsa percepção de que está diante de um gigante.

Promova uma conversa com os estudantes sobre o enquadramento que eles utilizam para produzir *selfies*. Espera-se que eles reflitam sobre a identidade que eles mesmos constroem por meio do plano e do ângulo nas fotos de autorretrato.

Sugestão de atividade

Você pode desenvolver a atividade de pesquisa perguntando também quais foram os enquadramentos preferidos dos estudantes dos trechos de telenovelas a que assistiram e por quê. Desse modo, eles podem compreender que, além dos critérios técnicos, narrativos e artísticos, os enquadramentos também são influenciados por desejos pessoais dos profissionais envolvidos na obra.

Explique aos estudantes que o processo de dividir as cenas em pequenos pedaços, com enquadramentos e ângulos específicos, se chama decupagem. Essa palavra tem origem na língua francesa, e vem do termo *découpage*, que significa "recorte" ou "corte". A decupagem é uma etapa essencial no planejamento de um filme.

BNCC em foco

As habilidades EF15AR20, EF15AR21, EF15AR22, EF15AR23 e EF15AR26 são desenvolvidas na seção pela proposta da experimentação de um trabalho coletivo, autoral e colaborativo que inclui processos narrativos e criativos em teatro mediados pelo uso de tecnologias e recursos digitais, tendo como objetivo a criação de uma cena de telenovela.

Na aula

Para a elaboração do roteiro, estimule os estudantes a se inspirarem em músicas, imagens ou obras literárias de que gostem. Ao organizarem as funções (a saber: atrizes e atores, diretores, figurinistas, cenógrafos, responsáveis pela câmera e pelo áudio, editores etc.), enfatize que cada participante pode ter mais de uma função. Por exemplo: os cenógrafos e figurinistas devem selecionar e montar os elementos da cena com base no enquadramento escolhido por quem está dirigindo a cena; já as atrizes e os atores devem trabalhar criativamente no seu papel, testando possibilidades de voz e de movimentos em cena.

Vamos fazer

Telenovela

Agora, chegou a hora de você gravar a sua própria telenovela. Siga as instruções.

Lista de material

- Câmera de vídeo
- Computador com *software* de edição de vídeo
- Figurino e objetos de cena
- Impressora
- Papel
- Tripé ou suporte para câmera

Como fazer

- 1 Organizem-se em grupos e definam um texto dramático ou roteiro para ser filmado. A telenovela não deve ter mais do que um minuto de duração.
- 2 Imprimam o texto e distribuam para todos os participantes do grupo. Definam os papéis de cada um.
- 3 Planejem o enquadramento da cena. Definam que planos e ângulos serão utilizados.
- 4 Antes da gravação, testem os equipamentos. Ensaie a cena algumas vezes. Preparem o figurino e os objetos que farão parte do cenário.
- 5 Gravem a cena de acordo com o planejamento. Se necessário, usem um tripé ou suporte para a câmera.
- 6 Após a gravação, utilizem um computador com *software* de edição para organizar e editar os trechos gravados.
- 7 Revejam algumas vezes a montagem completa e façam as correções que julgarem necessárias.

Momento de reflexão. Respostas pessoais. Peça aos estudantes que compartilhem o processo criativo deles e como lidaram com os desafios técnicos e estéticos, explicando como e por que tomaram determinadas decisões.

Momento de reflexão

Converse com os colegas sobre as seguintes questões.

- O que foi mais interessante no trabalho dos colegas?
- Quais foram os maiores desafios da gravação?

Durante a gravação, destaque a importância de o cenário ter luz suficiente e de o áudio captado ter boa qualidade. Se for necessário que a gravação seja feita em celulares e a escola não possua esses equipamentos para fins didáticos, oriente os estudantes para que essa etapa aconteça em casa, sob a supervisão dos responsáveis. Caso enfrentem dificuldades no uso dos equipamentos, auxilie-os a buscarem informações em *sites* e vídeos especializados e adequados para a faixa etária.

No caso de não haver os equipamentos eletrônicos necessários para fazer a atividade, uma opção é propor aos estudantes a encenação ao vivo da cena criada.

Tomada de decisão apoiada e curatela

Agora que você aprendeu as principais características das telenovelas e das radionovelas, vamos conhecer outra forma de expressão visual: a **fotonovela**. Esse tipo de produção conta uma história utilizando fotografias e balões de diálogo.

Leia o trecho da fotonovela *Tomada de decisão apoiada e curatela*, criada pelo Conselho Nacional do Ministério Público, um órgão ligado à Justiça que protege os interesses dos cidadãos.



CONSELHO NACIONAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO. *Tomada de decisão apoiada e curatela*: medidas protetivas da Lei Brasileira de Inclusão da pessoa com deficiência – pessoas com deficiência intelectual: CNMP, 2015. p. 11. © 2016, Conselho Nacional do Ministério Público.

Descubra

A fotonovela *Tomada de decisão apoiada e curatela* explica como as pessoas com deficiência podem receber apoio para exercer seus direitos, como administrar o próprio dinheiro. Essas possibilidades, chamadas de medidas protetivas, estão previstas no Estatuto da Pessoa com Deficiência.

Na tomada de decisão apoiada, a pessoa com deficiência escolhe alguém da sua confiança para fazer algo importante, como vender uma casa. Já na curatela, usada apenas quando estritamente necessário, uma pessoa fica responsável por proteger os bens e o patrimônio de alguém que não é capaz de expressar a própria vontade.

Não escreva no livro.

77

Explorando a fotonovela

BNCC em foco

As habilidades EF15AR18, EF15AR19 e EF15AR23 são desenvolvidas na seção pela apreciação de uma fotonovela, o que permite o reconhecimento de elementos teatrais com base em uma forma de expressão que integra as linguagens do teatro, do audiovisual e das artes visuais.

Na aula

A leitura e o debate sobre a fotonovela *Tomada de decisão apoiada e curatela* é também um modo de trabalhar a formação cidadã dos estudantes, já que possibilita que eles, no futuro, intervenham na realidade de familiares e outras pessoas com as quais convivem, informando-as e instruindo-as de modo consciente e aplicando o conhecimento em seus próprios territórios. Durante a atividade, pergunte aos estudantes se conhecem pessoas que vivem alguma situação em que seja adequada a aplicação da tomada de decisão apoiada. Se afirmarem que conhecem, incentive-os a compartilharem suas aprendizagens com pessoas adultas do convívio deles que podem ajudar a conduzir a situação.

Indicação para a turma

É possível acessar a fotonovela completa no *site* do Conselho Nacional do Ministério Público, fazendo uma busca na internet pelo título da obra.

Explorando

a fotonovela

© 2016, CONSELHO NACIONAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO



4. Alguns elementos que podem ser destacados na fotonovela são o uso de imagens estáticas (em oposição à imagem em movimento das telenovelas), a ausência de áudio (elemento fundamental para as radionovelas), o uso de diferentes enquadramentos e ângulos (semelhante ao que ocorre na telenovela) e a semelhança visual com as histórias em quadrinhos.

CONSELHO NACIONAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO.
Tomada de decisão apoiada e curatela: medidas protetivas da Lei Brasileira de Inclusão da pessoa com deficiência – pessoas com deficiência intelectual: CNMP, 2015. p. 13.
© 2016, Conselho Nacional do Ministério Público.

Depois de ler a fotonovela, converse com os colegas sobre as questões a seguir.

1. A fotonovela aborda os direitos das pessoas com deficiência, com ênfase na tomada de decisão apoiada.

1 Que tema a fotonovela aborda?

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes considerem o tema importante, já que põe em discussão medidas de proteção a pessoas em situações de vulnerabilidade.

2 Você considera esse tema importante? Por quê?

3 Em sua opinião, a maneira como o conteúdo da fotonovela *Tomada de decisão apoiada e curatela* é narrado e transmitido o torna mais acessível ao público?

3. Resposta pessoal. A junção entre imagens e balões de fala com textos breves, em geral, é mais palatável para o grande público do que longas explicações escritas ou faladas.

4 Quais são as semelhanças e as diferenças entre as fotonovelas e as radionovelas, as telenovelas e as histórias em quadrinhos?

As fotonovelas podem contar uma grande variedade de histórias. Assim como outros formatos narrativos, elas podem comunicar informações importantes de forma leve, como na obra *Tomada de decisão apoiada e curatela*, ou contar histórias com o objetivo de entreter o público.

78

Não escreva no livro.

Fotonovela

Crie a sua própria fotonovela. Siga as instruções.

Lista de material

- Câmera fotográfica
- Computador com *software* de edição de imagem e texto
- Figurino e objetos de cena
- Impressora
- Lápis e borracha
- Papel

Como fazer

- 1 A fotonovela deve ser feita individualmente e não deve ter mais do que três páginas. Ela deve ter começo, meio e fim. Usando folhas de papel sulfite, organize a história. Estruture-a desenhando imagens e balões de diálogos.
- 2 No planejamento inclua o cenário, os objetos e os personagens necessários.
- 3 Quando estiver satisfeito com o planejamento da estrutura, use esse estudo como um roteiro para a sessão de fotografias e para a composição da sequência narrativa.
- 4 Distribua o figurino para as atrizes e os atores e organize os objetos de cena para compor o cenário.
- 5 Com a câmera fotográfica, faça as fotografias com base nos desenhos.
- 6 Use um computador com *software* de edição de imagem e texto escrito para deixar as fotografias em sequência e inserir os balões de fala em cada quadro.
- 7 Leia sua fotonovela do começo ao fim e faça as alterações necessárias. Quando estiver satisfeito, imprima sua fotonovela.

Momento de reflexão

Momento de reflexão. Respostas pessoais. É muito importante que os estudantes se conscientizem de que a fase de planejamento da fotonovela é tão importante quanto a fase de produção.

Compartilhem os trabalhos com a turma. Depois, discutam a atividade.

- Quais foram os maiores desafios na elaboração do roteiro?
- Considerando a interação entre fotografia e diálogo, você ficou satisfeito com a sua fotonovela? Por quê?

Não escreva no livro.

79

BNCC em foco

As habilidades EF15AR20, EF15AR21, EF15AR22, EF15AR23 e EF15AR26 são desenvolvidas na proposição de um trabalho autoral com base em um processo narrativo e criativo em teatro integrado com a linguagem do audiovisual e das artes visuais usando tecnologias e recursos digitais.

Na aula

A criação da fotonovela é individual, mas possivelmente o processo de produção das fotografias das cenas precisará envolver outros estudantes. Para que o andamento do processo criativo não seja tumultuado pelo entrelaçamento de frentes individuais e colaborativas de trabalho, incentive os estudantes a dedicarem atenção e tempo ao planejamento das produções. Se for necessário que as fotografias sejam feitas em celulares e a escola não possua esses equipamentos para fins didáticos, oriente-os para que essa etapa aconteça em casa, sob a supervisão dos responsáveis. Se considerar pertinente, organize a turma em grupos colaborativos de trabalho. Dessa forma, os processos criativos seguem sendo individuais, mas o processo de produção passa a ser compartilhado com um determinado grupo de colegas.

Caso não haja os equipamentos eletrônicos necessários para fazer a atividade, uma opção é propor aos estudantes a criação de uma fotonovela usando as técnicas de desenho e/ou colagem.

O que você aprendeu nesta unidade?

Na aula

Esta seção auxilia na consolidação das aprendizagens e fornece subsídios para a avaliação processual. As respostas dos estudantes vão possibilitar a identificação de dificuldades e da necessidade de ajustar as estratégias pedagógicas ou retomar o conteúdo dos capítulos a fim de remediar as aprendizagens. Proponha aos estudantes que, primeiro, respondam às questões individualmente. Em seguida, promova um momento de compartilhamento das respostas.

Comentários sobre as atividades

1. Retome o percurso de aprendizagem e destaque que os principais elementos que ajudam a contar a história no teatro musical são: as canções, que expressam sentimentos e descrevem situações; a interpretação dos atores, que dá vida aos personagens; os figurinos e cenários, que mostram o ambiente da história; e a coreografia, que reforça as ações e emoções por meio da dança.

O que você aprendeu nesta unidade?

Olá! Vamos recordar as descobertas que você fez durante o estudo desta unidade? Responda às questões a seguir em um material de anotações.

- 1 Explique com suas palavras o que é teatro musical e quais são os elementos que ajudam a contar a história ao público.
1. Teatro musical é uma forma de expressão artística que mistura teatro, música, dança e artes visuais. A história é contada com falas, canto, coreografias, figurinos e cenários.
- 2 A ópera *O Guarani*, de Carlos Gomes, é uma das mais conhecidas do Brasil, com muitas montagens ao longo do tempo.
2 a. A ópera *O Guarani* conta a história de amor entre a jovem Ceci, filha de um colono português, e Peri, um indígena Guarani.
2 b. A montagem apresentou uma abordagem inovadora ao reinterpretar a obra sob a perspectiva dos indígenas.
 - a. Que história conta a ópera *O Guarani*?
 - b. Por que a montagem dessa ópera realizada em 2025 no Theatro Municipal de São Paulo é considerada inovadora?
- 3 Retome os estudos sobre espetáculos musicais e escolha a produção que mais despertou seu interesse. Compartilhe com os colegas e o professor os motivos desse interesse.
3. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a reconhecerem as produções estudadas no Capítulo 3 e a compartilharem os próprios interesses com argumentos e demonstrando que reconhecem os elementos cênicos.
- 4 O rádio é um meio de comunicação com grande importância na história. Indique qual das opções a seguir está correta.
 - a. O rádio surgiu para substituir os jornais e as revistas, que sumiram depois da difusão do rádio pelo país.
 - b. O rádio foi criado apenas para se ouvir músicas e radionovelas, e essa é sua função até hoje.
 - c. O rádio permitiu que as pessoas recebessem informações, notícias e músicas, mesmo estando longe de grandes centros.
 - d. O rádio é usado hoje em dia somente para dar informações sobre o clima nas cidades.**4. A alternativa correta é a c.**
5. Resposta pessoal. Incentive-os a argumentar sobre a importância dos meios de comunicação para compartilhamento de informações, entretenimento, acesso a conteúdos educativos e para contribuir para a formação da opinião pública.
- 5 Os meios de comunicação, como o rádio e a televisão, fazem parte do nosso dia a dia. Explique com suas palavras por que eles são importantes para a sociedade.
- 6 Como as radionovelas são realizadas?
6. Radionovelas são histórias contadas pelo rádio, usando apenas vozes, narração, trilha sonora e efeitos sonoros para criar cenas.
- 7 Como foi a experiência de sonorizar uma história?
7. Resposta pessoal. É esperado que os estudantes retomem os principais desafios da produção de uma radionovela, enfatizando o processo de sonorizar a história.

Compartilhe suas ideias com a turma.



PAULA KIANZANZANO DA EDITORA
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Não escreva no livro.

4. O rádio, desde o seu surgimento, teve papel essencial na comunicação e na educação das pessoas, permitindo o acesso a notícias, músicas, novelas e programas educativos, mesmo em regiões distantes. Foi também um instrumento importante durante guerras, eleições e para mudanças sociais.
5. Essa pergunta permite que os estudantes reflitam sobre o papel dos meios de comunicação na vida em sociedade, reconhecendo a importância deles para o acesso à informação, à cultura e ao conhecimento. Espera-se que compreendam que o rádio e a TV ajudam a formar opiniões, conectar pessoas e a levar conteúdos diversos a diferentes públicos.
6. Reforce que as radionovelas fizeram muito sucesso no Brasil a partir dos anos 1940 e 1950, antes da chegada da TV, e eram uma forma popular de entretenimento.

- 8. A alternativa que contém uma informação errada é a c.**
- 8** Que frase descrevendo a radionovela, a telenovela e a fotonovela está errada?
- A radionovela é feita exclusivamente por meio de sons. A telenovela utiliza sons e imagens em movimento para contar uma história. A fotonovela utiliza apenas imagens estáticas e balões de fala.
 - A radionovela perdeu muita popularidade com a expansão da televisão, mas não deixou de existir.
 - As telenovelas são vistas por poucas pessoas e não causam impacto na sociedade.
 - A fotonovela tem uma estrutura parecida com a de histórias em quadrinhos, e pode ser usada para comunicar informações complexas.
- 11. Resposta pessoal. As telenovelas influenciam o público porque mostram diferentes modos de viver, vestir, falar e pensar.**
- 9** Com base nas suas aprendizagens sobre enquadramentos e ângulos, copie as frases a seguir em um material de anotações e complete cada uma delas com a palavra que falta. **9 a. enquadramento. 9 b. geral / detalhe. 9 c. ângulo.**
- O recorte de cena feito pela câmera é chamado de [REDACTED].
 - O plano [REDACTED] mostra todo o ambiente em que uma cena acontece, diferentemente do plano [REDACTED], que enquadra de perto um objeto ou uma parte do corpo.
 - Chamamos de [REDACTED] a posição da câmera em relação aos personagens e aos objetos em cada plano.
- 13. Resposta pessoal. Essa questão ajuda os estudantes a refletirem sobre as atitudes e os comportamentos durante as aulas e sobre como se envolveram nas produções artísticas propostas.**
- 10** O que diferencia a atuação dos roteiristas e dos diretores em uma produção audiovisual?
- 10. Os roteiristas são responsáveis por escrever o que acontece na história. Já os diretores decidem como ela será contada pelas imagens.**
- 11** Retorne a discussão promovida na seção **O mundo que queremos**. Explique com suas palavras como as produções audiovisuais podem influenciar o público.
- 12. Respostas pessoais. Essa pergunta incentiva a expressão pessoal e permite perceber que atividades foram mais significativas para a turma. Também é uma forma de valorizar os interesses dos estudantes para futuras propostas.**
- 12** O que você mais gostou de aprender e de fazer nas aulas de arte? Por quê? Converse com os colegas e o professor.
- 13** Durante as atividades de arte, como você participou das propostas com a turma?
- 14** Quando algo estava difícil, como você lidou com isso nas aulas? Buscou ajuda dos colegas ou do professor?
- 14. Respostas pessoais. É importante criar um clima acolhedor durante a autoavaliação, reforçando que errar ou ter dificuldade faz parte do processo de aprendizagem. Proponha uma roda de conversa para compartilhar estratégias de superação e valorizar atitudes de colaboração.**
- 81**

Você tem colaborado com os colegas durante as atividades em grupo?



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

11. Essa pergunta retoma as reflexões sobre as influências das telenovelas na formação de opinião pública.

12 a 14. As questões de autoavaliação propostas têm como objetivo estimular a reflexão dos estudantes sobre seu próprio processo de aprendizagem sobre os interesses despertados, as atitudes praticadas e as formas de convivência desenvolvidas com os colegas durante as aulas. A roda de conversa deve ser um espaço de escuta ativa e partilhada, em que cada estudante possa se expressar com liberdade, sendo valorizado por suas conquistas e incentivado a superar desafios. Esse momento também contribui para o desenvolvimento da consciência crítica e da responsabilidade individual e coletiva no ambiente das aulas de Arte.

Na aula

A unidade propõe um olhar sobre manifestações culturais e tradições e como podem inspirar criações artísticas contemporâneas. Ao longo do estudo da unidade, os estudantes poderão refletir sobre a importância da preservação da memória cultural e da valorização de tradições, ao mesmo tempo que serão incentivados a experimentar as artes cênicas, a música e o audiovisual em processos de criação que partem do imaginário popular. Além disso, serão estimulados a explorar elementos do audiovisual, como ângulos e planos de câmera, ampliando a própria percepção e capacidade criativa.

As questões propostas no **Vamos conversar** têm como objetivo ativar memórias, experiências e conhecimentos prévios dos estudantes sobre os temas que serão abordados na unidade. Valorize a participação deles na conversa, incentivando-os a se expressar com empatia e respeito aos colegas. Esse diálogo deve auxiliar no preparo do grupo para se engajar nas práticas artísticas que serão desenvolvidas ao longo da unidade.

Unidade

3

Arte em transformação



DANILLO SOUZA/ARQUIVO DA EDITORA



Não escreva no livro.

83

Planejamento

As atividades propostas nesta unidade requerem o uso de alguns tipos de material. Para facilitar o planejamento das aulas, confira a lista a seguir com o material que é necessário para realizá-las.

- Câmera de vídeo
- Computador com *software* de edição de vídeo (opcional)
- Elementos para figurino (roupas, adereços etc.)
- Equipamento de som

Vamos conversar

1. Vocês conhecem costumes, danças, músicas ou festas de uma comunidade que são transmitidas de geração para geração? Em caso afirmativo, quais? Vocês participam dessas práticas?
1. Respostas pessoais.
2. Vocês já filmaram ou fotografaram algum acontecimento ou celebração de que tenham participado? Em caso afirmativo, como foi esse processo?
2. Respostas pessoais.
3. Por que é importante preservar as tradições culturais de um povo ou de uma região?
3. Respostas pessoais.

Comentários sobre as atividades

1. Espera-se que os estudantes citem tradições vividas por eles no contexto familiar e comunitário.
2. Os estudantes podem falar sobre experiências em que realizaram registros de momentos em espaços de convívio social na escola ou na comunidade.
3. Incentive uma reflexão sobre identidade, memória e pertencimento com base nos repertórios dos estudantes e nas aprendizagens desenvolvidas ao longo da trajetória escolar.

Capítulo 5

Objetivos

- Conhecer criações contemporâneas que têm influência do imaginário popular e de tradições culturais do Brasil e da América Latina.
- Refletir sobre a preservação da memória e das tradições culturais da região onde os estudantes vivem.
- Participar de processos de criação de dança, teatro e audiovisual.
- Inventar uma história relacionada com a região onde os estudantes vivem e criar uma videodança com base nela.

Na aula

Incentive os estudantes a compartilharem histórias contadas por adultos com quem convivem. Chame a atenção deles para a importância da oralidade na manutenção de histórias que preservam a memória e as tradições culturais da região onde eles vivem.

Capítulo

5

Tradição e invenção

Você deve conhecer histórias contadas por um adulto que ele conheceu quando criança. Mas você chegou a reparar se as histórias tinham características da cultura da região onde você vive? Alguma delas tinha relação com as águas: o mar, um lago ou um rio?

Aquecimento. O objetivo da atividade é levar os estudantes a reconhecerem como a expressão corporal, pela dança ou pelo teatro, pode traduzir percepções sobre objetos. Que movimentos e gestos você usaria para representar um rio? Improvise uma sequência de movimentos e apresente-a aos colegas. **concretos e elementos da natureza, além de emoções e vivências.**

Observe um fotograma e leia a transcrição de um trecho do vídeo “O tempo”, que compõe o projeto *Mito do Calango Voador*, do grupo **Seu Estrelo e o Fuá do Terreiro**, fundado pelo artista pernambucano Tico Magalhães (1977-). Os vídeos foram adaptados de mitos escritos pelo artista com base em tradições dos povos do Cerrado brasileiro.

INSTITUTO CARANGO DE CULTURAS POPULARES E GRUPO
SEU ESTRELO E O FUÁ DO TERREIRO/CENTRO TRADICIONAL
DE INVENÇÃO CULTURAL E ROSA DOS VENTOS PRODUÇÕES



Fotograma do vídeo “O tempo”, da série *Mito do Calango Voador*, do grupo Seu Estrelo e o Fuá do Terreiro. Brasil, 2019.

O rio, o senhor da memória e dos sentimentos. O rio é alado, nasce voando, surge primeiramente em forma de nuvens. Derrama-se na terra, se aprofunda e vira cobra. Em forma de cobra se rasteja até o mar levando tudo que é lembrança, saudade, tristeza e pesar das criaturas do mundo.

O TEMPO. *Mito do Calango Voador*. [S. l.: s. n.], 2019. 1 vídeo (3 min).
Publicado pelo canal Seu Estrelo e o Fuá do Terreiro.

84

Não escreva no livro.

BNCC em foco

As competências gerais da Educação Básica 1, 3, 4, 5, 9 e 10 são mobilizadas no capítulo quando os estudantes são incentivados a conhecer e valorizar as manifestações culturais tradicionais brasileiras e a participar de processos de criação artística em que exercitam a própria capacidade de proposição e empatia. As competências específicas de Linguagens 1, 2, 3, 5 e 6 são mobilizadas, pois os estudantes são estimulados a reconhecer que as manifestações de cultura popular são uma forma de construção de identidades sociais e culturais ao longo do

tempo, bem como são incentivados a participar de processos de criação artística que estabelecem relação com esses conhecimentos.

As competências específicas de Arte 1, 2, 3, 4, 5, 8 e 9 são mobilizadas ao propor que os estudantes apreciem obras artísticas contemporâneas que dialogam com as culturas tradicionais, valorizando os saberes e as riquezas deles, e produzam conjuntamente uma videodança que dialoga com tais saberes.

1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a reconhecerem que podemos analisar as qualidades de movimento de elementos da natureza, assim como fazemos com uma pessoa. Agora, converse com os colegas. **segundo os critérios de análise de Laban, por exemplo.**

- 1 O rio é um dos elementos explorados na narrativa do vídeo “O tempo”. Como vocês descreveriam as qualidades de movimento das águas de um rio?
- 2 Imaginem um rio que tenha o poder de carregar emoções, como sugere o texto. Que emoções vocês gostariam que o rio carregasse?

Neste capítulo, vamos conhecer algumas tradições populares regionais e como elas se desenvolvem ao longo do tempo. Com os novos recursos tecnológicos e as mudanças dos hábitos das pessoas, a arte está em constante renovação, acompanhando esses movimentos.

2. Resposta pessoal. Os estudantes podem citar emoções que costumam ser consideradas negativas, como tristeza e raiva.

Descubra

O grupo **Seu Estrelo e o Fuá do Terreiro**, formado em 2004 em Brasília, no Distrito Federal, integra as linguagens da dança, da música, das artes visuais, do circo e do teatro. Os trabalhos do grupo abordam a fauna, a flora e o imaginário da região do Cerrado. Seu fundador, Tico Magalhães, é natural do Recife, no estado de Pernambuco, e busca trazer também a cultura pernambucana para as composições do grupo.



Integrantes do grupo Seu Estrelo e o Fuá do Terreiro. Brasília, Distrito Federal, 2021.

Seu Estrelo e o Fuá do Terreiro não apenas reproduz tradições, mas também as recria e reinventa. O grupo criou, inclusive, o gênero musical samba pisado, que reverencia a terra, a água, o ar, o fogo e as pessoas que habitaram Brasília desde a sua construção. Sua sonoridade lembra o maracatu e o cavalo-marinho, manifestações comuns no estado de Pernambuco.

Além disso, o grupo buscou criar mitos com base nas histórias que já existiam, prestando homenagem à tradição e, ao mesmo tempo, renovando as referências culturais da região do Cerrado. O grupo espera que esses novos mitos, com o tempo, passem a fazer parte das memórias das pessoas e sejam passados adiante, assim como os mitos antigos.

Em 2024, o Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural do Distrito Federal (Condepac-DF) reconheceu o Seu Estrelo e o Fuá do Terreiro como o primeiro patrimônio imaterial do Distrito Federal.

Não escreva no livro.

85

Com base na apresentação do grupo Seu Estrelo e o Fuá do Terreiro, é possível desenvolver com os estudantes uma conversa sobre as manifestações culturais e tradições da região onde vivem que eles conhecem e quais tradições locais são compartilhadas com outras regiões ou influenciadas por outras matrizes culturais. Pergunte se acreditam que essas tradições sempre foram da forma como conhecem ou se foram modificadas ao longo do tempo.

Comente que, por usar referências culturais da região do Cerrado, a produção do grupo Seu Estrelo e o Fuá do Terreiro evidencia a cultura de povos do campo, reconhecendo seus saberes e tradições. Além disso, apresenta influências da cultura nordestina, sobretudo do estado de Pernambuco.

Na aula

Questione os estudantes se eles sabem o que significa a expressão patrimônio cultural. Explique que ela faz referência ao conjunto dos saberes, fazeres, expressões e práticas que remetem à história, à memória e à identidade de um povo. Há dois tipos de patrimônio. O patrimônio material se refere aos bens físicos, como edifícios, fotografias e obras de arte. Já o patrimônio imaterial tem relação com saberes e práticas que se expressam, por exemplo, em modos de fazer, de trabalhar, de brincar, de celebrar e de se expressar.

Indicação para a turma

A atividade pode ser desenvolvida apenas com o uso do livro didático, porém a experiência de fruição e análise será enriquecida com a apreciação do vídeo “O tempo”, que compõe o projeto *Mito do Calango Voador*, disponível em plataformas de compartilhamento de vídeo.

Comentário sobre a atividade

2. É necessário que seja estabelecido um ambiente de confiança para que todos se sintam à vontade para expor seus sentimentos. Garanta que não haja julgamento de nenhuma resposta, e sim acolhimento e compreensão.

BNCC em foco

A seção mobiliza as habilidades EF15AR18, EF15AR19, EF15AR20 e EF15AR24 tendo em vista que investiga uma forma de construção de dramaturgia em grupo que tem como inspiração brincadeiras infantis de sequenciação.

Na aula

A atividade tem como objetivo incentivar os estudantes a explorarem seus imaginários e o universo simbólico para elaborar histórias coletivamente, exercitando sua capacidade de criação em tempo real, de escuta e de proposição de ideias.

Se achar oportuno, re-produza uma música instrumental de fundo no momento de trocas dos grupos no espaço cênico. Esse procedimento pode ajudar na manutenção da concentração.

Reitere que a primeira frase deve ser dita ao mesmo tempo por todos. Já as frases subsequentes devem ser inventadas em tempo real, no momento da apresentação, pois o objetivo da atividade é o exercício da capacidade de improvisação. Se julgar mais adequado, os estudantes podem escolher outro elemento da natureza como inspiração da narrativa. Para auxiliá-los na escolha, retome com eles elementos característicos da região em que vivem, como animais, plantas, entre outros.

Reforce que cada nova frase improvisada precisa ter conexão com a anterior para que a história de fato progrida.

Vamos fazer

Uma história improvisada

De maneira improvisada, vocês vão participar da criação de uma história baseada no mesmo elemento da natureza que inspirou o *Mito do Calango Voador: a água*.

Como fazer

- 1 Organizem-se em dois ou três grupos.
- 2 Os grupos devem decidir como a água fará parte do enredo da narrativa e a frase com a qual vão iniciar a história. Todos devem memorizar essa frase.
- 3 Decidam a forma como a frase escolhida será proferida: a intensidade, a velocidade e a entonação. Ensaie algumas vezes.
- 4 Definam a ordem de apresentação dos grupos. Enquanto um grupo apresenta, os demais deverão assistir atentos.
- 5 Todos do grupo declamam, juntos, a frase inicial combinada.
- 6 Um integrante do grupo levanta a mão e fala, em voz alta, a próxima frase improvisada para continuar a história.
- 7 Esse procedimento acontece sucessivamente até que todos participem.
- 8 Lembrem-se de que é importante que a narrativa tenha começo, meio e fim. Portanto, o último integrante do grupo a participar deve encerrar a história. Exercitem a imaginação e expressem suas ideias. **Momento de reflexão.** Incentive os estudantes a compartilharem conquistas, possíveis incômodos, estratégias,
- 9 Os outros grupos inventam e compartilham suas histórias da mesma forma. **descobertas e aprendizagens ao elaborarem e apresentarem as histórias e ao assistirem às histórias dos colegas.**

Momento de reflexão

Conversem sobre os desafios e as aprendizagens que tiveram ao participar da proposta.

- Foi difícil improvisar no momento de entrar na história?
- A história de todos os grupos teve início, meio e fim?
- Como foi assistir às apresentações dos outros grupos?

86



Não escreva no livro.

Adaptação de atividade

Caso haja algum estudante surdo ou com deficiência auditiva na turma, é importante que seja feita uma interpretação em Libras da história que está sendo construída para que ele possa, no momento que julgar oportuno, participar da narrativa, fazendo o próprio improviso em Libras.

Manifestações da cultura popular

As manifestações da cultura popular estão presentes em todo o território brasileiro. Essas práticas não são estáticas no tempo. Elas estão em constante processo de reinvenção e renovação, adaptando-se e ganhando novos significados com base nas características das pessoas que as praticam, nas identidades delas e nos contextos em que se inserem.

As práticas tradicionais ainda existem porque resistiram ao tempo e a diversos desafios, mantendo-se fortes e consistentes. Para isso, foi necessário que se transformassem continuamente, conforme as sociedades se alteravam.

Essas manifestações contribuem para uma ocupação criativa do espaço, seja ele urbano, seja ele rural, e para a ampliação e o aprofundamento da interação entre as pessoas com as tradições e as memórias da comunidade em que vivem.

Descubra

Você sabia que, no Peru, há uma festa popular criada há centenas de anos? É o **Inti Raymi**, a **Festa do Sol**.

A comemoração foi criada pelos Incas, uma civilização indígena do Peru, e mudou muito ao longo dos séculos. Antes de 1572, o festival era religioso, em homenagem ao deus do Sol inca, e marcava o solstício de inverno (24 de junho) e o início do Ano-Novo. Depois dessa data, o festival foi proibido pelos espanhóis, que colonizaram a região, e só voltou a acontecer em 1944.

Atualmente, a festa é uma encenação teatral, atraindo peruanos e turistas. Os acontecimentos originais foram reconstituídos por registros históricos de antes da proibição.

A Inti Raymi é um exemplo de como tradições, mesmo que interrompidas por um longo período, podem voltar a existir, ainda que de uma forma diferente.

Existem instituições, como museus e centros culturais, dedicadas a preservar tradições locais. Verifique se há alguma delas na região em que você mora e faça uma visita para conhecê-la.

Registro do Inti Raymi em Cusco, no Peru, 2022.



CARLOS MAMAN/AP/GETTY IMAGES

Não escreva no livro.

87

No Brasil, existem diversas instituições culturais dedicadas a preservar tradições culturais locais, materiais e imateriais. Se na sua região houver algum museu ou centro cultural com esse papel, cogite a possibilidade de levar a turma para conhecer esse espaço em uma visita mediada. Esse tipo de atividade incentiva a exploração do ambiente e o aprendizado ativo.

Por dentro da manifestação popular

BNCC em foco

A habilidade EF15AR25 é mobilizada nesta seção, pois os estudantes compreenderão que um dos aspectos das manifestações da cultura popular é estarem em constante processo de renovação e invenção, modificando-se de acordo com os contextos de tempo e espaço em que acontecem.

Na aula

É esperado que os estudantes tenham no próprio repertório referências de manifestações da cultura popular. Incentive-os a compartilhar com a turma exemplos de manifestações de várias formas de expressão que conheçam.

O estudo do capítulo deve auxiliá-los a entender como essas manifestações interagem e se desenvolvem ao longo do tempo. O Inti Raymi, comemoração inca retomada pelo povo peruano séculos depois de sua proibição pelos colonizadores espanhóis, é um exemplo desse processo.

Um exemplo brasileiro com o qual os estudantes podem já estar familiarizados é a capoeira, manifestação afro-brasileira que chegou a ser criminalizada e que atualmente tem seu valor histórico, cultural e identitário reconhecido.

Pelo Brasil

Orun – O mundo dos orixás, do grupo Ofabebé Produções, é uma produção audiovisual do Rio de Janeiro que exemplifica uma tradução moderna de uma cultura secular. O filme apresenta as características dos dezesseis orixás do panteão do candomblé, com atores e dançarinos que representam cada um desses orixás. O grupo é voltado para o desenvolvimento de filmes e fotografias que trabalham com o universo da cultura iorubá e a representam. Desenvolva, com os estudantes, uma atividade de reflexão, questionando se alguma das tradições da região em que vivem tem origem cultural africana. Partindo disso, é possível demonstrar para os estudantes, de forma prática, como uma tradição se mantém e se desenvolve ao longo do tempo.

Indicação para a turma

Para que a turma tenha acesso à visualidade da cultura iorubá, se possível, apresente o filme *Orun – O mundo dos orixás*.

Por dentro

da manifestação popular

As manifestações da cultura popular revelam a resiliência e a capacidade de reinvenção de grupos sociais, especialmente aqueles que sofreram repressão. Elas são detentoras de saberes ancestrais, construtoras de identidades e fontes de criação artística e de conhecimento.

Por sua força expressiva, estética, histórica e cultural, as manifestações de cultura popular têm a possibilidade de dialogar com diversas áreas do conhecimento humano e de enriquecê-las. A chamada arte contemporânea, por exemplo, é nutrida pelo contato com os saberes ancestrais. Esse processo de retroalimentação entre formas de linguagem humana de diferentes tempos e espaços favorece o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, sensível e crítica.

São exemplos de manifestações de cultura popular brasileira os maracatus, as manifestações de bumba meu boi, as congadas, o frevo e o fandango caiçara. Em outros países da América Latina, há estilos de dança, como a bachata da República Dominicana e a rumba de Cuba, e festas populares, como o Día de los Muertos do México e a Feria de las Flores da Colômbia.

Pelo Brasil

Desde 2018, o **idioma iorubá** é patrimônio imaterial do Rio de Janeiro. O curta-metragem *Orun – O mundo dos orixás*, dirigido pelo carioca Thiago Xavier, do grupo Ofabebé Produções, busca provocar sensações no contato com a diversidade da cultura iorubá. A produção demonstra como as práticas e as tradições do candomblé e da cultura iorubá como um todo são importantes no estado do Rio de Janeiro.

Você conhece alguma prática da região onde você mora que também tenha origem nas culturas africanas?

THIAGO XAVIER/ARQUIVO DO CINEASTA



Fotograma do curta-metragem *Orun – O mundo dos orixás*, dirigido por Thiago Xavier. Brasil, 2024.

88

Não escreva no livro.

Sugestão de atividade

Para trabalhar a escrita, a oralidade e a criatividade, proponha aos estudantes que registrem, em um material de anotações, um roteiro para um trabalho em grupo com vídeo, dança, contação de história, representação teatral ou o que eles escolherem para realizar. Devem reler o capítulo, eleger algum elemento da tradição popular citado e montar o espetáculo como uma homenagem a ele.

Explorando a dança contemporânea

Zambo, do Grupo Experimental

Observe os registros a seguir.

1



Registro do espetáculo *Zambo*, do Grupo Experimental. Recife, no estado de Pernambuco, 2016.

2



Registro do espetáculo *Zambo*, do Grupo Experimental. Recife, no estado de Pernambuco, 2016.

3



Registro do espetáculo *Zambo*, do Grupo Experimental. Recife, no estado de Pernambuco, 2016.

Não escreva no livro.

89

Explorando a dança contemporânea

BNCC em foco

Ao reconhecer as relações entre o espetáculo apresentado na seção e as manifestações culturais que ele tem como referência de criação, são mobilizadas as habilidades EF15AR02, EF15AR08, EF15AR09 e EF15AR23.

Na aula

Nesta seção, os estudantes vão conhecer uma obra de dança contemporânea que dialoga com o movimento *manguebeat*, que, por sua vez, foi criado a partir do reconhecimento e da valorização das manifestações tradicionais pernambucanas.

Tendo como principal representante Chico Science, o *manguebeat* renovou a cultura pernambucana e recifense ao trabalhar com uma mistura de sonoridades tradicionais como o frevo, o maracatu e o coco e gêneros musicais internacionais contemporâneos como o *hip-hip*, o *rock* e o *pop*.

O símbolo do *manguebeat* é o caranguejo, típico dos manguezais nos quais foi construída grande parte do Recife. Os manguezais são ecossistemas em zonas de transição entre ambientes terrestre e marinho, encontrados em regiões onde os rios encontram o mar, ambiente ideal para caranguejos.

Indicação para a turma

Para expandir e aprofundar a apreciação, é possível apresentar aos estudantes o espetáculo *Zambo* na íntegra, disponível na internet.

Comentários sobre as atividades

1. É desejável que os estudantes percebam nas imagens que os movimentos misturam a linguagem da dança contemporânea com elementos de manifestações tradicionais. Isso pode ser observado de maneira explícita na imagem que apresenta movimentos característicos da capoeira.
2. Essa é uma oportunidade para promover uma conversa com os estudantes sobre a expressão corporal. Espere-se que os estudantes já estejam familiarizados com o uso do corpo na linguagem teatral.

Explorando

a dança contemporânea

4



WELLINGTON DANTAS/GRUPO EXPERIMENTAL

Registro do espetáculo *Zambo*, do Grupo Experimental. Recife, no estado de Pernambuco, 2016.

Com direção de Mônica Lira, *Zambo* é um espetáculo criado em 1997 pelo **Grupo Experimental** logo após a morte do músico pernambucano Chico Science (1966-1997), um dos criadores do *manguebeat*, movimento estético-musical da primeira metade dos anos 1990.

As ideias do movimento *manguebeat* são traduzidas nos figurinos e na composição coreográfica. A trilha sonora faz referência à percussão das canções de Chico Science.

A obra já foi apresentada, ao longo dos anos, por diferentes agrupamentos de dançarinos. É um espetáculo que, ao se reinventar, torna-se parte da cultura que se renova.

1. Os figurinos e as maquiagens dos dançarinos são evocativos da cultural afro-brasileira.

- 1 Vocês identificam elementos das culturas tradicionais brasileiras em alguma das imagens? Quais?

Além disso, a segunda imagem mostra uma pessoa tocando um berimbau e outra em uma postura que remete a um movimento de capoeira, uma tradição de origem afro-brasileira.

- 2 Na terceira imagem, os dançarinos fazem um movimento tendo como referência um animal da fauna pernambucana que é símbolo do movimento *manguebeat*. Que animal é esse? Como é possível identificar que os movimentos são inspirados na forma corporal e no modo de locomoção dele?

2. O animal é o caranguejo. É possível identificar o movimento do caranguejo porque os dançarinos estão de costas para o chão, no nível médio, e com pés e mãos apoiados, imitando a movimentação lateral desse animal.

Descubra



ROGERIO AVES/GRUPO EXPERIMENTAL

O **Grupo Experimental** é uma companhia de dança fundada no Recife, no estado de Pernambuco, em 1993. A diretora do grupo é Mônica Lira. A base do trabalho do grupo é a interação entre as diferentes linguagens artísticas e as culturas do estado de Pernambuco.

Registro do espetáculo *Pontilhados*, do Grupo Experimental. Recife, estado de Pernambuco, 2019.

90

Não escreva no livro.

Ler para conhecer uma tradição cultural

Agora, você vai ler um texto sobre uma tradição cultural do estado da Bahia: a Lavagem do Bonfim, em Salvador.

Nesta leitura, você tem um desafio: identificar características dessa festa.

Dicas

O registro durante a leitura vai auxiliar os estudantes a retomarem as hipóteses apresentadas no texto.

- Registre, em um material de anotações, informações importantes sobre a tradição.
- Se necessário, consulte em um dicionário o significado de palavras que você não compreender.

Conheça a origem da Lavagem do Bonfim

Festa é celebrada na quinta-feira que antecede o segundo domingo posterior ao Dia de Reis

Todos os anos, na quinta-feira que antecede o segundo domingo posterior ao Dia de Reis (6 de janeiro), baianos e turistas saem em caminhada da Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia até a Basílica do Bonfim. Ao final do percurso, as baianas realizam o ritual da lavagem das escadarias da Igreja. A festa, marcada pelo sincretismo, é um culto ao Senhor do Bonfim para os católicos, enquanto para os adeptos do candomblé é celebração a Oxalá.

Origem da festa

Não se sabe a origem exata da lavagem. Alguns historiadores acreditam que ela começou após um soldado sobrevivente da Guerra do Paraguai lavar as escadarias da igreja como forma de agradecimento. [...]

CONHEÇA a origem da Lavagem do Bonfim. *Rede Globo*, [Bahia], 11 jan. 2024. Disponível em: <https://redeglobo.globo.com/redebahia/noticia/conheca-a-origem-da-lavagem-do-bonfim.ghtml>.

Acesso em: 20 jun. 2025.

1. A Lavagem acontece na quinta-feira que antecede o segundo domingo posterior ao Dia de Reis (6 de janeiro).

1 Quando vai acontecer a Lavagem do Bonfim no ano que vem?

2 Como você explicaria o que é e como é a Lavagem do Bonfim?

2. Respostas pessoais.

Você precisou do dicionário para entender melhor as informações? Em que situações o dicionário pode ajudar na leitura?

Não escreva no livro.

91

Comentário sobre a atividade

1. Providencie calendários do ano seguinte com antecedência. Caso não haja exemplares suficientes para todos os estudantes, organize-os em duplas ou fixe um calendário grande no quadro de giz para que todos possam acompanhar. Dê um tempo adequado para que observem, reflitam e resolvam a atividade. A proposta trabalha a resolução de problemas de tempo. Se eles apresentarem dificuldades, oriente-os a pensar de trás para a frente: partindo do Dia de Reis (6 de janeiro), devem localizar o segundo domingo após essa data, seguindo o que é dito no texto.

Ler para conhecer uma tradição cultural

BNCC em foco

A seção mobiliza a habilidade EF15AR25 ao valorizar o patrimônio de culturas diversas, em especial a brasileira, destacando-se as matrizes africanas.

Na aula

Antes da leitura, questione os estudantes sobre tradições culturais brasileiras que eles conhecem. Retome as tradições que foram abordadas no capítulo.

Leia o boxe **Dicas** com os estudantes, orientando-os a fazer durante a leitura o que foi pedido. A estratégia vai auxiliá-los a responder à atividade 2.

Após a realização das atividades, promova uma conversa sobre a leitura. Questione: “Vocês conheciam a Lavagem do Bonfim?”; “O que acharam dessa festa?”. Utilize o boxe final para refletir com a turma sobre a relevância das tradições de um povo. Pergunte: “Por que essas manifestações são importantes?”; “Por que precisamos repeti-las de tempos em tempos?”.

BNCC em foco

A seção mobiliza as habilidades EF15AR10, EF15AR11 e EF15AR12, pois os estudantes vão pesquisar movimentos tendo como referência as qualidades da água e, ainda, participar de uma improvisação coletiva de dança.

Na aula

A atividade vai retomar o vídeo “O tempo”, do grupo Seu Estrelo e o Fuá do Terreiro, com base em uma proposta de investigação dos movimentos do rio, um dos elementos explorados na narrativa da obra. Para concretizá-la, será preciso abrir espaço na sala de aula ou ocupar outro lugar da escola. Escolha canções ou composições instrumentais para serem reproduzidas durante as passagens dos grupos.

Antes da atividade, verifique os conhecimentos prévios dos estudantes sobre os níveis do movimento. Explique que um movimento pode ser realizado em nível baixo (perto do chão), médio (na altura entre a cintura e a cabeça de um corpo em pé) e alto (acima da cabeça de uma pessoa de pé).

Orienta os estudantes a fazerem movimentos de fluxo menos controlado e mais livre, tal como a movimentação das águas. Também se pode inserir uma variante na atividade, propondo que um dos estudantes se movimente como se fosse um galho levado pela correnteza. Essa variação permite que

Vamos fazer

Movimentos do “fluxo do rio”

Agora, faremos uma atividade de exploração de movimentos tendo como referência os rios e as qualidades de movimento das águas. Chamaremos essa dança de “fluxo do rio”.

Como fazer

- 1 Pense nos rios e em outros **corpos-d’água** que você já viu. Como eles se movimentam? O fluxo de água é constante? A velocidade é rápida ou moderada?
- 2 Para aquecer o corpo, encontrar um estado de concentração, conectar-se consigo e pesquisar movimentos, imagine que seu corpo é como um rio e movimente-se no espaço de maneira fluida e contínua. Para isso, lembre-se de que é possível mover-se no espaço em diferentes alturas (níveis baixo, médio e alto) e explorar movimentos rápidos e lentos.
- 3 Organizem-se em dois grupos. Enquanto um grupo será as margens do rio, o outro grupo representará as águas. Depois, os grupos vão trocar de papel.
- 4 O grupo que representa as margens do rio decide qual será a forma desse rio e a executa com os corpos, delimitando o espaço. Pensem na movimentação da água contra as margens de um rio, na vegetação que cresce nesse local, nos animais que ali habitam. Escolham uma posição confortável, pois vocês vão permanecer nessa posição por um tempo.
- 5 Ao sinal do professor, os estudantes que representam o rio farão uma passagem pelo espaço delimitado pelas margens.
- 6 No primeiro deslocamento como parte do rio, cada um vai explorar os próprios movimentos até chegar ao final da passagem. Quem for chegando deve permanecer no ponto final previamente combinado, até que todos façam suas passagens. Lembrem-se de interagir com as margens.
- 7 Na segunda passagem, todos devem ser partículas de um mesmo rio. Dessa forma, devem se movimentar no mesmo tempo e chegar juntos até o ponto final das margens.

corpos-d’água: nome dado às acumulações significativas de água na Terra, como oceanos, mares, lagos e rios.

92

Não escreva no livro.

os estudantes percebam a diferença entre o caráter do movimento das águas e o de um objeto sólido, mesmo que carregado por elas.

Comentários sobre as atividades

2. Comente com os estudantes que é importante que a atividade seja feita em silêncio e que eles participem com dedicação.

4. Comente com os estudantes que as formas escolhidas por eles podem ser retilíneas ou sinuosas, assim como são os rios. Explique também que aqueles que farão a margem serão espectadores, mas também participantes da experiência de improvisação em dança.

5. Oriente os estudantes a relembrem e reinventarem os movimentos que fizeram no item 2.

Adaptação de atividade

Caso haja algum estudante com deficiência físico-motora, incentive-o a participar da atividade da maneira como for mais confortável para ele, explorando as potencialidades dos movimentos que são capazes de fazer. Caso o estudante use cadeira de rodas, é importante que a atividade seja feita em um espaço amplo e que o piso seja plano, sem desníveis, a fim de que a movimentação do estudante durante a atividade seja feita em segurança.

Comentário sobre a atividade

Momento de reflexão.

Promova um ambiente de respeito mútuo e garanta a participação de todos. Se necessário, organize uma roda para que os estudantes, sobretudo aqueles com alguma deficiência físico-motora, compartilhem sua experiência, relacionando sentimentos vivenciados ao representar a água e/ou a margem. Esse momento fortalece a construção de vínculo entre os estudantes. Aproveite o momento para estimular a valorização de todos os tipos de manifestações artísticas, respeitando os gostos individuais.

8 Para isso, não combinem nada antes. Os combinados serão feitos ao longo da experiência, de forma improvisada, por olhares e pela busca por movimentos no mesmo ritmo, sempre se lembrando de explorar formas de se movimentar que se aproximem das características das águas.

9 Troquem os papéis e repitam o procedimento. Quem era margem vira rio, e quem era rio vira margem.

Momento de reflexão. Respostas pessoais. Oriente os estudantes a desenvolverem a percepção sobre as próprias sensações enquanto exploram qualidades de movimento específicas. Incentive os estudantes a elaborarem pensamentos sobre as estratégias que utilizaram para se deslocarem em grupo no mesmo ritmo.

Momento de reflexão

Conversem sobre a experiência.

- Sendo rio, vocês descobriram movimentos diferentes daqueles que já faziam?
- Quais foram as sensações de explorar as qualidades da água?
- Quando eram rio, vocês conseguiram fazer a segunda passagem de modo que todos estivessem no mesmo ritmo? Se sim, o que foi preciso fazer para que isso acontecesse?
- Quando foram margem, observaram algo de interessante que gostariam de compartilhar?
- Essa proposta proporcionou alguma sensação de bem-estar para vocês?



6. Nesse momento, os estudantes exploram movimentos individualmente e podem fazer as passagens em tempos distintos.

7. Comente com os estudantes que, para se deslocarem ao mesmo tempo, eles precisam se concentrar e se conectar uns com os outros. Eles podem estar em níveis espaciais diferentes e fazer movimentos diversos, mas precisam se deslocar no mesmo ritmo.

BNCC em foco

A seção contempla as habilidades EF15AR04, EF15AR08 e EF15AR23 ao promover a apreciação de uma videodança, uma expressão que mistura diferentes linguagens artísticas.

Na aula

Esta seção retoma conceitos de enquadramento, planos e ângulos usados em produções audiovisuais. Avalie a necessidade de rever esse conteúdo com mais detalhes de acordo com o grau de familiaridade demonstrado pelos estudantes durante as atividades.

Caso os estudantes tenham acesso ao vídeo, chame a atenção para o diálogo entre a dança, a música e os movimentos de câmera e dos dançarinos. Caso não possam assistir ao vídeo, mas tenham acesso a um tocador de áudio, apresente a canção "Dorival", do grupo Academia da Berlinda, que acompanha a videodança.

Explorando a videodança

Dorival, da Cia. Etc.

Você vai conhecer agora a videodança *Dorival*, da **Cia. Etc.**, de 2018, dirigida por Filipe Marcena e Marcelo Sena. Observe as imagens a seguir e converse com os colegas sobre as questões propostas.

Fotograma da videodança *Dorival*, da Cia. Etc. Brasil, 2018.



DEBORA BITTENCOURT/CIA. ETC.

- 1 As imagens são registros de uma videodança. Vocês já escutaram esse termo antes? Como definiriam o que ele significa? **1. Respostas pessoais. É esperado que os estudantes criem hipóteses com base no nome da forma de expressão artística.**
- 2 Que recursos uma videodança apresenta que são diferentes de uma dança criada para ser compartilhada ao vivo? Comparem as duas formas de apresentação. **2. A videodança considera elementos do audiovisual, como planos e enquadramentos, e pode ser vista a qualquer momento, diferentemente da dança ao vivo.**
- 3 Listem os profissionais necessários para fazer uma videodança. **3. Os estudantes devem citar, ao menos, um dançarino e um videomaker.**

Ao desenvolver um projeto audiovisual como a videodança, o enquadramento das cenas é fundamental. É ele que direciona o olhar e a atenção do espectador, dependendo do **plano** ou do **ângulo** usado.

Nas videodanças, é possível ver exemplos de diferentes planos e ângulos.

Fotograma da videodança *Dorival*, da Cia. Etc. Brasil, 2018.



DEBORA BITTENCOURT/CIA. ETC.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Comentários sobre as atividades

1. Explique que, em linhas gerais, a videodança é uma dança criada especialmente para ser filmada e exibida por meio de telas.
2. Comente que, por ser uma dança filmada, os movimentos de câmera, os enquadramentos, os ângulos, os efeitos especiais e os recursos de filmagem e edição fazem parte da composição da obra.
3. A equipe de produção pode ser muito maior e envolver, além dos dançarinos, produtores, diretores, iluminadores, editores etc.

Responda às perguntas em um material de anotações e depois discuta as respostas com os colegas. **4. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a observarem e descreverem cada imagem, orientando-se pelos números.**

- 4** Observe as imagens a seguir. Quais delas registram suas percepções sobre os enquadramentos da videodança? Indiquem se a câmera está próxima ou distante, os elementos que ela foca e tudo mais que observarem.



Fotograma da videodança *Dorival*, da Cia. Etc. Brasil, 2018.



Fotograma da videodança *Dorival*, da Cia. Etc. Brasil, 2018.



Fotograma da videodança *Dorival*, da Cia. Etc. Brasil, 2018.



Fotograma da videodança *Dorival*, da Cia. Etc. Brasil, 2018.

- 5** Em *Dorival*, há uma intensa interação entre a dança executada pelos dançarinos e o espaço onde estão, uma plantação de cana-de-açúcar. Comentem como os dançarinos dialogam com o ambiente. **5. Resposta pessoal. Os estudantes podem apontar que o ambiente também se integra ao figurino dos dançarinos.**

Descubra

A **Cia. Etc.** tem sede em Jaboatão dos Guararapes, no estado de Pernambuco. Ela cria composições de dança de maneira colaborativa e conversa com profissionais de diferentes linguagens da arte. Um de seus interesses de pesquisa é a videodança.

Não escreva no livro.

95

- 4.** Nas imagens **1** e **3**, os estudantes podem comentar que foi utilizado um plano geral, pois mostram uma visão geral do ambiente, com a câmera mais afastada do dançarino. A imagem **2** pode ser descrita como um plano detalhe, com a câmera posicionada mais próxima dos dançarinos e com foco em um objeto e partes do corpo, que ficam em destaque. Já a imagem **4** apresenta um plano médio, enquadrando o dançarino da cintura para cima.

- 5.** É possível que os estudantes respondam, por exemplo, que as máscaras utilizadas são feitas de folhas secas, relacionando-as às folhas verdes da plantação. Alguns movimentos parecem ser de contemplação, e, com a observação, os dançarinos parecem ser parte daquele ambiente, como se fizessem parte da paisagem.

BNCC em foco

Nesta seção, os estudantes são apresentados às características da videodança e a como ela surgiu e vão conhecer a primeira dançarina brasileira a compor uma produção artística nessa forma de expressão. Assim, serão mobilizadas as habilidades EF15AR02, EF15AR08 e EF15AR23.

Na aula

As primeiras formas de utilização do vídeo pela dança tinham fins de pesquisa. No início, a filmagem do instante da dança era feita para fins de registro para que os movimentos pudessem ser revistos e, dessa forma, aprimorados. A videodança é diferente de uma documentação de uma composição de dança, pois, neste caso, a composição considera o modo como cada movimento será captado, qual será o enquadramento e como será feita a edição das imagens.

Confirme com os estudantes se a distinção entre o registro de uma dança, a videodança e a apresentação de dança está clara.

Por dentro da videodança

Videodança

A videodança é uma forma de expressão artística que une a dança e o audiovisual. Não se trata do simples registro de um espetáculo de dança, mas sim de uma obra criada para ser vista em uma tela de vídeo, de cinema, de computador ou de televisão.

O movimento do corpo do dançarino interage diretamente com os movimentos da câmera e com os recursos da edição e da pós-produção. Isso permite explorar ângulos, detalhes e efeitos visuais, o que seria impossível fazer em uma apresentação ao vivo.

O modo como a câmera é movimentada, a escolha dos enquadramentos e a edição das cenas fazem parte da elaboração da videodança. A combinação de enquadramentos cria a movimentação que faz com que a imagem ganhe vida na tela, deixando de ser apenas o registro de uma situação e adquirindo características criativas e artísticas.

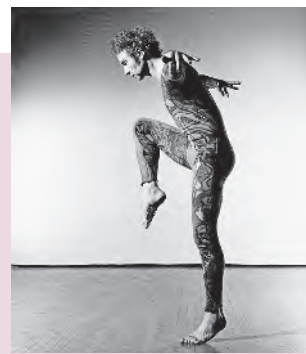
Nos anos 1970, começaram a considerar que as imagens registradas pela câmera faziam parte da composição da dança, que não eram apenas um registro. Pesquisadores atribuem uma das primeiras experiências com essa expressão artística ao estadunidense Merce Cunningham (1919-2009) em *Westbeth*, com produção do *videomaker* Charles Atlas, lançada em 1975.

Essa obra aborda o fato de que as imagens que vemos na televisão direcionam nosso olhar para uma situação e alteram nossa sensação de tempo. A partir dela, o vídeo utilizado nas apresentações de dança deixa de ser apenas um registro e passa a agregar valores estéticos e poéticos.

Descubra

Merce Cunningham foi coreógrafo e dançarino. Os trabalhos experimentais dele influenciaram os rumos da dança no Ocidente. A companhia de dança fundada por ele, a Merce Cunningham Dance Company, ficou em atuação por quase 60 anos.

Merce Cunningham durante a performance *Signals*, apresentada em Nova York, 1975.



JACK MITCHELL/GETTY IMAGES

96

Não escreva no livro.

Ao abordar o box **Descubra**, comente que Merce Cunningham teve uma longa colaboração com o músico estadunidense John Cage e também estabeleceu parcerias com artistas que trabalhavam com outras linguagens artísticas, como o artista visual estadunidense Andy Warhol.

Indicação para você

Neste livro, a autora aborda o conceito de dramaturgia aplicado a videodança.

MELO, Alice Moreira de. *Nexos, Dramaturgias e Videodança*. Recife: Editora Titivillus; UFPE / UFPB, 2023.

A videodança tem ganhado força no Brasil. Atualmente, há festivais específicos para acolher e compartilhar trabalhos na linguagem da videodança, como é o caso do Festival Dança em Foco e do Festival Internacional de Videodança do Rio Grande do Sul (FIVRS).

A dançarina paulistana Analivia Cordeiro (1954-) foi a primeira brasileira a criar uma videodança.



ANALIVIA CORDEIRO/ARQUIVO DA ARTISTA

Registro da gravação da videodança *M3x3*, de Analivia Cordeiro. Brasil, 1973.

Descubra

Analivia Cordeiro começou a estudar dança ainda criança, no ano de 1962. Ela se dedica à pesquisa da relação entre dança e mídias eletrônicas. Sua primeira videodança, *M3x3*, apresenta movimentos mecânicos desenvolvidos por nove dançarinas organizadas de maneira a formar uma rede. Assim, a videodança representa uma dança computadorizada e digital.



BOB WOLFENSON/ARQUIVO DO FOTÓGRAFO

Dançarina e coreógrafa Analivia Cordeiro, São Paulo, no estado de São Paulo, 2020.

Não escreva no livro.

97

BNCC em foco

Esta seção contempla as habilidades EF15AR09, EF15AR11, EF15AR12, EF15AR17, EF15AR20, EF15AR23 e EF15AR26 ao propor aos estudantes que desenvolvam uma videodança baseada em elementos tradicionais da região em que vivem.

Na aula

Retome com os estudantes as aprendizagens e apreciações que fizeram até aqui e, se possível, assistam novamente a uma das videodanças previamente abordadas.

A filmagem das propostas de videodança pode ser feita em casa sob a supervisão de um adulto responsável. Caso aconteça na escola, será necessário fornecer equipamento de filmagem para os estudantes, como câmeras de vídeo ou celular com câmera que, nesse caso, deve ser utilizado apenas para fins didáticos e sob supervisão do professor.

Comentários sobre as atividades

2. Relembre aos estudantes que a narrativa deve ser curta. Estabeleça um tempo para a execução dessa etapa. Antes de iniciá-la, conduza uma rápida conversa sobre as características do local onde vivem para que escolham elementos que poderão ser utilizados para a criação da história.

Vamos fazer

Videodança

Nesta atividade, vocês vão criar uma história que se relacione com o local onde vivem. Depois, vão fazer uma videodança inspirada nela.

Lista de material

- Câmera de vídeo
- Elementos para figurino (roupas, adereços etc.)
- Computador com *software* de edição de vídeo (opcional)

Como fazer

- 1 Organizem-se em grupos de cinco ou seis pessoas.
- 2 Elaborem uma história curta que converse com o lugar onde vivem. Ela deve conter elementos da natureza e considerar os contextos geográficos, ambientais e históricos da região. Vocês podem se inspirar em narrativas, costumes e tradições que já existem para criar a história.
- 3 Pensem em como encenar essa história, criando uma videodança de dois minutos. Para isso, pensem nos movimentos corporais, na teatralidade, no figurino e nos adereços necessários para representar cada personagem e elemento.
- 4 Para elaborar a videodança, pensem no cenário mais adequado para ajudar a contar a história, nos planos e ângulos que vocês gostariam de usar e nos movimentos de câmera.
- 5 Lembrem-se de que, com a linguagem do vídeo, é possível captar movimentos de partes do corpo, como pés, mãos e olhos. Assim, a coreografia pode ter detalhes bastante específicos.
- 6 Reflitam sobre como vocês vão incluir as sonoridades no vídeo. Utilizem o recurso das fontes sonoras do próprio corpo e dos objetos do cotidiano. Vocês podem usar uma composição musical ou apenas um ritmo criado pelo próprio grupo.



DIOGO SAUTI/ARQUIVO DA EDITORA
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

98

Não escreva no livro.

3. Nessa conversa, cada estudante provavelmente vai demonstrar interesse no desenvolvimento de uma das funções. Contudo, é importante que encarem a videodança como uma criação coletiva.
6. O processo de edição ficará menos complexo se os estudantes executarem as sonoridades ao mesmo tempo que se gravam as cenas do vídeo.

- 7 Experimentem formas de contar a história criada por vocês, que é o fio condutor da videodança. Como essa narrativa será compartilhada? Definam como serão as entonações utilizadas, a intensidade das vozes, se haverá narração ou se as falas vão ocorrer durante a execução dos movimentos. Decidam os papéis e as funções de cada um na história.
- 8 Antes da filmagem, façam alguns ensaios e experimentem maneiras diferentes de proferir a história, de fazer os movimentos e de realizar os enquadramentos que serão utilizados.



DIOGO SAUT/ARQUIVO DA EDITORA

- 9 Nas filmagens com a câmera de vídeo, considerem os movimentos de câmera, os ângulos e os planos escolhidos.
- 10 Se necessário, façam a edição dos vídeos. Para isso, usem um computador com software de edição de vídeo.
- 11 Compartilhem os vídeos uns com os outros e, se possível, com outras turmas da escola.

Momento de reflexão

Momento de reflexão. Comente com os estudantes que a consciência das estratégias que usaram para resolver os desafios pode ajudá-los em outras situações. É desejável que a atividade tenha proporcionado

- Como vocês solucionaram os desafios que encontraram ao longo do processo?
- Vocês acreditam que os vídeos que criaram com base em novas histórias contribuíram para que desenvolvessem mais proximidade com o lugar em que vivem? Por quê?

Não escreva no livro.

aos estudantes a reflexão de que a invenção de novas histórias sobre o lugar onde vivem produziu uma maneira criativa, imaginativa e mais íntima de se relacionar com ele.

99

7. Oriente os estudantes a proferir as palavras de modo que sejam compreendidas pelos espectadores, usando tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. Para isso, é preciso articular bem os movimentos da boca. Caso preferiram, a narrativa pode não conter palavras.

9 e 10. Oriente os estudantes a realizarem a filmagem de modo que o vídeo não necessite de edição ou que ela seja facilitada. Para isso, é ideal que filmem apenas o que será realmente utilizado no produto final. Uma possibilidade é usar o recurso de “pausa” na gravação, registrando as cenas na sequência desejada em um único vídeo.

11. Combine previamente um momento para a exibição dos vídeos e, se possível, convide os familiares dos estudantes e outras turmas da escola para assistir.

Capítulo 6

Objetivos

- Conhecer o maracatu e suas variações: maracatu nação e maracatu rural.
- Analisar os personagens que integram cortejos.
- Reconhecer instrumentos musicais usados no maracatu.
- Reconhecer as congadas como manifestações que resgatam as festas de coroação da realeza do Congo.
- Conhecer o *manguebeat* e as influências do maracatu, do *rock*, do *rap* e do *hip-hop* nesse gênero musical.

Na aula

A abertura tem como objetivo resgatar conhecimentos prévios sobre manifestações culturais e festejos tradicionais. Na obra *Folclore nordestinos II*, observam-se personagens tradicionais do Carnaval, como dançarino de frevo, bonecos de Olinda; e do maracatu, como caboclo de lança, porta-estandarte, rei e rainha.

Capítulo

6

Influências culturais

Por meio das tradições culturais, das músicas, dos filmes e dos livros temos contato com diferentes culturas. Essas referências podem influenciar nossos gostos, nosso modo de ser e até nossas expressões artísticas. **Aquecimento. Incentive os estudantes a observarem de que forma a música está presente no cotidiano deles. Auxilie-os a perceber que as músicas que fazem parte do repertório deles podem refletir elementos das culturas do lugar onde moram ou de outros locais do Brasil e do mundo.**

Que músicas você gosta de ouvir? Você identifica nelas elementos culturais do lugar onde vive ou de outros locais? Compartilhe com os colegas.

Observe a reprodução de uma pintura do artista pernambucano Militão dos Santos (1955-) e converse com o professor e os colegas sobre as questões a seguir.



SANTOS, Militão dos. *Folclore nordestinos II*, 2011. Óleo sobre tela, 50 x 70 centímetros.

- 1 O que está acontecendo na imagem? **1. No primeiro plano, os estudantes podem identificar brincantes em um cortejo. Ao fundo, há uma comunidade pesqueira.**
- 2 Quem são os personagens retratados? Vocês diriam que eles fazem parte de alguma manifestação cultural? Explique.

Neste capítulo, vamos conhecer o maracatu e como essa expressão cultural influenciou o movimento cultural *manguebeat*. Além disso, vamos refletir sobre o papel da música nessas manifestações culturais.

- 2 Os estudantes podem identificar personagens que remetem a diferentes manifestações culturais, como o maracatu, o carnaval e o frevo.

Não escreva no livro.

BNCC em foco

As competências gerais da Educação Básica 1, 3, 4 e 8 são mobilizadas, pois os estudantes são estimulados a reconhecer e valorizar o maracatu e a diversidade cultural brasileira, além de participar de processos de criação artística.

As competências específicas de Linguagens 1, 2, 3 e 5 são mobilizadas, pois os estudantes são incentivados a apreciar e valorizar obras e manifestações artísticas refletindo sobre seus contextos de criação.

As competências específicas de Arte 1, 2, 3, 4, 8 e 9 são mobilizadas na medida em que os estudantes contextualizam o maracatu, bem como participam de processos de pesquisa e criação artística de maneira coletiva e colaborativa.

Roda musical

As canções de que gostamos e que escutamos são importantes para nossa formação cultural. Vamos fazer uma roda musical com as canções de que a turma mais gosta?

Lista de material

- Equipamento de som

Como fazer

- 1 Dividam-se em grupos de quatro ou cinco integrantes.
- 2 Escolha uma canção de que você goste e compartilhe-a com os colegas do grupo. Apresente o título da canção, o artista, ou o grupo que a interpreta, o gênero musical e o que mais lhe chama a atenção nela. Cantarole a melodia ou cante um trecho da canção para os colegas.
- 3 Depois que cada integrante do grupo tiver comunicado sua preferência, escolham uma das canções para compartilhar com toda a turma.
- 4 Organizem-se em roda para apresentar as canções escolhidas por cada grupo. Vocês podem cantar ou reproduzir em um equipamento de som.
- 5 Durante a execução da canção, todos os estudantes da roda devem bater palmas, acompanhando o ritmo da canção. Aos poucos, ocupem o centro da roda e dançam, explorando diferentes níveis (alto, médio, baixo) e direções.
- 6 Repitam o mesmo procedimento até que todos os grupos tenham compartilhado a canção escolhida.

Momento de reflexão. Respostas pessoais. Incentive os estudantes a notarem como as canções escolhidas estão relacionadas ao cotidiano deles e se elas apresentam relações com contextos culturais e sociais dos quais eles fazem parte.

Momento de reflexão

Ao fim da roda musical, conversem sobre como foi a experiência.

- Os grupos escolheram canções de que gêneros musicais? Que canções vocês gostaram de conhecer?
- Você e os colegas fizeram movimentos de dança parecidos? Quais foram as partes do corpo que você mais usou durante a dança?

Não escreva no livro.

101

Vamos fazer

BNCC em foco

As habilidades EF15AR09, EF15AR10, EF15AR11, EF15AR13 e EF15AR15 são mobilizadas na seção por meio da apreciação de canções de diferentes gêneros presentes no cotidiano dos estudantes e da exploração livre de movimentos da dança e da percussão corporal.

Na aula

A atividade explora o repertório musical dos estudantes por meio da socialização, possibilitando que eles reconheçam a pluralidade de canções com a qual têm contato no cotidiano. Incentive-os a refletir sobre os gêneros musicais e as origens das canções escolhidas.

No momento de compartilhar, caso os estudantes não saibam o gênero delas, incentive-os a refletir e conversar uns com os outros para que possam se ajudar mutuamente.

No momento da fruição, oriente os estudantes a explorarem as sonoridades com o próprio corpo, percutindo a parte do corpo que desejarem. Incentive aqueles que forem dançar a ocupar o centro da roda e dançar da maneira que se sentirem confortáveis. Além de explorar os conhecimentos musicais e desenvolver a consciência corporal do movimento dançado, essa atividade proporciona diversão e a interação dos estudantes.

BNCC em foco

As habilidades EF15AR13, EF15AR24 e EF15AR25 são mobilizadas na seção ao propor aos estudantes que reconheçam, caracterizem e contextualizem o maracatu, de modo geral, e o maracatu rural, originado na Zona da Mata pernambucana.

Na aula

O maracatu é uma expressão cultural com forte influência de religiões africanas, como a umbanda e o candomblé, que tiveram forte presença na região de Pernambuco durante o período colonial.

Comente com os estudantes que os dois tipos de maracatu apresentam semelhanças em relação às influências das matrizes culturais indígenas, africanas e europeias, mas também algumas diferenças em relação aos personagens, ao modo como ocorre o cortejo e aos instrumentos musicais utilizados.

Nas fotografias desta seção e ao longo do capítulo, é possível observar elementos dessas matrizes nos trajes dos personagens. A rainha, por exemplo, é o personagem mais importante do maracatu nação e é necessário que seja representada por uma mulher preta.

Essa é uma oportunidade para reconhecer e valorizar a tradição afro-brasileira, bem como para combater o preconceito racial e promover uma educação antirracista.

Maracatu

Os maracatus são manifestações culturais com origem no estado de Pernambuco. Eles estão divididos em dois tipos. O **maracatu rural**, ou **maracatu de baque solto**, está concentrado na região da Zona da Mata, no norte de Pernambuco. Já o **maracatu nação**, ou **maracatu de baque virado**, é encontrado principalmente nas zonas periféricas da Região Metropolitana do Recife, capital do estado.

São expressões da tradição afro-brasileira com influência de religiões africanas, como a umbanda e o candomblé. Também há inspiração nas culturas europeias, sobretudo no que se refere aos trajes dos personagens reais do cortejo do maracatu nação.

Observe as imagens a seguir e converse com os colegas e o professor sobre as questões. Anote as respostas em um material de anotações.



Cortejo de maracatu rural.
Moreno, no estado de
Pernambuco, 2021.



Desfile do maracatu nação
Estrela Brilhante de Recife.
Vicência, no estado
de Pernambuco, 2015.

- 1 Quais são as semelhanças e diferenças entre os personagens retratados nas fotografias? **1. No cortejo de maracatu rural, os personagens usam roupas coloridas e uma espécie de chapéu com longas fitas brilhantes e coloridas. No cortejo de maracatu nação, identificam-se figurinos que remetem à realeza.**
- 2 Esses cortejos se parecem com outra expressão cultural que vocês conhecem? **2. Resposta pessoal. Os estudantes podem mencionar festejos como o bumba meu boi, desfiles de carnaval, entre outros.**

102

Não escreva no livro.

Reforce com os estudantes a origem do maracatu rural com forte influência dos povos indígenas e de culturas africanas e europeias.

Incentive os estudantes a valorizarem a manifestação a fim de que reconheçam a sua importância para a pluralidade cultural brasileira e para o desenvolvimento social.

Indicação para você

O *Dossiê de Registro: Maracatu de Baque Solto* é um documento desenvolvido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) que traz informações relacionadas ao bem cultural, destacando sua origem e importância para o patrimônio cultural.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. *Dossiê de Registro: Maracatu de Baque Solto*. Brasília, DF: Iphan, 2013. v. 2.

Maracatu rural

O maracatu rural, ou de baque solto, surgiu nos engenhos de cana-de-açúcar do fim do século 19 e início do 20, com a participação de trabalhadores rurais e caracterizado por uma fusão de influências indígenas, africanas e europeias, envolvendo dança, música e poesia. Em 2014, foi reconhecido como patrimônio cultural imaterial do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Esse maracatu se apresenta em forma de cortejo com uma organização dos personagens que compõem a chamada **caboclaría**. O cortejo é liderado por um **mestre**, que entoia as loas (versos cantados, muitas vezes improvisados) e os sambas, regendo a brincadeira com um apito.

Uma pequena **orquestra** acompanha o cortejo. Ela é formada por instrumentos de sopro, como o trombone e o trompete, e de percussão, como o gonguê, o bombo de 12, a caixa, o mineiro (ou chocalho) e a porca (ou cuíca). A dança dos **caboclos**, que protegem o cortejo, é caracterizada por movimentações circulares e constantes ao som de um ritmo solto e cadenciado.

3 Observe a imagem. Quem é o mestre do cortejo?

3. O mestre é o homem que está assoprando um apito ao centro da imagem.



Cortejo de maracatu rural. Nazaré da Mata, no estado de Pernambuco, 2024.

Não escreva no livro.

103

Conexões em foco

Se possível, apresente um mapa político de Pernambuco e oriente os estudantes a localizarem Recife e a região da Zona da Mata. Comente que essa região corresponde à área litorânea com presença da Mata Atlântica e que nela se localizavam o cultivo de cana-de-açúcar e os engenhos de açúcar no período colonial.

Essa abordagem possibilitará o trabalho com habilidades do componente de Geografia.

Os caboclos de lança e os caboclos de pena são personagens centrais no maracatu rural e carregam referências da religiosidade da sagrada jurema, uma espiritualidade afro-indígena que em cada comunidade é abordada de maneira diferente, simbolizando proteção. Comente com os estudantes que no maracatu rural também existem os personagens da corte, como rei e rainha, porém eles não têm tanto protagonismo como no maracatu nação e nas congadas. Embora seja possível identificar semelhanças nas vestimentas e nos instrumentos musicais, cada comunidade dos maracatus constrói seus personagens apoiados em suas vivências e experiências dentro do universo cultural específico de cada região, muitas vezes determinadas pela religiosidade de mestres, artistas e famílias que interagem nessas localidades.

Explorando a manifestação cultural

Um dos personagens mais conhecidos do cortejo é o **caboclo de lança**, que veste um capacete repleto de fitilhos coloridos e carrega uma lança adornada com fitas. A dança do caboclo de lança é caracterizada por movimentos saltitantes e giros. Os dançarinos, que se apresentam em grupos, mantêm uma postura ereta com os joelhos semiflexionados, permitindo os saltos e o balançar da vestimenta no ritmo da música tocada. O movimento dos ombros também acompanha o ritmo do maracatu. As mãos seguram a lança, símbolo de proteção e ataque.

Além dos caboclos de lança, também se apresentam os **caboclos de pena** (ou arreiamá), cujos movimentos remetem à natureza, à caça e à guerra. Eles representam a herança indígena da manifestação.



FABIO FIRMINO/ARQUIVO DO FOTÓGRAFO

Caboclo de lança. Nazaré da Mata, no estado de Pernambuco, 2025.

Infográfico clicável Caboclos de lança



ADRIANO VIZONI/FOLHAPRESS

Caboclos de lança (à frente) e caboclos de pena (ao fundo) em cortejo de maracatu rural. Nazaré da Mata, no estado de Pernambuco, 2025.

4. A principal diferença nos trajes é o capacete: o do caboclo de lança é coberto por fitilhos coloridos; o do caboclo de penas é repleto de penas.
5. Reflita com os colegas e o professor sobre como o lugar em que o maracatu rural surgiu pode ter influenciado as características dele.
5. Resposta pessoal. Para refletir sobre essa questão, os estudantes podem retomar as influências indígenas, africanas e europeias do maracatu rural.

Não escreva no livro.

Instrumentos do maracatu rural

A sonoridade de um cortejo de maracatu rural se caracteriza pela presença de um conjunto de instrumentos musicais. Observe alguns dos instrumentos que compõem essa expressão.



JULIE DESHAIES/SHUTTERSTOCK

Caixa ou tarol.



FERNANDO FAVORITO/CHARRI IMAGEM

Porca ou cuíca.



HASSAN SANTOS/ACERVO DO FOTOGRAFO

Gonguê.



LALORACIO/ISTOCK/GETTY IMAGES

Apito.

As imagens não respeitam as proporções reais entre si. Representação sem escala.

1. O agogô, assim como o gonguê, é um idiofone, pois produz som a partir da vibração da própria estrutura do objeto. Os estudantes podem inferir que seu som é mais agudo em relação à caixa. Discuta com os colegas e o professor sobre as perguntas a seguir. **relação à caixa.**

1. Ouçam o áudio **Agogô**, um instrumento musical similar ao gonguê. De que modo esse instrumento produz som? O som que ele produz parece ser mais agudo ou mais grave em relação à caixa?
2. Classifiquem os instrumentos apresentados de acordo com a forma como produzem som: são membranofones, idiofones ou aerofones?
3. Instrumentos de percussão são usados para manter o ritmo de uma música. Baseado nos instrumentos de maracatu rural apresentados, como vocês imaginam que seja o ritmo do maracatu?
4. Sabendo que o som do apito é mais agudo que o dos instrumentos de percussão, que função você imagina que tenha o apito no maracatu rural?

Não escreva no livro.

105

Indicação para você

Para saber mais sobre o maracatu rural, leia o artigo "Maracatu de Baque Solto une tradição e modernidade com nova geração de mestres", de Yuri Euzébio, publicado no site da *Revista O Grito!*.

EUZÉBIO, Yuri. Maracatu de baque solto une tradição e modernidade com nova geração de mestres. *Revista O Grito!*, Recife, 12 mar. 2024.

BNCC em foco

A seção mobiliza as habilidades EF15AR13 e EF15AR14 ao incentivar os estudantes a explorar os parâmetros sonoros por meio da análise de alguns dos instrumentos presentes no maracatu rural.

Na aula

Para que os estudantes tenham contato com a sonoridade do maracatu rural, reproduza para a turma algumas canções de grupos dessa modalidade.

Comente com eles que o apito é o instrumento utilizado pelo mestre para comandar o cortejo do maracatu rural. Com ele, conduz o grupo, organiza o cortejo, define a entrada e a saída das cantigas. Destaque que cada toque tem um significado: marcar a cadência, indicar mudanças de ritmo, iniciar ou encerrar cantos e orientar os participantes.

BNCC em foco

Nesta seção, são mobilizadas as habilidades EF15AR08, EF15AR09, EF15AR10, EF15AR11, EF15AR13, EF15AR14, EF15AR15, EF15AR23 e EF15AR24 ao possibilitar que os estudantes compreendam os elementos do maracatu pelo movimento dançado e improvisado, além de colaborar em projetos temáticos.

Na aula

Se necessário, peça aos estudantes que ajudem a afastar os móveis da sala de aula, abrindo espaço para desenvolver a atividade. Apresente vídeos de maracatu aos estudantes antes de iniciar a proposta, a fim de que eles tenham referência para fazer os movimentos. Se preferir, após os estudantes experimentarem bater os pés no chão seguindo o pulso do áudio **Abê**, selecione músicas de maracatu para que sigam explorando as relações entre o ritmo e o movimento dançado.

Vamos fazer

Movimentos do maracatu

Vocês vão participar de uma atividade para reconhecer os toques do maracatu e experimentar movimentos feitos ao som deles.

Lista de material

- Equipamento de som

Como fazer **Áudio** **Abê**

- 1 Espalhem-se pelo espaço da sala e ouçam o áudio **Abê** para se familiarizar com um dos instrumentos do maracatu.
- 2 Escutem o toque desse instrumento durante algum tempo, atentando-se às pulsações.
- 3 Ao comando do professor, batam os pés no chão no pulso da música, alternando-os. Deixem todo o resto do corpo se envolver no movimento.
- 4 Movimentem-se pela sala sentindo o ritmo da música. A referência é a manifestação do maracatu, porém você pode encontrar maneiras próprias de dançar. Escolham uma parte do corpo para começar a construir o movimento e sigam para outras partes do corpo.
- 5 Tendo como referência o que aprendeu sobre o caboclo de lança, dance fazendo movimentos de proteção e ataque. Pense que, no ataque, o ritmo do seu movimento e dos seus deslocamentos precisa ser mais rápido e seguir diferentes direções. Considere também que os movimentos de ataque e proteção vão acontecer em diferentes planos no espaço.
- 6 Brinque com os colegas, passando a dançar com eles e estabelecendo um diálogo entre as coreografias.

Momento de reflexão

Momento de reflexão. Respostas pessoais. Incentive os estudantes a compartilharem como a música pode dar origem a movimentos criativos.

Em uma roda de conversa, converse com o professor e os colegas sobre a experiência.

- Como a canção inspirou os movimentos que vocês fizeram?
- Quais foram os movimentos mais interessantes? Por quê?
- O que vocês sentiram ao dançar ao lado dos colegas?

106

Não escreva no livro.

Adaptação de atividade

Caso na turma tenham estudantes surdos ou com deficiência auditiva, considere estratégias que permitam que eles percebam as pulsações do áudio. É possível, por exemplo, acentuar os graves da caixa de som, de forma a facilitar a percepção das vibrações dos sons.

Maracatu nação

O maracatu nação, ou de baque virado, tem origens indígenas, africanas e europeias. Como vimos, ele surgiu na Região Metropolitana de Recife, onde sua presença é mais constante.

A tradição do maracatu nação é passada de geração em geração, revelando mistérios e histórias por seus mestres. A tradição é mantida pela oralidade, ancestralidade e resistência dos povos que foram escravizados.

No maracatu nação, o desfile tem estrutura de cortejo real, em que o rei e a rainha da nação são as figuras centrais. Cada grupo desenvolve seus personagens baseando-se em tradições ligadas às religiões da umbanda, do candomblé e do catolicismo, assim como em características da comunidade em que está inserido.

Esse maracatu tem uma estrutura musical com instrumentação mais robusta em relação ao maracatu rural. Ela é composta de um grande grupo percussivo, com a base rítmica formada por alfaias (tambores de maracatu), abês (ou xequerê), mineiros (ou ganzás), caixas e gonguês. O batuque desse conjunto de instrumentos acompanha todo o cortejo do maracatu.



MARCO ANTONIO SÁPULSARI/IMAGENS

Registro de apresentação de maracatu nação do grupo Encanto da Alegria de Recife. Nazaré da Mata, no estado de Pernambuco, 2014.



KATARINA REAL - FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO, RECIFE

Cortejo do maracatu Nação Elefante. Recife, no estado de Pernambuco, 1989.

Explorando a manifestação cultural

BNCC em foco

A seção trabalha as habilidades EF15AR13, EF15AR24 e EF15AR25 ao apresentar as características do maracatu nação relacionadas aos seus contextos histórico e social.

Na aula

Ao abordar o conteúdo desta seção, explore as imagens, orientando a leitura de cada uma delas com os estudantes. Chame a atenção para os elementos que compõem os figurinos, os personagens e os movimentos realizados. As legendas também trazem informações importantes para a compreensão.

O texto a seguir pode contribuir para a abordagem dos conteúdos desta seção.

O **maracatu nação**, também conhecido como **maracatu de baque virado**, é uma manifestação artística da cultura popular e carnavalesca da Região Metropolitana do Recife em que um cortejo real desfila pelas ruas, acompanhado de um conjunto musical percussivo. Composto majoritariamente por negros e negras, os maracatus nação podem ser remontados às antigas coroações de reis e rainhas do Congo. Passaram por transformações e mudanças ao longo do século XX, demonstrando sua capacidade de adaptação e permanência. Trata-se, portanto, de uma forma de expressão da cultura negra, que tem sido considerada primordial na definição das identidades culturais pernambucanas, herança e resistência de negros e negras do passado. É uma manifestação performática que engloba dança e música, considerada, no âmbito deste inventário, como uma forma de expressão, assim compreendida pelo fato de cortejo e percussão serem indissociáveis.

INSTITUTO DO
PATRIMÔNIO HISTÓRICO
E ARTÍSTICO NACIONAL.

Dossiê Maracatu Nação.

Brasília, DF: Iphan,
2014. p. 9.

Nação Leão Coroado

A Nação Leão Coroado é considerada uma das nações de referência quando se fala em manter a tradição do maracatu. O grupo foi fundado em 1863 e está em atividade desde então.

O início do cortejo dessa nação geralmente é feito com o carro abre-alas, que conduz o símbolo do grupo: um estandarte luxuoso, que muitas vezes é bordado em veludo com fios de ouro e pedrarias. Esse objeto é carregado pelo **porta-estandarte** e apresenta o nome da agremiação, o ano de fundação e, por vezes, figuras ou símbolos religiosos ou da cultura popular.

As **damas do paço** vêm em seguida, empunhando as **calungas**, bonecas que representam os ancestrais. As damas do paço costumam cumprir determinadas tarefas religiosas para carregar esse objeto.

As chamadas **damas de frente** carregam flores ou troféus de concursos anteriores de maracatu e vestem roupas que remetem à influência europeia. Existem também as **baianas**, que formam um cordão que se move em um círculo interno e executam danças inspiradas nas do continente africano. Os braços delas se movem como asas de pássaros.

Os **lanceiros** são uma espécie de guardas que protegem a rainha e o rei. Por fim, há o **casal real**, que usa vestimentas com muitos adornos, bordados de lantejoulas e aplicações de pedras e **aljofre**.

Aljofre: pérolas pequenas e irregulares.



Registro de apresentação de maracatu nação do grupo Nação Leão Coroado. Olinda, no estado de Pernambuco, 2010.



Estandarte do grupo Nação Leão Coroado. Olinda, no estado de Pernambuco, 2023.



Dama do paço com uma calunga em apresentação do grupo Nação Leão Coroado. Olinda, no estado de Pernambuco, 2023.

Na aula

O maracatu Encanto do Pina representa uma das mais importantes manifestações do maracatu nação contemporâneo. Ele foi fundado em 1980 por dona Maria de Sônia e é a primeira nação de maracatu regida por uma mulher, Mestre Joana.

Indicações para você

Leia os artigos de Isabel Cristina Martins Guillen, historiadora que realizou diversas pesquisas sobre o maracatu.

GUILLEN, I. C. M. Dona Santa, rainha do maracatu: memória e identidade no Recife. *Cadernos de Estudos Sociais*, Recife, v. 22, n. 1, p. 33-48, jan./jun. 2006.

GUILLEN, I. C. M. Maracatus-nação entre os modernistas e a tradição: discutindo mediações culturais no Recife dos anos 1930 e 1940. *Clio*, Recife, v. 1, n. 21, p. 107-135, 2003.

Um nome importante para a preservação e a difusão do maracatu nação é Maria Júlia do Nascimento, conhecida como Dona Santa. Ela foi rainha no Leão Coroadado, depois seguiu na Nação Elefante e teve papel fundamental na articulação com os governantes da época, conseguindo resistir à perseguição política e mantendo protegida a atuação das nações.

Uma das mulheres que seguiram os caminhos de Dona Santa é Joana Cavalcante, mestra do maracatu da Nação Encanto do Pina, do Recife. Em 2007, ela se tornou a primeira e, atualmente, única mulher a ser mestra de um maracatu nação e a apitá-lo.



MARCEL GAUTHIEROT - ACERVO INSTITUTO MOREIRA SALLES, RIO DE JANEIRO

Dona Santa caracterizada como rainha de maracatu. Recife, no estado de Pernambuco, 1949.



Estátua em homenagem a Dona Santa, em que é retratada como rainha do maracatu Nação Elefante. Olinda, no estado de Pernambuco, 2010.



CHICO BARROS/ARQUIVO DO FOTÓGRAFO

Mestra Joana Cavalcante da Nação Encanto do Pina. Recife, no estado de Pernambuco, 2025.

1. As nações de maracatu não apresentam as mesmas tradições. Embora haja pontos em comum entre elas, cada uma tem elementos articulares que remontam a décadas ou séculos de história.

1 É possível dizer que nações de maracatu apresentam exatamente as mesmas tradições? Justifique sua resposta.

2. Resposta pessoal. A atividade visa convidar os estudantes a refletirem sobre como o fortalecimento de figuras históricas importantes, mas ainda não

2 Vocês acreditam que a história de Dona Santa pode inspirar os praticantes do maracatu da atualidade a defenderem essa manifestação cultural?

totalmente reconhecidas, pode inspirar pessoas a valorizarem e a defenderem o maracatu.

3 Entre os trajes de todos os personagens dos cortejos que você conheceu até agora, qual deles chamou mais a sua atenção? Por quê?

3. Respostas pessoais. A atividade visa desenvolver o senso estético dos estudantes.

Não escreva no livro.

109

Pelo Brasil

Quando pensamos nas congadas, assim como acontece com os maracatus, é desafiador especificar e padronizar seus cortejos, pois eles tecem relações com diferentes mestres e influências religiosas. A tradição das congadas está presente em diversas regiões do Brasil e é caracterizada pela presença de cantos sagrados, batidas de tambor de ritmos diversos e passos de dança que evoluem durante um trajeto de cortejo. As vestes e os adornos demonstram riqueza de cores e detalhes. É uma manifestação sincrética que chegou ao Brasil trazida pelos africanos escravizados como forma de manifestação cultural.

Explorando

a manifestação cultural

Pelo Brasil

As **congadas** são outra manifestação de origem africana em que são usados instrumentos de percussão específicos, como a caixa de congo (um tambor similar à alfaia), além de pandeiros, reco-reco e chocalhos (como o patangome e a gunga). A sonoridade das congadas também é composta por instrumentos harmônicos, como o violão, a sanfona e, às vezes, o cavaco.

As congadas narram a coroação de reis e rainhas do Império do Congo e são mais um exemplo do legado e da influência dos povos africanos que foram escravizados. Essa manifestação, assim como o maracatu e outras, parte da resistência cultural e religiosa desses povos.

O festejo é celebrado em todo o Brasil, com força maior nos estados de Minas Gerais, São Paulo, Goiás e Bahia. Cada grupo apresenta características próprias nas instrumentações e nos elementos do cortejo.

Existem congadas ou outras manifestações de origem africana na região onde você vive?



Rei e rainha da Congada Santa Ifigênia de Mogi das Cruzes, Iguape, no estado de São Paulo, 2013.



Registro de congada do grupo Congo Real. Goiânia, no estado de Goiás, 2013.

110

Não escreva no livro.

Indicações para a turma

Os livros a seguir são destinados ao público infantojuvenil e abordam a congada.

LIBANIO, Daniela. *A Lenda do Congado*: inspirado na literatura de cordel. Belo Horizonte: C/Arte, 2016.

CAPPARELLI, Sérgio. *O Congo vem aí!* São Paulo: Global, 2006.

SANTOS, José; COLUCCI, Maristela. *Os meninos da congada na festa de São Benedito de Ilhabela*. Ilustrações de Taisa Borges. São Paulo: Grão, 2011.

Cortejo de maracatu nação

Que tal organizar um cortejo de maracatu nação? Agora vocês vão pesquisar músicas, escolher personagens, criar adereços e sair em desfile juntos!

Lista de material

- Equipamento de som
- Materiais diversos para a produção de figurinos (como fitas, lantejoulas e papéis coloridos)

Como fazer

- 1 Em grupos, pesquisem canções de maracatu nação e escolham uma de que todos gostem. Vocês podem ouvir áudios ou assistir a vídeos com orientação do professor.
- 2 Decidam quem será o rei, a rainha, as damas do paço, o porta-estandarte e os demais integrantes do cortejo. Lembrem-se de que todos têm um papel importante!
- 3 Produzam o estandarte e os figurinos. Vocês podem criar trajes com cores e modelos semelhantes, de acordo com a função – por exemplo: os trajes do rei e da rainha, um figurino para os músicos, outro para os dançarinos da corte.
- 4 Ensaie a canção escolhida e acompanhem com percussão corporal ou utilizando instrumentos musicais convencionais, ou produzidos por vocês.
- 5 Organizem o espaço para o desfile. Depois, formem o cortejo de acordo com a seguinte ordem: o porta-estandarte vai na frente, seguido pelo rei e pela rainha, depois as damas do paço e, por fim, os demais participantes. Durante o cortejo, explorem diferentes movimentos de dança, de acordo com o ritmo da canção.

Momento de reflexão

Em uma roda de conversa, converse com o professor e os colegas sobre como foi a experiência.

- Como foi a escolha da canção pelo grupo?
- O que vocês acharam de criar os figurinos e adereços para o cortejo?
- Como vocês se movimentaram durante o cortejo?

Momento de reflexão. Respostas pessoais. Os estudantes terão a oportunidade de compartilhar as impressões sobre a criação do desfile e como se sentiram sendo brincantes no cortejo. Incentive-os a compartilhar os desafios do processo criativo e as soluções encontradas para superá-los.

Não escreva no livro.

111

Adaptação de atividade

Caso algum estudante tenha restrições para cantar ou se apresentar, incentive a colaboração nas outras etapas da criação e na organização da apresentação. É importante garantir que o ambiente seja inclusivo, acolhedor e respeitoso, incentivando a escuta entre os colegas e o reconhecimento de diferentes formas de participação. Reforce que todas as contribuições são importantes e que o sucesso da apresentação depende da cooperação de todos. O reconhecimento dos esforços individuais e coletivos fortalece a autoestima e promove o engajamento do grupo.

BNCC em foco

A seção possibilita o desenvolvimento das habilidades EF15AR04, EF15AR09, EF15AR10, EF15AR11, EF15AR14, EF15AR15 e EF15AR23 ao propor a criação de um cortejo de maracatu nação, explorando a produção de figurinos e adereços, a percussão com instrumentos musicais e a dança, além de incentivar a reflexão sobre o processo criativo.

Na aula

Apresente aos estudantes algumas canções ou vídeos de cortejo de maracatu nação para que tenham como referência para a atividade. Oriente-os a escreverem a letra da canção escolhida em um material de anotações para utilizarem como apoio de leitura durante os ensaios.

Durante a produção dos figurinos, retome com os estudantes as características das vestimentas no maracatu nação. Incentive-os a utilizar fitas, babados e elementos com brilho.

Oriente os estudantes a elaborarem instrumentos de percussão com materiais reaproveitados ou reutilize instrumentos criados por eles em outras atividades.

BNCC em foco

A habilidade EF15AR13 é contemplada na seção, uma vez que ela discute o contexto de surgimento do movimento *manguebeat* e os elementos culturais, sociais e musicais que o compõem.

Na aula

Apresente aos estudantes a canção “Maracatu atômico” (1974), de Nelson Jacobina e Jorge Mautner, e a versão de 1996 lançada pela banda Nação Zumbi, e peça-lhes que observem a letra, a melodia e o ritmo. Em seguida, proponha uma roda de conversa, perguntando: “Vocês já conheciam essa canção?”; “O que acharam dela?”; “Ela parece ter alguma relação com o maracatu que estudamos?”; “Por que vocês acham que ela se chama Maracatu atômico?”. Destaque como a canção mistura elementos tradicionais do maracatu com instrumentos modernos, como guitarras e bateria.

Comente com os estudantes que essa é uma canção do *manguebeat*, movimento estético-musical que surgiu no Recife nos anos 1990 com expressões de música e artes visuais. Explique que o *manguebeat* é um movimento de protesto ou denúncia sobre as questões sociais e ambientais da sociedade brasileira, sobretudo do Recife, como desigualdade social, violência e impactos ambientais.

Por dentro
da história

O movimento *manguebeat*

O movimento *manguebeat* surgiu em 1991 no Recife. A reunião musical de um grupo de artistas de Pernambuco deu início a um movimento que projetou para o país parte da riqueza cultural do estado e do Nordeste. As figuras centrais desse movimento eram os pernambucanos Fred 04 (1965-), do grupo musical Mundo Livre S/A, e Chico Science (1966-1997), do grupo musical Chico Science & Nação Zumbi.

Os músicos do Recife se encontravam para conversar, ouvir música e criar canções que exploravam o diálogo entre as referências musicais contemporâneas, como o *rap*, o *rock* e o *hip-hop* internacionais, e as tradições culturais do estado de Pernambuco, como o maracatu. A principal característica do movimento *manguebeat*, que surgiu em decorrência desses encontros, é a interação de elementos da cultura popular da região de manguezal, na qual foi construída a cidade do Recife, com o que ocorria no mercado fonográfico internacional.

Essa mistura pode ser reconhecida nas canções criadas pelos integrantes do movimento, que, em suas letras, apresentavam elementos relacionados à vida cotidiana do Recife e às questões sociais brasileiras, assim como acontecia no *rap* e no *hip-hop*.

Na canção “Monólogo ao pé do ouvido”, Chico Science diz que “modernizar o passado é uma revolução social”. Com esse verso, o movimento ganhou um importante espaço na televisão, na rádio e em outras mídias, antes ocupado por grupos brasileiros que faziam parte de grandes gravadoras.

Descubra

O músico **Chico Science** nasceu em Olinda, no estado de Pernambuco. Na juventude, participou de grupos de dança de *hip-hop* e de grupos musicais com influência de gêneros internacionais.

Ao unir sua banda ao grupo musical Lamento Negro, criou o **Chico Science & Nação Zumbi**. As composições do movimento *manguebeat* desenvolveram-se sob a influência de gêneros como o *funk* estadunidense, o *rock* e o *soul*, que interagiam com gêneros tradicionais, como o coco de roda e o maracatu nação.



Capa do álbum *Da lama ao caos*, de Chico Science & Nação Zumbi, lançado em 1994.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O nome do movimento tem origem na palavra “mangue”, em razão do manguezal que circunda Recife, e na palavra “beat”, do inglês “batida”. Pode ser traduzido como a “batida do mangue”. Ouça com a turma, se for possível, outras canções de artistas relacionados ao *manguebeat* e seus desdobramentos, como Chico Science, Nação Zumbi, Fred 04, Mundo Livre S/A, Lenine, Karina Buhr, Otto, Siba e a banda Mestre Ambrósio.

Comentário sobre a atividade

1. É importante que os estudantes percebam que toda manifestação cultural reúne influências de diferentes matrizes.

Indicação para a turma

Se possível, para que os estudantes tenham contato com canções do movimento *manguebeat*, apresente para a turma um dos especiais de televisão de Chico Science & Nação Zumbi e Mundo Livre S/A gravados na década de 1990. Alguns podem ser encontrados em plataformas de compartilhamento de vídeos. Caso considere a sugestão oportuna, faça uma seleção das canções indicando as que são adequadas para a faixa etária dos estudantes.

Fred 04 e Chico Science criaram uma cooperativa cultural que juntava diversos grupos do Recife e realizava um evento que chamaram de **Viagem ao centro do mangue**. Desse evento surgiu o texto fundador do movimento *manguebeat*, um manifesto que recebeu o nome de *Caranguejos com cérebro*.

Os caranguejos são animais nativos do manguezal, que têm importante papel na renda de comunidades pesqueiras da região e fazem parte da cultura alimentar local. Com esse título, o manifesto associa os artistas que dele fazem parte, também habitantes do manguezal do Recife, aos caranguejos.

4. No contexto do *manguebeat*, “modernizar o passado” pode se relacionar à reinterpretação de tradições culturais, como o maracatu, com influências contemporâneas, como o *hip-hop*. Essa “revolução cultural” representa a afirmação de identidades e a criação de novos sentidos para as expressões culturais.

COLETIVO VACILANTE (Luciano Mattos, Heitor Pontes e Alexandre Pons). [Sem título]. 11 x 6 metros, revestimento parcial em resina de poliéster e fibra de vidro, tratamento e pintura automotiva. Cais da Alfândega, Recife, no estado de Pernambuco, 2022.



Pelo fato de os manguezais terem uma rica biodiversidade, a palavra “mangue” foi associada à diversidade de movimentos culturais do estado de Pernambuco.

Converse com os colegas sobre os temas a seguir. Faça registros no material de anotações.

- 1 As canções que você está acostumado a ouvir apresentam elementos culturais mais atuais ou tradicionais? **1. Resposta pessoal.** Auxilie os estudantes a pensarem na questão, destacando como o movimento *manguebeat* articula elementos (sonoridades, palavras, ideias etc.) tradicionais e contemporâneos.
- 2 Liste os temas e as sonoridades das canções que você ouve. Como esses elementos estão relacionados à realidade dos artistas que as criaram? **2. Resposta pessoal.** Espera-se que os estudantes reflitam sobre como a realidade social e cultural dos compositores costuma estar articulada aos temas e às sonoridades das canções que eles criam.
- 3 Reflita sobre que elementos da natureza ou criados pelo ser humano poderiam representar algumas das canções ou gêneros musicais que você gosta de ouvir. **3. Resposta pessoal.** Ajude os estudantes a pensarem em como ideias e conceitos poderiam simbolizar os estilos musicais e as canções com as quais eles se relacionam.
- 4 Como seria possível “modernizar o passado”? Por que isso seria uma “revolução cultural”?

Não escreva no livro.

113

Conexões em foco

Essa é uma oportunidade para trabalhar a interdisciplinaridade com Ciências e Geografia, explorando as características do manguezal, a diversidade de sua fauna e flora e as áreas em que esse bioma ocorre. O componente de Geografia também pode ser explorado por meio de reflexão sobre como o ambiente natural e o espaço construído pelo ser humano se conectam e acerca dos impactos decorrentes da urbanização e da desigualdade social sobretudo em grandes centros urbanos.

BNCC em foco

A proposta da seção possibilita o desenvolvimento das habilidades EF15AR15 e EF15AR23 por meio da criação de uma *performance* em grupo com inspiração em um elemento da natureza da região onde vivem.

Na aula

O uso das referências naturais de Pernambuco influenciou as corporeidades e interpretações musicais de Chico Science e da Nação Zumbi. O tema da natureza emerge como uma característica do movimento, a fim de demonstrar a importância dela para a região e denunciar a falta de cuidados com o meio ambiente.

Antes de iniciar a proposta, apresente algumas canções para os estudantes se inspirarem. Algumas sugestões são: "Flores astrais", do grupo Secos e Molhados; "Árvores", de Arnaldo Antunes; "Água", de Djavan; e "Asa, asa", de Caetano Veloso.

Caso os estudantes escolham um elemento que produza pouco som, como uma árvore, ajude-os a perceber que ela pode ter sons muito sutis. Além dos processos internos, existem os que podem ser ouvidos, como quando o vento bate em suas folhas.

Vamos fazer

Performance inspirada na natureza

Agora, vamos fazer uma *performance* tendo como referência um elemento da natureza da região em que vivemos, da mesma forma como, no movimento *manguebeat*, o manguezal era uma das inspirações para a composição das canções.

Momento de reflexão. Respostas pessoais. É fundamental que os estudantes tenham a oportunidade de discutir a própria criação e a dos colegas e refletir sobre ela. Incentive-os a exercitar a organização das próprias percepções em palavras. Isso os ajudará a apurar os modos de apreciação artística deles.

Como fazer

- 1 Organizem-se em grupos de cinco ou seis integrantes.
- 2 Escolham um elemento da natureza que esteja presente na fauna ou na flora do lugar em que vivem. Pode ser um animal, uma árvore, uma planta, um rio ou o que vocês escolherem.
- 3 Identifiquem e reproduzam, uns para os outros, os sons produzidos por esse elemento, mesmo que ele seja muito sutil.
- 4 Identifiquem e compartilhem como é o fluxo, o peso e o tempo do movimento desse elemento: é mais contínuo ou interrompido? Suave ou forte? Rápido ou lento? Inspirem-se nessa movimentação para criar uma dança.
- 5 Façam uma *performance* que reúna percussão corporal, sons e movimentos de dança inspirados nas características do elemento escolhido.
- 6 Apresentem as criações para os colegas.
- 7 Depois das apresentações individuais, reflitam juntos como as criações podem dialogar umas com as outras. Criem uma versão coletiva das *performances*, com os diferentes elementos naturais interagindo.

Momento de reflexão

Em uma roda de conversa, conversem sobre a experiência com base nas seguintes perguntas.

- Como vocês relacionaram os aprendizados do capítulo com a *performance* que fizeram?
- Foi possível reconhecer as referências do capítulo nas *performances* que os colegas fizeram? Citem exemplos.
- Quais foram os sons e os movimentos corporais que mais chamaram a atenção? Por quê?

114

Não escreva no livro.

Encoraje os estudantes a experimentar formas de movimentação inspiradas nesse elemento e a utilizar a criatividade para fazer as composições. Lembre-os de que podem fazer adaptações e recriações desse movimento.

Proponha aos estudantes que experimentem utilizar elementos do *manguebeat*, misturando batidas de maracatu com instrumentos de percussão existentes na escola, além de acrescentar sons ou gestos inspirados em músicas atuais que eles conhecem. Reforce que o *manguebeat* valoriza a cultura popular, mas também a reinventa incorporando novos elementos.

Combinem a ordem das apresentações. Lembre-os de que o silêncio é fundamental para a plateia e é uma forma de apoiar os colegas durante suas apresentações.

O mundo que queremos

Tudo bem ser diferente

Fazemos parte de uma sociedade plural e convivemos com diferentes culturas, tradições e modos de ver o mundo.

Quando temos uma relação de respeito com outra cultura, aprendemos com ela. É sempre importante lembrar a origem dessas manifestações culturais e valorizar quem as criou.

Apreciar o que é diferente é ótimo, e o respeito passa sempre por sermos cuidadosos para não desvalorizar nem desrespeitar aquilo que não conhecemos ou que é diferente daquilo a que estamos habituados. Respeitar, conhecer e acolher são maneiras de nos mostrarmos dispostos a aprender com o outro!

Explorando o assunto

1. Respostas pessoais. A atividade dá oportunidade para os estudantes refletirem sobre os próprios repertórios culturais.

1. Você já experimentou uma comida da culinária de outro lugar? Já ouviu músicas ou participou de danças e festas que não são da sua cultura? Como foi essa experiência?
2. Por que é importante tratar todos com respeito? Como podemos ajudar a construir uma escola (e um mundo) onde todos se sintam acolhidos e respeitados?

Faça a sua parte

2. Espera-se que os estudantes usem argumentos relacionados à empatia, ao respeito ao próximo e ao multiculturalismo.

3. Na escola em que você estuda ou na comunidade em que vive, há pessoas imigrantes? Converse com uma dessas pessoas e busque refletir sobre como elas se sentem estando distantes de seu lar de origem e sobre como elas têm sido acolhidas no novo lugar. Compartilhe com a turma o que aprendeu nessa conversa.
4. Reflita sobre como você pode contribuir para que uma criança recém-chegada se sinta acolhida na escola ou na comunidade onde você vive. Pode fazer um convite para uma brincadeira ou conversar com os pais para um passeio pelo bairro juntos, por exemplo.

Valorize a sua cultura e também a dos outros!



PAULA KRANZARQUIVO DA EDITORA

Não escreva no livro.

115

Conexões em foco

O tema da diversidade cultural pode ser utilizado como ponto de partida para reflexões sobre respeito e convivência entre diferentes culturas, favorecendo o desenvolvimento de uma postura ética e empática entre os estudantes. A atividade dialoga com os TCTs **Diversidade cultural** e **Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**, e com o ODS 10 – **Redução das desigualdades**, ao incentivar atitudes de valorização das diferenças e de combate a estereótipos. A proposta pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com História e Geografia, explorando a formação cultural do Brasil associada a diversas matrizes culturais e trabalhando o conceito de migração populacional.

O mundo que queremos

1. Pode ser oportuno propor uma pesquisa sobre músicas, danças e festejos tradicionais. Os estudantes devem se organizar em pequenos grupos, cada um responsável por uma região ou por uma forma de expressão artística.

Oriente os grupos a selecionar pelo menos um exemplo da manifestação escolhida e levantar informações sobre a origem, os elementos principais, o contexto e seu significado cultural. Os resultados podem ser apresentados por meio de cartazes, apresentações orais ou vídeos curtos, promovendo um momento de troca entre os grupos.

2. O objetivo é que os estudantes reflitam sobre maneiras de intervir na própria realidade. Valorize as contribuições e destaque a relevância de pequenas ações para a construção de um ambiente mais justo e acolhedor. Espera-se que a reflexão os leve a reconhecer a importância de cuidar das próprias emoções e das dos outros.

No **Faça a sua parte**, converse com a turma, ressaltando a importância de atitudes que promovam o acolhimento e a integração. Valorize gestos de gentileza, respeito, escuta empática e inclusão, reforçando como pequenos gestos podem fazer a diferença para que todos se sintam bem-vindos.

O que você aprendeu nesta unidade?

Na aula

Esta seção auxilia a consolidação das aprendizagens e fornece subsídios para a avaliação processual. É esperado que, com base nas respostas dos estudantes, seja possível identificar dificuldades e avaliar a necessidade de ajustar as estratégias pedagógicas ou retomar o conteúdo dos capítulos a fim de remediar as aprendizagens. Propõe aos estudantes que, primeiro, respondam às questões individualmente. Em seguida, promova um momento de compartilhamento das respostas.

Comentários sobre as atividades

1. Preservar saberes, tradições e manifestações regionais é fundamental para manter viva a cultura de um povo. Esses conhecimentos passam de geração em geração e representam a história, os valores, os modos de viver, de falar, de celebrar e de se expressar de diferentes comunidades. Explique à turma que, quando valorizamos essas tradições – como festejos, danças, músicas, artesanato, culinária e mitologia –, estamos reconhecendo a riqueza da diversidade cultural do nosso país.

O que você aprendeu nesta unidade?

1. Respostas pessoais. Incentive os estudantes a compartilharem os conhecimentos prévios sobre as manifestações, os festejos e as práticas culturais do território, percebendo a importância dessas manifestações para a formação identitária.

Olá! Vamos recordar as descobertas que você fez durante o estudo desta unidade? Responda às questões a seguir em um material de anotações.

1. Quais são as manifestações culturais da região em que você mora? Por que é importante preservar as tradições?
2. O que é uma videodança?
2. A videodança é uma forma de experimentar a dança de maneira criativa, usando o olhar da câmera para registrar detalhes dos movimentos, do espaço e das emoções dos corpos em cena.
3. Como foi o processo de criação coletiva com base em mitos, explorando a linguagem audiovisual? Quais foram os maiores desafios de elaborar uma videodança? E quais foram as partes mais divertidas?
3. Respostas pessoais. Compartilhe as experiências com a criação audiovisual e como os estudantes exploraram movimentos e saberes regionais.
4. O curta-metragem *Orun – o mundo dos orixás*, dirigido por Thiago Xavier, apresenta o panteão do candomblé com dezesseis orixás. Qual das opções a seguir melhor representa o propósito dessa produção?
4. A alternativa correta é a b.
 - a. Mostrar as aventuras de heróis mitológicos de diferentes religiões brasileiras.
 - b. Apresentar os orixás do candomblé de forma sensorial, visual e musical, reforçando a cultura afro-brasileira e o respeito à natureza.
 - c. Apresentar fazer do candomblé por meio de um vídeo documental.
 - d. Contar uma história fictícia de deuses da mitologia grega usando recursos de animação digital.
5. Observe a imagem a seguir, que apresenta um cortejo de maracatu. Em um material de anotações, escreva as principais características dessa manifestação cultural e as diferenças entre os tipos de maracatu.



5. Os estudantes podem apontar que no cortejo de maracatu rural destacam-se as figuras dos caboclos e, no maracatu nação, os personagens da realeza. Também podem comentar que cada maracatu tem sonoridades e origens diferentes.

Registro de cortejo de maracatu em Nazaré da Mata, no estado de Pernambuco, 2025.

116

Não escreva no livro.

4. O curta-metragem tem como foco celebrar a cultura dos povos de origem africana, especialmente os orixás da cultura iorubá, que representam forças da natureza e têm grande importância nas religiões de matriz africana como o candomblé. A obra convida o espectador a mergulhar em um universo simbólico e espiritual, usando recursos visuais, musicais e corporais que despertam o respeito pela ancestralidade, diversidade cultural e religiosidade afro-brasileira.
5. A pergunta desenvolve a aprendizagem sobre o maracatu e a relevância dessa manifestação cultural na formação identitária brasileira, revelando as distintas matrizes estéticas e religiosas do povo brasileiro.

6 Qual das alternativas a seguir descreve melhor o que foi o movimento *manguebeat*? **6. A alternativa correta é a c.**

- a. Um estilo musical de influência europeia, tocado apenas com instrumentos de orquestra.
- b. Um grupo de dançarinos de samba que se apresentava em festas populares pelo Brasil.
- c. Um movimento cultural do Recife, no estado de Pernambuco, que unia elementos de expressões tradicionais do Nordeste com *rock*, *rap* e música eletrônica.
- d. Um movimento cultural das periferias urbanas, com músicas sobre violência social e desigualdades.

7. Os artistas do *manguebeat* queriam mostrar que era possível integrar referências culturais contemporâneas e tradicionais. A relação com a geografia local está diretamente ligada ao símbolo do movimento: o mangue, um ecossistema presente nas margens dos rios e estuários da região.

7 Considerando o que estudou sobre o movimento *manguebeat*, responda:

- a. Quais eram os propósitos do movimento?
- b. Qual era a relação do movimento com a geografia local?

8 Retome a seção O mundo que queremos e responda às questões a seguir.

- a. Por que é importante valorizar e respeitar as diferentes manifestações culturais existentes no Brasil?
- b. Dê exemplos de como podemos valorizar essas manifestações culturais no dia a dia, seja na escola ou em outros espaços de convivência com outras pessoas. **8. Respostas pessoais. Incentive-os a conversar sobre o respeito às diferentes práticas culturais, com ações na escola que combatam preconceitos e criem momentos de diálogo.**

9 O que você mais gostou de aprender e fazer nas aulas de Arte ao longo deste período? Explique os motivos de suas escolhas e, em seguida, compartilhe suas ideias em uma conversa com os colegas e o professor.

9. Respostas pessoais. Essa pergunta incentiva a expressão pessoal e permite perceber quais atividades foram mais significativas para a turma.

10 Durante as atividades de arte, como você participou das propostas com sua turma?

10. Essa questão ajuda os estudantes a refletirem sobre atitudes e comportamentos, além da produção artística.

11 Quando algo estava difícil, como você lidou com isso nas aulas? Buscou ajuda dos colegas ou do professor?

11. Respostas pessoais. Proponha uma roda de conversa para compartilhar estratégias de superação e valorizar atitudes de colaboração.

Não escreva no livro.

Quando ajudamos uns aos outros, nosso grupo fica mais forte!



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

117

6 e 7. Retome as aprendizagens sobre o *manguebeat*, um importante movimento cultural que surgiu no Recife, Pernambuco, nos anos 1990. Seus criadores, como Chico Science e a banda Nação Zumbi, misturaram maracatu, coco, embolada e outros gêneros nordestinos com gêneros urbanos, como *rock*, *rap* e música eletrônica. O movimento também tinha uma forte preocupação com questões sociais, ambientais e com a valorização da cultura local. Ele representou uma renovação artística e uma nova forma de pensar a identidade cultural brasileira.

8. Essa pergunta permite que os estudantes re-
flitam sobre a riqueza cultural brasileira, reconhecendo que o respeito às tradições indígenas, afro-brasileiras, regionais e populares fortalece a identidade do país. Incentive-os a citar exemplos como: respeitar as religiões dos colegas, participar de festas tradicionais, estudar diferentes culturas nas aulas e ouvir músicas ou dançar ritmos variados com curiosidade e respeito.

9, 10 e 11. As questões de autoavaliação têm como objetivo estimular a reflexão dos estudantes sobre o próprio processo de aprendizagem. É importante que o momento de responder às perguntas seja conduzido com acolhimento, reforçando que errar ou ter dificuldades faz parte do processo de aprendizagem. A roda de conversa deve ser um espaço de escuta ativa e partilha, em que cada estudante possa se expressar com liberdade, sendo valorizado por suas conquistas e incentivado a superar desafios. Se os estudantes manifestarem dificuldades ao longo do percurso, procure conversar com eles para compreender se essas questões estão relacionadas ao comportamento, ao entendimento dos conteúdos ou ao uso dos materiais. Esse momento também contribui para o desenvolvimento da consciência crítica e da responsabilidade individual e coletiva no ambiente das aulas de Arte.

Unidade 4

Esta unidade propõe uma abordagem integrada entre arte, tecnologia e questões sociais, tendo o estudo da fotografia e do vídeo como ponto de partida. Os estudantes serão introduzidos à história e à evolução técnica da fotografia e às possibilidades de uso das tecnologias como meio de registro e expressão de ideias de forma crítica. Eles também vão refletir sobre como a dança pode ser uma ferramenta potente para discutir temas relevantes, como a preservação do meio ambiente. Desse modo, serão incentivados a observarem criticamente o mundo ao seu redor e a se expressarem artisticamente sobre diferentes realidades e desafios da sociedade.

As questões propostas no **Vamos conversar** têm como objetivo ativar os conhecimentos prévios e a curiosidade dos estudantes sobre os temas da unidade. Conduza uma roda de conversa, promovendo a escuta entre os estudantes e identificando os repertórios, as curiosidades e as percepções deles em relação à preservação da memória e do meio ambiente.

Unidade

4

Construindo nossa história



DIOGO SALT/ARQUIVO DA EDITORA

118

Não escreva no livro.



Vamos conversar

1. Vocês já usaram uma câmera fotográfica para registrar algo? Em caso afirmativo, o que fotografaram? Por que decidiram registrar esse momento?
2. De que forma a arte pode refletir sobre questões da sociedade? Vocês já viram alguma obra de arte que tratasse disso?
3. Vocês já criaram algo (um desenho, um vídeo, uma peça de teatro ou uma dança) para discutir um tema que consideravam importante? Em caso afirmativo, como foi essa experiência?
4. Vocês reconhecem problemas ambientais no município ou no bairro em que moram? Quais seriam? Imaginam como poderiam ser solucionados?

1. a 4. Respostas pessoais.

Não escreva no livro.

119

Planejamento

As atividades propostas nesta unidade requerem o uso de alguns materiais. Para facilitar o planejamento das aulas, confira a lista a seguir com tudo o que é necessário para realizá-las.

- Câmera de vídeo
- Câmera fotográfica
- Computador com aplicativo de edição de vídeo
- Fita-crepe
- Lata de leite vazia
- Material de anotações
- Martelo e prego
- Pano para limpeza
- Papel-cartão preto
- Papel vegetal
- Pincel
- Pote com água
- Tesoura de pontas arredondadas
- Tinta acrílica preta

Comentários sobre as atividades

1. O objetivo é sondar experiências pessoais utilizando a fotografia como forma de registro.
2. Espera-se que os estudantes compartilhem repertórios pessoais e percepções sobre a arte como ferramenta de reflexão crítica.
3. A questão possibilita identificar experiências anteriores dos estudantes em processos de criação com propósito social.
4. Leve os estudantes a refletirem sobre questões ambientais que impactem a comunidade onde vivem ou a comunidade escolar em que estão inseridos, incentivando a reflexão sobre causas e soluções.

Capítulo 7

Objetivos

- Conhecer o surgimento da fotografia e aspectos da evolução técnica dos equipamentos fotográficos.
- Reconhecer a fotografia e o vídeo como formas de registro.
- Apreciar curtas-metragens documentais, que registram modos de vida de diferentes comunidades.
- Construir uma câmera escura.
- Produzir registros fotográficos e em vídeo, explorando diferentes enquadramentos.

Na aula

No aquecimento, comente com os estudantes que as fotografias são registros de acontecimentos, paisagens, pessoas e objetos. Pode ser interessante comentar o caráter memorial e afetivo que as fotografias têm ao permitirem que guardemos momentos específicos da nossa trajetória e das pessoas que estão ao nosso redor em álbuns e porta-retratos físicos ou digitais.

Capítulo

7

Arte e memória

Com uma câmera fotográfica ou de vídeo podemos registrar momentos do dia a dia e acontecimentos importantes da vida. Essas imagens ajudam a guardar lembranças e revelam características sobre a vida de pessoas de diferentes tempos e lugares.

Aquecimento. Incentive os estudantes a compartilharem as experiências deles com fotografias e a ouvirem as dos colegas. Comente que as pessoas tiram fotografias

Você gosta de fotografar? Em que ocasiões você faz isso? Converse com os colegas e descubra em que ocasiões eles costumam tirar fotografias.

por diferentes motivos: para registrar um momento importante, para utilizar em documentos, para se divertir, para criar uma obra de arte, entre outros.

Observe uma fotografia da artista fluminense Amanda Tropicana (1991-). Em seguida, converse com o professor e os colegas sobre as questões propostas.

AMANDA TROPICANA/ARQUIVO DA FOTÓGRAFA



1. Incentive os estudantes a lerem a legenda para identificar a localização da imagem e a fazerem comentários livres sobre a cena retratada. A cena mostra uma situação de diversão e interação de uma criança com o mar. Permita que compartilhem as próprias percepções livremente.

TROPICANA, Amanda.
Menino do mar. 2019.
Fotografia digital,
30 x 45 centímetros.
Arquivo da fotógrafa.

- 1** Descreva a fotografia. O que você sente ao ver essa imagem?
- 2** Você sabe como funciona uma câmera fotográfica? Comente com os colegas como você compreende ou imagina ser o processo de registro inicial até a visualização da imagem fotografada.

2. Resposta pessoal. Converse sobre as diferentes tecnologias de fotografia e o uso das câmeras dos celulares.

Neste capítulo, vamos conhecer a fotografia, a história e o desenvolvimento das técnicas dessa forma de expressão e explorar o papel dela como forma de registro e como expressão artística. Também vamos saber mais sobre o vídeo como forma de registro.

120

Não escreva no livro.

BNCC em foco

O capítulo mobiliza as competências gerais da Educação Básica 1, 3, 4, 5, 6, 9 e 10 ao promover a valorização e a fruição de diversas manifestações artísticas e culturais, compreendendo o uso das tecnologias nas criações fotográficas e audiovisuais. Os estudantes também vão trabalhar o diálogo e a cooperação nos processos de criação autoral.

As competências específicas de Linguagens 1, 2, 3, 5 e 6 são mobilizadas, pois os estudantes vão conhecer, explorar e utilizar práticas ligadas à fotografia e ao audiovisual para se

expressarem e desenvolverem o senso estético, fruindo, com respeito, manifestações artísticas variadas.

As competências específicas de Arte 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8 e 9 são mobilizadas ao promover a fruição e a análise de fotografias e documentários, bem como a criação autoral com o uso de novas tecnologias para registro e produções em sala. Também vão refletir sobre contextos socioculturais diversos, problematizando questões pertinentes às culturas infantojuvenis na atualidade.

BNCC em foco

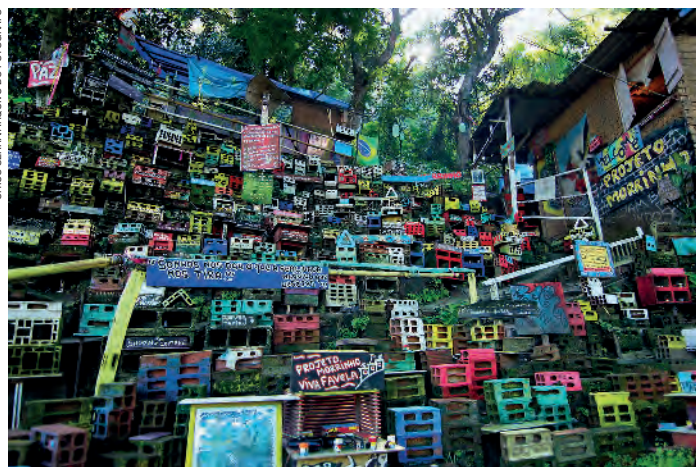
As habilidades EF15AR01 e EF15AR02 são mobilizadas ao propor o reconhecimento de elementos da fotografia e a reflexão sobre processos de criação artística, relacionando-os com o contexto socio-cultural das comunidades cariocas.

A fotografia e os lugares de vivência

Em 1997, um grupo de jovens que vivia no Morro do Pereirão, no município do Rio de Janeiro, começou a construir uma maquete da comunidade em que viviam e de outras comunidades vizinhas, como o Complexo do Alemão. Chamada de **Projeto Morrinho**, a maquete representa não somente o lugar de vivência desses jovens, mas também um espaço de brincadeira e de expressão da criatividade.

Para montar os edifícios e as ruas da maquete, eles utilizaram brinquedos antigos, tijolos, blocos de construção e outras sucatas. As pessoas da comunidade foram representadas com esculturas feitas de material reutilizável e brinquedos.

Atualmente, o Projeto Morrinho ocupa um espaço de 450 metros quadrados no Morro do Pereirão.



Maquete do Projeto Morrinho. Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro. Idealizadores do projeto: Raniere Dias, Felipe Dias, Paulo Dias, Nelcirlan Souza, Maicon Souza, Renato Dias, José Carlos Pereira, Luciano Almeida, Marcos Vinicius, Rodrigo Perpétuo. Fotografia de 2017.

A maquete chamou a atenção para a comunidade e se desdobrou em parcerias com diversos artistas, que, ao longo dos anos, desenvolveram projetos audiovisuais e fotográficos no Pereirão.

Um desses artistas foi Paula Trope, que entre 2004 e 2005 realizou o projeto *Sem Simpatia*. Nesse projeto, ela fez oficinas de fotografia com a comunidade usando um tipo de câmera chamada *pinhole*, feita com latas de alumínio.

Não escreva no livro.

121

Na aula

Explore a fotografia da maquete do Projeto Morrinho com os estudantes e comente que o espaço é utilizado pelas crianças da comunidade para brincadeiras. Pergunte como eles imaginam brincar nesse espaço.

Comente que, em 2001, um documentário foi gravado na comunidade com a participação dos jovens artistas do Projeto Morrinho. Com base nessa experiência, foi desenvolvida a TV Morrinho, que conta com um canal oficial na internet.

Indicação para você

O documentário *Morrinho: Deus sabe tudo, mas não é X-9*, dirigido por Fábio Gavião e Markão Oliveira, de 2008, apresenta o cotidiano de jovens moradores do Morro do Pereirão, no Rio de Janeiro, com base na experiência do Projeto Morrinho. A produção mostra como a construção de uma maquete transforma-se em uma poderosa forma de expressão artística e social. O filme documenta não apenas o processo criativo dos participantes, mas também evidencia como a arte pode ser um instrumento de identidade e resistência na vida de jovens de comunidades periféricas.

MORRINHO: Deus sabe tudo, mas não é X-9. Direção: Fábio Ferreira Galvão e Markão Oliveira. Rio de Janeiro: TV Morrinho, 2008. (85 min).

Converse com os estudantes sobre a diferença entre as fotografias que fazem no cotidiano, de situações familiares, daquelas do registro documental, que costumam ser realizadas por fotógrafos profissionais com o objetivo de retratar a história das pessoas de um dado lugar, como elas vivem, sua cultura e as condições sociais em que vivem. Explique que esse registro pode ser uma forma de valorização da cultura e da história das comunidades, além de uma forma de denunciar injustiças sociais.

Destaque que, em sua obra, Paula Trope une arte, pedagogia e crítica social, com destaque para projetos colaborativos com crianças e jovens de comunidades vulneráveis.

No Projeto Morrinho, a artista desenvolveu um trabalho colaborativo com jovens moradores de comunidades cariocas, valorizando as vivências e os saberes deles por meio da arte. As fotografias produzidas, nas quais os jovens aparecem ao lado das maquetes, evidenciam não apenas a autoria, mas também a identidade, o pertencimento e o protagonismo dos jovens no processo artístico. A proposta rompe com a noção tradicional de autoria individual, dando lugar a uma criação coletiva e colaborativa que reconhece a criatividade das comunidades marginalizadas e a arte como instrumento de expressão, valorização cultural e transformação social.

Paula também fotografou os jovens ao lado dos seus “morrinhos”, nome dado às partes da maquete que cada um construiu. Os registros foram feitos na comunidade, com a ajuda dos moradores, e usou a arte para reunir pessoas, trocar ideias e incentivar a aprendizagem.

Observe as fotografias que fazem parte do projeto *Sem Simpatia*. Depois, converse com os colegas e o professor sobre as questões.



TROPE, Paula. *Estátua do Complexo do Alemão, Morrinho*. Colaboração de Leandro de Paiva Adriano. Compõe díptico da série *Sem Simpatia – Os meninos do Morrinho*. 2004-2005. Fotografia *pinhole*, 52 x 124 centímetros. Museu de Arte do Rio de Janeiro.



TROPE, Paula. *Leandro de Paiva Adriano (Lê), aos 17 anos*. Colaboração de Leandro de Paiva Adriano. Compõe díptico da série *Sem Simpatia – Os meninos do Morrinho*. 2004-2005. Fotografia *pinhole*, 160 x 126 centímetros. Museu de Arte do Rio de Janeiro.

1. A primeira mostra a maquete do Projeto Morrinho. As outras duas são do projeto *Sem simpatia*: em uma delas, um detalhe da maquete com destaque para a figura do Cristo Redentor, na outra, um dos jovens ao lado de seu “morrinho”.
2. Como você as descreveria, considerando características como luz, sombra e definição? Os estudantes podem descrever as imagens do projeto de Paula Trope como um pouco mais escuras e desfocadas, sobretudo nas bordas.
3. Qual é a importância de os jovens do Morro do Pereirão retratarem o lugar em que vivem em projetos como esses? Resposta pessoal. Os estudantes podem argumentar que os projetos contribuem para dar visibilidade à comunidade e promover ações culturais com a população local, o que estimula o senso de pertencimento por meio de uma ação artística.

Descubra

Paula Trope (1962-) é uma artista fluminense que cria obras de arte que abordam temas como identidade e modos de vida de diferentes grupos. Seu projeto *Sem Simpatia* foi apresentado em exposições de arte como a 27ª Bienal de Artes de São Paulo, em 2006, e a 52ª Bienal de Artes de Veneza, em 2007.

A câmera pinhole

A palavra *pinhole* vem da língua inglesa e é formada pela união de duas palavras: *pin* (alfinete) e *hole* (orifício, buraco). Ela dá nome a um tipo de câmera fotográfica que pode ser comprada, mas, na maioria das vezes, é feita artesanalmente, usando latas de alumínio ou caixas de papelão. A câmera *pinhole* tem como base o funcionamento da **câmera escura**.

TROPE, Paula. *Renato Dias Figueiredo (Naldão), Marcos Vinicius Clemente Ferreira (Negão), Luciano de Almeida e José Carlos da Silva Pereira (Júnior), aos 22, 16, 18 e 21 anos.* Com a colaboração dos retratados. Compõe políptico da série *Sem Simpatia – Os meninos do Morrinho*. 2004-2005. Fotografia *pinhole*, 160 x 126 centímetros. Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro.

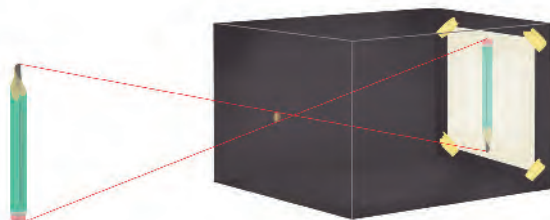


PAULA TROPE - MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES, RIO DE JANEIRO

A câmera escura é uma caixa com paredes internas escuras e com um pequeno orifício, do tamanho de um furo de alfinete, em uma de suas faces. Quando um objeto é colocado na frente desse orifício, uma imagem invertida dele é projetada dentro da caixa, no lado oposto ao furo.

Na câmera *pinhole*, no lugar em que a imagem seria projetada, é colocado um papel fotográfico sensível à luz. É nele que a imagem fotografada é fixada. Por isso, o orifício só pode ser aberto no exato momento em que se deseja fazer a fotografia, e deve ser fechado poucos segundos depois.

DIOGO SAUTI/ARQUIVO DA EDITORA



Representação ilustrativa do princípio de funcionamento de uma câmera *pinhole*.

Não escreva no livro.

123

Conexões em foco

Ao explorar o princípio de funcionamento da câmera escura, se possível, proponha um trabalho interdisciplinar com Ciências. Ele pode ser feito tendo como base a habilidade EF05CI13, que propõe a construção de dispositivos para registro de imagens, como câmeras fotográficas.

Por dentro da técnica

BNCC em foco

As habilidades EF15AR01 e EF15AR02 são mobilizadas ao reconhecer aspectos técnicos da câmera escura e apreciar a fotografia produzida com essa técnica.

Na aula

Pergunte aos estudantes se atualmente as fotografias precisam ser impressas para serem vistas e como eles imaginam que esse processo acontecia antigamente. Questione em que situações eles costumam ver fotografias impressas e se alguém da família tem esse tipo de fotografia. Pode-se orientá-los a investigar como os familiares faziam fotografias no passado.

Antigamente, as fotografias eram feitas com máquina fotográfica analógica e era necessário revelar o filme para que fossem vistas. Hoje, não há mais necessidade de seguir esse processo. As fotografias são produzidas em formato digital e podem ser vistas na tela do equipamento imediatamente após o registro, mas também podem ser impressas para serem guardadas em álbuns ou porta-retratos.

BNCC em foco

As habilidades EF15AR04, EF15AR05 e EF15AR06 são mobilizadas, pois os estudantes vão construir uma câmera escura de forma colaborativa, além de refletir sobre o processo de produção e manipulação do objeto.

Na aula

Esta atividade propõe a construção de uma câmera escura, objeto fundamental na história do desenvolvimento da fotografia. Se possível, confeccione uma câmera antes da aula para que sirva de modelo e inspiração para os estudantes. Isso também ajudará a antecipar dificuldades durante a produção.

É importante acompanhar os estudantes durante toda a atividade, apoiando-os na produção do objeto.

Durante a etapa de pintura das latas, oriente-os a utilizarem adequadamente os pincéis e a manterem o espaço limpo.

Auxilie-os na etapa de furar o fundo da lata, ação que não deve ser realizada pelos estudantes, somente por você, e oriente-os nas etapas que demandam o uso de tesoura com pontas arredondadas, a fim de evitar acidentes.

Vamos fazer

Câmera escura

Agora, você vai produzir uma câmera escura, um objeto que nos ajuda a compreender de maneira prática o funcionamento das máquinas fotográficas.

Lista de material

- Fita-crepe
- Lata de leite vazia
- Martelo e prego
- Pano para limpeza
- Papel-cartão preto
- Papel vegetal
- Pincel
- Pote com água
- Tesoura com pontas arredondadas
- Tinta acrílica preta

Atenção

Utilize a tesoura com cuidado e corte apenas as partes indicadas. Se sentir dificuldade, peça ajuda a um adulto.

Ao manusear a lata de leite, preste atenção às bordas, pois podem conter rebarbas afiadas. Tenha atenção para não se machucar com elas.

O uso do martelo e do prego deve ser feito unicamente pelo professor.



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

Como fazer

- 1 Pinte todo o lado de dentro da lata de leite com tinta guache preta e deixe secar. Limpe o pincel no pote com água e seque-o com o pano para limpeza.
- 2 Peça ao professor que faça um furo no meio da base da lata usando martelo e prego.



124



ILUSTRAÇÕES: DIOGO SAUT/ARQUIVO DA EDITORA

Não escreva no livro.

Para as etapas do processo de fixação de partes da câmera escura com fita-crepe, recomenda-se que cada estudante produza a própria câmera escura, mas que trabalhem em duplas, a fim de que possam ajudar-se no processo de construção do objeto.

- 3 Cubra a boca da lata com uma folha de papel vegetal. Para fixá-lo, use a fita-crepe.



- 4 Usando uma tesoura com pontas arredondadas, corte a rebarba de papel vegetal que sobrar.



- 5 Envolve a lata com a folha de papel-cartão, deixando o fundo com o furo da lata de leite na extremidade do rolo.



- 6 Para fixar a folha de papel-cartão em volta da lata, use a fita-crepe.

- 7 A câmera escura está pronta. Aponte o fundo da lata com o furo para uma paisagem em um dia ensolarado e observe o que acontece na parte da lata coberta com papel vegetal.



ILUSTRAÇÕES: DIOGO SAUTARQUIMO DA EDITORA

Momento de reflexão

Momento de reflexão. Respostas pessoais. Durante a roda de conversa, além de avaliar o processo de produção da câmera escura, estimule os estudantes a descreverem a

Ao final da atividade, façam uma roda de conversa. Com base nas perguntas a seguir, converse com os colegas e o professor sobre como foi a experiência.

- Como foi a experiência de produzir uma câmera escura?
- O que chamou a sua atenção ao observar as imagens do mundo projetadas dentro da câmera escura? Por quê? **experiência de manipular o objeto, com ênfase na reação à imagem invertida projetada dentro do objeto.**

Não escreva no livro.

125

Conexões em foco

Essa é uma oportunidade para abordar a interdisciplinaridade entre os componentes Arte e Ciências. Além de desenvolver habilidades manuais, criatividade e cooperação, a câmera escura promove também noções de física (luz, sombra, tempo de exposição). Caso julgue conveniente, desenvolva o tema sob a perspectiva da ciência. Isso despertará ainda mais a curiosidade dos estudantes e ampliará a perspectiva deles sobre a fotografia.

Adaptação de atividade

A experimentação da câmera escura é um processo fundamentalmente visual, mas é possível envolver estudantes cegos ou com deficiência visual realizando uma audiodescrição das etapas da atividade, desde a construção do objeto até o seu manuseio. No entanto, é importante que a audiodescrição do passo a passo da produção e da experimentação da câmera não seja feita apenas pelo professor, mas que toda a turma seja incentivada a se envolver nessa tarefa. Essa é uma estratégia que estimula o respeito à diversidade e o exercício de práticas de inclusão, aspectos indissociáveis de uma formação cidadã.

BNCC em foco

As habilidades EF15AR01, EF15AR03 e EF15AR07 são mobilizadas na seção ao explorar a fotografia e a pintura como registros de memórias e expressão artística.

Na aula

Ao observarem a pintura e as fotografias dessa seção, os estudantes entram em contato com a concepção dessas formas de expressão, enriquecendo o repertório pessoal.

Para introduzir o tema da história da fotografia, pergunte aos estudantes o que eles sabem sobre o modo como eram realizados os retratos antes da invenção da fotografia. Comente que os retratos eram pinturas realistas feitas por artistas contratados. Nem todos tinham acesso a esse tipo de retrato, pois o custo era elevado. Geralmente eram encomendados por pessoas da nobreza e da alta burguesia.

Por dentro da fotografia

O surgimento da fotografia

Antes da invenção da fotografia, os retratos eram feitos por um pintor, que era contratado para pintar retratos pessoais no ambiente familiar.

Observe a reprodução de uma pintura do paulista Almeida Júnior (1850-1899), que retrata uma família no final do século 19, e depois converse com os colegas sobre as perguntas. Escreva as respostas em um material de anotações.



ALMEIDA JÚNIOR, José Ferraz de. *Cena de família de Adolfo Augusto Pinto*. 1891. Óleo sobre tela, 137 x 106 centímetros. Acervo da Pinacoteca de São Paulo.

- 1 Descreva a cena retratada na pintura.
 - a. O que as pessoas parecem estar fazendo? Que elementos da imagem fazem vocês pensarem assim? **1. Consulte comentários sobre a atividade na margem em U do Livro do Professor.**
 - b. O que os objetos da casa e a vestimenta das pessoas podem revelar sobre essa família? **2. Incentive os estudantes a imaginarem o que mudariam na cena para retratar uma família contemporânea do contexto em que estão inseridos.**
- 2 O título dessa pintura é *Cena de família de Adolfo Augusto Pinto*. Como seria o registro de uma cena de família hoje em dia? Descrevam aos colegas ou façam um desenho para mostrar o que mudariam nessa cena.

126

Não escreva no livro.

Comentário sobre a atividade

1. A pintura de Almeida Júnior retrata uma família reunida na sala de casa. O pai está sentado em uma cadeira lendo, enquanto a mãe está no sofá costurando. Em torno deles, no sofá e no chão, há crianças de diferentes idades. As vestimentas remetem à época em que a família viveu, e a presença de instrumentos musicais, pinturas e esculturas no cômodo indica o gosto da família pela arte. Comente com a turma que Adolfo Augusto Pinto foi engenheiro e mecenas, isto é, patrocinava a produção de artistas. Ele foi um dos engenheiros responsáveis pela construção do edifício que hoje abriga a Pinacoteca do Estado de São Paulo e era amigo de Almeida Júnior, autor do retrato.

Estimule os estudantes a apreciarem as fotografias da seção e a imagem do daguerreótipo, comparando-o com os aparatos fotográficos atuais. Pergunte no que esses aparelhos se diferenciam e se já viram máquinas fotográficas antigas.

A fim de mostrar aos estudantes a evolução da tecnologia ao longo do tempo, estabeleça uma comparação entre as máquinas fotográficas analógicas e as digitais. O filme utilizado nas máquinas analógicas, ao ser exposto à luz, registra a imagem fotográfica. Para tornar a imagem visível, acontece o processo de revelação, em que são utilizados produtos químicos sensíveis à luz para fixar a imagem no papel. Antes de existirem filmes que produziam as imagens coloridas, as fotografias eram feitas em preto e branco. Já o processo fotográfico digital não depende de um filme para produzir as imagens e permite que o fotógrafo veja imediatamente a imagem captada. Alguns dispositivos eletrônicos permitem que as fotografias sejam enviadas para muitas pessoas ao mesmo tempo e sejam publicadas diretamente nas redes sociais, sem necessidade de revelação no papel.

Se possível, mostre aos estudantes imagens de equipamentos fotográficos antigos, filmes fotográficos, negativos, laboratórios de revelação de fotografias e pessoas revelando fotografias para mostrar à turma o processo fotográfico analógico.

O costume de contratar um artista para retratar a família era algo caro e demorado, por isso poucos tinham acesso aos retratos. Isso começou a mudar com a invenção da fotografia. A técnica possibilitou a reprodução de imagens de forma mecânica e mais rápida que a pintura.

O surgimento da fotografia levou alguns artistas a se tornarem fotógrafos e a utilizarem a técnica para fazer retratos profissionais. Mais tarde, a popularização das câmeras fotográficas portáteis tornou os retratos ainda mais acessíveis.

Infográfico clicável Fotografias que contam histórias

A evolução do equipamento fotográfico

Em 1826, o inventor francês Joseph Nicéphore Niépce (1765-1833) foi quem fixou a primeira imagem fotográfica. Para isso, ele utilizou uma câmera escura.

Poucos anos depois, o inventor francês Louis Daguerre (1787-1851) desenvolveu um aparelho mais eficiente para a captação e fixação de imagens, que foi chamado de **daguerreótipo** em homenagem a ele. A invenção foi apresentada publicamente em 1839. No entanto, para que algo ou alguém fosse fotografado, era preciso que ficasse parado na frente da abertura do daguerreótipo por cerca de 30 minutos.



Retrato de Louis Daguerre feito por Jean-Baptiste Sabatier-Blot. Fotografia de 1843.



Daguerreótipo fabricado em 1839 por Alph Giroux. Museu Alemão, em Munique, na Alemanha.

Não escreva no livro.

127

Conexões em foco

As fotografias também servem de fonte de pesquisa em História, porque são produzidas em um contexto e sob a perspectiva de quem faz o registro. Portanto, representam valores, padrões culturais, visões de mundo e estilos artísticos.

Os documentos históricos são fontes escritas, iconográficas, orais e materiais geradas em determinado período, em diferentes contextos sociais e com objetivos variados, que podem auxiliar em análises históricas. Alguns exemplos são as obras de arte, as fotografias, os textos de jornal, os utensílios, as vestimentas, os depoimentos, os diários, os relatos de viagem, os mapas, as legislações, os filmes etc.

Comente com os estudantes que um fotógrafo profissional pode trabalhar em diversos campos de atuação: no jornalismo, na publicidade, no mundo da moda, em registros de eventos, em festas e ocasiões familiares e no mundo da arte. Para se profissionalizar, é possível fazer um curso técnico de fotografia, além de outros cursos livres. Também é possível cursar uma faculdade de Artes Visuais e ter uma formação em História da Arte.

Sugestão de atividade

A fotografia que está presente no dia a dia pode estar associada à composição de textos verbo-visuais. Textos publicitários e de propaganda, por exemplo, frequentemente articulam imagem visual e texto verbal para vender produtos e divulgar ideias.

Como atividade complementar, selecione previamente alguns textos publicitários e de propaganda que usem fotografias. Certifique-se de que todos estejam adequados à faixa etária. Em sala de aula, proponha a leitura dos anúncios por meio de perguntas que incentivem os estudantes a identificarem e a discutirem o propósito do uso de recursos de persuasão (visuais e verbais) no texto publicitário, com ênfase na fotografia. É importante conduzir a atividade

Por dentro da fotografia

Em 1888 surgiu a primeira **câmera analógica** portátil. Esse tipo de equipamento funciona capturando a luz que entra por uma lente e passa por um pequeno orifício, chamado obturador. A luz atinge um filme fotossensível no interior do equipamento, fazendo com que a imagem seja registrada no filme por meio de uma reação química. Depois, o filme precisa ser revelado em laboratório para que as imagens se tornem visíveis e possam ser transferidas para um papel fotográfico.

Com a evolução das tecnologias, a partir de 1975 passaram a ser produzidas as primeiras **câmeras digitais**. Como nas câmeras analógicas, o processo fotográfico digital também é realizado com uma lente para direcionar os raios de luz que passam pelo obturador, mas com um sensor eletrônico no lugar do filme fotográfico.

Hoje, os celulares têm câmera fotográfica digital, e as fotografias podem ser vistas assim que são feitas. Com essas facilidades, o número de pessoas fotografando e de fotografias produzidas cresceu muito e, nesse contexto, até surgiram palavras novas, como **clicar** e **selfie**.



Modelo de câmera analógica lançado em 1976.



Fotografia de duas mulheres fazendo uma *selfie* usando a câmera de um celular. São Paulo, estado de São Paulo, 2025.

Selfie: retrato fotográfico que alguém faz de si próprio, sozinho ou acompanhado. Costuma ser feito com celular para ser postado em redes sociais.

Converse com os colegas sobre as perguntas a seguir.

- 3 Vocês já fizeram alguma *selfie* com familiares e amigos? Contem como foi essa experiência e qual era a intenção com a imagem. **3. Resposta pessoal. Os estudantes podem contar como foi a experiência: se era uma ocasião especial, se todos estavam se divertindo, se fizeram pose etc.**
 - 4 Vocês já viram fotografias feitas com câmeras analógicas? Se sim, o que elas tinham de diferente em relação às fotografias digitais? **4. Respostas pessoais. Incentive-os a comentarem características como cores e texturas.**
- Atualmente, o fotógrafo é o profissional que conhece as técnicas fotográficas e o funcionamento de diferentes tipos de câmeras e de lentes, entre outros equipamentos fotográficos. Ele também estuda os fundamentos da composição de uma imagem, técnicas de iluminação e tipos de enquadramento. Além de retratos, o fotógrafo pode produzir imagens para diferentes áreas, como o jornalismo, a publicidade, a moda, entre outras.
- Se possível, apresente imagens analógicas e digitais para que possam compará-las.**

128

Não escreva no livro.

com responsabilidade, a fim de que, por exemplo, os estudantes não sejam estimulados a consumir os produtos divulgados nos textos publicitários, mas que consigam compreender o uso da fotografia nesses contextos. Por fim, destaca-se que essa atividade possibilita o diálogo com o componente curricular Língua Portuguesa.

Experimentação de enquadramentos

Nesta atividade, você vai explorar diferentes tipos de enquadramento ao fotografar espaços da escola.

Lista de material

- Câmera fotográfica
- Material de anotações

Como fazer

- 1 Escolha um lugar de sua casa de que você goste: pode ser o quintal, a cozinha, uma sala ou um corredor.
- 2 Faça uma fotografia mostrando todo o local.
- 3 Depois, faça uma fotografia focalizando a parte desse lugar que mais chama a sua atenção.
- 4 Por último, fotografe um detalhe desse espaço ou um objeto, mostrando algo pequeno e interessante.
- 5 Repita o processo em outros espaços da casa.
- 6 Em um material de anotações, registre onde tirou cada fotografia e por que escolheu aquele lugar.
- 7 Escolha três fotografias para uma exposição e dê títulos para essas fotografias.
- 8 Combinem com o professor uma forma de expor as fotografias da turma. Pode ser em um mural na escola ou por meio digital.

Momento de reflexão. Respostas pessoais. As perguntas propõem reflexões técnicas, criativas e ligadas à sensibilidade dos estudantes. Incentive-os a descreverem e compartilhar o processo de fotografar e organizar essas produções em uma exposição.

Momento de reflexão

Depois da exposição, converse com os colegas.

- Qual dos enquadramentos gerou mais desafios na hora de fotografar? Por quê?
- Que sensações cada um dos enquadramentos pode despertar?
- Como a exposição foi organizada?

Não escreva no livro.

129

Adaptação de atividade

Se houver estudantes cegos ou com deficiência visual na turma, uma possibilidade é propor o exercício fotográfico associado à paisagem sonora. A fotografia é feita, assim, levando em conta a distância e a aproximação de determinado som ou conjunto sonoro. Para isso, o estudante com deficiência deve ser acompanhado por uma pessoa que o auxilie no manuseio da câmera. Nesse processo, a audiodescrição das imagens fotografadas para o estudante com deficiência visual é um elemento importante, pois o torna consciente da imagem que está produzindo. Por fim, incentive-os a compartilhar o próprio processo de criação com a turma.

Vamos fazer

BNCC em foco

As habilidades EF15AR04, EF15AR05, EF15AR06 e EF15AR26 são mobilizadas na seção, pois os estudantes vão desenvolver processos de criação artística em fotografia de forma autoral, explorando elementos como enquadramento e composição da imagem, bem como refletindo sobre as próprias produções e as dos colegas.

Na aula

A atividade tem como objetivo desenvolver noções básicas de fotografia, como enquadramento, composição e observação do espaço. Ao explorarem a casa com o olhar artístico, os estudantes aprendem a observar melhor o ambiente em que vivem e a se expressar visualmente.

Se necessário, apresente à turma exemplos visuais de cada plano (geral, médio e detalhe) e oriente os estudantes sobre o uso seguro da câmera fotográfica. A exposição final pode ser feita com as fotos impressas e dispostas em uma área da escola ou montada digitalmente (em slides ou mural virtual), conforme os recursos disponíveis.

Se não for possível realizar a atividade com uma câmera fotográfica, os estudantes podem fazer uma moldura com uma folha de papel rígido, que poderá ser utilizada para estudarem enquadramentos ao observar os espaços. Depois da observação, oriente-os a fazer desenhos para registrar os enquadramentos de que mais gostaram.



ILUSTRAÇÕES: DIOGO SAUT/ARQUIVO DA EDITORA

Ler para descobrir a origem do “lambe-lambe”

Na aula

Antes da leitura, pergunte aos estudantes o que sabem do termo “lambe-lambe”. É possível que conheçam o termo associado a cartazes colados nas ruas. Explique que eles vão ler um texto sobre o retrato lambe-lambe, uma forma artesanal e antiga de produzir fotografias. Para ilustrar o conteúdo do texto, com antecedência, pesquise e prepare uma apresentação de *slides* ou imprima algumas imagens de câmeras fotográficas usadas para fazer os retratos lambe-lambes.

Leia o box **Dica** com os estudantes, orientando-os a realizarem o que é pedido durante a leitura. O objetivo é que localizem informações no texto e explorem famílias que têm uma mesma origem (ou raiz), o que os ajuda a estabelecer relações de sentido.

Após a realização das atividades, promova uma roda de conversa. Utilize o box final para avaliar se os estudantes entenderam como o retrato lambe-lambe era produzido. Para expandir a discussão, questione os estudantes sobre as principais diferenças entre o processo do retrato lambe-lambe e das fotografias digitais

Ler para descobrir a origem do “lambe-lambe”

Nos anos de 1950, as fotografias de retrato passaram a ser muito procuradas para a emissão de documentos de identidade. Os **lambe-lambes** ofereciam esse serviço em praças e parques. O processo utilizado por eles permitia revelar a imagem em cerca de 20 minutos, o que era considerado rápido.

Nesta leitura, busque entender por que o lambe-lambe tem esse nome.

Dica

Localize no texto uma palavra que seja da mesma família do termo lambe-lambe.

Retrato lambe-lambe: uma fonte de inspiração que resiste ao tempo

O nome “lambe-lambe” provavelmente chama a sua atenção. Esse apelido curioso vem do antigo gesto que os fotógrafos faziam de **lamber** a placa de vidro ou a chapa para determinar o lado da **emulsão** ou para fixá-la. Este detalhe acrescenta uma camada de autenticidade e artesanato ao processo, transportando-nos para uma época em que cada elemento da fotografia tinha seu próprio ritual.

Mas além da curiosidade de seu nome, o lambe-lambe tem uma história rica que democratizou o retrato fotográfico. Em espaços públicos, esses fotógrafos tornaram a arte do retrato acessível, fotografando momentos que, por sua vez, se tornaram micro-histórias de culturas e épocas.

[...]

ROSANA, Angela. Retrato lambe-lambe: uma fonte de inspiração que resiste ao tempo. *Viva O clique*, [s. l.], abr. 2023. Disponível em: <https://www.vivaoclique.com/post/retrato-lambe-lambe-a-hist%C3%B3ria-de-um-cl%C3%A1ssico-da-fotografia>. Acesso em: 10 jul. 2025.

1. O termo se originou a partir do ato dos fotógrafos de lamber a placa de vidro ou a chapa para determinar o lado da emulsão fotográfica ou para fixá-la durante o processo de revelação.

1 Explique a origem do termo lambe-lambe.

Emulsão: refere-se ao processo químico utilizado na revelação de fotografias.

2 Por que o lambe-lambe democratizou o retrato fotográfico? **2. Realizando retratos do cotidiano em espaços públicos, os lambe-lambes tornaram o retrato fotográfico acessível a todos.**

Identificar palavras que sejam da mesma família ajuda a compreender relações de significado entre elas?

130

Não escreva no livro.

contemporâneas. Faça perguntas como: “Qual é a principal diferença entre produzir um retrato lambe-lambe e fazer uma fotografia com o celular?”; “Que situações costumavam ser registradas em retrato lambe-lambe?”; “Que situações são registradas em fotografias atualmente?”; “Qual é o papel do celular no aumento do número de registros fotográficos que vemos atualmente?”

Disque quilombola

Você já brincou com telefone de lata? No documentário *Disque quilombola*, crianças que vivem em diferentes regiões do estado do Espírito Santo usam esse brinquedo para conversar sobre a vida na comunidade em que moram. O filme foi dirigido por David Reeks e estreou em 2012.

Observe os fotogramas do documentário. Depois, converse com o professor e os colegas sobre as questões a seguir.



Fotograma do curta-metragem *Disque quilombola*, dirigido por David Reeks. Brasil, 2012.



Fotograma do curta-metragem *Disque quilombola*, dirigido por David Reeks. Brasil, 2012.

FOTOS: DAVID REEKS - PROJETO TERRITÓRIO DO BRINCAR

- 1 Sobre o que vocês acham que as crianças conversam pelo telefone de lata? Listem algumas possibilidades em um material de anotações. **1. Resposta pessoal. Permita que levantem hipóteses, em seguida, explique que elas conversam sobre histórias de família, brincadeiras e hábitos do dia a dia.**
- 2 O que vocês perguntariam a uma criança que vive em outra região? O que gostariam de saber sobre o lugar onde ela vive? **2. Respostas pessoais. A pergunta visa relacionar o tema principal do documentário com a experiência e as curiosidades pessoais de cada estudante.**
- 3 Que semelhanças e diferenças podem existir entre a vida de crianças que vivem em diferentes lugares? Por quê? **3. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes reconheçam que pode haver semelhanças ou diferenças relacionadas a formas de brincar, hábitos alimentares, rotina escolar etc.**

Não escreva no livro.

131

BNCC em foco

As habilidades EF15AR01, EF15AR03 e EF15AR23 são mobilizadas, pois os estudantes são apresentados ao curta-metragem documental e discutem a importância da matriz africana em nossa formação identitária.

Na aula

Se possível, após a apreciação das imagens e discussão coletiva das perguntas em sala de aula, exiba o documentário *Disque Quilombola* (13 min.), que está disponível gratuitamente em plataformas de vídeos na internet. Oriente os estudantes a observarem a narrativa das crianças e como se dá o uso dos recursos em audiovisual para contar os modos de vida das duas comunidades sob a perspectiva da infância. Por fim, vale destacar que o trabalho com o documentário *Disque Quilombola* possibilita uma abordagem qualificada da história dos quilombos no Brasil, contribuindo para o combate ao preconceito racial e para a promoção de uma educação antirracista.

Pelo Brasil

Os quilombos têm grande importância histórica, social e cultural, pois mantêm tradições, saberes, modos de vida e formas de organização herdadas de seus ancestrais. O reconhecimento legal dessas comunidades, garantido pela Constituição de 1988 e regulamentado por decretos posteriores, reforça o direito à terra, à cultura e à memória. No contexto escolar, trabalhar o tema das comunidades quilombolas é fundamental para promover uma educação antirracista, valorizar a diversidade brasileira e desenvolver o respeito às histórias e lutas da população negra no país.

Pesquise com os estudantes se há algum quilombo na região em que vivem e, se possível, organize uma visita com a turma.

Explorando

o documentário

O documentário *Disque quilombola* conecta crianças de dois lugares: o quilombo São Cristóvão, na zona rural do município de São Mateus, e o Morro São Benedito, no município de Vitória, capital do estado do Espírito Santo. Um brinquedo simples – o telefone de lata, feito com barbante e duas latas – possibilita que as crianças conversem, troquem histórias e descubram relações entre a vida delas. Elas conversam sobre as rotinas que seguem, o que gostam de fazer, como vivem e o que sonham, revelando um universo rico em cultura, afetos e tradições.



DAVID REEKS - PROJETO TERRITÓRIO DO BRINCAR

Cartaz do documentário *Disque quilombola*, dirigido por David Reeks. Brasil, 2012.

O filme foi gravado com as crianças no lugar onde elas vivem e apresenta características da cultura de cada comunidade, como as danças e as brincadeiras. As conversas revelam a curiosidade das crianças em conhecer como cada uma vive no quilombo São Cristóvão ou no Morro São Benedito. Elas descobrem que compartilham raízes culturais ligadas à história negra no Brasil mesmo vivendo em lugares diferentes. Com a ajuda de um adulto, se possível, procure o filme na internet para assistir.

Pelo Brasil

Você sabe quem são os quilombolas? São pessoas que vivem em **quilombos**: comunidades formadas por descendentes de africanos escravizados que, durante o período da escravidão, fugiram e resistiram à opressão.

O **Quilombo Serra Negra**, em Palmeiras, no estado da Bahia, por exemplo, foi certificado como remanescente de quilombo pela Fundação Cultural Palmares em 2017. Isso significa que essa comunidade é reconhecida como um grupo de famílias que, ao longo de gerações, ocupa territórios quilombolas e preserva suas tradições culturais.

Que quilombos existem no estado em que você vive?



CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

Retrato de família que reside no Quilombo Serra Negra, em Palmeiras, no estado da Bahia, 2022.

132

Não escreva no livro.

Conexões em foco

O estudo dos quilombos permite interdisciplinaridade com História.

Um dos quilombos mais importantes da história do Brasil foi o Quilombo dos Palmares, também conhecido apenas como Palmares. Ele começou a se formar por volta de 1597 na região da Serra da Barriga, onde hoje é o estado de Alagoas, e chegou a abrigar 20 mil pessoas.

O mais conhecido líder desse quilombo foi Zumbi dos Palmares, símbolo da luta contra a escravidão e da resistência do povo negro. O Quilombo dos Palmares resistiu por quase 100 anos, até ser destruído em 1694 por tropas do governo colonial. Mesmo assim, deixou um legado muito importante de luta por liberdade e preservação cultural.

O vídeo como registro

O vídeo é uma importante ferramenta de registro da realidade. Diferentemente das fotografias, que captam um instante, o vídeo registra sons, falas, movimentos e ações em sequência. Isso permite contar histórias de maneira mais dinâmica. Ele é utilizado no cotidiano das pessoas e em produções profissionais. O vídeo pode guardar memórias, documentar fatos e divulgar ideias de diversas tradições e culturas.

1. Respostas pessoais. Provavelmente os vídeos do cotidiano familiar são gravados com uso de *tablets* e celulares para registrar confraternizações e momentos do dia a dia.

- 1 Em que situações você e as pessoas com quem convive costumam gravar vídeos? Que tipo de equipamento vocês utilizam? Converse com os colegas e descubra se há semelhanças ou diferenças nessa prática de vocês.

Os **documentários**, como o *Disque Quilombola*, são filmes que apresentam temas reais, como a vida em uma comunidade, histórias de pessoas, tradições, problemas sociais ou experiências coletivas. Eles combinam imagens reais, entrevistas, sons do ambiente e trechos de narração para mostrar uma visão sobre algo ou contar uma história. Documentários muitas vezes são produzidos com o objetivo de dar voz a quem normalmente não aparece na mídia.



Jovens do povo Xerente gravam entrevista para documentário sobre tecnologia. Reserva Indígena Xerente, em Tocantínia, estado de Tocantins, 2025.

Descubra

Os festivais são uma forma de divulgar produções audiovisuais. O **Festival Curta! Documentários** divulga documentários de curta duração, isto é, com até 40 minutos de duração. Os filmes que participam do festival estão disponíveis na internet.

Se possível, com o professor, organize uma visita a um cinema ou centro cultural da região para verificar se há festivais de documentários ou outros tipos de filme.

Não escreva no livro.

133

Por dentro do documentário

BNCC em foco

As habilidades EF15AR01, EF15AR03 e EF15AR25 são mobilizadas na seção ao convidar os estudantes a conhecerem mais sobre o audiovisual e o gênero documentário, além de refletirem sobre o patrimônio cultural brasileiro e valorizarem-no.

Na aula

Promova uma roda de conversa com os estudantes estimulando-os a compartilhar como o audiovisual está presente no cotidiano deles. Incentive-os a refletir sobre os diferentes objetivos que um vídeo pode ter. Peça-lhes que comparem os vídeos que costumam produzir em família com outros a que têm acesso, como reportagens, documentários, filmes, animações. Pergunte se eles têm o mesmo propósito.

A partir dessa conversa, é possível explorar o que os estudantes pensam a respeito da filmagem como registro da memória pessoal (campo privado) e coletiva ou documental (campo público e histórico).

Aproveite também para reforçar com os estudantes a importância de ter cuidado com o compartilhamento de vídeos pessoais. Alguns registros devem se manter como acesso privado apenas a familiares e amigos próximos, e, quando compartilhados, precisam ter a supervisão de um adulto.

Na aula

Se possível, exiba para a turma um vídeo produzido pelo projeto *Tecendo Saberes*, disponível no canal do projeto em plataforma de vídeo na internet, e faça uma roda de conversa sobre a obra audiovisual e o modo de vida representado.

Indicação para você e para a turma

Marie Ange Bordas (1970-) é uma artista, pesquisadora e escritora gaúcha que desenvolve projetos de arte e literatura em diálogo com diferentes comunidades. Em 2009, criou o projeto *Tecendo Saberes*, voltado ao registro e à valorização de saberes coletivos de comunidades tradicionais. Entre seus livros, destacam-se *Manual da criança caiçara* (São Paulo: Peirópolis, 2011), *Manual das crianças do Baixo Amazonas* (São Paulo: Livros da Matriz, 2015), *Manual das crianças Huni Kuí* (Rio Branco: Tecendo Saberes, 2015) e *Dois meninos de Kakuma* (São Paulo: Pulo do Gato, 2018).

Por dentro do documentário

Um exemplo de documentário é o projeto *Tecendo Saberes*, que compartilha saberes de comunidades tradicionais brasileiras pela perspectiva das crianças.

O projeto foi criado em 2009 por Marie Ange Bordas (1970-), artista e jornalista gaúcha. Ela passa temporadas morando nas comunidades e trabalha com as crianças na coleta e produção de conteúdo para criar livros e vídeos. Todo o processo é colaborativo: as crianças decidem como e o que querem apresentar de sua cultura e de seu território para outras crianças. Elas redescobrem seu lugar, entrevistam os mais velhos, fotografam, desenham e mostram a fauna e a flora locais.

Com base nessa vivência, Marie Ange cria livros-manuais cheios de histórias e conhecimento, ilustrados com os desenhos produzidos pelas crianças e fotografias. Assim, as ações do projeto *Tecendo Saberes* constituem um importante registro da cultura, das tradições e do cotidiano das comunidades visitadas.

Observe os fotogramas de vídeos produzidos para o projeto *Tecendo Saberes*. Em seguida, converse com a turma e o professor sobre as questões propostas.



Fotograma de vídeo de crianças quilombolas que vivem na região de Oriximiná, no estado do Pará. Direção de Marie Ange Bordas. Brasil, 2015.

Fotograma de vídeo de crianças quilombolas que vivem na região de Oriximiná, no estado do Pará. Direção de Marie Ange Bordas. Brasil, 2015.



- 2 De que maneira projetos como o *Tecendo Saberes* podem incentivar as pessoas a conhecerem diferentes aspectos culturais do Brasil? **2. Espera-se que os estudantes destaquem a importância dos saberes de diferentes grupos sociais para a identidade cultural do Brasil.**
- 3 Listem, em um material de anotações, os assuntos sobre a comunidade de vocês que gostariam de ver retratados em um documentário. **3. Resposta pessoal. O objetivo da pergunta é chamar a atenção dos estudantes para o fato de que os documentários podem ser um meio de expressão e fonte de informação para assuntos do interesse deles.**

Não escreva no livro.

Documentário

Vamos criar um documentário com o tema “a infância que vivemos”. Deve ser um vídeo curto para retratar como é ser criança hoje pela perspectiva da turma.

Lista de material

- Câmera de vídeo
- Computador com aplicativo de edição de vídeo

Como fazer

- 1 Para começar, conversem sobre o tema do documentário: O que é ser criança para vocês? Do que gostam? Como é o dia a dia de vocês? Registrem as ideias mais interessantes em um material de anotações.
- 2 Façam uma lista dos estudantes que gostariam de gravar um depoimento falando sobre o tema. Decidam a ordem em que cada um vai falar.
- 3 Escolham um lugar bem iluminado da escola, de preferência com luz natural, para filmar os depoimentos da turma. Usem a câmera de vídeo com a ajuda do professor.
- 4 Façam também filmagens de momentos do dia a dia na escola, como as brincadeiras e outras atividades que sejam significativas para vocês. Lembrem-se de pedir autorização para as pessoas que forem filmar.
- 5 Com apoio do professor, juntem as filmagens com o auxílio de um aplicativo para editar o vídeo.
- 6 Organizem uma sessão de cinema para assistirem ao documentário que produziram. Vocês podem convidar a comunidade escolar para participar.

Momento de reflexão

Momento de reflexão. Respostas pessoais. É fundamental que os estudantes percebam que o processo de produção de um filme implica várias etapas, desafios, aprendizados e descobertas.

Depois de apreciarem o resultado, reúnam-se para conversar sobre a experiência.

- O que mais gostaram de registrar no documentário? Por quê?
- Qual foi o maior desafio durante o processo? Como o superaram?
- O que descobriram sobre a infância de vocês e dos colegas?

Não escreva no livro.

135

Pergunte como foi realizar a gravação e a edição do vídeo com os recursos disponíveis e se eles já tinham feito edição de vídeo ou algo semelhante anteriormente.

Adaptação de atividade

Para que os vídeos sejam acessíveis a pessoas com deficiência auditiva ou visual, oriente os estudantes a inserir no roteiro a descrição das imagens necessárias à compreensão do vídeo, bem como legendas e recursos verbo-visuais necessários à compreensão do áudio.

Se houver estudantes surdos, proponha que eles participem de todas as etapas, destacando imagens, textos escritos, símbolos e pequenos trechos em Libras, sempre que possível. No caso de estudantes com deficiência visual, oriente-os a gravar falas, músicas, ruídos e sons do ambiente que expressem a ideia principal.

BNCC em foco

As habilidades EF15AR04, EF15AR05, EF15AR06 e EF15AR26 são mobilizadas ao promover o trabalho coletivo, a valorização da identidade dos estudantes, as discussões sobre infância e o uso criativo de tecnologias na produção de um documentário.

Na aula

Produzir um documentário em sala de aula incentiva os estudantes a observarem o entorno com mais atenção. Eles aprendem a investigar, a ouvir as pessoas e a valorizar as próprias histórias e as dos colegas. Além disso, ao trabalharem juntos na gravação e edição de um vídeo, desenvolvem habilidades de comunicação, expressão artística, pensamento crítico e uso consciente da tecnologia.

A atividade pode durar de uma a duas semanas, com etapas distribuídas em blocos. É importante garantir que todos os estudantes participem e sintam-se valorizados.

Para a etapa de edição do vídeo, sugere-se o uso de aplicativos de edição de vídeo que permitem cortes básicos e inserção de títulos e músicas. Caso a escola tenha estrutura, use um projetor ou a TV para a exibição final.

Ao final da atividade, organize uma roda de conversa para a realização da avaliação coletiva. Estimule os estudantes a compartilharem percepções sobre a atividade.

Capítulo 8

Objetivos

- Compreender como a arte pode refletir questões socioambientais, como a preservação do meio ambiente e o consumismo.
- Apreciar espetáculos de dança e de teatro que abordem a preservação ambiental.
- Participar de processos de criação que reflitam criticamente sobre questões ambientais da região onde os estudantes vivem.

Na aula

As atividades podem ser feitas apenas com a observação da fotografia, mas, se possível, mostre aos estudantes um vídeo do espetáculo, que pode ser acessado em plataformas de compartilhamento de vídeos na internet. Por meio dessa apreciação, os estudantes poderão ter uma experiência mais aprofundada.

Capítulo

8

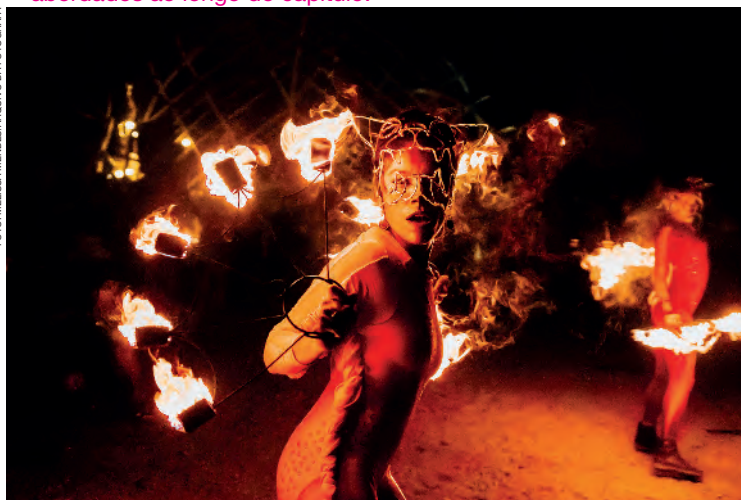
Arte e preservação ambiental

Atualmente, um dos grandes desafios da humanidade é a preservação do meio ambiente. Ações como a economia de água, a separação do lixo e o cuidado com as plantas e os animais são essenciais para a vida no planeta.

Você realiza ações no dia a dia que contribuem para a preservação do meio ambiente? Converse com os colegas sobre isso.

Aquecimento. A atividade permite o início da reflexão sobre os temas que serão abordados ao longo do capítulo.

FOTO: MELISSA MENDES/ARQUIVO DA FOTOGRAFIA



Registro do espetáculo *Cerrado de pé é o que a gente quer!*, da Candombá – Companhia de Artes do Cerrado. Alto Paraíso de Goiás, no estado de Goiás, 2023.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. Que elemento da natureza é utilizado pelos dançarinos na apresentação retratada?
1. É esperado que os estudantes comentem que o elemento é o fogo.
2. Se vocês dançassem usando os movimentos desse elemento da natureza como referência, como seria a dança?
2. Resposta pessoal. Os estudantes podem dizer que o fogo tem movimento ascendente, começando como uma brasa, no nível baixo, em um lugar fixo, com movimentos pequenos, e se
3. Imaginem que vocês vão criar um ser encantado para preservar a natureza do lugar onde vivem. Como seria esse ser? Pensem nas cores que ele teria, como seriam os movimentos e as vestimentas dele e qual poder ele teria.
3. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a lançarem mão da imaginação e da criatividade, encorajando-os a não se intimidarem para fazê-lo.

Muitos artistas e grupos utilizam diferentes linguagens para desenvolver obras e espetáculos que propõem reflexões sobre a importância da preservação do meio ambiente. Ao longo deste capítulo, vamos conhecer alguns deles.

136

Não escreva no livro.

BNCC em foco

As competências gerais da Educação Básica 1, 2, 3, 4 e 9 são mobilizadas já que os estudantes são direcionados a apreciar trabalhos artísticos que refletem sobre questões ambientais e sociais e a participarem de processos criativos colaborativos em que essas questões são referência para a criação.

As competências específicas de Linguagens 1, 2, 3, 4 e 5 são mobilizadas na medida em que os estudantes são incentivados a reconhecerem que as atividades artísticas podem ser uma forma de exercer participação social e contribuir para o

desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária. As competências específicas de Arte 1, 2, 3, 4, 7 e 8 são mobilizadas porque os estudantes são estimulados a apreciar obras artísticas, refletindo sobre questões ambientais e sociais, a explorarem a ludicidade e a criatividade para ampliar seus repertórios de movimentos e expressão e, ainda, a participarem da criação de uma cena unindo as linguagens da dança e do teatro, tendo como mote a apresentação da resolução de um problema do seu entorno.

Pesquisa de movimentos

Nesta atividade, vamos pesquisar movimentos tendo como referência o fogo.

Como fazer

- 1 Sigam as orientações do professor e afastem os móveis da sala de aula.
- 2 Escolham um lugar na sala para se deitar e soltar o peso do corpo no chão, buscando ceder à gravidade.
- 3 Respirem profundamente, inspirando devagar e, ao expirar, soltem ainda mais o peso do corpo no chão.
- 4 Quando iniciar a música reproduzida pelo professor, imaginem que vocês são a chama de uma fogueira que começa a crescer lentamente. Façam movimentos com os braços e com as pernas de forma ascendente até atingir o nível alto.
- 5 Ao comando do professor, imaginem que a chama começa se espalhar e façam movimentos de deslocamento no espaço, tendo como referência um fogaréu descontrolado.



Não escreva no livro.

137

Comentários sobre as atividades

2. Oriente os estudantes a se deitarem de maneira confortável, o mais afastados possível uns dos outros, para que possam se concentrar.
3. É comum que, à medida que se concentrem na própria respiração, o corpo se torne mais relaxado e disponível para atividades de pesquisa artística.
4. Durante a experimentação, os estudantes devem se deslocar apenas entre os níveis baixo, médio e alto, de maneira vertical.
5. Incentive os estudantes a se deslocarem pelo espaço horizontalmente. Oriente-os a ter cuidado uns com os outros.

BNCC em foco

A atividade contempla as habilidades EF15AR09, EF15AR10, EF15AR11 e EF15AR12 por incentivar os estudantes a explorar o movimento dançado estabelecendo relações entre as partes do corpo e investigando formas de orientação espacial.

Na aula

Com antecedência, escolha uma composição instrumental para acompanhar a atividade. Também é possível realizá-la sem acompanhamento musical. Nesse caso, os seus comandos é que ditarão o ritmo da atividade, sendo necessário estar atento à entonação de voz, usando tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado ao sentido do que se deseja expressar.

Se optar por reproduzir um áudio, antes de começar a proposta, comente com os estudantes que você vai colocar uma música que acompanhará os comandos da atividade. Caso ache oportuno, combine com eles que você pausará a música toda vez que for dar um novo comando e que, nesse momento, eles devem pausar os movimentos e fazer silêncio. Assim, você pode compartilhar os comandos sem que sua voz precise se sobressair ao som da música.

6. Oriente os estudantes a diminuírem lentamente o deslocamento horizontal e a intensidade do movimento. Comece a reduzir o volume da música e peça que acompanhem essa redução na intensidade do deslocamento e dos movimentos.
7. Oriente-os a diminuir ainda mais a intensidade. Diminua também o volume da música.
8. Quando a música cessar, eles devem interromper também os movimentos do corpo e deitarem-se no chão.

Comentário sobre a atividade

Momento de reflexão.

Promova um ambiente de respeito mútuo e garanta a participação de todos. Se necessário, organize uma roda para que cada estudante conte sua experiência, relacionando sentimentos vivenciados durante toda a atividade. Esse momento fortalece a construção de vínculo entre os estudantes. Aproveite o momento para estimular a valorização de todos os tipos de manifestação artística, respeitando os gostos e as limitações individuais.

Vamos fazer

- 6 Ao comando do professor, imaginem que uma chuva forte tenha começado a controlar rapidamente as chamas.
- 7 A chuva forte começa a diminuir ainda mais a intensidade do fogo até apagar as chamas completamente.
- 8 As chamas são transformadas em cinzas, que se espalham pelo chão.



Momento de reflexão. Respostas pessoais. Incentive-os a compartilharem como se sentiram. Oriente-os a elaborarem suas opiniões, não se limitando a dizer se gostaram ou não da proposta. É desejável que respondam que os movimentos do fogo têm fluxo classificado como livre. Caso respondam de outra forma, tranquilize-os, dizendo que aprenderão esses conceitos neste capítulo.

Reúnam-se em uma roda e conversem sobre a atividade.

- Como se sentiram criando movimentos em que o fogo foi a referência?
- Os movimentos que vocês criaram usando como referência o fogo foram mais livres e fluídos ou mais controlados e tensos?
- Em que momento os movimentos se tornaram mais amplos e intensos?
- Qual foi o maior desafio de interpretar com o corpo o movimento do fogo?

Adaptação de atividades

Caso haja estudantes com deficiência físico-motora ou em cadeiras de rodas, incentive-os a movimentarem-se explorando as próprias possibilidades de locomoção. A fim de oferecer mais espaço e conforto para o desenvolvimento da atividade, principalmente se houver estudantes em cadeiras de rodas, considere propô-la em um espaço amplo, que possibilite os estudantes se moverem sem esbarrarem uns nos outros.

Cerrado de pé é o que a gente qué!

No início deste capítulo, você viu um registro do espetáculo *Cerrado de pé é o que a gente qué!*, da Candombá – Companhia de Artes do Cerrado, do estado de Goiás. Veja, a seguir, mais fotos desse espetáculo e, depois, responda em um material de anotações às questões propostas.



Registro do espetáculo *Cerrado de pé é o que a gente qué!*, da Candombá – Companhia de Artes do Cerrado. Alto Paraíso de Goiás, no estado de Goiás, 2023.



Registro do espetáculo *Cerrado de pé é o que a gente qué!*, da Candombá – Companhia de Artes do Cerrado. Alto Paraíso de Goiás, no estado de Goiás, 2023.

Descubra

A **Candombá – Companhia de Artes do Cerrado** é um grupo artístico que se destaca por unir arte e engajamento social, com foco na preservação do Cerrado brasileiro e na valorização da cultura local. O grupo atua na região da Chapada dos Veadeiros, no estado de Goiás, e uma de suas missões é a conscientização ambiental.

Não escreva no livro.

139

Explorando o espetáculo

BNCC em foco

Esta seção contempla as habilidades EF15AR08 e EF15AR25, pois os estudantes conhecerão a proposta artística de um espetáculo de dança que aborda um bioma brasileiro.

Na aula

Comente com os estudantes que o enredo do espetáculo é guiado pela preocupação da figura mítica da arara Cassandra, que vê o futuro de um Cerrado devastado pelas queimadas e questiona a relação do ser humano com a natureza. Dessa forma, a peça aborda a biodiversidade da região e a relação da população local com os seres míticos que habitam a floresta.

O uso do nome Cassandra faz referência a uma personagem da mitologia grega. Nas histórias dessa tradição, Cassandra é uma princesa troiana amaldiçoada por Apolo, deus das profecias, a ver o futuro, porém não lograr que alguém acredite nas previsões que faz. Ela dá uma série de recomendações para tentar evitar a queda da cidade de Troia para os gregos, mas não é ouvida, e a cidade cai.

Conexões em foco

Ao abordar o conteúdo do espetáculo, é possível estabelecer relação com os componentes Geografia e Ciências ao explorar mais elementos sobre o bioma Cerrado. Essa ampliação interdisciplinar tornará ainda mais significativa a análise do espetáculo *Cerrado de pé é o que a gente qué!*.

Comentário sobre a atividade

1. Comente que o fogo, assim como tudo o que compõe a natureza, foi muito importante para o desenvolvimento e a preservação da espécie humana no planeta Terra. No entanto, quando está sem controle, esse elemento pode ocasionar a destruição de grandes áreas.

Explorando

o espetáculo

1. Resposta pessoal. Chame a atenção dos estudantes para o título do espetáculo, de forma a levá-los a relacionar o fogo com a preservação do Cerrado, frequentemente atingido por queimadas.

1 Na opinião de vocês, qual seria a relação do fogo com a proposta do espetáculo?

2 Como a arte pode contribuir para a discussão de questões essenciais para a humanidade, como a preservação do meio ambiente? Para apoiar sua resposta, pesquise alguns projetos artísticos e os temas explorados por eles. 2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem que a arte pode promover debates e reflexões a respeito de diversos temas, entre eles a preservação do meio ambiente.

O espetáculo *Cerrado de pé é o que a gente qué!* utiliza a dança, o teatro, as artes visuais, a música e a literatura para sensibilizar o público sobre a importância do Cerrado brasileiro e a urgência da preservação dele. O espetáculo é uma reflexão sobre o futuro desse bioma tão rico e tão ameaçado.

A peça mergulha nas complexidades do Cerrado, explorando as belezas naturais, a vasta biodiversidade e a cultura dos povos que tradicionalmente habitam a região. Por meio de uma narrativa envolvente, o espetáculo aborda desafios, como o desmatamento, as queimadas e a expansão desenfreada da fronteira agrícola, que colocam em risco não apenas a flora e a fauna, mas também a vida e o sustento das comunidades locais.

Pelo Brasil

Em 2024, a **Companhia Municipal de Dança**, de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul, criou o espetáculo *Coração Encharcado e ainda assim...*, que aborda a capacidade de superação dos seres humanos. No começo do ano de 2024, o estado do Rio Grande do Sul sofreu grandes enchentes, com efeitos terríveis para aqueles que moravam nas regiões afetadas. O espetáculo, feito depois desses eventos, fala da necessidade de reaprender a dançar.

Você já assistiu a algum espetáculo inspirado em um acontecimento real da região em que você vive?

Registro do espetáculo *Coração Encharcado e ainda assim...*, da Cia Municipal de Dança. Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul, 2024.



Pelo Brasil

A Companhia Municipal de Dança de Porto Alegre foi fundada na capital do estado do Rio Grande do Sul em 2014. Os diretores gerais são Ilza do Canto e Airton Tomazzoni, e este, com Carlota Albuquerque, também é um dos criadores do espetáculo *Coração Encharcado e ainda assim...*

As enchentes de 2024 do Rio Grande do Sul podem ser um tema sensível para a turma. Aborde o assunto com

delicadeza, reforçando não a tragédia, e sim a capacidade de superação de situações difíceis com a ajuda de outras pessoas e da própria resiliência.

Caso os estudantes não conheçam um espetáculo que tenha relação com um acontecimento local (e caso você não tenha encontrado nenhum ao fazer uma pesquisa), pergunte qual evento ou característica da região eles pensam que poderia ser inspiração para um espetáculo. Peça que descrevam como seria essa obra.

O fluxo do movimento

O **fluxo**, assim como o espaço, o peso e o tempo, é um dos quatro fatores do movimento propostos pelo húngaro Rudolf Laban (1879-1958). Esse fator apresenta duas qualidades opostas.

O **fluxo livre** é caracterizado por movimentos que se espalham pelo espaço com controle mínimo ou nenhum, de modo que quase não aparenta esforço. Exemplos de fluxo livre são o movimento da água correndo, o ar soprando ou o fogo queimando, como você experimentou anteriormente na pesquisa de movimentos.



Água correndo.



Fogo queimando.

Já o **fluxo controlado** é o oposto do fluxo livre, envolvendo um controle intencional sobre o movimento. Portanto, o movimento parece freado, preciso e com tensões. São exemplos de movimentos com fluxo controlado o levantamento lento de um objeto pesado e a escrita lenta, buscando desenhar cada letra com precisão.



Homem levantando peso em ritmo lento.



Mulher desenhando uma letra de forma precisa.

Não escreva no livro.

141

Indicação para você

Para se aprofundar nas conceituações de movimento de Rudolf Laban, consulte a dissertação *Dicionário Laban*, desenvolvida por Lenira Peral Rengel.

RENGEL, Lenira Peral. *Dicionário Laban*. 2001. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, 2001.

Por dentro da dança

BNCC em foco

Esta seção contempla a habilidade EF15AR08 ao estabelecer o contato dos estudantes com o estudo de Rudolf Laban sobre o fator de movimento fluxo, possibilitando que eles ampliem a capacidade de compreender e simbolizar as formas de se movimentarem.

Na aula

Retome brevemente os quatro fatores do movimento propostos por Rudolf Laban (1879-1958), explicando e demonstrando cada um deles: o tempo, o peso, o espaço e o fluxo.

Como atividade introdutória, pode-se propor um exercício em que dois fatores sejam combinados na realização de um movimento. Por exemplo, pode-se pedir à turma que realize um movimento rápido (fator tempo) e pesado (fator peso); que façam um movimento leve (fator peso) e curvilíneo (fator espaço); ou que façam um movimento linear (fator espaço) e controlado (fator fluxo).

Indicação para a turma

O *tai chi chuan* é um bom exemplo de prática de fluxo controlado. Se julgar pertinente, assista com a turma a um vídeo que mostre os movimentos dessa arte marcial chinesa praticada tanto como atividade física quanto como forma de meditação.

BNCC em foco

A apreciação de uma obra de dança e o estudo do contexto de criação dela mobilizam as habilidades EF15AR08 e EF15AR25 por possibilitarem que os estudantes compreendam que a dança é uma forma de simbolizar os acontecimentos da vida e os elementos típicos de uma cultura ou região.

Na aula

Nesta seção, os estudantes apreciarão um espetáculo que trata de questões relacionadas ao meio ambiente, com destaque para um fenômeno específico que acontece na Floresta Amazônica e que influencia diretamente o clima de todo o Brasil.

Incentive os estudantes a refletirem sobre o fato de que uma obra artística pode contribuir para que as pessoas percebam que os seres vivos de todo o planeta, incluindo os seres humanos, estão conectados entre si.

Conexões em foco

Ao abordar o fenômeno dos rios voadores, se julgar oportuno, explore mais elementos sobre esse tema da perspectiva dos componentes curriculares Geografia ou Ciências.

Explorando o espetáculo

Rios Voadores

As imagens a seguir são do espetáculo *Rios Voadores*, do **Corpo de Dança do Amazonas**. Ele é inspirado nas histórias tradicionais, na fauna e na flora da região da Amazônia e dialoga com um fenômeno natural que tem o mesmo nome da criação artística.

Os rios voadores são um fenômeno climático que faz com que a umidade da Floresta Amazônica seja transportada pela atmosfera para outras regiões do Brasil. O equilíbrio das chuvas em outras regiões do país depende do equilíbrio da Floresta Amazônica e da formação desses rios voadores.



Registro do espetáculo *Rios Voadores*, do Corpo de Dança do Amazonas, em Manaus, no estado do Amazonas, 2020.



Registro do espetáculo *Rios Voadores*, do Corpo de Dança do Amazonas, em Manaus, no estado do Amazonas, 2020.



Registro do espetáculo *Rios Voadores*, do Corpo de Dança do Amazonas, em Manaus, no estado do Amazonas, 2020.

FOTOS: MICHAEL DANTAS/ARQUIVO DO CORPO DE DANÇA DO AMAZONAS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

142

Não escreva no livro.

Indicação para você

Para saber mais sobre a importância dos fenômenos amazônicos para a manutenção da umidade e do equilíbrio climático nas demais regiões do Brasil, leia o artigo disponível na *Revista Fapesp*.

PIVETTA, Marcos. A floresta da chuva. *Revista Fapesp*, São Paulo, ed. 285, p. 18-23, nov. 2019.

1. Resposta pessoal. É possível que infiram que os rios voadores, que têm movimento ascendente, podem estar sendo representados pelos movimentos dos braços e das mãos acima da cabeça.

1 Ao compreender o conceito de rios voadores, vocês conseguem identificar características desse fenômeno nos movimentos dos dançarinos retratados nas imagens? Comentem em que fotografias esses movimentos podem ser observados e os motivos pelos quais vocês fizeram essa associação.

2. Resposta pessoal. Se necessário, você pode dizer que uma das possibilidades é relacionar a leveza das cores, dos tecidos e das formas das vestimentas com a leveza do vapor.

2 Como as cores, os tecidos e as formas das vestimentas dos dançarinos se relacionam com o assunto abordado pela dança?

3 Vocês acreditam que vestimentas confortáveis e maleáveis favorecem a execução de movimentos dançados? Falem sobre essa percepção com os colegas.

3. Resposta pessoal. É desejável que os estudantes reconheçam que roupas confortáveis e maleáveis contribuem para a execução de movimentos porque não pesam e não criam resistência.

4 Em uma das imagens, é possível perceber como a iluminação influencia a cena e a imagem observada. Com que elemento da natureza vocês relacionam o efeito causado pela iluminação?

4. Resposta pessoal. Como a cor é alaranjada, é desejável que os estudantes relacionem a iluminação ao fogo ou ao Sol, por exemplo.

5 Os movimentos retratados parecem ser feitos em fluxo livre ou controlado? Justifiquem a resposta.

5. A tentativa de criar hipóteses sobre os movimentos capturados tem como objetivo possibilitar o exercício da apreciação de dança pelos estudantes e a consolidação das aprendizagens.

Rios Voadores é um espetáculo de dança contemporânea que dialoga com as narrativas tradicionais amazônicas e alerta para a importância da preservação da floresta. A inspiração da coreografia do espetáculo são os movimentos do vento, das chuvas, dos pássaros no céu e dos seres considerados pela população local como guardiões da floresta.

Descubra

O livro *Rios Voadores: a aventura do braço direito* (Mauhaus: Valer, 2024) aborda o fenômeno dos rios voadores de forma poética, acompanhando o personagem Braço Direito, que faz parte de um rio voador. Braço Direito viaja pelo Brasil e pelo mundo, mostrando o alcance e a importância da umidade dos rios voadores para o planeta.

Capa do livro *Rios Voadores: a aventura do braço direito*, de Danielle Soares, lançado em 2024.



Não escreva no livro.

143

Na aula

O Corpo de Dança do Amazonas é uma companhia de dança contemporânea referência para a dança brasileira. Um dos objetivos da companhia é explorar e difundir a cultura amazônica por meio da dança. O grupo tem um papel relevante na cena artística nacional, levando a diversidade da cultura amazônica e da Região Norte do país para todo o Brasil e para o exterior.

Comentários sobre as atividades

1 a 5. Explore a relação que os estudantes têm com o próprio corpo. Abra espaço para que eles falem livremente sobre suas restrições para a execução de certos movimentos. Caso haja na turma estudantes com mobilidade reduzida, incentive-os a compartilhar com a turma suas experiências na relação entre o próprio corpo e o espaço ao seu redor. Esse momento pode fazer com que a turma se conheça melhor, possibilitando que diferentes necessidades de aprendizagem sejam mais bem compreendidas e atendidas.

BNCC em foco

Por propor aos estudantes que investiguem movimentos em fluxo controlado, participando de uma proposta de improvisação em dança, a seção mobiliza as habilidades EF15AR09, EF15AR10, EF15AR11 e EF15AR12.

Na aula

Se julgar oportuno, reforce que o fenômeno rios voadores consiste em um sistema natural complexo, em que as condições climáticas, a geografia e as características da floresta interagem para criar um fluxo massivo e direcionado de umidade, essencial para o clima e para a vida em grande parte da América do Sul. O fenômeno atua como um controle natural do regime de chuvas.

Se possível, e com antecedência, escolha uma composição instrumental para acompanhar a atividade. Outra opção é realizar a atividade sem acompanhamento musical.

Antes de iniciar a atividade, comente com os estudantes que ter o corpo tocado por outra pessoa pode ser algo tranquilo ou desconfortável, dependendo de como esse toque é feito e das experiências de cada um. Oriente-os que é preciso ter muito cuidado e respeito quando se toca o corpo de alguém. Reforce aos estudantes que estão em um ambiente de segurança e confiança, que é a sala de aula, mas não

Vamos fazer

Movimentos com fluxo controlado

Agora você vai participar de uma atividade que explora movimentos feitos com fluxo controlado.

Atenção

Sempre peça autorização antes de tocar o corpo de outra pessoa. Deixe claro que parte você vai tocar e aja de forma respeitosa. Jamais toque o corpo de um colega sem o consentimento dele.

Como fazer

- 1 Organizem-se em duplas. Um dos estudantes vai representar a massa de umidade ocasionada pelos rios voadores, enquanto o outro estudante imagina ser o vento que a movimenta.
- 2 Antes de começar, conversem entre si para saber se ambos estão confortáveis com tocar e receber toques nas costas e nos ombros. Caso não estejam, a pessoa que será a massa de umidade pode segurar um casaco dobrado ou um caderno em diferentes alturas para que o outro toque.
- 3 Ao começar a música reproduzida pelo professor, o estudante que será o vento deve tocar as partes do corpo previamente combinadas com o colega, fazendo uma leve pressão. Em resposta, o colega que será a massa de umidade deve fazer o movimento de resistência.
- 4 Ao comando do professor, troquem os papéis.
- 5 Após os dois integrantes da dupla executarem as duas funções, cada estudante, individualmente, pesquisará movimentos de empurrar com todas as partes do corpo, utilizando diferentes alturas (níveis baixo, médio e alto) e direções (para a frente e para trás, de um lado para o outro) no espaço para dançar.

Momento de reflexão

Conversem sobre a experiência com base nas questões propostas:

- Vocês acham que os toques possibilitaram descobrir novas formas de se movimentar?
- Como vocês se sentiram ao interagirem com os colegas pelo toque? **Momento de reflexão.** Respostas pessoais. Incentive os estudantes a elaborarem pensamentos sobre o fato de que as direções que o colega propõe são diferentes daquelas a que eles estão habituados, por isso o repertório de movimentos tende a ser expandido.

É preciso estar atento aos sentimentos do colega para o trabalho em dupla ser feito com respeito.



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

Não escreva no livro.

insista, caso algum estudante prefira uma variação da atividade que não envolva toque direto. Como adaptação, o estudante que não desejar ser tocado diretamente pode segurar um objeto, conforme sugerido no **Livro do Estudante**, e solicitar que o toque do colega seja feito por meio dele.

Comente que, quando outra pessoa propõe caminhos para o movimento de alguém, como é o caso dessa atividade, é possível que quem recebe essas proposições descubra novas formas de se movimentar.

Por fim, sugere-se que, para acompanhar a atividade, seja usada uma composição musical instrumental.

Yé!-Água

Agora você vai conhecer o espetáculo *Yé!-Água*, da **Companhia Circus Baobab**, que também aborda questões ambientais, como o aquecimento global e a falta de água. Além de tratar de temas relacionados ao meio ambiente, que são fundamentais para a sobrevivência humana, *Yé!-Água* discute as diferenças de acesso a recursos naturais entre populações distintas. O espetáculo ainda reflete sobre o fato de que, mesmo que todas as pessoas sintam os problemas ambientais em alguma medida, certas populações são mais afetadas do que outras, dependendo da localização geográfica, classe social, raça e gênero.

Em uma cena do espetáculo, por exemplo, os artistas disputam uma garrafa de água enquanto fazem acrobacias sincronizadas de difícil execução.

Observe as imagens e responda às perguntas em um material de anotações.



Registro do espetáculo *Yé!-Água*, da Companhia Circus Baobab. França, 2023.



Registro do espetáculo *Yé!-Água*, da Companhia Circus Baobab. França, 2023.



Registro do espetáculo *Yé!-Água*, da Companhia Circus Baobab. França, 2023.

Não escreva no livro.

145

Explorando o espetáculo

BNCC em foco

Esta seção mobiliza as habilidades EF15AR08 e EF15AR23 ao propor aos estudantes que apreciem um espetáculo de artes circenses que mistura diferentes linguagens artísticas e trata da forma como a exploração desequilibrada dos recursos naturais afeta principalmente as pessoas que ocupam posições desprivilegiadas nos contextos social, econômico e geográfico.

Na aula

Comente com os estudantes que o espetáculo *Yé!-Água* propõe às pessoas que se reinventem em sociedade, desenvolvendo ações efetivas para a preservação dos recursos naturais e exercitando formas de garantir que eles sejam distribuídos de maneira igualitária.

Ao apreciarem os registros da obra, incentive os estudantes a refletirem sobre quais são as políticas públicas necessárias para melhorar o equilíbrio ambiental e a distribuição dos recursos entre grupos sociais, bem como as ações que os próprios estudantes podem ter como forma de contribuição.

Sugestão de atividade

Explore o conhecimento que os estudantes possuem sobre a importância da preservação do meio ambiente. Pergunte se eles já passaram algum tempo sem água encaçada ou sem energia elétrica em casa, e explique que essas situações estão relacionadas ao uso inadequado dos bens naturais por parte das pessoas. Proponha para debate questões como “Vocês sabem o que é desperdício de água?” ou “O que acontecerá se muitas florestas forem queimadas em incêndios?”. Permita que os estudantes elaborem suas hipóteses livremente e escute atentamente a todas elas, sempre pedindo que justifiquem o que afirmam.

Explorando

o espetáculo



NICOLAS TUCATAP/GETTY IMAGES

Registro do espetáculo *Yé!-Água*, da Companhia Circus Baobab. França, 2023.

1. Que habilidades os artistas precisaram desenvolver para executar as ações registradas nas imagens?
1. É preciso ter equilíbrio, força e sincronia; além de atenção, responsabilidade e participação em trabalhos coletivos.
2. A Organização das Nações Unidas reconheceu, em 2010, o acesso à água potável como um direito humano fundamental. Vocês sabem se esse acesso é garantido a todos na região onde vivem? Pesquisem o assunto e conversem com os colegas sobre suas descobertas.
2. Resposta pessoal. Os estudantes podem conversar com pessoas do convívio deles e, com a ajuda de um adulto, realizar uma pesquisa na internet sobre a distribuição de água da cidade.
3. Além de criações artísticas, o que vocês acham que pode ser feito para combater o consumo de recursos naturais de maneira desequilibrada?
3. Resposta pessoal. É desejável que os estudantes apontem a necessidade de leis que protejam o meio ambiente.
4. O que vocês podem fazer no dia a dia para combater o consumo desequilibrado de recursos naturais?

4. Resposta pessoal. Os estudantes devem refletir sobre o próprio consumo, se podem diminuir o desperdício de água e energia elétrica ou utilizar menos embalagens descartáveis.

Descubra

A **Companhia Circus Baobab** tem sede na Guiné, país da África Central. Nas produções que desenvolvem, os artistas misturam formas tradicionais do circo com as práticas contemporâneas dessa linguagem. Os membros do grupo são jovens que viviam em situação de vulnerabilidade social e que, na atuação com o circo, puderam passar por uma experiência de transformação social e econômica.

146

Não escreva no livro.

Conexões em foco

A análise do espetáculo explorado na seção possibilita uma abordagem interdisciplinar com Ciências a partir da habilidade EF05CI04, que aborda os diferentes usos da água, refletindo sobre práticas sustentáveis.

O mundo que queremos

Cuidando do mundo com as nossas escolhas

Você sabia que tudo o que compramos ou usamos vem da natureza? Por isso, é importante pensar bastante antes de comprar ou descartar um objeto.

Quando usamos somente o necessário, ajudamos a cuidar do meio ambiente. Por exemplo, se você fechar a torneira enquanto escova os dentes, economiza água, e isso é muito bom para o planeta.

Pequenas atitudes, como escolher brinquedos duráveis e apagar a luz ao sair do quarto, fazem toda a diferença. Vamos juntos aprender a consumir com cuidado e a proteger o planeta?

Explorando o assunto

- 1 Quando você deseja algo novo, como roupas ou brinquedos, você pensa se realmente precisa daquilo?
 - 2 Você acredita que precisa ter muitas coisas para ser feliz? Por quê?
- 1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a refletirem sobre os próprios hábitos de consumo, particularmente sobre o consumo por impulso.**
2. Resposta pessoal. Estimule a reflexão sobre o apego material.
3. A atividade oportuniza que os estudantes intervenham na própria realidade, aplicando o conhecimento em seus próprios territórios. A participação da família é importante para reforçar valores como responsabilidade, respeito ao meio ambiente e cuidado com os recursos naturais.

Faça a sua parte

- 3 Converse com sua família sobre como vocês cuidam do planeta no dia a dia. Falem sobre atitudes simples, como economizar água ou reaproveitar objetos. Descubram juntos o que já fazem e combinem em que podem melhorar.

Pequenas atitudes tornam o mundo melhor.



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

Descubra

Infográfico clicável Inhotim

O **Instituto Inhotim**, um museu de arte contemporânea que fica em Brumadinho, no estado de Minas Gerais, propõe uma reflexão sobre arte, consumo e meio ambiente. As obras ficam expostas a céu aberto e em galerias em um espaço que era de uma fazenda. O Instituto também abriga um jardim botânico. Assim, a própria natureza do museu é uma obra a ser apreciada.

E na região em que você mora, existe algum museu ou centro cultural que fique localizado próximo a uma área verde? Já pensou em visitá-lo?

Não escreva no livro.

147

O mundo que queremos

O mapeamento realizado com as famílias sobre atitudes simples que contribuam para o uso consciente dos recursos naturais oportuniza uma situação de aprendizagem em que os estudantes são convidados a intervir na própria realidade, aplicando nos próprios territórios o conhecimento desenvolvido na escola. Considerando a importância do tema, reserve um tempo para que os estudantes compartilhem entre si, em sala de aula, as ações acordadas em família.

Descubra

Orienta os estudantes para que pesquisem se na região há um museu ou centro cultural que esteja localizado dentro ou próximo de uma área verde. Cogite a possibilidade de levar a turma para conhecer esse espaço em uma visita mediada. Esse tipo de atividade incentiva a exploração do ambiente e o aprendizado ativo.

Conexões em foco

A seção permite a articulação entre diferentes componentes curriculares: Ciências e Geografia para entender os recursos naturais e o uso deles; Matemática ao trabalhar com economia e desperdício; e Língua Portuguesa para desenvolver as expressões oral e escrita sobre o tema. Além disso, a dimensão social e ética é contemplada ao fazer refletir sobre a responsabilidade coletiva e o papel do indivíduo na preservação ambiental.

É possível abordar com os estudantes o tema do consumo consciente, de forma integrada, destacando a relação dele com o Tema Contemporâneo Transversal **Educação para o consumo** e o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável **12 Consumo e produção responsáveis**. Esse trabalho abre espaço para que os estudantes compreendam que as escolhas diárias deles impactam o planeta.

BNCC em foco

A seção mobiliza as habilidades EF15AR18, EF15AR19 e EF15AR23 ao promover a apreciação de uma obra de teatro que traz visibilidade para a vida cotidiana de moradores de um bairro periférico, utilizando a interação entre linguagens artísticas diversas.

Na aula

Para enriquecer a apreciação da obra, assista com os estudantes ao *teaser* da montagem do espetáculo, que pode ser encontrado na página do grupo na internet.

É desejável levantar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre a ocupação do espaço urbano por meio da arte. Rememore o tema com eles, incentivando-os a refletir sobre a ocupação do espaço que produz efeitos nocivos ao meio ambiente. Converse com a turma sobre, por exemplo, o destino do lixo produzido pelos moradores de um espaço urbano.

Explorando o espetáculo

A cidade dos rios invisíveis

Agora você vai conhecer outro trabalho que trata do elemento água. *A cidade dos rios invisíveis*, do **Coletivo Estopô Balaio**, aborda as histórias de enchentes e alagamentos vivenciadas pela população do bairro Jardim Romano, em São Paulo, no estado de São Paulo, tendo as próprias ruas do bairro como cenário. Observe as imagens.



FOTOS: RAMILLA SOUZA/ARQUIVO DO COLETIVO ESTOPÔ BALAIÃO

Registro do espetáculo *A cidade dos rios invisíveis*, do Coletivo Estopô Balaio. São Paulo, no estado de São Paulo, 2014.



Registro do espetáculo *A cidade dos rios invisíveis*, do Coletivo Estopô Balaio. São Paulo, no estado de São Paulo, 2014.



Registro do espetáculo *A cidade dos rios invisíveis*, do Coletivo Estopô Balaio. São Paulo, no estado de São Paulo, 2014.

148

Não escreva no livro.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Indicação para você

O processo de urbanização da cidade de São Paulo fez com que a maior parte dos rios da cidade fosse canalizada sob a superfície ou abaixo dela, tornando-os assim muitas vezes invisíveis. Para saber mais sobre essa história, leia o artigo disponível na *Revista Fapesp*.

FIORAVANTI, Carlos. Entre paredes de concreto. *Revista Fapesp*, São Paulo, ed. 214, p. 16-25, dez. 2013.

Estabelecendo um diálogo entre teatro, dança, música e o espaço, o espetáculo é uma experiência imersiva e itinerante. O público é convidado a percorrer uma distância de quase 40 quilômetros entre a região central e a Zona Leste do município de São Paulo utilizando linhas de trem e ruas do bairro. A viagem teatral é iniciada nos vagões do trem, com os passageiros munidos de fones de ouvido, e continua pelas ruas da cidade. Nesse trajeto, os espectadores apreciam a natureza, as ruas e as narrativas dos moradores sobre memórias e cicatrizes deixadas pela urbanização desordenada.



FAMILLA SOUZA/ARQUIVO DO COLETIVO ESTOPÔ BALAIÃO

Registro do espetáculo *A cidade dos rios invisíveis*, do Coletivo Estopô Balaião. São Paulo, no estado de São Paulo, 2020.

- 1 Como vocês imaginam ser a experiência de assistir à peça *A cidade dos rios invisíveis*? Comentem com os colegas como vocês acreditam que seriam suas percepções, sensações e reflexões ao assistir a uma peça encenada de forma itinerante.
1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a refletirem sobre o fato de que a peça é encenada durante um trajeto e requer locomoção tanto por trem quanto a pé.
- 2 Vocês acreditam que levar o público até o ambiente que é referência para a criação da peça possibilita que pessoas que vivem em lugares não periféricos reflitam sobre as injustiças e os problemas sociais e ambientais vividos pelas pessoas que moram lá? **2. Resposta pessoal.**
- 3 Vocês acreditam que discutir, de maneira poética e responsável, um problema social e ambiental vivido por uma população pode auxiliar esse grupo de pessoas a melhorar a autoestima e a percepção de valor delas, ampliando a conscientização e a força para lutar por uma vida mais justa? **3. Resposta pessoal.**

Descubra

Estamira é um documentário brasileiro dirigido pelo fluminense Marcos Prado (1961-). Lançado em 2005, o filme mostra o cotidiano de Estamira Gomes de Sousa (1941-2011), uma mulher que trabalhou como catadora no aterro sanitário do Jardim Gramacho, no Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, durante décadas. Estamira é lembrada por frases filosóficas e poéticas, que revelavam a relação dela com o lixo e questionavam os valores da sociedade.

Não escreva no livro.

149

O Coletivo Estopô Balaião é um grupo de teatro da Zona Leste do município de São Paulo, no estado de São Paulo. O grupo se destaca por produções que interagem com o espaço urbano das zonas periféricas e que abordam o cotidiano de moradores dessas regiões.

Formado em 2011, o grupo utiliza a arte como ferramenta de transformação social e valorização das narrativas locais. *A cidade dos rios invisíveis* é um exemplo do uso da performatividade do território e da biografia de personagens reais para criar um teatro que lança um olhar crítico sobre questões ambientais, urbanas e sociais.

Comentários sobre as atividades

2. É desejável que os estudantes respondam que sim, pois a experiência pode possibilitar a sensibilização pelas questões vividas por pessoas em situação de vulnerabilidade social, reconhecendo injustiças e refletindo sobre formas de tornar a sociedade mais justa, igualitária e democrática.
3. É desejável que os estudantes respondam que sim, pois a arte pode auxiliar na formação de consciência e na ampliação da autoestima das pessoas. No entanto, populações que vivem em situação de vulnerabilidade precisam também de políticas públicas de saúde, alimentação e habitação.

BNCC em foco

A atividade contempla as habilidades EF15AR11, EF15AR12, EF15AR20, EF15AR21, EF15AR22 e EF15AR23 ao propor que os estudantes participem de um processo de criação coletivo e colaborativo utilizando elementos da dança e do teatro para criar uma cena que apresente uma proposta de resolução para uma questão ambiental da escola ou do lugar onde vivem.

Na aula

Durante a proposta, incentive os estudantes a utilizarem os conhecimentos relacionados às linguagens artísticas que adquiriram ao longo do percurso de aprendizagens.

Comentários sobre as atividades

- Para que os estudantes tenham ideias, incentive-os a rever todas as obras apresentadas ao longo do capítulo. Diga-lhes que podem incluir um fenômeno natural, como foi observado em *Rios Voadores*; histórias tradicionais, como observado em *Cerrado de pé é o que a gente quer!*; ou questões socioambientais, como em *Yé!-Água* e *A cidade dos rios invisíveis*.
- Comente que não há problema se mais de um grupo escolher o mesmo assunto, pois cada um se expressará de maneira distinta.

Vamos fazer

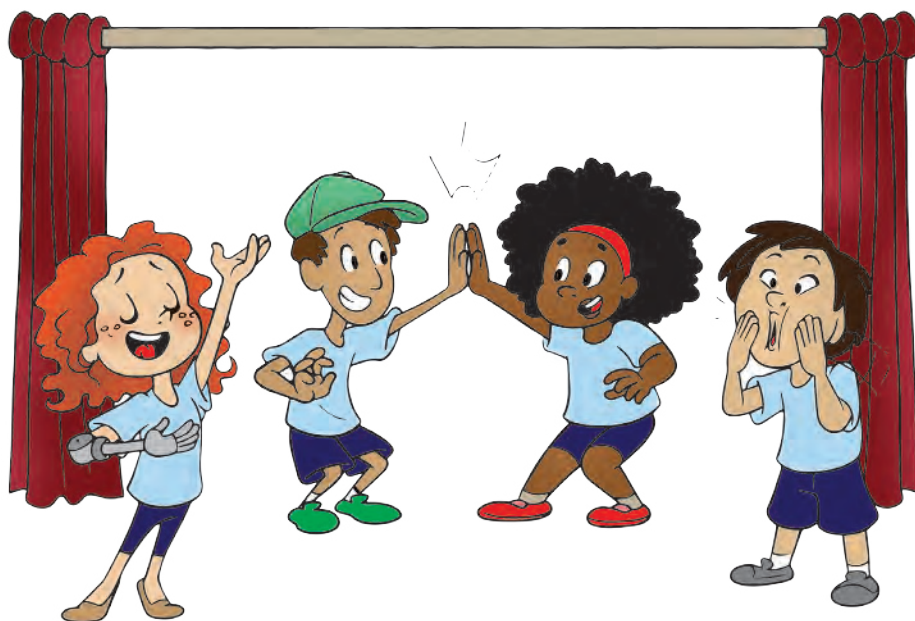
Criação de uma cena

Agora você vai participar do processo de criação de uma cena de modo coletivo e colaborativo. Ela terá como referência a busca por consciência ambiental. A cena deverá apresentar uma proposta de resolução para um problema ambiental da região onde vivem por meio da interação entre as linguagens da dança e do teatro.

Como fazer

- Reúnam-se em grupos com quatro ou cinco integrantes.
- O trabalho envolverá uma apresentação e uma proposta de resolução de um problema ambiental da região onde vivem. Para isso, relembrem-se das obras que apreciaram ao longo do capítulo para se inspirarem.
- Vocês devem elaborar uma cena que apresente começo, meio e fim, com duração de cinco a dez minutos. A narrativa deve conter teatralidade e movimentos. Se possível, incorporem também sons e percussão em partes do corpo.

DIOGO SAUTI/ARQUIVO DA EDITORA



150

Não escreva no livro.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Adaptação de atividades

Caso haja na turma estudantes com mobilidade reduzida, é importante que eles se sintam incluídos e que possam participar das atividades de maneira compatível com sua realidade. Aproveite para explorar a diversidade de características e necessidades da turma, garantindo que todos se desenvolvam em um ambiente acolhedor no qual cada um se preocupa com o bem-estar dos demais.

- 4 Depois de conversarem sobre as ideias de cada um, escrevam um roteiro de maneira cooperativa e colaborativa. Nesse roteiro, lembrem-se de incorporar a relação entre a dança e o teatro.
- 5 Com o roteiro escrito, definam o papel de cada integrante do grupo.
- 6 Experimentem no corpo os movimentos descritos no roteiro. Esse é um momento em que ainda é possível fazer alterações para melhorar ainda mais o trabalho de vocês.
- 7 Ensaaiem algumas vezes para memorizar e aprimorar a proposta. Lembrem-se de que a cena deve ter, necessariamente, elementos da dança e do teatro.
- 8 Compartilhem a cena com os demais grupos.



Momento de reflexão. Respostas pessoais. Incentive os estudantes a perceberem o quanto a apreciação de referências enriquece a criatividade, a imaginação e a reflexão sobre assuntos específicos. Incentive-os a pensar sobre as estratégias que utilizaram para a proposta, reconhecendo as habilidades que foram desenvolvidas.

Momento de reflexão

Conversem sobre a experiência respondendo às seguintes perguntas.

- As referências apresentadas ajudaram vocês a criarem as próprias cenas? Por quê?
- Que aprendizados vocês tiveram ao criar uma cena de dança e teatro para apresentar uma proposta de solução de um problema ambiental?
- Como foi a experiência de desenvolver um processo criativo em colaboração com os colegas?

Não escreva no livro.

151

4. O roteiro pode conter assuntos relacionados ao meio ambiente de forma a abordar as desigualdades relacionadas a raça, gênero e toda a gama de questões sociais e econômicas que são observadas na escola ou na comunidade em que vivem. A criação deverá apresentar propostas de resolução da distribuição igualitária de direitos e deveres entre todos os envolvidos na questão.
6. Comente com os estudantes que é comum, ao passar o roteiro para a ação, que ocorram alterações para adequar as ideias. Muitas vezes, ao pôr em prática a ação que se imaginou, percebe-se que é melhor ou mais confortável fazer pequenas modificações.

Sugestão de atividade

Para trabalhar oralidade e escrita e revisar o conteúdo do capítulo, proponha aos estudantes que, em uma roda de conversa, apresentem uma reflexão sobre os desafios, as descobertas e as aprendizagens que encontraram na realização das atividades. Questione-os se observou-se na turma um comportamento colaborativo, seja nas ações coletivas, seja nas ações individuais. A turma colaborou ao longo das atividades? Permita que se expressem livremente, acolha as respostas e sugira que registrem as conclusões pessoais em um material de anotações.

O que você aprendeu nesta unidade?

Na aula

Esta seção auxilia a consolidação das aprendizagens e fornece subsídios para a avaliação processual. Com base nas respostas dos estudantes, será possível identificar dificuldades e avaliar a necessidade de ajustar as estratégias pedagógicas ou retomar o conteúdo dos capítulos a fim de remediar as aprendizagens. Proponha que, primeiro, respondam às questões individualmente. Em seguida, promova um momento de compartilhamento das respostas.

Comentários sobre as atividades

1. Retome a relevância da invenção da fotografia no século XIX, transformando as formas de registro na sociedade. Destaque que, com o tempo, a fotografia passou a ser usada em documentos, jornais, álbuns de família, estudos científicos e obras de arte, tornando-se uma ferramenta essencial para a memória, a comunicação e a expressão visual.

2. O Projeto Morrinho é uma maquete artística, criada por jovens de uma comunidade no Rio de Janeiro, que representa a vida nas favelas. A artista Paula

O que você aprendeu nesta unidade?

Vamos recordar as descobertas que você fez durante o estudo desta unidade? Responda às questões a seguir em um material de anotações.

- 1 Quando surgiu a fotografia? Como a invenção transformou as formas de registro na sociedade? **1. A fotografia surgiu no século XIX, com estudos de Joseph Nicéphore Niépce e a invenção do daguerreótipo por Louis Daguerre. A fotografia transformou as formas de registro na sociedade, pois permitiu capturar imagens com precisão e rapidez.**
- 2 O Projeto Morrinho, desenvolvido por jovens de uma comunidade no Rio de Janeiro, inspirou a artista Paula Trope a fazer fotografias com eles usando uma técnica especial. Qual das opções a seguir indica corretamente o que esse projeto representa e qual foi a técnica utilizada pela artista? **2. A alternativa correta é a c.**
 - a. Uma escultura da comunidade local e fotografias feitas com câmera digital profissional.
 - b. Uma maquete de uma cidade fictícia projetada pelos jovens da comunidade e fotografias feitas com tecnologia de drones.
 - c. Uma representação criativa da comunidade desenvolvida por seus moradores e fotografias feitas com câmera *pinhole*, uma técnica artesanal.
 - d. Uma maquete projetada pelos moradores, revelando os desejos para futuro da comunidade e fotografias feitas com celulares dos jovens.
- 3 O vídeo documental *Disque quilombola* revela a vida e a luta de comunidades e quilombos no Brasil pela perspectiva das crianças. Qual é a importância desse tipo de produção para refletir sobre os diferentes modos de vida? **3. O vídeo permite que as próprias comunidades mostrem o modo de vida, as tradições e as lutas por direitos, sendo uma ferramenta de registro e reflexão coletiva.**
- 4 Como você e as pessoas com quem você convive costumam registrar momentos importantes e especiais? Vocês utilizam fotografias, vídeos, desenhos ou outra forma de registro? Compartilhe a resposta com os colegas. **4. Respostas pessoais. Ajude os estudantes a perceberem que cada forma de registro pode ser mais adequada para diferentes situações.**
- 5 Como podemos criar movimentos e coreografias inspirados nos elementos da natureza? Comente as experiências em sala de aula. **5. Podemos criar observando as qualidades de cada elemento da natureza. Incentive os estudantes a conversarem sobre os experimentos corporais, o fluxo e a intensidade, bem como a compartilhar as sensações que tiveram.**



Não escreva no livro.

Trope se aproximou do projeto e propôs aos jovens da comunidade a produção de fotografias com câmera *pinhole*, uma técnica fotográfica artesanal em que se captura imagens com longa exposição. Esse projeto articula arte, educação e representatividade, valorizando o olhar dos próprios moradores sobre a realidade deles.

3. Essa questão destaca o papel do audiovisual como ferramenta de resistência, registro e reflexão. Incentive os estudantes a pensarem sobre a representatividade, o respeito à diversidade e a importância de ouvir vozes historicamente silenciadas.

- 6 Qual das alternativas lista um movimento de fluxo livre e um de fluxo controlado? **6. A alternativa correta é a a.**
- Fogo queimando e homem levantando peso lentamente.
 - Fogo queimando e água correndo.
 - Homem levantando peso lentamente e mulher desenhando uma letra com precisão.
 - Gato pulando e cachorro correndo.
- 7 O espetáculo *A cidade dos rios invisíveis*, do Coletivo Estopô Balaio, retrata um problema ambiental comum em bairros do Brasil: as enchentes. Converse com os colegas e o professor sobre como a peça contribui para a discussão da nossa relação com os rios.
- 8 Qual das opções a seguir indica corretamente o tema central do espetáculo *Rios voadores*, apresentado pelo Corpo de Dança do Amazonas (CDA)? **8. A alternativa correta é a c.**
- A fauna diversa e os rios da Amazônia.
 - A vida dos ribeirinhos na Região Norte do Brasil.
 - O fenômeno atmosférico dos rios voadores e a relação dele com a Amazônia.
 - A cultura indígena e a relação dela com os rios na Amazônia.
- 9 Retorne a seção **O mundo que queremos** e escreva, com suas palavras, como a arte pode contribuir para a consciência socioambiental e a adoção de caminhos mais sustentáveis de vida. Cite exemplos estudados em aula.
- 10 O que você mais gostou de aprender e de fazer nas aulas de Arte? Por quê? Converse com os colegas e o professor.
10. Respostas pessoais. Essa pergunta estimula a expressão pessoal e permite perceber quais atividades foram mais significativas para a turma.
- 11 Durante as atividades de Arte, como você participou das propostas com sua turma? **11. Resposta pessoal. Essa questão ajuda os estudantes a refletirem sobre as atitudes e os comportamentos durante as aulas e sobre como se envolveram nas produções artísticas propostas.**
- 12 Quando algo estava difícil, como você lidou com isso nas aulas? Buscou ajuda dos colegas ou do professor?
12. É importante criar um clima acolhedor durante a autoavaliação, reforçando que errar ou ter dificuldade faz parte do processo de aprendizagem. Proponha uma roda de conversa para compartilhar estratégias de superação e valorizar atitudes de colaboração.
- 153**

Você valorizou o esforço dos colegas nas atividades?



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

10 a 12. As questões de autoavaliação propostas têm como objetivo estimular a reflexão do estudante sobre o próprio processo de aprendizagem, os interesses despertados, as atitudes durante as aulas e as formas de convivência com os colegas. É importante que o momento de responder às perguntas seja conduzido com acolhimento, reforçando que errar ou ter dificuldades faz parte do aprender. A roda de conversa deve ser um espaço de escuta ativa e partilha, onde cada estudante possa se expressar com liberdade, sendo valorizado por suas conquistas e incentivado a superar desafios. Esse momento também contribui para o desenvolvimento da consciência crítica e da responsabilidade individual e coletiva no ambiente das aulas de Arte.

7. Os problemas de enchentes em áreas de rios canalizados estão diretamente ligados à forma como as cidades cresceram sem respeitar os cursos naturais da água. Quando um rio é canalizado, ele perde sua vegetação original e seu espaço natural de escoamento, o que faz com que a água das chuvas não tenha para onde se espalhar e infiltrar no solo. Com isso, em períodos de chuva intensa, a água se acumula com mais facilidade, transborda e provoca enchentes, principalmente em áreas com asfalto, concreto e poucas árvores, o que dificulta a absorção da água. Esse problema é mais grave em regiões periféricas, onde o planejamento urbano é precário e, muitas vezes, faltam saneamento e drenagem adequados. Essa discussão está presente no espetáculo *A cidade dos rios invisíveis*, do Coletivo Estopô Balaio, mostrando que a arte pode ser também uma ferramenta de debate público.

8. A questão propõe a observação de como o espetáculo transforma um fenômeno natural – a umidade que se desloca da Amazônia e influencia o clima em outras regiões do país – em linguagem poética e corporal. *Rios Voadores* integra dança, luz, som e figurinos para sensibilizar o público com relação à importância da floresta e do equilíbrio ambiental.

O que você aprendeu neste ano?

Na aula

Nesta seção, os estudantes vão retomar os principais assuntos do ano, incluindo questões que avaliam as competências da BNCC trabalhadas no **Livro do Estudante**, amparando a avaliação de resultado.

Comentários sobre as atividades

1. Avalie como cada estudante partilha informações, experiências, ideias e sentimentos.
2. Observe se os estudantes descrevem os principais aspectos formais da produção artística selecionada por eles e como a interpretam, apontando sentimentos, ideias e sensações que o objeto artístico desperta neles. Note também como fundamentam as opiniões e desenvolvem a argumentação, buscando produzir sentidos e expressar o senso estético.

O que você aprendeu neste ano?

Chegou a hora de relembrar o que você vivenciou neste ano! Converse com os colegas e o professor sobre as questões a seguir. **1. Respostas pessoais.**

Verifique se as respostas dos estudantes correspondem ao envolvimento que manifestaram em relação às experiências vivenciadas.

- 1 Durante o ano, você experimentou diferentes formas de expressão artística. De qual delas mais gostou? Compartilhe com a turma.
- 2 Relembre os artistas e as produções artísticas que você conheceu neste ano.
 - a. Escolha uma obra de que tenha gostado. Pode ser um gênero musical, uma dança, uma festa, uma intervenção artística ou uma outra forma de expressão artística. **2. Respostas pessoais. Solicite aos estudantes que recorram à própria memória ou que consultem o livro.**
 - b. Depois, explique para a turma por que você gostou dessa obra.
- 3 Pense em como foi a sua participação nas atividades em grupo e responda oralmente:
 - a. Você contribuiu com sugestões e ideias?
 - b. Você tirou dúvidas e pediu ajuda quando teve alguma dificuldade?
 - c. Você se lembra de alguma situação de conflito com os colegas? Como vocês superaram o problema?**3. Respostas pessoais. Valorize os momentos de cooperação entre os estudantes e os momentos em que exercitaram a empatia e o diálogo para buscar entendimentos.**
- 4 Agora, leia as perguntas com atenção e responda a elas oralmente, de forma individual.
 - a. Tive dificuldades com os conteúdos estudados?
 - b. Colaborei com os colegas?
 - c. Foi bom trabalhar em dupla ou em grupo?
 - d. Respeitei a opinião dos colegas?
 - e. Ajudei a manter a sala organizada?**4. Respostas pessoais. Incentive os estudantes a avaliarem as próprias atitudes com autocritica.**
- 5 Você compartilhou alguma das aprendizagens com pessoas de seu convívio fora da escola? Se sim, quais? Há alguma forma de manifestação artística que você gostaria de compartilhar com outras pessoas? **5. Respostas pessoais. Incentive os estudantes a transporem as próprias aprendizagens para o cotidiano.**

Compartilhar faz parte da aprendizagem.



PAULA KRONZ/ARQUIVO DA EDITORA

154

Não escreva no livro.

3. Compare as respostas dos estudantes com as percepções que eles têm sobre a sua participação nas atividades. Eles reconhecem e conseguem verbalizar as próprias dificuldades? As conversas coletivas ao longo do ano colaboraram para a superação das dificuldades, ajudando-os a elaborarem emoções, compartilharem-nas com o grupo, assim como a ouvirem e respeitarem os colegas? Comente com eles que as dificuldades fazem parte do processo e estimule a criação de um ambiente em que eles se sintam confortáveis para solicitar ajuda, seja do professor, seja dos colegas.
4. Auxilie os estudantes na leitura e na compreensão das perguntas. O importante é que eles consigam fazer a autoavaliação do próprio aprendizado ao longo do ano letivo.

Hora do teste

Vamos usar um pouco do que você aprendeu para fazer este teste? Responda à questão proposta.

1. A resposta correta é a alternativa a.

1 O espetáculo *Yé!-Água*, da Companhia Circus Baobab, mistura elementos da dança, do circo e do teatro e tem uma proposta de conscientização ambiental. O que o espetáculo busca despertar no público por meio da arte e da dança?

- a. A valorização da água e a conscientização dos problemas ambientais, como o aquecimento global.
- b. A importância do consumo exagerado de recursos naturais.
- c. A história da dança moderna pela metáfora do rio.
- d. A história das grandes navegações e as descobertas marítimas.

Gabarito. Oriente o preenchimento da alternativa conforme o modelo.

Copie o gabarito em um material de anotações e preencha-o atentamente.

Indique apenas uma resposta correta para cada questão.

Você deve preencher o espaço conforme o exemplo:

Questão 1	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Questão 2	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

Veja a seguir o modelo de gabarito para você copiar em um material de anotações.

Gabarito

Questão 1	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
-----------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------

Preste atenção no modo de preenchimento do gabarito.



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

Não escreva no livro.

155

A alternativa **C** também está incorreta. Embora a água e seus movimentos estejam presentes como inspiração visual, o foco da obra não é contar a história da dança moderna, e sim refletir sobre o meio ambiente e a preservação da água.

A alternativa **D** está incorreta, pois a temática histórica não tem relação com o espetáculo. *Yé!-Água* trata de questões ambientais contemporâneas, especialmente ligadas à água como elemento essencial à vida.

Hora do teste

Esta seção apresenta uma questão objetiva destinada a preparar os estudantes para exames de larga escala. É importante ler as instruções com os estudantes, garantindo que eles compreendam como preencher o gabarito corretamente. Essa prática não só familiariza os estudantes com o formato das avaliações, mas também contribui para o desenvolvimento de habilidades essenciais na trajetória escolar deles.

Comentários sobre as atividades

1. A atividade avalia as habilidades EF15AR08, EF15AR18 e EF15AR23 ao permitir que os estudantes analisem o tema de uma obra que trabalha com diferentes formas de manifestação artística.

A alternativa **A** está correta. O espetáculo *Yé!-Água* foi criado com o objetivo de alertar e sensibilizar o público sobre a escassez de água, os impactos do aquecimento global e a urgência de preservar os recursos naturais. A dança é usada como meio de expressão poética e educativa.

A alternativa **B** está incorreta, pois indica o contrário da mensagem do espetáculo. Em vez de defender o consumo exagerado, a peça alerta justamente para os perigos desse comportamento e propõe uma mudança de atitude perante o meio ambiente.

Referências bibliográficas comentadas

ABBATE, C.; PARKER, R. *Uma história da ópera*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

Nessa obra, os autores apresentam análises sobre a história da ópera com base em contextos sociais, políticos e literários, além de abordarem polêmicas que acompanharam o desenvolvimento desse gênero musical.

ARAÚJO, E. *A mão afro-brasileira: significado da contribuição artística e histórica*. 1. ed. São Paulo: Imesp, 2010.

O livro apresenta um panorama sobre a participação dos afrodescendentes na arte brasileira.

ARSLAN, L. M.; IAVELBERG, R. *Ensino de arte*. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

A obra aborda diversas teorias que embasam o trabalho com arte-educação.

BEDRAN, B. *A arte de cantar e contar histórias: narrativas orais e processos criativos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

Estudo sobre a importância das narrativas orais para o desenvolvimento da criatividade.

BENNETT, R. *Elementos básicos da música*. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

Esse volume explora aspectos da música com base na teoria e na prática musical. Aborda conteúdos básicos, como som, ritmo, acordes e escalas, além dos gêneros musicais e instrumentos orquestrais.

BEZERRA, J.; REGINATO, L. *Manguebeat*. São Paulo: Panda Books, 2017.

Obra sobre o movimento musical/cultural *manguebeat*, que teve origem no nordeste brasileiro nos anos 1990.

BOEIRAS, G. (org.). *Maravilhas do Brasil: festas populares*. 1. ed. São Paulo: Escrituras, 2006.

O livro retrata a riqueza das comemorações religiosas e folclóricas brasileiras apresentando 110 fotografias.

BRITO, T. A. *Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical*. São Paulo: Fundação Peirópolis, 2011.

Esse livro apresenta Hans-Joachim Koellreutter, compositor, flautista e teórico da música, que foi inspiração para diversos artistas brasileiros. A obra também contém jogos e relatos de experiências no campo educacional.

BRITO, T. A. *Música na Educação Infantil: proposta para a formação integral da criança*. 2. ed. São Paulo: Fundação Peirópolis, 2003.

Nesse livro, a autora faz reflexões teóricas e apresenta sugestões práticas sobre o trabalho com a educação musical.

BUARQUE, C.; BARDOTTI, S.; BACALOV, L. E. *Os Saltimbancos*. 10. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

Além de valorizar o respeito e a solidariedade, essa obra apresenta uma alegoria política. Essa edição do livro tem ilustrações de Ziraldo.

CALVINO, I. *Seis propostas para o próximo milênio: lições americanas*. 9. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

Nessa série de conferências, Italo Calvino exalta o papel insubstituível e formador da literatura diante da crise contemporânea da linguagem.

CASCUDO, L. C. *Dicionário do folclore brasileiro*. 12. ed. São Paulo: Global, 2010.

A obra reúne verbetes sobre superstições, crenças, mitos, danças e lendas adotadas e vividas pelo povo brasileiro em seu cotidiano.

CAVALLEIRO, E. (org.). *Racismo e antirracismo na educação: repensando nossa escola*. 1. ed. São Paulo: Selo Negro, 2001.

Nesse livro, diversos pesquisadores procuram reconhecer o racismo presente no cotidiano escolar e propor alternativas pedagógicas para enfrentá-lo.

COLLET, C.; PALADINO, M.; RUSSO, K. *Quebrando preconceitos: subsídios para o ensino das culturas e histórias dos povos indígenas*. Rio de Janeiro: Contra Capa; Laced, 2014. (Série Traçados).

O objetivo da obra é desconstruir preconceitos e estereótipos sobre os indígenas e propor atividades que auxiliem o professor nos diferentes níveis de ensino.

DEWEY, J. *Experiência e educação*. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

Nesse livro, Dewey descreve a vivência educativa como um processo que implica continuidade, interação e reconstrução da experiência.

FERREIRA, M. *Como usar a música na sala de aula*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

A obra serve de guia para professores que desejam potencializar a criatividade e o prazer musical dos estudantes.

FIORATTI, C. Mas, afinal, que gênero é esse a que chamam de MPB? *Jornal da USP*, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://jornal.usp.br/?p=269103>. Acesso em: 25 jul. 2025.

O movimento cultural, artístico e político conhecido como Música Popular Brasileira, surgido na década de 1960, é tema de reflexão dos estudiosos e teóricos da música Luiz Tatit e Alberto Ikeda.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 53. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

Nesse livro, o autor reflete sobre os diferentes aspectos envolvidos no ato de ensinar e sobre o que este exige de educadores e educandos.

GOMBRICH, E. H. *A História da Arte*. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

Essa obra clássica serve de introdução aos mais variados assuntos do mundo da Arte.

IAVELBERG, R. *O desenho cultivado da criança: prática e formação de educadores*. Porto Alegre: Zouk, 2006.

A obra aborda o desenho criativo como objeto simbólico e cultural.

KOUDELA, I. D. *Jogos teatrais*. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

O livro é uma importante referência para quem deseja aprofundar os estudos em teatro-educação.

LABAN, R. *Domínio do movimento*. 5. ed. São Paulo: Summus, 2011.

A obra explora a relação entre as motivações do movimento e o funcionamento corporal.

LEAL, S. Os sons do outro lado: um olhar para a obra silenciosa de John Cage a partir da Ecologia Sonora, da hibridação e do *musicking*. *Música Hódie*, Goiânia, v. 20, 2020.

Esse texto apresenta uma discussão sobre a utilização do silêncio como recurso musical e sua potencialidade no combate ao excesso de poluição sonora e de ruídos na atualidade.

LERNER, D. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Importante estudo sobre os processos de alfabetização e letramento.

MARQUES, I. A. *Dançando na escola: textos e contextos*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

O livro busca propor a difusão de um ensino de dança mais crítico e transformador.

MARTIN, M. *A linguagem cinematográfica*. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

A obra é um estudo sobre a linguagem do cinema.

MARTINS, A.; KOK, G. *Artes indígenas*. São Paulo: Claro Enigma, 2014. (Coleção Roteiros Visuais no Brasil).

O livro apresenta um panorama sobre a história e a cultura dos povos indígenas brasileiros por meio do estudo de suas manifestações artísticas.

MASSIN, J.; MASSIN, B. *História da música ocidental*. 1. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

A obra trata da história da música ocidental com uma linguagem acessível, sem perder o rigor técnico.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 21. ed. Campinas: Papirus, 2013.

Nesse livro, os autores procuram analisar os impactos e as possibilidades do uso das tecnologias no processo educativo.

PAVIS, P. *Dicionário de teatro*. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

Essa obra é uma referência para o conhecimento e o ensino de teatro.

PELEGRINI, S. C. A.; FUNARI, P. P. *O que é patrimônio cultural imaterial*. São Paulo: Brasiliense, 2008. (Coleção Primeiros Passos).

Obra introdutória ao tema dos patrimônios culturais intangíveis.

PILLAR, A. D. (org.). *A educação do olhar*. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

O livro trata do papel dos professores como educadores do olhar dos estudantes na tarefa de ler imagens.

PROENÇA, G. *História da Arte*. 17. ed. São Paulo: Ática, 2011.

Esse livro apresenta os principais movimentos artísticos, tendências e artistas, além de técnicas e materiais utilizados na confecção de obras artísticas.

REIS, J.; FORTES, M.; MARTINS, M.; VERÍSSIMO, M.; BRITO, M. *Educação Artística: Expressão Musical, Dramática e Plástica*. 1^a ciclo. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2019.

Esse guia propõe diversas atividades envolvendo as linguagens artísticas: musical, dramática e plástica, voltadas ao Ensino Fundamental I.

RENGEL, L. *Dicionário Laban*. São Paulo: Annablume, 2003.

A obra apresenta um estudo sobre a Teoria do Movimento, de Rudolf Laban. Utilizando verbetes, auxilia a criação, a nomeação e a descrição dos movimentos.

ROSA, S. *Maracatu*. Rio de Janeiro: Pallas, 2006.

Esse livro apresenta as características de uma apresentação de maracatu.

SANTOS, M. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

Nessa obra, Milton Santos expõe sua teoria sobre o espaço geográfico.

SCHAFER, R. M. *A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais*

negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora. São Paulo: Unesp, 2012.

Nessa obra, o autor denomina o ambiente de sons no qual vivemos de "paisagem sonora". A afinação do mundo seria uma tentativa de descobrir como essa paisagem foi, é e será.

SCHAFER, R. M. *O ouvido pensante*. 2. ed. São Paulo: Unesp, 2012.

O livro propõe um modo especial de olhar para o mundo e descobrir as surpreendentes relações com a música que ele oferece.

SILVA, J. F. *Avaliação formativa: pressupostos teóricos e práticos*. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2019.

Nessa obra, o autor discorre sobre orientações metodológicas e instrumentos de avaliação adequados à concepção de avaliação formativa.

SONTAG, S. *Sobre fotografia*. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Nesses ensaios, Sontag analisa o significado e a evolução das fotografias desde o aparecimento do daguerreótipo, no século XIX.

SPOLIN, V. *Improvisação para o teatro*. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

Manual útil para os diversos profissionais envolvidos com teatro, incluindo educadores.

TATIT, A.; MACHADO, M. S. M. *300 propostas de artes visuais*. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

O livro apresenta propostas simples e acessíveis para o trabalho com artes visuais.

TINHORÃO, J. R. *Pequena história da Música Popular Brasileira: segundo seus gêneros*. 7. ed. São Paulo: Editora 34, 2013.

O livro é um estudo completo acerca das origens e da configuração de cada um dos movimentos musicais que formam a cultura brasileira.

VASCONCELLOS, L. P. *Dicionário de teatro*. 6. ed. Porto Alegre: L&PM, 2009.

Um guia completo sobre termos do teatro antigo e contemporâneo.

VIEIRA, S.; LIGNELLI, C. *Narrativas, atitudes e parâmetros do som: a voz e a palavra em uma aproximação pragmática. Pitágoras 500, [s. l.], v. 7, n. 2, 2017.*

Nesse artigo, são descritas práticas pedagógicas que destacam o valor do trabalho com as atitudes e os parâmetros do som, na busca de uma presença cênica integrada pelos recursos vocais e cinéticos do corpo.

VISCONTI, M.; BIAGIONI, M. Z. *Guia para educação e prática musical em escolas*. 1. ed. São Paulo: Associação Brasileira de Música, 2002.

Esse guia, dirigido a professores do Ensino Fundamental, apresenta diversas atividades e sugestões de práticas para o trabalho com educação musical.

VGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Nessa obra, Vygotsky analisa as relações entre pensamento e linguagem, o que resulta em uma teoria original sobre o desenvolvimento intelectual.

WILLIAMS, R. *Televisão: tecnologia e forma cultural*. Belo Horizonte: PUC Minas, 2016.

O autor apresenta um estudo sobre a televisão fazendo uma abordagem histórico-social.

Não escreva no livro.

157

Transcrições das faixas de áudio

Unidade 1 – Fazendo arte com palavras

Capítulo 2 – Música e poesia

Faixa de áudio: “Ciranda, cirandinha”

[Locutor] *Cantiga “Ciranda, cirandinha”*

[Trilha musical]

[Voz feminina]

Ciranda, cirandinha

Vamos todos cirandar

Vamos dar a meia volta

Volta e meia, vamos dar

O anel que tu me deste

Era vidro e se quebrou

O amor que tu me tinhas

Era pouco e se acabou

Por isso, Dona Rosa,

Faz favor de entrar na roda

Diga um verso bem bonito

Diga adeus e vá-se embora

Ciranda, cirandinha

Vamos todos cirandar

Vamos dar a meia volta

Volta e meia, vamos dar

O anel que tu me deste

Era vidro e se quebrou

O amor que tu me tinhas

Era pouco e se acabou

Por isso, Dona Rosa,

Faz favor de entrar na roda

Diga um verso bem bonito

Diga adeus e vá-se embora

Fonte da cantiga: “Ciranda, cirandinha”, da tradição popular. **Crédito:** Produção da faixa: Porto Alegre: Locatelli e Silva, 2025. Núcleo de Criação Audio Experience. Arquivo da editora.

Faixa de áudio: “Marinheiro só”

[Locutor] *Cantiga “Marinheiro só”*

[Trilha musical]

[Voz masculina acompanhada de coro]

Eu não sou daqui,

Marinheiro só,

Eu não tenho amor,

Marinheiro só,
Eu sou da Bahia,
Marinheiro só,
De São Salvador,
Marinheiro só.

Eu não sou daqui,
Marinheiro só,
Eu não tenho amor,
Marinheiro só,
Eu sou da Bahia,
Marinheiro só,
De São Salvador.

Ô, marinheiro, marinheiro,
Marinheiro só,
Ô, quem te ensinou a nadar?
Marinheiro só,
Ou foi o tombo do navio,
Marinheiro só,
Ou foi o balanço do mar,
Marinheiro só.

Lá vem, lá vem,
Marinheiro só,
Como ele vem faceiro,
Marinheiro só,
Todo de branco,
Marinheiro só,
Com seu bonezinho,
Marinheiro só.

Lá vem, lá vem,
Marinheiro só,
Como ele vem faceiro,
Marinheiro só,
Todo de branco,
Marinheiro só,
Com seu bonezinho.

Ô, marinheiro, marinheiro,
Marinheiro só,
Ô, quem te ensinou a nadar?
Marinheiro só,
Ou foi o tombo do navio,
Marinheiro só,
Ou foi o balanço do mar,
Marinheiro só.

Lá vem, lá vem,
Marinheiro só,
Como ele vem faceiro,
Marinheiro só,
Todo de branco,
Marinheiro só,
Com seu bonezinho,
Marinheiro só.

Lá vem, lá vem,
Marinheiro só,
Como ele vem faceiro,
Marinheiro só,
Todo de branco,
Marinheiro só,
Com seu bonezinho.

Fonte da cantiga: “Marinheiro só”, da tradição popular. Intérpretes: Lucca Ilacqua Maragliano, Marianna Rebecchi Romera e Marcelo Pacheco Maragliano. **Crédito:** Produção da faixa: São Paulo: Núcleo de Criação Audio Experience; Porto Alegre: Locatelli e Silva, 2025. Arquivo da editora.

Faixa de áudio: “Parabéns a você”

[Locutor] *Cantiga “Parabéns a você”*

[Locutora] Ouça a seguir a cantiga popular “Parabéns a você”, em gravação de 1951, interpretada por Djalma Ferreira com acompanhamento de Seus Milionários do Ritmo.

[Trilha musical]
[Djalma Ferreira e Seus Milionários do Ritmo]
Parabéns a você
Nesta data querida
Muitas felicidades
Muitos anos de vida.

Fonte da cantiga: Canção popular “Parabéns a você”, de Bertha Homem de Mello, interpretada por Djalma Ferreira. Acervo Instituto Moreira Salles. Brasil, 1951. **Crédito:** Produção da faixa: Porto Alegre: Locatelli e Silva, 2025. Arquivo da editora.

Unidade 2 – A arte da encenação

Capítulo 4 – Radionovelas e telenovelas

Faixa de áudio: Radionovela 1

[Locutora] *Radionovela 1*

[Locutora] Trecho de radionovela.

[Maria] Mas que história é essa, Roberto? Ir para essa tal de Brasília, lá naquele fim de mundo! E o nosso casamento? Você disse que íamos nos casar

ano que vem! Mas se você vai para a construção de Brasília, e só vamos casar quando ela ficar pronta, sabe Deus quando será isso, Roberto!

[Roberto] Doutor Juscelino disse que vai ser em sessenta...

[Maria] Construir uma cidade, a capital, nessa rapidez. E você acredita nisso, Roberto?

[Roberto] Claro que acredito, é o Presidente que está falando.

[Maria] Tudo bem, mas eu não quero esperar tanto tempo.

[Roberto] Mas Maria, quando eu falei que casaríamos ano que vem, eu estava empregado. Agora, sem emprego, como vamos nos casar?

[Maria] A gente dá um jeito, Roberto. Mas se você for para Brasília, não vai mais ter casamento.

[Roberto] Co-como assim?

[Maria] Acaba, Roberto! Acaba tudo!

[Roberto] Meu Deus, Maria! Não...

Fonte da radionovela: “Radionovela: Nacional, uma história de amor – Capítulo 1” da Rádio EBC. [Brasília, DF: s. n.], 2023. **Crédito:** Produção da faixa: Porto Alegre: Locatelli e Silva, 2025; São Paulo: Desenredo, 2025. Arquivo da editora.

Faixa de áudio: Radionovela 2

[Locutora] *Radionovela 2*

[Locutora] Trecho de radionovela.

[Som de campanha]

[Roberto] Deixa, deixa, deixa, deixa que eu abro, deixa que eu abro.

[som de passos]

[som de porta abrindo]

[Edvaldo] Olá, gente, boa tarde!

[Trilha musical]

[Roberto] Edvaldo!

[Maria] Meu Deus, Edvaldo!

[Débora] Edvaldo!

[Trilha musical]

[Edvaldo] Gente, quanta saudade! Estou tão feliz de reencontrar vocês.

[Maria] Mas como você nos descobriu? Nós mudamos de endereço, não moramos mais no mesmo lugar. Você ouviu o recado pela Rádio Nacional?

[Edvaldo] Não, eu não! Um parente meu ouviu. Eu não estava no Brasil, arrumei um emprego longe, no Canadá. Meu primo Paulo ouviu o recado

Não escreva no livro.

159

e, quando eu cheguei para ver meu filho, ele disse que estão me procurando já tem um tempinho. Mas como ele perdeu meu telefone, não pôde me avisar. Esperou que eu voltasse. Eu venho ao Brasil todos os anos.

Fonte da radionovela: “Radionovela: Nacional, uma história de amor – Capítulo 4” da Rádio EBC. [Brasília, DF: s. n.], 2023. **Crédito:** Produção da faixa: Porto Alegre: Locatelli e Silva, 2025; São Paulo: Desenredo, 2025. Arquivo da editora.

Faixa de áudio: Radionovela 3

[Locutora] *Radionovela 3*

[Locutora] Trecho de radionovela.

[Som de rua movimentada e crianças rindo.]

[Débora] E aí, Edvaldo? O que você tinha para me contar? Já pode me contar hoje?

[Edvaldo] Posso, sim. Lembra que eu falei que eu tinha um amigo que trabalhava no Pará, o Sérgio? Ele entrou em contato comigo e me conseguiu um emprego, Débora! Vou para o interior do Pará! Vou ganhar muito bem!

[Débora] Ah, legal! Que bom... conseguiu o que queria. Parabéns!

[Edvaldo] Está feliz por mim, Débora?

[Débora] Ah... claro! Muito feliz!

[Edvaldo] Hm... só tem uma coisa: tenho que ir o mais rápido possível, e isso me deixa triste. Vou me afastar da família, dos amigos e especialmente de você. Isso me deixa triste. Não te deixa triste também, Débora?

Fonte da radionovela: “Radionovela: Nacional, uma história de amor – Capítulo 2” da Rádio EBC. [Brasília, DF: s. n.], 2023. **Crédito:** Produção da faixa: Porto Alegre: Locatelli e Silva, 2025; São Paulo: Desenredo, 2025. Arquivo da editora.

Faixa de áudio: Sons de automóveis

[Locutor] *Sons de automóveis*

[Sons de automóveis diversos em uma rodovia.]

Créditos: Efeitos sonoros de Inspector/CC BY 4.0/ Freesound e Klankbeeld/CC BY 4.0/Freesound.

Produção: Porto Alegre: Locatelli e Silva; São Paulo: Desenredo, 2025. Arquivo da editora.

Faixa de áudio: Sons de fogos de artifício

[Locutor] *Sons de fogos de artifício*

[Sons de fogos de artifício explodindo.]

Crédito: Efeito sonoro de Andy_Gardner/CC0 1.0/ Freesound. **Produção:** Porto Alegre: Locatelli e Silva; São Paulo: Desenredo, 2025. Arquivo da editora.

Faixa de áudio: Sons de multidão

[Locutor] *Sons de multidão*

[Sons de grupos de pessoas interagindo em um ambiente.]

Crédito: Efeito sonoro de inspectorj/CC BY 4.0/ Freesound. **Produção:** Porto Alegre: Locatelli e Silva; São Paulo: Desenredo, 2025. Arquivo da editora.

Faixa de áudio: Sons de choro de bebê

[Locutor] *Sons de choro de um bebê*

[Sons diversos de bebê chorando.]

Crédito: Efeito sonoro de the_yura/CC0 1.0/Freesound. **Produção:** Porto Alegre: Locatelli e Silva; São Paulo: Desenredo, 2025. Arquivo da editora.

Faixa de áudio: Sons do mar

[Locutor] *Sons do mar*

[Sons de água e de ondas quebrando.]

Créditos: Efeitos sonoros de Slanesh/CC BY 4.0/ Freesound e Black_River_Phonogram/CC0 1.0/ Freesound. **Produção:** Porto Alegre: Locatelli e Silva; São Paulo: Desenredo, 2025. Arquivo da editora.

Unidade 3 – Arte em transformação

Capítulo 6 – Influências culturais

Faixa de áudio: Abê

[Locutora] *Abê*

[Locutora] Essa é uma demonstração do som do abê. O abê, ou xequerê, é um instrumento de percussão de origem africana, feito de uma cabaça seca envolta por uma rede de contas.

[Som do instrumento musical abê]

Fonte do som do instrumento: “Aula de XEQUERÊ (AGBÊ) - Tá no Batuque” de Thaís Bezerra. [Rio de Janeiro: s. n.], 2020. **Crédito:** Produção da faixa: Porto Alegre: Locatelli e Silva, 2025; São Paulo: Desenredo, 2025. Arquivo da editora.

Faixa de áudio: Agogô

[Locutora] *Agogô*

[Locutora] Essa é uma demonstração do som do agogô, um instrumento musical da família dos idiofonos, feito de um ou mais sinos sem badalo, que são percutidos com uma baqueta.

[Som do instrumento musical agogô]

Fonte do som do instrumento: “12 Brazilian Rhythms for Agogo bell” de Virada Drum. [S. l.: s. n.], 2018. **Crédito:** Produção da faixa: Porto Alegre: Locatelli e Silva, 2025; São Paulo: Desenredo, 2025. Arquivo da editora.

Suplemento para o professor

Sumário

Apresentação	II
1. Ensino e aprendizagem de Arte no Ensino Fundamental	III
O componente Arte na BNCC	III
Objetivos do ensino-aprendizagem de Arte	III
Competências, habilidades e unidades temáticas	V
Arte, alfabetização e letramento matemático	X
Interdisciplinaridade e Temas Contemporâneos Transversais	XI
2. Pressupostos teórico-metodológicos	XIII
A Abordagem Triangular	XIII
O eixo da fruição	XIV
O eixo da produção	XIV
O eixo da contextualização	XV
Ensino de Arte e práticas de leitura e escrita	XV
Planejamento de rotina e sequências didáticas no tempo-espaço	XVI
Matrizes de planejamento de rotina e de sequência didática	XVIII
3. Avaliação e acompanhamento da aprendizagem	XX
4. A prática docente	XXII
Heterogeneidade dos estudantes	XXIII
Inclusão de estudantes com deficiência	XXIV
5. Organização da coleção	XXVI
Estrutura dos volumes	XXVI
Volume 3: Conteúdos e habilidades da BNCC	XXVI
Volume 4: Conteúdos e habilidades da BNCC	XXVII
Volume 5: Conteúdos e habilidades da BNCC	XXIX
Sugestões de cronograma	XXX
6. Referências bibliográficas comentadas	XXXI

Caro professor,

O ensino-aprendizagem da Arte é importante para a formação de cidadãos que atuam e refletem criticamente sobre o mundo. Para favorecer esse processo, esta coleção foi planejada com o intuito de incentivar os estudantes a explorarem a multiplicidade dos fenômenos artísticos e vivenciarem diferentes experiências artísticas como prática social.

Sabemos que o desenvolvimento desse trabalho requer estudo e aprofundamento constante em teorias e práticas educacionais. Por isso, compartilhamos com você sugestões de encaminhamento das atividades e das discussões propostas e indicações de fontes complementares para a pesquisa. Buscamos, assim, oferecer subsídios teóricos e práticos para a ampliação de seus estudos e do planejamento das aulas. Acreditamos que, quanto mais informado você estiver, mais produtiva será sua intervenção pedagógica com os estudantes.

Esta coleção foi concebida orientando-se pelas legislações vigentes relativas aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como pelas necessidades educacionais estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ela busca contribuir para o processo de alfabetização e para a valorização da diversidade cultural local, regional, nacional e internacional, bem como promover a integração do componente Arte com as demais áreas do conhecimento.

Se a arte é um campo fundamental para a formação humana e cidadã, de um ponto de vista integral, nosso propósito é que os processos educativos em Arte possam proporcionar experiências estéticas que desenvolvam a sensibilidade, a percepção, a imaginação, a reflexão e a criatividade dos estudantes. Esperamos que este material contribua para sua prática pedagógica.

As editoras.

1. Ensino e aprendizagem de Arte no Ensino Fundamental

O componente Arte na BNCC

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o componente Arte está inserido na área de Linguagens. O documento reconhece o componente em suas especificidades e conhecimentos próprios a serem construídos ao mesmo tempo que enfatiza a importância de sua compreensão de maneira integrada a outros componentes curriculares na condução dos processos de ensino-aprendizagem.

De acordo com a BNCC, essa integração propicia aos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental:

[...] participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências vividas na Educação Infantil.

(Brasil, 2018, p. 63).

Compreende-se, portanto, que as quatro linguagens da arte destacadas na BNCC – **Artes visuais, Dança, Música e Teatro** – devem ser vistas em suas especificidades e em diálogo tanto entre si quanto com outras áreas do conhecimento. Assim, o documento destaca a preocupação de, além de explorar os conceitos próprios de cada linguagem artística, compreender a natureza dinâmica dessas práticas e suas relações processuais, bem como articular as práticas pedagógicas específicas com os saberes de outras áreas do conhecimento.

Desse modo, esta coleção busca promover ampla compreensão das tradições e da cultura brasileira e de outros povos, contextualizadas no tempo e no espaço. O modo de organização

da coleção propicia o diálogo tanto entre as linguagens artísticas como com as diferentes práticas de Linguagens e com outros componentes curriculares, como Matemática, História, Geografia e Ciências, permeado por conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos.

O objetivo dessa integração é contribuir para a aprendizagem integral, voltada ao desenvolvimento de competências estéticas e artísticas nas diferentes linguagens e de valores relacionados à cidadania, como o protagonismo, a valorização da diversidade, a reflexão crítica, a postura investigativa própria das ciências e a promoção do diálogo entre povos e culturas para que os estudantes possam agir no mundo de maneira consciente, crítica e propositiva.

Objetivos do ensino-aprendizagem de Arte

O processo de pesquisa e criação artística tem ganhado destaque e valorização na contemporaneidade em vários âmbitos, incluindo a educação. Nesse caminho do desenvolvimento das práticas artísticas, o percurso do fazer artístico tem sido reconhecido como intimamente atrelado ao estado final de uma produção.

Na arte contemporânea, há inúmeros exemplos de artistas que compartilham seus processos e procedimentos criativos com o público, lançando mão de diferentes estratégias, como a realização de encontros e *workshops* ou a publicação e a exposição de registros processuais, como os cadernos de artista. O processo é colocado em posição de igualdade com o produto, sendo indissociável da obra. Essas experiências estão em consonância com as novas abordagens metodológicas para o ensino-aprendizagem da Arte, que valorizam tanto o **processo de desenvolvimento** dos projetos do estudante quanto as **produções**.

A BNCC também traz diretrizes que caminham nessa direção. O documento afirma que é preciso valorizar os processos de criação, pesquisa e aprendizagem dos estudantes tanto quanto as produções que deles são derivadas. A obtenção do conhecimento dos códigos e técnicas pertencentes ao arcabouço de cada uma das linguagens não é vista como o único objetivo a ser alcançado, mas, sim, como um caminho para que os estudantes adquiram habilidades que possam ampliar a forma como expressam ideias, sentimentos, percepções e reflexões.

O compartilhamento das produções artísticas dos estudantes pode acontecer de diversas maneiras, como parte de um trabalho em processo. O planejamento e a organização de ações, como exposições, espetáculos, *performances*, intervenções e outras apresentações e eventos artísticos e culturais, favorecem trocas e interações que podem ampliar e enriquecer os repertórios dos envolvidos, além de fortalecer laços interpessoais entre os membros da comunidade escolar, tornando o processo de ensino-aprendizagem uma ação contínua, criativa e interativa. Esses compartilhamentos podem ocorrer entre os estudantes de uma mesma turma, entre estudantes de turmas distintas e até mesmo na comunidade escolar de forma mais ampla.

Para que os estudantes desenvolvam uma poética pessoal e expressem suas subjetividades, a BNCC propõe que os processos de ensino-aprendizagem em Arte articulem **seis dimensões do conhecimento**, a saber:

- **Criação:** envolve o fazer artístico e está relacionada à ação intencional e à postura investigativa do estudante. A criação se revela na materialização estética, individual ou coletiva, podendo resultar nas mais variadas produções artísticas.
- **Crítica:** envolve as impressões capazes de impulsionar os sujeitos em novas direções e depende do estudo, da pesquisa e da experiência do indivíduo. Envolve aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.
- **Estesia:** refere-se à experiência sensível como forma de conhecer a si próprio e o mundo, tendo o corpo – a emoção, a percep-

ção, a intuição, a sensibilidade e o intelecto – e os sentidos humanos como protagonistas.

- **Expressão:** significa a possibilidade de o indivíduo exteriorizar sensações, sentimentos e pontos de vista, manifestando-se por meio da arte. Promove a exploração e a investigação dos elementos constitutivos, dos vocabulários e das materialidades de cada linguagem artística.
- **Fruição:** envolve o contato do sujeito com as produções artísticas de diferentes tempos e lugares, revelando a abertura do sujeito em se sensibilizar e as percepções suscitadas por esse contato.
- **Reflexão:** implica pensar e construir argumentos e ponderações sobre fruições, experiências e processos criativos desenvolvidos pelos estudantes.

Essas dimensões não têm ordem hierárquica, tampouco sequencial. Elas perpassam todas as linguagens e aparecem de modo complexo e indissociável no processo de aprendizagem, podendo ser mais ou menos enfatizadas, dependendo da prática pedagógica em desenvolvimento. Por exemplo, ao criar, o estudante frui, percebe, expressa, avalia e reflete; ao fruir, amplia o repertório pessoal e as capacidades expressivas, sensíveis, críticas e reflexivas; e assim por diante.

Alinhada a esses princípios, esta coleção se apresenta como material que serve como subsídio para o desenvolvimento de processos em sala de aula de maneira contínua e integrada. Trabalhando a investigação das diferentes linguagens artísticas, norteadas por temas específicos apresentados a cada capítulo, os estudantes são incentivados a se aproximarem de conceitos e conteúdos, refletirem sobre a relação das obras com seu contexto pessoal, experimentarem materialidades de maneira autônoma e criativa e proporem soluções conjuntas em projetos coletivos.

Para que os estudantes sejam contemplados em sua diversidade sociocultural na multiplicidade das escolas brasileiras e para que o processo de aprendizagem seja favorecido de maneira integral, a obra utiliza estratégias pedagógicas variadas de modo articulado e progressivo.

Competências, habilidades e unidades temáticas

A BNCC promove uma atitude inclusiva ao definir um conjunto de aprendizagens essenciais que os estudantes devem, de forma progressiva, desenvolver durante a Educação Básica. Espera-se que eles tenham, ao longo de todas as etapas, a possibilidade de desenvolver competências e habilidades que assegurem o direito à aprendizagem e ao

crescimento integral para atuarem na sociedade de forma justa e participativa.

Na BNCC, *competência* é definida como a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que possam preparar os estudantes para o exercício da cidadania e a participação no mundo do trabalho. São dez as **competências gerais** que perpassam todas as etapas de ensino da Educação Básica e que devem ser desenvolvidas desde o Ensino Infantil até o Ensino Médio.

Competências gerais da Educação Básica

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 9-10.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a organização da aprendizagem, antes estruturada por campos de experiência na Educação Infantil, passa a ser estruturada por componentes curriculares inseridos em áreas de conhecimento.

No Ensino Fundamental, são cinco áreas do conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso. O componente Arte está inserido na área de Linguagens, que também abarca os componentes curriculares Educação Física, Língua Portuguesa e, nos Anos Finais, Língua Inglesa.

Em cada etapa de ensino, as competências gerais se desdobram em **competências específicas de área do conhecimento** e **competências específicas de componente curricular**. Observe, a seguir, as competências específicas da área de Linguagens e as competências específicas do componente Arte para o Ensino Fundamental.

Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 65.

Competências específicas de Arte para o Ensino Fundamental

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
7. Problematicar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 198.

Para que o desenvolvimento das competências específicas de cada componente seja garantido, a BNCC estabelece um conjunto de **habilidades**, que correspondem a **objetos de conhecimento** organizados em **unidades temáticas**. Segundo o documento:

[...] as **unidades temáticas** definem um arranjo dos **objetos de conhecimento** ao longo do Ensino Fundamental adequado às especificidades dos diferentes componentes curriculares. Cada unidade temática contempla uma gama maior ou menor de objetos de conhecimento, assim como cada objeto de conhecimento se relaciona a um número variável de habilidades [...]

(Brasil, 2018, p. 29).

No componente Arte, as linguagens artísticas – **Artes visuais, Dança, Música e Teatro** – são reconhecidas como unidades temáticas. Há, ainda, uma quinta unidade temática, chamada **Artes integradas**, que explora a articulação entre linguagens artísticas e as relações entre arte e tecnologia, a fim de promover a interação de saberes com especificidades distintas.

As habilidades de Arte previstas na BNCC para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental não são serializadas e podem ser mobilizadas de modo progressivo e aprofundado do 1º ao 5º ano (observe o quadro adiante). Essa estrutura possibilita que os currículos sejam adaptados de acordo com o contexto escolar e as escolhas pedagógicas do professor estejam em diálogo com as necessidades dos estudantes.

Nesta coleção, as atividades e os conteúdos foram elaborados com o objetivo de desenvolver todas as competências e habilidades da BNCC referentes ao componente curricular Arte de maneira progressiva e espiral.

Tomemos como exemplo a habilidade EF15AR15, que está relacionada ao objeto de conhecimento *Materialidades*, da unidade temática Música, explorada ao longo dos volumes com propósitos distintos.

No Volume 3, por exemplo, a habilidade é mobilizada no Capítulo 2, pois os estudantes vão explorar as fontes sonoras existentes nos ambientes ao fazer uma investigação das paisagens sonoras; e no Capítulo 5, quando eles vão analisar as características de diferentes instrumentos musicais presentes no samba e no forró, compreendendo como classificá-los com base nas características materiais do objeto e na forma como produzem som. O estudo sobre as formas de classificação dos instrumentos musicais é retomado no Capítulo 4, do Volume 4, desta vez com foco nas orquestras. No Volume 5, é mobilizada novamente no Capítulo 4, por meio do estudo dos efeitos da sonoplastia no audiovisual.

Desse modo, uma mesma habilidade é mobilizada ao longo dos Anos Iniciais com enfoques distintos, considerando os saberes que os estudantes vão adquirindo de maneira cumulativa e de modo que a aprendizagem possa ocorrer progressivamente.

Nesta coleção, as competências e habilidades desenvolvidas ao longo dos capítulos estão indicadas na **margem em U do Livro do Professor**, junto das orientações das atividades desenvolvidas.

Unidades temáticas	Objetos do conhecimento	Habilidades
Artes visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
		(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
Dança	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.
		(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.
		(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

Música	Contexto e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
Teatro	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
		(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.
Artes integradas	Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, <i>softwares</i> etc.) nos processos de criação artística.

Arte, alfabetização e letramento matemático

Para que a formação integral do estudante se realize de maneira plena, sobretudo nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, torna-se essencial a articulação do componente curricular Arte aos processos de alfabetização e de letramento matemático, bem como ao acesso e à possibilidade de exploração de meios digitais, que ampliam as formas de expressão e criação.



MANISH GUPTA/ISTOCK/GETTY IMAGES

A preensão tripode, que utiliza os dedos polegar, indicador e médio para a pega do lápis, é a maneira mais ergonômica de segurar o lápis.

Sendo assim, o domínio das linguagens passa também pelas práticas de leitura e escrita para alcançar seu potencial pleno e deve estar ligado a experiências sensório-motoras e contextualizado em propostas pedagógicas que respeitem as culturas infantis, ampliem os repertórios artístico e cultural, valorizem a diversidade de saberes e envolvam a comunidade escolar, acolhendo e incentivando também a participação da família dos estudantes.

Ensinar a pegar o lápis de forma ergonômica, utilizando três pontos, forma chamada de preensão tripode, por exemplo, é essencial para o desenvolvimento da coordenação motora fina dos estudantes e para assegurar o controle do traço sem lesionar a mão. Os educadores devem, portanto, estar atentos para ajudar os estudantes nas dificuldades que eles possam demonstrar durante as aulas. Nas aulas de Arte, em atividades que envolvem a escrita ou a criação de desenhos com lápis ou giz de cera, o professor pode observar como cada estudante segura o riscador e orientá-los, quando necessário, a ajustar a posição dos dedos: segurando o lápis com os dedos polegar e indicador ao mesmo tempo que o apoia no dedo médio. Atividades que envolvem a modelagem de

massinha ou de argila também são boas formas de estimular o desenvolvimento dessa musculatura.

Solicitar que o estudante escreva palavras, frases e textos curtos, leia a letra de cantigas e canções, compreendendo o sentido do texto, se expresse com clareza para ser compreendido, escute a fala do professor e dos colegas com atenção, organize listas, identifique figuras geométricas planas em uma imagem, descreva deslocamentos espaciais são alguns exemplos gerais de atividades que contribuem para o processo de alfabetização e de letramento matemático. Ao longo da coleção, é possível observar atividades planejadas com esse objetivo em diferentes momentos.

Um exemplo pode ser observado no **Vamos fazer: Mapa de sons da escola**, do Capítulo 2, Volume 3. Nessa atividade, os estudantes vão elaborar listas de sons que identificam na paisagem sonora da escola, o que favorece o exercício da escrita e da revisão ortográfica. O pensamento matemático é estimulado na conclusão da proposta, que pede aos estudantes a elaboração de um gráfico para representar a classificação da intensidade sonora dos ambientes da escola.

Outro exemplo pode ser observado no Capítulo 1 do Volume 4, quando o estudante é convidado a descrever os deslocamentos que faz de casa para escola, indicando direção e sentido do trajeto, o que mobiliza habilidades de Geometria. Podemos citar também a Unidade 1 do Volume 5, que aborda a relação entre a arte e a escrita por meio do estudo do texto dramático e da letra de canção, o que contribui para o aprofundamento das competências linguísticas de leitura, escrita e oralidade.

Podemos destacar também as seções **Ler para**, que se baseiam na obra *Estratégias de leitura* (1998), de Isabel Solé, e que trazem um texto acompanhado de objetivos e estratégias que norteiam a leitura e contribuem para o desenvolvimento de competências leitoras.

Dessa forma, a coleção propõe atividades de leitura verbal e visual e de escrita, bem como práticas artísticas individuais e coletivas que exploram as linguagens corporal, sonora e digital, possibilitando a expressão criativa dos estudantes por meio da ludicidade e contextualizando conteúdos relevantes pertencentes às culturas e à arte nacional e internacional, com o intuito de promover processos significativos de ensino e aprendizagem.

Interdisciplinaridade e Temas Contemporâneos Transversais

O pensamento interdisciplinar surge como uma abordagem que visa integrar conhecimentos e perspectivas de diferentes áreas do saber, promovendo uma compreensão mais profunda e abrangente dos conteúdos trabalhados. Ao estabelecer conexões entre distintos campos do conhecimento, essa prática permite que os estudantes desenvolvam uma visão mais ampla, crítica e contextualizada da realidade, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem.

Muitos pesquisadores se dedicam ao estudo desse tema, refletindo sobre novas formas de organização curricular e de conceber um sistema menos fragmentado de compartilhamento de saberes. Edgar Morin (1921-), antropólogo, sociólogo e filósofo francês, é um dos pensadores que se dedicam a esse tema e nos ajuda a refletir sobre o assunto. De acordo com o autor:

[...] a reforma necessária do pensamento é aquela que gera um pensamento do contexto e do complexo. O pensamento contextual busca sempre a relação de inseparabilidade e as inter-retroações entre qualquer fenômeno e seu contexto, e deste com o contexto planetário. O complexo requer um pensamento que capte relações, inter-relações, implicações mútuas, fenômenos multidimensionais, realidades que são simultaneamente solidárias e conflitivas (como a própria democracia, que é o sistema que se nutre de antagonismos e que, simultaneamente, os regula), que respeite a diversidade, ao mesmo tempo que a unidade, um pensamento organizador que conceba a relação recíproca entre todas as partes.

MORIN, Edgar. *Educação e complexidade: os Sete Saberes e outros ensaios*. São Paulo: Cortez, 2005. p. 23.

Para Morin, a articulação entre diferentes campos do conhecimento promove uma compreensão da realidade complexa, profunda e integrada à vida cotidiana, superando as formas fragmentadas de construção dos saberes. O pesquisador ainda defende que a prática pedagógica deve ser desenvolvida de modo relacional e dialógico, considerando a participação de todas as pessoas que compõem o ambiente educacional.

Em consonância com essa perspectiva, além de trabalhar conceitos e elementos das linguagens

artísticas, mobilizando as habilidades relacionadas a cada uma delas, esta coleção propõe atividades de interação e diálogo entre saberes situados em campos distintos. Isso se dá tanto entre as unidades temáticas do componente Arte e delas com outros componentes da área de Linguagens, bem como entre elas e componentes de outras áreas do conhecimento. Para que essas propostas se consolidem, o diálogo entre professores de componentes distintos é essencial para fortalecer as interações e qualificar o processo de ensino-aprendizagem.

No que tange às conexões entre as linguagens artísticas, a coleção apresenta propostas de integração entre elas como forma de fortalecer, incentivar e legitimar a aprendizagem com referência nos processos híbridos que compõem práticas artísticas como aquelas ligadas a algumas vertentes da arte contemporânea, à *performance* e às manifestações de cultura popular.

No Volume 3, há dois exemplos que demonstram como essas interações podem ocorrer. No Capítulo 2, os estudantes vão produzir, em grupos e de maneira colaborativa, esculturas sonoras com objetos de uso cotidiano, mobilizando, assim, habilidades de Artes Visuais e de Música. Já a Unidade 4 propõe uma análise das festas do boi que explora como as linguagens artísticas se articulam no festejo. Assim, no Capítulo 7, os estudantes vão compreender aspectos da narrativa, da encenação e da confecção dos figurinos de personagens, desenvolvendo habilidades de Artes Visuais e Teatro; já no Capítulo 8, o estudo direciona-se à compreensão de aspectos relacionados às sonoridades e às coreografias, desenvolvendo habilidades de Música e Dança.

O diálogo entre Arte e outros componentes curriculares também ocorre em diferentes momentos da coleção. Um exemplo é o Capítulo 4 do Volume 3, em que os estudantes exercitam habilidades de Matemática ao confeccionar o próprio tear. O estudo das histórias em quadrinhos, no Capítulo 6 do Volume 4, promove o trabalho integrado com Língua Portuguesa. Já no Volume 5, a abordagem das relações entre a arte e a preservação ambiental, no Capítulo 8, favorece as conexões com Geografia e Ciências da Natureza.

O trabalho com os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) contribui para a consolidação de uma abordagem interdisciplinar por favorecer o estabelecimento de diálogos entre as situações da vida, os objetos de conhecimento e as habilidades presentes na BNCC. Assim, a inserção do trabalho

com esses temas nos currículos escolares cria oportunidades para o desenvolvimento de processos de aprendizagem que superem a fragmentação na abordagem dos conhecimentos.

A proposta de abordagem dos Temas Contemporâneos Transversais considera:

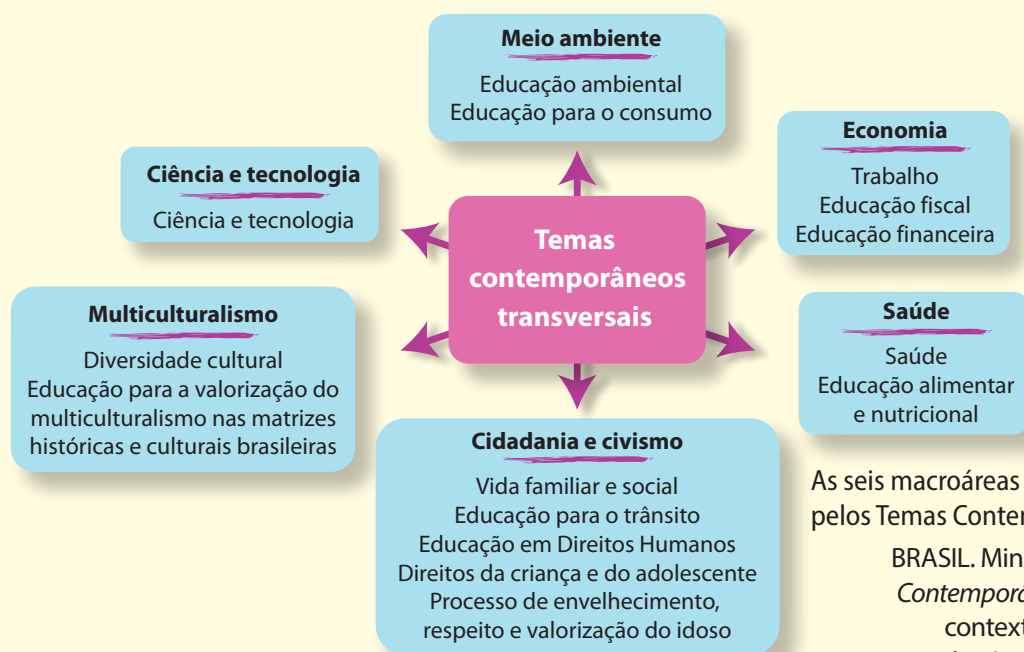
Educar e aprender são fenômenos que envolvem todas as dimensões do ser humano e, quando isso deixa de acontecer, produz alienação e perda do sentido social e individual no viver. É preciso superar as formas de fragmentação do processo pedagógico em que os conteúdos não se relacionam, não se integram e não se interagem.

[...]

Dentre os vários pesquisadores que investigam e discorrem sobre a relevância e responsabilidade da educação, parece ser consenso que, para atingir seus objetivos e finalidades, há que se adotar uma postura que considere o contexto escolar, o contexto social, a diversidade e o diálogo.

BRASIL. Ministério da Educação. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2019.

Os Temas Contemporâneos Transversais estão organizados em **seis macroáreas temáticas**, como pode ser observado na figura.



As seis macroáreas temáticas abarcadas pelos Temas Contemporâneos Transversais.

BRASIL. Ministério da Educação. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos*. Brasília, DF: MEC, 2019.

Nos volumes desta coleção, o trabalho com os TCTs está destacado nas seções **O mundo que queremos**. As atividades da seção propõem o estabelecimento de relações entre a arte e temas relevantes para a sociedade atual, instigando os estudantes a refletirem sobre as próprias ações e a tomarem atitudes com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta, reconhecendo a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, em consonância com a BNCC.

No Capítulo 8 do Volume 3, a seção promove Os TCTs **Diversidade Cultural** e **Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras** ao abordar a definição de patrimônio cultural e a importância de reconhecer e valorizar os bens que dele fazem parte. A seção presente no Capítulo 8 do Volume 4 promove uma reflexão sobre o uso de inteligência artificial no audiovisual, em articulação com o TCT

Ciência e tecnologia. Já no Capítulo 1 do Volume 5, ao promover uma reflexão sobre direitos autorais e plágio, a seção mobiliza os TCTs **Diversidade Cultural** e **Educação em Direitos Humanos**.

Para que a formação integral dos estudantes ocorra, é importante que a aprendizagem seja contextualizada e que faça sentido em relação à realidade e à vivência deles. Por isso, a transversalidade dos temas não só auxilia a integração dos diferentes componentes curriculares, garantindo que esses objetos de conhecimento ganhem significado na vida dos estudantes, como também insere esses conhecimentos em um contexto social mais amplo, contribuindo para a reflexão e a formação de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade. Espera-se que essa abordagem possa suscitar a reflexão dos estudantes sobre equidade de gênero, raça, idade e classe social, bem como sobre inclusão, meio ambiente, multiculturalismo, cidadania e civismo, saúde, ciência e tecnologia e economia.

2. Pressupostos teórico-metodológicos

A Abordagem Triangular

O pressuposto teórico-metodológico que sustenta esta coleção, como forma de promover um processo de ensino-aprendizagem da Arte amplo e dialógico, é a **Abordagem Triangular**, cujos princípios influenciaram documentos oficiais para a Educação Básica, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do componente Arte.

Esse modo de promover processos de ensino-aprendizagem em Arte foi elaborado e desenvolvido pela educadora e pesquisadora **Ana Mae Barbosa** (1936-), tendo como referência os pensamentos de **John Dewey** (1859-1952) e de **Paulo Freire** (1921-1997). Dewey foi um pesquisador estadunidense que esteve entre os precursores de um movimento de renovação do ensino e da aprendizagem difundidos na Europa, nos Estados Unidos e no Brasil, nomeado **Escola nova**. Esse movimento entendia a educação como uma oportunidade para os estudantes ampliarem suas capacidades sensíveis e críticas, adquirindo consciência de seu papel para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. No livro *Arte como experiência* (1934), Dewey reflete sobre a educação em Arte como forma de proporcionar experiências capazes de provocar a ampliação da vitalidade dos sujeitos, além de trocas ativas e conscientes com o ambiente em que vivem.

Já Paulo Freire foi um pedagogo e pensador brasileiro reconhecido por suas contribuições para a educação, publicadas em obras como *Pedagogia do oprimido* (1968), *Educação e mudança* (1979) e *Pedagogia da autonomia* (1996). Freire propôs uma metodologia de ensino-aprendizagem que considera os estudantes participantes ativos desse percurso. Em consonância com o pensamento de Dewey, reconhecia na educação uma possibilidade de formar sujeitos conscientes, sensíveis e críticos, capazes de atuar socialmente de forma a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Com base nesses referenciais, Ana Mae Barbosa elaborou uma filosofia pedagógica para o ensino da Arte, inicialmente chamada de Metodologia Triangular, posteriormente nomeada Abordagem Triangular. No livro *Tópicos utópicos* (1998), a autora sistematiza sua perspectiva de ensino e explica a revisão da nomenclatura, a fim de ampliar a compreensão do fato de que essa perspectiva de ensino não se propõe a ser uma fórmula ou uma cartilha, mas um caminho que mobiliza dimensões distintas e complementares da existência humana em relação à experiência artística. O que se espera é que a abordagem seja flexível

Indicação para você

Em 2025, a 67ª *Ocupação Itaú Cultural* homenageou a educadora Ana Mae Barbosa e suas contribuições para o ensino da Arte no Brasil. No *site* oficial da exposição, é possível encontrar mais informações sobre a trajetória da educadora e consultar uma publicação com artigos sobre a pesquisa dela, além de poder assistir a vídeos com depoimentos e entrevistas.

e aberta a interpretações e reorganizações, de modo que cada educador possa ter esse pensamento como base para organizar e estruturar sua própria metodologia.

A Abordagem Triangular propõe uma articulação de três eixos distintos que concernem à experiência do aprendizado em Arte: a **fruição** (a leitura e a análise de produções artísticas), a **produção** (o fazer artístico) e a **contextualização** (a compreensão do contexto histórico, social e cultural em que as produções artísticas e seus produtores estão inseridos). Pela perspectiva da Abordagem Triangular, não há hierarquia entre esses eixos, pois cada um deles apresenta iguais peso e importância. Desse modo, durante o ensino-aprendizagem em Arte, momentos de fruição, produção e contextualização devem ser articulados de modo que se interconectem. Observe a figura.

ERICSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA



Os eixos da Abordagem Triangular, de Ana Mae Barbosa.

Em consonância com o pensamento desenvolvido por Ana Mae Barbosa, esta coleção busca oferecer propostas que possibilitem aos professores enriquecer suas próprias referências, sua maneira de ensinar e suas formas de promover diálogos entre os próprios saberes e interesses e os dos estudantes.

A seguir, apresentamos cada um dos eixos da Abordagem Triangular e os modos como esta coleção os contempla.

O eixo da fruição

O eixo da fruição tem como referência o pensamento do educador Paulo Freire. Portanto, apresenta como pressuposto a leitura de mundo, considerando os contextos socioeconômicos, culturais e as histórias de vida tanto dos sujeitos que praticam a ação de ler quanto daqueles que produziram o material a ser lido. Dessa forma, a leitura pode ser considerada uma forma de interação de percepções, sensações e reflexões de quem escreve e de quem lê.

Assim, na leitura de produções artísticas, os leitores devem mobilizar aspectos sensíveis, criativos e críticos, permanecendo ativos e participativos durante a apreciação. A fruição acontece nas relações criadas entre as subjetividades daqueles que produzem e daqueles que apreciam as produções artísticas, acolhendo as sensações, os sentimentos, as percepções e as reflexões suscitadas.

Nesta coleção, o foco das seções **Explorando** é mobilizar o eixo da fruição. Essas seções estão presentes em todos os capítulos e apresentam produções artísticas e manifestações culturais contextualizadas no tempo-espço, acompanhadas de atividades que incentivam os estudantes a observarem atentamente imagens e registros de obras, levantarem hipóteses, fazerem inferências, elaborarem argumentos e desenvolverem percepções acerca das obras apresentadas, estabelecendo relações com a própria vida e com os contextos em que estão inseridos.

O eixo da produção

O eixo da produção compreende o fazer artístico e pode ser mobilizado quando o estudante participa de processos criativos e artísticos individuais ou coletivos. Envolve a criação de formas artísticas das diferentes linguagens artísticas e, também, daquelas que surgem com base no diálogo entre linguagens.

Dessa forma, é um eixo que prioriza a experiência do fazer e proporciona a compreensão e o desenvolvimento de poéticas próprias, possibilitando a expressão da sensibilidade, das subjetividades, da intuição e dos interesses dos estudantes ao participarem da criação artística.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Nesta coleção, o eixo da produção é contemplado sobretudo na seção **Vamos fazer**, que propõe atividades em que o estudante participa de processos de pesquisa e criação e experimenta uma variedade de formas de expressão por meio da arte. Essas propostas se articulam com as fruições e as contextualizações presentes nos capítulos e buscam se relacionar com a vida dos estudantes. Nas propostas, não se espera que os estudantes executem técnicas específicas de forma especializada, mas que explorem, investiguem, brinquem e se apropriem dos procedimentos apresentados de acordo com as próprias possibilidades, desenvolvendo a motricidade a favor de sua expressão. Na **margem em U do Livro do Professor**, o docente encontra informações para desenvolver as práticas propostas que indicam caminhos para a condução das atividades e para a discussão em sala de aula.

O eixo da contextualização

O objetivo do eixo da contextualização é promover a conscientização de que as produções artísticas e as manifestações culturais são criadas por sujeitos e povos que, por sua vez, estão inseridos em um tempo e espaço. Dessa maneira, essas expressões são vistas de modo indissociável dos contextos histórico, social, cultural, econômico e ambiental e de com quem, quando e onde acontecem. A compreensão do contexto é fundamental para a reflexão e o exercício crítico, possibilitando ao estudante ampliar o modo como interpreta o mundo, bem como valorizar diferentes culturas, matrizes estéticas e patrimônios culturais.

Nesta coleção, o eixo da contextualização aparece nas seções **Por dentro** de maneira mais concentrada. Nessas seções, os estudantes são introduzidos no estudo de contextos históricos e aspectos relacionados às materialidades e aos elementos da linguagem das Artes visuais, da Dança, do Teatro e da Música.

Os boxes **Descubra** e **Pelo Brasil** também favorecem a contextualização, pois, ao fazerem a leitura deles, os estudantes obtêm mais informações sobre artistas, grupos artísticos e manifestações

culturais, bem como têm acesso a sugestões de livros, *sites*, álbuns, visitas, entre outros conteúdos que podem complementar o estudo e ampliar o repertório artístico deles.

Ensino de Arte e práticas de leitura e escrita

As práticas pedagógicas no componente Arte devem enfatizar a **processualidade** do fazer artístico, valorizar as singularidades dos estudantes, ampliar o repertório cultural e promover a reflexão crítica. Esses objetivos devem ser atingidos em diálogo com as culturas infantis, lançando mão da ludicidade para o desenvolvimento de ações criativas que explorem o universo simbólico e as potencialidades sensório-motoras dos estudantes.

Nos Anos Iniciais, as propostas do componente de Arte também devem propiciar **práticas de leitura e escrita**, fundamentais para o processo de letramento e alfabetização, bem como a consolidação dessa aprendizagem. Os textos e as atividades da coleção são organizados de maneira a colaborar com a progressão dessas habilidades, enfatizando aquelas que contribuem para o desenvolvimento das estratégias de leitura e para a consolidação de aprendizagens significativas.

Com essa perspectiva, orientamos a leitura dialogada dos textos presentes no livro, alternando práticas de leitura individual silenciosa e de leitura coletiva em voz alta, que podem ser feitas pelo professor e/ou por integrantes da turma. Essas leituras devem respeitar o tempo dos estudantes e ter pausas para que cada um tenha a oportunidade de sanar dúvidas, compartilhar as próprias impressões e fazer comparações com as experiências e os conhecimentos prévios. Dessa maneira, espera-se que os exercícios da leitura e da escuta sejam feitos em paralelo, assim como o desenvolvimento das linguagens oral e escrita.

Na coleção, as atividades de leitura também contribuem para consolidar as estratégias de compreensão textual, organizando, de maneira progressiva, as seguintes habilidades: localização de informações explícitas, inferências diretas, interpretação e relação de ideias e informações, e análise e avaliação de conteúdos e elementos textuais.

Planejamento de rotina e sequências didáticas no tempo-espaço

Nesta coleção, os capítulos foram pensados de modo a articular os eixos da fruição, da produção e da contextualização divididos em suas seções. O conjunto de volumes apresenta uma estrutura que propõe que a progressão das aprendizagens ocorra em espiral e de maneira cumulativa, de modo que os objetos do conhecimento e as habilidades sejam revisitados a cada volume, em diferentes níveis de complexidade.

Além disso, em consonância com a Abordagem Triangular, outras formas de organização das atividades que compõem um capítulo podem ser propostas, uma vez que a abordagem metodológica adotada compreende que os saberes se interconectam sem hierarquias entre os diferentes eixos. Desse modo, a coleção encoraja os professores a explorá-la como um suporte para o planejamento das rotinas de trabalho alinhadas aos interesses e às necessidades de professores e estudantes.

Antes de iniciar o processo de ensino-aprendizagem de cada um dos capítulos, sugerimos que sejam feitas uma leitura completa do material e a testagem das atividades, no intuito de apoiar as escolhas sobre a maneira de organizar as aulas. Para tanto, reflita sobre as propostas em relação ao tempo disponível para as aulas, as condições de acesso ao material a ser utilizado e aos espaços da escola e o grau de complexidade que os temas podem representar para cada turma. Assim, poderá planejar rotinas e adaptações das atividades que potencializem os processos de ensino-aprendizagem de modo personalizado.

A cada aula, selecione os tópicos que serão abordados e defina um tempo para as atividades. Caso aconteçam imprevistos, aja com flexibilidade. Lembre-se de que um processo de educação dialógico é composto de muitas subjetividades e que, por mais que ações de planejamento e a organização fortaleçam a experiência de aprendizagem, é preciso agir com tranquilidade, maleabilidade e paciência quando há necessidade de promover mudanças no tempo e espaço ao longo do percurso.

No caso da utilização do espaço, reflita sobre quais seriam as formas de organização mais adequadas para cada tipo de atividade.

Para o estudo das seções **Explorando**, por exemplo, que propõem um diálogo com base nas produções artísticas apresentadas, é possível repensar o modo de organização da sala de aula além das fileiras de carteiras. Em momentos de conversa como esse, organizar a turma em roda ou semicírculo favorece o diálogo e permite que todos possam se olhar em igualdade.

Registro de estudantes organizados em roda em uma biblioteca escolar. São Paulo, estado de São Paulo, 2025.



Para os estudos das seções **Por dentro**, uma sugestão é que os estudantes sejam organizados em duplas ou trios para que façam uma primeira leitura atenta do texto e respondam às atividades, ajudando-se mutuamente. Em seguida, em um intercâmbio oral coletivo com a turma, os grupos podem explicar com as próprias palavras o que compreenderam da leitura. Depois, uma leitura compartilhada do texto com toda a turma pode ser orientada pelo professor, de modo a sanar dúvidas, avaliar as respostas das atividades e consolidar as aprendizagens.

Para que o intercâmbio oral seja proveitoso, caso atue em uma sala muito numerosa, considere propor aos estudantes que se organizem em pequenos grupos para que conversem entre si. No caso do box **Vamos conversar**, por exemplo, que propõe uma reflexão inicial sobre os temas que serão desenvolvidos em uma unidade, para que todos tenham espaço para compartilhar suas histórias relacionadas ao assunto, oriente-os a se organizarem em pequenos grupos e determine um tempo para que discutam as questões propostas. Caminhe entre os grupos e acompanhe as interações dos estudantes durante a proposta, intervindo por meio da mediação do diálogo quando necessário. Se achar oportuno, peça a eles que escolham um representante do grupo para compartilhar oralmente com o restante da turma um resumo do que discutiram. Assim, é possível que todos se expressem, além de desenvolverem a capacidade de síntese.

Já nas seções **Vamos fazer**, que trabalham atividades práticas, é preciso avaliar as necessidades específicas de cada processo de pesquisa e criação proposto. Para algumas atividades, uma boa opção é reorganizar o espaço da sala de aula, com a ajuda dos estudantes, a fim de criar estações de trabalho para as atividades em grupos. Outra sugestão é abrir um espaço mais amplo no centro da sala que possibilite a movimentação dos estudantes em ações que envolvam o corpo. Se houver outros espaços disponíveis, como o pátio, a quadra ou o auditório, é possível alinhar previamente com a gestão da escola para que também sejam utilizados.

Em atividades de pesquisa ou que requerem o uso de recursos tecnológicos, considere utilizar a sala de informática ou a biblioteca da escola. Em todos os casos que envolvam a reorganização da sala ou o deslocamento da turma para outro espaço, considere no planejamento o tempo necessário para essas mudanças.



Registro de estudantes organizados em pequenos grupos. São Paulo, estado de São Paulo, 2024.

Matrizes de planejamento de rotina e de sequência didática

Para que o processo de ensino-aprendizagem seja efetivo, fazem-se necessários a organização da rotina escolar e o planejamento das sequências didáticas, estabelecendo os temas que serão abordados e a maneira como essa abordagem será realizada a fim de assegurar que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados. Essa organização demanda que cada professor leve em conta a realidade em que está inserido, o projeto político pedagógico da escola, as necessidades e os interesses dos estudantes, entre outras especificidades de cada contexto, para, com autonomia, estabelecer um planejamento adequado à sua realidade.

Como forma de contribuir com esse planejamento e tendo o livro didático como suporte, apresentamos modelos de matriz de planejamento de rotina e de sequência didática que servem como exemplo e sugestão de forma de organização do cronograma escolar. Considere a sua realidade específica durante a organização de sua rotina, no sentido de encontrar caminhos que mais se adequem aos seus objetivos e à realidade da turma para a qual leciona e da instituição na qual atua.

O exemplo a seguir apresenta um modelo de **matriz de planejamento de rotina**, considerando a realização de 1 aula semanal de Arte e tomando como base a abordagem do Capítulo 2 do Volume 3 desta coleção.

Matriz de planejamento de rotina

Semana	Conteúdo	Atividades
Primeira semana (Aula 1)	Abertura do capítulo e seção Vamos fazer (páginas 28, 32 e 33)	<ul style="list-style-type: none">• Roda de conversa: sondagem dos conhecimentos prévios dos estudantes e apresentação do assunto a ser tratado.• Atividade de exploração: mapeamento do universo sonoro da escola.
Segunda semana (Aula 2)	Seção Por dentro (páginas 29, 30 e 31)	<ul style="list-style-type: none">• Leitura compartilhada: estudo do conceito de paisagem sonora.
Terceira semana (Aula 3)	Seção Explorando (páginas 34, 35, 37 e 38)	<ul style="list-style-type: none">• Roda de conversa: Apreciação das obras <i>Paisagem sonora – Corredor sonoro</i> e <i>Paisagem sonora – Quadraturas</i>, de Pedro Palhares Fernandes, e <i>Pavilhão sônico</i>, de Doug Aikten.
Quarta semana (Aula 4)	Seção Vamos fazer (página 36)	<ul style="list-style-type: none">• Produção coletiva: criação de uma escultura sonora.
Quinta semana (Aula 5)	Seções Por dentro , Vamos fazer e O mundo que queremos (páginas 39, 40, 41, 42 e 43)	<ul style="list-style-type: none">• Leitura compartilhada: estudo sobre ecologia sonora e poluição sonora.• Atividade para casa: encaminhamento de produção individual de gravação de registros sonoros para uma audioteca.

O planejamento de uma sequência didática requer a observação de alguns pontos. Para começar, recomenda-se realizar uma sondagem inicial dos repertórios prévios dos estudantes, a fim de se estabelecer os conteúdos que serão abordados e os objetivos de aprendizagem. Com base nessas definições, as etapas da sequência

didática podem ser definidas. A organização dessas etapas deve prever o tempo, o espaço e o material necessário para as atividades, assim como buscar estabelecer relações entre elas, de modo que contribuam com o atendimento dos objetivos.

O exemplo a seguir apresenta um modelo de **matriz de planejamento de sequência didática**, tomando ainda como base a abordagem do Capítulo 2 do Volume 3 desta coleção.

Matriz de planejamento de sequência didática	
Tema	Estudo do conceito de paisagem sonora.
Duração	Cinco etapas.
Habilidades da BNCC	EF15AR01, EF15AR02, EF15AR04, EF15AR05, EF15AR06, EF15AR13, EF15AR14, EF15AR15, EF15AR16, EF15AR23 e EF15AR26.
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os sons presentes nos ambientes do dia a dia, compreendendo o conceito de paisagem sonora. • Analisar produções artísticas que dialogam com o conceito de paisagem sonora. • Reconhecer formas de registro de ambientes sonoros. • Participar de processos de criação artística coletivamente, explorando espaços da escola.
Material necessário	Computador, caixas de som e gravador de áudio; canetas hidrográficas, lápis de cor, cartolina e material reutilizável.
Etapas	
Etapla 1	<p>Levantamento de conhecimentos prévios</p> <ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa para sondagem dos conhecimentos prévios dos estudantes e apresentação do assunto a ser tratado. <p>Atividade de sensibilização</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização de percurso para observação dos sons dos ambientes da escola; • Retorno à sala de aula para a elaboração de um mapa do universo sonoro da escola.
Etapla 2	<p>Atividade de contextualização</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura compartilhada: estudo do conceito de paisagem sonora. • Realização de atividades de exploração dos parâmetros sonoros.
Etapla 3	<p>Atividade de fruição</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apreciação das esculturas sonoras <i>Paisagem sonora – Corredor sonoro</i> e <i>Paisagem sonora – Quadraturas</i>, de Pedro Palhares Fernandes: leitura compartilhada do texto seguida de reflexão sobre a obra. • Apreciação da instalação sonora <i>Pavilhão sônico</i>, de Doug Aikten: leitura compartilhada do texto, escuta de áudio e reflexão sobre a obra.
Etapla 4	<p>Atividade prática</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produção coletiva de uma escultura sonora; <p>Momento de reflexão</p> <ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa para avaliação e compartilhamento de percepções sobre a atividade.
Etapla 5	<p>Atividade prática</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura compartilhada de textos sobre ecologia sonora e poluição sonora. <p>Atividade para casa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Encaminhamento de produção individual de gravação de registros sonoros para uma audioteca.

3. Avaliação e acompanhamento da aprendizagem

A avaliação em Arte deve estar de acordo com os mesmos princípios que regem as práticas pedagógicas, considerando-se o caráter processual do fazer artístico, a diversidade de experiências e de saberes de cada estudante e o contexto sociocultural em que está inserido. Não somente o fazer artístico é visto de maneira processual, singular e contextualizada, como também os percursos de aprendizagem de cada um dos estudantes. Sendo assim, é imprescindível considerar o caráter formativo dos processos de acompanhamento e verificação de aprendizagens.

A **avaliação formativa**, chamada também de “processual” ou “de processo”, engloba todos os recursos de monitoramento do processo pedagógico, tendo como objetivo a continuidade e a progressão das observações em todas as etapas do ensino, privilegiando os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos. Um dos objetivos dessa continuidade é apoiar a aprendizagem e auxiliar o professor no planejamento do curso, em curto, médio e longo prazos. Dessa forma, é interessante salientar que essa metodologia, central no Ensino Fundamental, em especial no componente curricular Arte, não pretende ser um instrumento classificatório, tampouco punitivo. Ao contrário, ela deve estar integrada às demais práticas, constituindo-se em mais uma etapa da aprendizagem e colaborando para que os estudantes continuem aprendendo.

Segundo o sociólogo suíço e pesquisador em educação Philippe Perrenoud (1999, p. 183), toda avaliação é formativa quando auxilia o estudante a aprender e a se desenvolver, ou melhor, quando participa da regulação das aprendizagens e do desenvolvimento no sentido de um projeto educativo.

De acordo com Perrenoud, no processo de avaliação formativa devem ser consideradas algumas características essenciais:

- A avaliação só inclui tarefas contextualizadas.
- A avaliação refere-se a problemas complexos.
- A avaliação deve contribuir para que os estudantes desenvolvam mais suas competências.
- A avaliação exige a utilização funcional de conhecimentos disciplinares.
- A tarefa e suas exigências devem ser conhecidas antes da situação de avaliação.
- A avaliação exige uma certa forma de colaboração entre pares.
- A correção leva em conta as estratégias cognitivas e metacognitivas utilizadas pelos alunos.
- A correção considera erros importantes na ótica da construção das competências.
- A autoavaliação faz parte da avaliação.

(Perrenoud, 2002, p. 25).

Assim como a avaliação formativa, a **avaliação diagnóstica** é um importante instrumento no processo avaliativo e tem como objetivo analisar os estudantes, individual e coletivamente, em seu ponto de partida para a trajetória que se inicia. Nessa etapa, o professor avalia se as competências e habilidades dos estudantes são suficientes para o prosseguimento da aprendizagem ou se é preciso interferir nesse processo de modo que superem defasagens ou mobilizem habilidades que lhes possibilitem prosseguir.

Temos, ainda, a **avaliação somativa**, também chamada de avaliação de resultado, que ocorre ao final do processo com objetivo de verificar e quantificar resultados obtidos.

Embora os momentos avaliativos ocorram ao longo de todo o processo da aprendizagem, privilegiamos alguns momentos de avaliação que podem servir de parâmetros. No início de cada volume, a seção intitulada **O que você já sabe?** propõe uma avaliação diagnóstica com o intuito de auxiliar o professor a verificar os conhecimentos prévios dos estudantes em relação aos temas que serão desenvolvidos durante o ano. O boxe **Vamos conversar?**, na abertura das unidades, contribui para uma avaliação diagnóstica mais direcionada para a temática dos capítulos que compõem aquela unidade. A importância dessa etapa não é apenas constatar se os estudantes conhecem determinado conteúdo ou se dominam alguma habilidade, mas também identificar o repertório pessoal de cada um deles e observar os vínculos que apresentam com os temas e seu interesse em conhecê-los. Esses últimos aspectos, tanto quanto os primeiros, são fundamentais para que as aprendizagens sejam significativas, por considerar aspectos sensíveis e socioemocionais.

As atividades ao longo de cada capítulo são ferramentas de avaliação formativa que possibilitam a observação contínua de cada integrante da turma feita pelo professor. Com a gradação do nível de dificuldade das questões, os estudantes devem expressar a maneira como compreendem os conteúdos e os relacionam a experiências pessoais, em direção ao desenvolvimento das competências e habilidades exigidas em cada etapa. É importante observar o próprio envolvimento com as atividades, a intencionalidade das criações e proposições, além da disposição para aprender coletivamente, colaborando com o professor e os colegas.

Para que isso aconteça, é fundamental que o professor planeje momentos de conversa em que todos possam elaborar oralmente os próprios aprendizados, dúvidas e interesses em relação aos conteúdos aprendidos. O tópico **Momento de reflexão**, na seção **Vamos fazer**, é um exemplo de como a avaliação e a reflexão sobre o processo podem ser feitas. Com as questões propostas, os estudantes são estimulados a reconhecerem como se desenvolveu a atividade, quais foram os resultados alcançados, que dificuldades ou facilidades

identificaram no processo, como se relacionaram com os colegas de grupo, como cada um contribuiu para a realização da proposta etc. Assim, os estudantes são estimulados a reverem os próprios aprendizados e a dialogarem com os colegas em uma construção conjunta. Essas atividades pretendem consolidar os conteúdos e aprofundar o trabalho com as competências gerais e específicas, estimulando a autonomia, a colaboração, o diálogo e a reflexão sobre temas relevantes.

Somam-se a essas ferramentas as avaliações formativas estruturadas nas seções **O que você aprendeu nesta unidade?**, que fecham as unidades. Embora a avaliação deva ser contínua, essa seção apresenta-se como um momento privilegiado de observar o que foi desenvolvido e o que ainda se mantém como desafio para o professor e as turmas após um conjunto de capítulos. Ela deve formalizar uma etapa de aprendizagem, permitindo tanto ao professor quanto aos estudantes verificarem o que descobriram e dialogarem sobre isso e identificar as relações que estabeleceram e as habilidades e competências que foram desenvolvidas.

Ao final de cada volume, a seção **O que você aprendeu este ano?** configura-se como outro instrumento de avaliação somativa, retomando os principais conteúdos e competências desenvolvidos durante o ano. Esse é um momento em que o professor deve observar se os objetivos que foram planejados e alcançados ao longo das etapas, durante o ano, se consolidaram. Além disso, este material prioriza a reflexão dos estudantes sobre o processo particular, propondo uma autoavaliação a fim de estimulá-los a apropriarem-se, de maneira crítica e autônoma, de suas aprendizagens e dos desafios que ainda devem enfrentar.

O desenvolvimento das habilidades e competências no componente curricular Arte, com suas especificidades, também deve colaborar para preparar os estudantes para os exames, ou avaliações, de larga escala. Esses exames são fundamentais para o diagnóstico da educação em âmbito nacional, contribuindo para a construção contínua de políticas públicas efetivas. Por isso, a seção **O que você aprendeu neste ano?** inclui o tópico **Hora do teste**, que apresenta questões que ajudam a preparar o estudante para os exames de larga escala.

4. A prática docente

O ensino-aprendizagem em Arte proposto nesta coleção dialoga com a perspectiva freiriana de processo relacional, dialógico e afetivo na medida em que ocorre por meio do intercâmbio entre os saberes e os interesses de todos os sujeitos envolvidos, além de considerá-los pessoas competentes para participar ativamente dos próprios processos de construção de conhecimento e criação. Prevê a interação dos interesses e saberes de professores e estudantes de modo a formar um corpo coletivo que acolhe as singularidades. O espaço de negociações é garantido, respeitando-se o papel do professor na tomada de decisões.

O pesquisador português António Nóvoa, que investiga a prática docente, comenta que, a fim de que a educação cumpra o papel de contribuir para que as pessoas tenham uma vida mais íntegra e significativa e para que participem do desenvolvimento de sociedades mais justas e igualitárias, o **diálogo** é fator fundamental. Segundo ele:

O potencial transformador do conhecimento profissional docente reside no fato de ser *contingente, coletivo e público*. São características que se encontram também noutras profissões, mas que adquirem configurações muito próprias no caso do professorado.

NÓVOA, António. Conhecimento profissional docente e formação de professores. *Rev. Bras. Educ.*, v. 27, 2022. p. 8.

Em consonância com o pensamento de Nóvoa, esta coleção pretende oferecer suporte para que os professores instaurem, no exercício da docência, um ambiente de aprendizagem artística colaborativo e capaz de possibilitar que os estudantes expandam suas capacidades imaginativas, críticas e técnicas, ao mesmo tempo que brincam e desenvolvem senso de responsabilidade em relação ao próprio processo de aprendizagem.

Nessa perspectiva, os professores atuam de modo investigativo, na medida em que se

dispõem a manter uma postura de interesse perante a própria vida e a vida dos estudantes, a reconhecer seus próprios saberes, a prestar atenção às situações cotidianas inseridas nos contextos em que acontecem e a refletir sensível e criticamente sobre seu fazer pedagógico. Dessa forma, ao compartilhar conteúdos com os estudantes, o fazem de maneira abrangente e dialógica, considerando os contextos dos estudantes e os contextos que cercam os assuntos que abordam, sejam eles sociais, políticos, culturais, ambientais etc.

Um dos objetivos de um processo de ensino-aprendizagem que coloca a relação no foco é que as pessoas se sintam consideradas e respeitadas no próprio modo de ser, que se relacionam aos contextos em que vivem, e, assim, possam se sentir confiantes e seguras para expandir saberes e formas de atuar no mundo. O papel do professor é fundamental na criação de espaços seguros e de estratégias que possibilitem experiências diversas e até mesmo o erro como parte do processo.

O trabalho docente que considera os estudantes como agentes do processo de ensino-aprendizagem busca desenvolver o senso de responsabilidade e a reflexão acerca do modo de pensar e agir no mundo para o desenvolvimento de uma sociedade justa e igualitária. Em contrapartida, tendo os estudantes como parceiros ativos no processo, os professores se mantêm em um contínuo estado de ampliação e abrangência dos saberes em Arte e nas inter-relações dela com outros campos do conhecimento humano. É a busca por um estado de atenção, de sensibilidade, de reflexão e de criatividade, que contempla os saberes imprevisíveis e invisíveis aos olhos, mas presentes na memória e encarnados no corpo. É o olhar para o conhecimento de modo a acolher sua densidade e sua permeabilidade, compreendendo a capacidade de mudança que ele propõe em todos os envolvidos no processo.

Heterogeneidade dos estudantes

Um dos grandes desafios dos docentes na escola encontra-se na heterogeneidade dos estudantes na sala de aula no que diz respeito a ritmo de aprendizagem, interesses, histórias de vida, repertórios culturais, faixa etária, entre outras diversidades. Como destaca Perrenoud:

Todos os professores sabem, por experiência própria, que as crianças são diferentes, que não têm os mesmos interesses, que não aprendem no mesmo ritmo, que não recebem do meio do qual provêm o mesmo capital linguístico e cultural, que na mesma idade não têm o mesmo nível de desenvolvimento intelectual, que nem todas são ajudadas e apoiadas pela família. Portanto, com o mesmo ensino, não podem adquirir ao mesmo tempo as mesmas aprendizagens [...].

(Perrenoud, 2001, p. 49).

Reconhecer essa diversidade é o primeiro passo para a construção de um espaço de ensino-aprendizagem mais inclusivo e significativo. No entanto, essa não é uma tarefa fácil, tampouco de responsabilidade única do professor frente à turma, é também dos demais agentes de ensino, como assistentes, coordenadores pedagógicos e diretores. A investigação diagnóstica da heterogeneidade da turma deve estar no centro da preocupação do planejamento didático e ser revisitada ao longo da avaliação formativa para o constante planejamento das práticas pedagógicas.

Nesse contexto, a pedagogia dialógica proposta por Paulo Freire se mostra novamente fundamental na medida em que valoriza a escuta ativa e o diálogo entre professor e estudante, sendo o diagnóstico e a avaliação formativa partes inerentes ao processo de ensino-aprendizagem. Identificar as necessidades pedagógicas do grupo e de cada estudante sujeito do processo de conhecimento permite romper com a lógica bancária da educação e amplia as oportunidades de aprendizagem, uma vez que a diversidade de experiências culturais e sociais é vista como potencial coletivo e não como obstáculo.

Perrenoud também enfatiza que o grupo-classe, quando bem orientado, é uma rede muito rica de relações, de comunicação entre as crianças, um ambiente de vida e de experiência. Sendo assim, lançar mão de práticas pedagógicas que envolvem o trabalho coletivo com variação de estratégias pode ser um recurso ao docente. Propor trabalhos em grupo, projetos, resolução de problemas e criação coletiva, por exemplo, favorece a cooperação e o protagonismo estudantil. Assim, as diferenças se tornam fonte de aprendizagem mútua, estimulando tanto os mais avançados quanto aqueles que enfrentam dificuldades.

Entretanto, a diversidade não pode ser enfrentada apenas por meio de atividades coletivas. É necessário criar uma variedade de práticas pedagógicas que contemplem momentos de individualização, de mediação em pequenos grupos e de construção de projetos significativos. Para Perrenoud, diferenciar não é apenas adaptar o ritmo de cada aluno, mas também buscar “atividades e situações de aprendizagem significativas e mobilizadoras, diversificadas em função das diferenças pessoais e culturais” (Perrenoud, 2001, p. 36).

Portanto, a heterogeneidade em sala de aula deve ser compreendida como condição natural do processo educativo. Ela impõe ao professor o desafio de reinventar sua prática continuamente, mas também lhe oferece a oportunidade de construir um espaço escolar mais democrático, inclusivo e criativo. Apoiado em estratégias de avaliação constante e revisão do planejamento à luz dos resultados mapeados, o professor pode fazer as escolhas mais apropriadas para garantir que todos os estudantes aprendam e continuem a se sentir desafiados a aprender.

Indicação para você

Em seu artigo, Raíssa Pascoal discute o desafio recorrente de lidar com turmas heterogêneas, destacando a necessidade de planejar atividades diversificadas que envolvam tanto estudantes com mais autonomia quanto aqueles que demandam mais apoio.

PASCOAL, Raíssa. Heterogeneidade nas turmas e o desafio constante para todos os alunos. *Nova Escola*, 6 ago. 2015.

Inclusão de estudantes com deficiência

O direito dos estudantes com deficiência tem como um de seus marcos mundiais a **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas**, de 1994, na qual o conceito de inclusão escolar é associado ao direito fundamental de todas as crianças e não apenas daquelas que apresentam necessidades educacionais especiais:

As escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Devem acolher crianças com deficiência e crianças com superdotação; crianças de rua e que trabalham; crianças de populações distantes ou nômades; crianças pertencentes a minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos ou zonas desfavorecidas ou marginalizadas. [...]

(Brasil, 2003, p. 19-20).

No Brasil, as discussões em torno da integração escolar dos estudantes com deficiência ganharam força entre as décadas de 1980 e 1990. Na **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (Lei n. 9.394 de 1996), é indicada a inclusão dos estudantes com deficiência na rede regular de ensino, ampliada em 2013 para considerar também estudantes com transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

Embora as discussões sobre o modelo de inclusão escolar no Brasil sejam cercadas de críticas sobre o modo de implementação, a legislação foi importante para garantir direitos fundamentais desses estudantes e para ampliar o acesso e a inclusão social deles. De acordo com o Censo Escolar da Educação Básica 2023, em 15 anos o número de estudantes da educação especial que frequentam a escola regular cresceu 30,8%. Em 2009, 60,5% desses estudantes estavam em turmas regulares; em 2023, esse índice chegou a 91,3%.

A presença de estudantes com deficiência na sala de aula amplia a heterogeneidade da turma e, com isso, o desafio docente de planejar as ações pedagógicas que, por um lado, devem considerar

as necessidades individuais desses estudantes, mas também devem integrá-los às ações de grupo, ou seja, não devem deixar de incluí-los na dinâmica do grupo-classe.

A heterogeneidade das turmas também traz benefícios a todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Sendo a escola o espaço para o desenvolvimento acadêmico, socioemocional e pessoal, a diversidade da turma contribui para o desenvolvimento integral de todos os estudantes, tenham eles deficiência ou não. Ao vivenciar na escola as diferenças, os estudantes desenvolvem a colaboração, a escuta, a empatia, a ética, o respeito, entre outras habilidades socioemocionais.

Como já mencionado, é fundamental que professores e equipe gestora façam uma avaliação atenta da turma, em diálogo constante com estudantes, familiares e responsáveis, a fim de planejar e executar ações que atendam às necessidades e promovam a participação plena na vida escolar. Ao tratar da inclusão de estudantes com deficiência, esse diálogo e o mapeamento devem envolver equipes multidisciplinares sempre que possível.

Algumas crenças genéricas devem ser combatidas em torno do conceito de educação inclusiva partem da ideia equivocada de que o estudante deve ser integrado com o objetivo de alcançar o mesmo rendimento dos demais estudantes ou de se adaptar à dinâmica da escola. Ao contrário, ao pensar em educação inclusiva, considera-se que a escola deve se moldar para atender às diferentes necessidades dos estudantes. Essa adequação vai desde as adaptações físicas (rampas, piso tátil, corredores mais largos etc.) aos ajustes das práticas pedagógicas.

As aulas de Arte apresentam um ambiente propício à integração social e ao acolhimento das diversidades dos estudantes. As práticas propostas nesta coleção podem ser adequadas para garantir a participação de todos. Ao longo dos capítulos, são apresentadas sugestões de adaptação de processos e de materiais, de modo a ampliar o repertório docente e oferecer estratégias que podem ser incorporadas em diferentes contextos ou personalizadas conforme as necessidades da turma.



A acessibilidade na Arte está em diferentes ambientes, como nos museus, que oferecem relevos táteis, como o retrato na imagem, da obra *O violão* (1899), de José Ferraz de Almeida Júnior, na Pinacoteca de São Paulo, São Paulo, estado de São Paulo, 2025.

Ao propor sequências coreográficas, nas aulas de **dança**, é possível explorar movimentos adaptáveis,

como gestos de braços, deslocamentos curtos ou ritmos marcados por palmas. Assim, cada estudante contribui respeitando as próprias possibilidades corporais, ampliando a consciência do corpo e da expressividade coletiva.

Ao trabalhar o **teatro**, as atividades de dramatização podem considerar a participação dos estudantes de modo variado: atuação em cena, criação de figurinos, manipulação de objetos ou construção da sonoplastia. Dessa forma, todos participam ativamente do processo criativo, sendo desafiados a contribuir para o resultado de acordo com os próprios interesses e afinidades. No ambiente físico, sempre que houver necessidade, é essencial utilizar percursos com linha-guia tátil e cromática no chão, corrimãos adaptados e mapas táteis dos espaços expositivos para orientação autônoma. Em apresentações de dança e teatro, podem ser incorporadas linhas-guias personalizadas para as atividades, elaboradas com tipos de material disponíveis na escola, como EVA.

Durante as aulas, é importante observar se todos os estudantes estão se sentindo confortáveis e integrados. Caso seja observada alguma barreira, o professor pode ajustar as estratégias, garantindo que cada estudante tenha acesso às experiências artísticas e, ao mesmo tempo, seja instigado a experimentar novas formas de expressão.

Indicação para você

Em sua tese de doutoramento, Amanda Tojal apresenta um estudo sobre o planejamento de políticas públicas para inclusão de pessoas com deficiência em museus e faz relatos de experiência de programas educativos em museus do estado de São Paulo e da França. A pesquisa propõe uma reflexão sobre caminhos que favoreçam a percepção multissensorial na mediação de produções artísticas e culturais.

TOJAL, Amanda. *Políticas públicas culturais de inclusão de públicos especiais em museus*. 2007. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

5. Organização da coleção

A coleção está organizada em três volumes que correspondem do 3º ao 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e foram concebidos de maneira sequencial e progressiva. Cada volume conta com **Livro do Estudante** e **Livro do Professor**.

O **Livro do Estudante** pretende subsidiar processos de ensino-aprendizagem que garantam aos estudantes o desenvolvimento de habilidades e competências de modo significativo, apresentando os conteúdos de maneira clara e lúdica, contemplando as culturas da infância e possibilitando a utilização do material de maneira autônoma.

O **Livro do Professor** dá suporte ao docente fazendo indicações para a avaliação das atividades propostas com o objetivo de subsidiar o planejamento das aulas e a organização da sequência de práticas pedagógicas. Além disso, faz indicações complementares de referências para pesquisa, como livros, artigos e *sites* que ajudam na expansão e no aprofundamento dos conhecimentos.

Estrutura dos volumes

Cada volume apresenta um conjunto de **oito capítulos**, organizados em **quatro unidades temáticas**, além de **seções avaliativas**. As unidades se baseiam em temas que dialogam com o universo infantil e com as unidades temáticas de Arte, possibilitando oportunidades para os estudantes desenvolverem as competências e habilidades da BNCC. Os capítulos apresentam um enfoque específico, enquadrando-se no recorte temático da unidade, e buscam desenvolver aprendizagens nas linguagens artísticas e/ou estabelecer diálogos entre essas linguagens artísticas e entre Arte e outros componentes curriculares. A organização dos conteúdos e das habilidades desta coleção pode ser observada nos quadros a seguir.

As unidades contam com seções e boxes que colaboram para o desenvolvimento de conteúdos e práticas alinhados aos eixos da Abordagem Triangular, de Ana Mae Barbosa. O **Livro do Professor** também conta com seções na **margem em U** para apoiar o trabalho docente. A descrição das seções do **Livro do Estudante** e das seções disponíveis na **margem em U** do **Livro do Professor** podem ser encontradas nas páginas 4 a 7 deste livro.

Volume 3: Conteúdos e habilidades da BNCC

Unidade 1 A arte ao nosso redor	Capítulo 1 Elementos da paisagem	<ul style="list-style-type: none">• Vamos fazer Pintura coletiva• Explorando a pintura• Vamos fazer Tintas com elementos da natureza• Por dentro da linguagem• Vamos fazer Paisagem em papelão• Ler para desfrutar de outras paisagens• Explorando a arte contemporânea	EF15AR01, EF15AR02, EF15AR03, EF15AR04, EF15AR05, EF15AR06, EF15AR25, EF15AR26.
	Capítulo 2 Paisagem sonora	<ul style="list-style-type: none">• Por dentro da linguagem• Vamos fazer Mapa de sons da escola• Explorando a escultura sonora• Vamos fazer Esculturas sonoras• Explorando a instalação sonora• Por dentro da linguagem• Vamos fazer Audioteca• O mundo que queremos Poluição sonora	EF15AR01, EF15AR02, EF15AR04, EF15AR05, EF15AR06, EF15AR13, EF15AR14, EF15AR15, EF15AR16, EF15AR23, EF15AR26.

Unidade 2 O lugar onde moramos	Capítulo 3 Tipos de moradia	<ul style="list-style-type: none"> • Explorando a moradia • Por dentro da linguagem • Explorando a moradia • Ler para refletir sobre memórias • Por dentro da linguagem • Vamos fazer Maquete do cômodo de uma casa 	EF15AR01, EF15AR02, EF15AR03, EF15AR04, EF15AR05, EF15AR06, EF15AR25.
	Capítulo 4 Fazeres tradicionais	<ul style="list-style-type: none"> • Por dentro das técnicas • O mundo que queremos O poder das linhas e agulhas • Explorando a tecelagem • Vamos fazer Tear de papelão • Explorando a cerâmica • Vamos fazer Recipiente de argila • Por dentro dos fazeres indígenas 	EF15AR01, EF15AR02, EF15AR03, EF15AR04, EF15AR05, EF15AR06, EF15AR07, EF15AR25.
Unidade 3 Ritmos do Brasil	Capítulo 5 Samba e forró	<ul style="list-style-type: none"> • Por dentro da história • O mundo que queremos Sabores que contam histórias • Explorando o samba • Vamos fazer Ritmo de samba • Por dentro da linguagem • Por dentro da manifestação cultural • Vamos fazer Ritmo de xote 	EF15AR08, EF15AR13, EF15AR14, EF15AR15, EF15AR16, EF15AR17, EF15AR25.
	Capítulo 6 Carimbó, coco e fandango caiçara	<ul style="list-style-type: none"> • Vamos fazer Dança do carimbó • Por dentro da manifestação cultural • Explorando a manifestação cultural • Vamos fazer Passo do coco • Explorando a manifestação cultural • Vamos fazer Fandango caiçara • Ler para ampliar o olhar sobre o carimbó • Vamos fazer Pesquisa sobre manifestações culturais locais 	EF15AR08, EF15AR09, EF15AR10, EF15AR11, EF15AR13, EF15AR15, EF15AR25.
Unidade 4 Tem boi em todo lugar	Capítulo 7 As festas do boi	<ul style="list-style-type: none"> • Por dentro do figurino • Explorando o festejo • Vamos fazer Figurino de boi • Explorando as máscaras • Vamos fazer Máscara • Ler para conhecer outro personagem tradicional • Vamos fazer Pesquisa sobre histórias tradicionais brasileiras 	EF15AR01, EF15AR02, EF15AR03, EF15AR04, EF15AR05, EF15AR06, EF15AR07, EF15AR08, EF15AR11, EF15AR18, EF15AR19, EF15AR20, EF15AR21, EF15AR22, EF15AR24, EF15AR25.
	Capítulo 8 No ritmo do boi	<ul style="list-style-type: none"> • Explorando o festejo • Por dentro da linguagem • Vamos fazer Dança inspirada em animal • Explorando o videoclipe • Por dentro dos instrumentos musicais • Vamos fazer Conjunto musical • O mundo que queremos Temos história! 	EF15AR03, EF15AR08, EF15AR09, EF15AR10, EF15AR11, EF15AR12, EF15AR13, EF15AR14, EF15AR15, EF15AR18, EF15AR19, EF15AR23, EF15AR24, EF15AR25, EF15AR26.

Volume 4: Conteúdos e habilidades da BNCC

Unidade 1 A arte e seus espaços	Capítulo 1 Arte e cidade	<ul style="list-style-type: none"> • Vamos fazer Sequência de movimentos • Explorando a dança • Por dentro da linguagem • Vamos fazer Narrativa e improvisação • Explorando o grafite • Por dentro da linguagem • Vamos fazer Desenho de corpo em movimento • Explorando a dança • Por dentro da linguagem • Vamos fazer Improvisação de dança • Ler para pensar sobre a arte em espaços públicos 	EF15AR01, EF15AR03, EF15AR04, EF15AR05, EF15AR06, EF15AR07, EF15AR08, EF15AR09, EF15AR10, EF15AR11, EF15AR12, EF15AR23, EF15AR25.
------------------------------------	-----------------------------	--	---

Unidade 1 A arte e seus espaços	Capítulo 2 Espaços culturais	<ul style="list-style-type: none"> • Explorando o espetáculo • Por dentro dos espaços culturais • Vamos fazer Pesquisa e reflexão sobre espaços culturais • O mundo que queremos Cultura para todos • Explorando a instalação coreográfica • Vamos fazer Biblioteca de dança • Por dentro da linguagem • Vamos fazer Coreografia 	EF15AR01, EF15AR07, EF15AR08, EF15AR10, EF15AR11, EF15AR12, EF15AR25.
Unidade 2 Entrando em cena	Capítulo 3 Elementos cênicos	<ul style="list-style-type: none"> • Explorando a apresentação teatral • Por dentro da linguagem • Explorando a apresentação teatral • Por dentro da linguagem • Explorando a apresentação teatral • Por dentro da linguagem • Vamos fazer Cena teatral • O mundo que queremos Teatro mambembe 	EF15AR04, EF15AR18, EF15AR19, EF15AR20, EF15AR21, EF15AR22, EF15AR23, EF15AR25.
	Capítulo 4 Música de orquestra	<ul style="list-style-type: none"> • Vamos fazer Percepção musical • Explorando a orquestra • Por dentro da linguagem • Explorando a orquestra • Por dentro da linguagem • Vamos fazer Sincronizar duas sequências de palmas • Ler para conhecer um jovem pianista • Explorando a trilha musical • Por dentro das trilhas musicais • Vamos fazer Trilha musical 	EF15AR13, EF15AR14, EF15AR15, EF15AR16, EF15AR17, EF15AR23, EF15AR25, EF15AR26.
Unidade 3 A arte de contar histórias	Capítulo 5 A arte do cordel	<ul style="list-style-type: none"> • Explorando o cordel • Por dentro da cultura popular • Vamos fazer Estrofe de cordel • Explorando a gravura • Por dentro da gravura • Vamos fazer Isogravura • Explorando o cordel cantado • Vamos fazer Sarau de cordel • Ler para conhecer outro tema de cordel 	EF15AR01, EF15AR02, EF15AR03, EF15AR04, EF15AR05, EF15AR06, EF15AR07, EF15AR13, EF15AR17, EF15AR23, EF15AR24, EF15AR25.
	Capítulo 6 Um mundo em quadrinhos	<ul style="list-style-type: none"> • Explorando a história em quadrinhos • Por dentro da linguagem • Vamos fazer Personagem de HQ • Explorando as tirinhas • Por dentro do processo de criação • Vamos fazer História em quadrinhos • O mundo que queremos <i>Fanzines</i>: criando com liberdade! 	EF15AR01, EF15AR02, EF15AR04, EF15AR05, EF15AR06, EF15AR07.
Unidade 4 Histórias animadas	Capítulo 7 Teatro de bonecos	<ul style="list-style-type: none"> • Explorando o teatro de bonecos • Por dentro do teatro de bonecos • Ler para entrar na fantasia • Vamos fazer Fantoche • Por dentro da manifestação cultural • Explorando o teatro de bonecos • Vamos fazer Cena com fantoches 	EF15AR02, EF15AR03, EF15AR04, EF15AR05, EF15AR06, EF15AR07, EF15AR18, EF15AR19, EF15AR20, EF15AR21, EF15AR22, EF15AR23, EF15AR24, EF15AR25.
	Capítulo 8 Histórias em movimento	<ul style="list-style-type: none"> • Explorando o filme • Por dentro da história • Vamos fazer Taumatópio • Explorando o filme • Por dentro do cinema de animação • Explorando o <i>stop-motion</i> • Por dentro do <i>stop-motion</i> • Vamos fazer <i>Stop-motion</i> • O mundo que queremos Inteligência artificial e o futuro do cinema 	EF15AR01, EF15AR02, EF15AR03, EF15AR04, EF15AR06, EF15AR23, EF15AR25, EF15AR26.

Volume 5: Conteúdos e habilidades da BNCC

Unidade 1 Fazendo arte com palavras	Capítulo 1 Texto teatral	<ul style="list-style-type: none"> • Explorando o texto dramático • Por dentro da linguagem • Vamos fazer Leitura dramática • Explorando as relações entre as artes • Por dentro da dramaturgia • O mundo que queremos De quem é a ideia? • Por dentro da atuação • Vamos fazer Escrita e encenação de texto dramático 	EF15AR01, EF15AR02, EF15AR18, EF15AR19, EF15AR20, EF15AR21, EF15AR22, EF15AR23.
	Capítulo 2 Música e poesia	<ul style="list-style-type: none"> • Explorando a cantiga • Vamos fazer Canto coral • Por dentro da canção • Explorando a canção • Por dentro da linguagem • Vamos fazer Canção • Por dentro da história • Ler para conhecer Alaíde Costa 	EF15AR13, EF15AR14, EF15AR15, EF15AR16, EF15AR17.
Unidade 2 A arte da encenação	Capítulo 3 Espetáculos musicais	<ul style="list-style-type: none"> • Explorando o teatro musical • Vamos fazer Leitura coreografada • Por dentro das artes integradas • Explorando a opereta • Vamos fazer Cena de teatro musical • Ler para imaginar 	EF15AR02, EF15AR03, EF15AR08, EF15AR09, EF15AR10, EF15AR11, EF15AR12, EF15AR13, EF15AR15, EF15AR17, EF15AR18, EF15AR19, EF15AR20, EF15AR21, EF15AR22, EF15AR23, EF15AR25.
	Capítulo 4 Radionovelas e telenovelas	<ul style="list-style-type: none"> • Explorando a radionovela • Por dentro da linguagem • Vamos fazer Radionovela • Por dentro da história • Explorando a telenovela • O mundo que queremos A telenovela e a vida cotidiana • Por dentro da linguagem • Vamos fazer Telenovela • Explorando a fotonovela • Vamos fazer Fotonovela 	EF15AR13, EF15AR14, EF15AR15, EF15AR17, EF15AR18, EF15AR19, EF15AR20, EF15AR21, EF15AR22, EF15AR23, EF15AR26.
Unidade 3 Arte em transformação	Capítulo 5 Tradição e invenção	<ul style="list-style-type: none"> • Vamos fazer Uma história improvisada • Por dentro da manifestação popular • Explorando a dança contemporânea • Ler para conhecer uma tradição cultural • Vamos fazer Movimentos do “fluxo do rio” • Explorando a videodança • Por dentro da videodança • Vamos fazer Videodança 	EF15AR02, EF15AR03, EF15AR08, EF15AR09, EF15AR10, EF15AR11, EF15AR12, EF15AR17, EF15AR18, EF15AR19, EF15AR20, EF15AR23, EF15AR24, EF15AR25, EF15AR26.
	Capítulo 6 Influências culturais	<ul style="list-style-type: none"> • Vamos fazer Roda musical • Explorando a manifestação cultural • Por dentro das sonoridades • Vamos fazer Movimentos do maracatu • Explorando a manifestação cultural • Vamos fazer Cortejo de maracatu nação • Por dentro da história • Vamos fazer <i>Performance</i> inspirada na natureza • O mundo que queremos Tudo bem ser diferente 	EF15AR01, EF15AR03, EF15AR04, EF15AR08, EF15AR09, EF15AR10, EF15AR11, EF15AR13, EF15AR14, EF15AR15, EF15AR23, EF15AR24, EF15AR25.
Unidade 4 Construindo nossa história	Capítulo 7 Arte e memória	<ul style="list-style-type: none"> • Explorando os registros • Vamos fazer Câmera escura • Por dentro da fotografia • Vamos fazer Experimentação de enquadramentos • Ler para descobrir a origem de “lambe-lambe” • Explorando o documentário • Por dentro do documentário • Vamos fazer Documentário 	EF15AR01, EF15AR02, EF15AR03, EF15AR04, EF15AR05, EF15AR06, EF15AR07, EF15AR23, EF15AR25, EF15AR26.

Unidade 4 Construindo nossa história	Capítulo 8 Arte e preserva- ção ambiental	<ul style="list-style-type: none"> • Vamos fazer Pesquisa de movimentos • Explorando o espetáculo • Por dentro da dança • Explorando o espetáculo • Vamos fazer Movimentos com fluxo controlado • Explorando o espetáculo • O mundo que queremos Cuidando do mundo com as nossas escolhas • Explorando o espetáculo • Vamos fazer Criação de uma cena 	EF15AR08, EF15AR09, EF15AR10, EF15AR11, EF15AR12, EF15AR18, EF15AR19, EF15AR20, EF15AR21, EF15AR22, EF15AR23, EF15AR25.
--	---	--	---

Sugestões de cronograma

O quadro a seguir apresenta formas de organização do cronograma anual considerando uma distribuição dos capítulos que integram um volume em arranjos bimestrais, trimestrais e semestrais. Com base nessas sugestões e considerando as diretrizes das instituições de ensino nas quais atuam, os professores podem planejar cronogramas com autonomia e alinhados à realidade e às percepções deles sobre os contextos dos estudantes.

Formas de organização do cronograma anual com distribuição em arranjos diversos dos capítulos que integram um volume

Bimestral	
1º bimestre	Capítulos 1 e 2
2º bimestre	Capítulos 3 e 4
3º bimestre	Capítulos 5 e 6
4º bimestre	Capítulos 7 e 8
Trimestral	
1º trimestre	Capítulos 1, 2 e 3
2º trimestre	Capítulos 4, 5 e 6
3º trimestre	Capítulos 7 e 8
Semestral	
1º semestre	Capítulos 1, 2, 3 e 4
2º semestre	Capítulos 5, 6, 7 e 8

Fonte: Elaborado pelas editoras.

6. Referências bibliográficas comentadas

ALVES, F.; FAVACHO, A. Experiência de si de crianças com deficiência: da vida precária à coragem da existência. *Educação e Pesquisa*, [s. l.], v. 49, n. contínuo, p. e255083, 2023. Acesso em: 14 out. 2024.

O artigo analisa como crianças com deficiência constroem a própria identidade e enfrentam desafios.

ANDRADE, C. R.; GODOY, K. M. A. *Dança com crianças: propostas, ensino e possibilidades*. Curitiba: Appris, 2018.

As autoras indicam ferramentas para que o docente possa incluir a dança no processo de ensino-aprendizagem do componente curricular Arte.

ARSLAN, L. M.; IAVELBERG, R. *Ensino de arte*. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

A obra aborda métodos e aplicações do ensino de Arte no Brasil no início do século XXI e o modo como esse componente pode ser trabalhado na escola.

BARBOSA, A. M. T. B. *A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos*. 7. ed. rev. São Paulo: Perspectiva, 2009.

A autora apresenta a Abordagem Triangular e as referências que sustentaram sua sistematização e fundamentação.

BARBOSA, A. M.; CUNHA, F. P. (org.). *A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais*. São Paulo: Cortez, 2010.

Coletânea organizada em comemoração aos 20 anos de práticas com a Abordagem Triangular, reunindo textos de professoras e pesquisadoras de todo o Brasil.

BARBOSA, A. M. *Arte-educação no Brasil*. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

A obra aborda a importância do ensino de Arte no Brasil e as mudanças que ele tem sofrido ao longo dos anos.

BARBOSA, A. M. (org.). *Arte/Educação contemporânea: consonâncias internacionais*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

A obra apresenta material sobre interdisciplinaridade e História da Arte e artigos sobre cultura e avaliação.

BRASIL. *Decreto n. 11.556, de 12 de junho de 2023*. Institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. Brasília, DF: Presidência da República/Casa Civil/Secretaria Especial para Assuntos Jurídicos, 2023.

Busca garantir a alfabetização de todas as crianças do Brasil até o final do 2º ano do Ensino Fundamental, além de recuperar aprendizagens de estudantes do 3º, 4º e 5º anos afetadas pela pandemia de covid-19.

BRASIL. *Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Presidência da República/Casa Civil/Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1996.

Lei que norteia todas as decisões a serem tomadas e os caminhos a serem seguidos por escolas e docentes para alcançar o objetivo educacional estabelecido no país.

BRASIL. *Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da

República/Secretaria-Geral/Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2015.

Lei que assegura e promove o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais das pessoas com deficiência.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 5 set. 2025.

Documento que determina o conjunto orgânico e progressivo das aprendizagens essenciais que devem ser contempladas nos currículos da Educação Básica no Brasil.

BRASIL. Ministério da Educação. *Guia de implementação da Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2020.

O objetivo desse guia é auxiliar escolas municipais, estaduais e demais instituições de ensino a repensar métodos e encaminhar a implementação das propostas curriculares para a Educação Básica no Brasil.

BRASIL. Ministério da Educação. *Saberes e práticas da inclusão declaração de Salamanca*: recomendações para a construção de uma escola inclusiva. Brasília, DF: MEC, 2003.

Documento que reúne as recomendações da Declaração de Salamanca e orienta educadores e gestores na construção de uma escola inclusiva.

BRASIL. Ministério da Educação. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC*: propostas de práticas de implementação. Brasília, DF: MEC/SEB, 2019.

O objetivo desse documento é ajudar a preparar o estudante para compreender temas importantes para a vida em sociedade, indo além das quatro paredes da escola.

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República. *Crianças, adolescentes e telas*: guia sobre usos de dispositivos digitais. Brasília, DF: Secom/PR, 2024.

Documento oficial com análises e recomendações para a construção de um ambiente digital saudável.

CARMO, C. E. O. *Vocês, bípedes, me cansam!*: modos de aleijar a Dança como contranarrativa à bipedia compulsória na Dança. 2023. Tese (Doutorado em Difusão do Conhecimento) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2023.

A tese trata da exclusão de pessoas com deficiência na dança como espelho da sociedade e propõe uma reflexão sobre democratização do acesso às linguagens artísticas.

CAVALLEIRO, E. *Racismo e antirracismo na educação*: repensando nossa escola. 1. ed. São Paulo: Selo Negro, 2001.

O livro apresenta uma análise dos sinais de racismo e antirracismo presentes na sala de aula e na Educação como um todo, além de promover uma reflexão sobre mudanças que podem ocorrer nesse ambiente formativo.

COHN, C. *Antropologia da criança*. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2005. (Coleção Ciências Sociais Passo a Passo).

O livro aborda conceitos relativos à criança e à infância em diversas culturas.

COLL, C.; TEBEROSKY, A. *Aprendendo arte: conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental*. 1. ed. São Paulo: Ática, 2004.

Especialistas em didática e psicologia apresentam conteúdos relevantes para professores de Arte.

COSTA, C. *Questões de Arte: o belo, a percepção estética e o fazer artístico*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

O livro aborda não somente o papel da arte na sociedade, mas também a função social do artista, além de fornecer orientações para o ensino da Arte.

COSTA, D. S.; BASSANI, T. S. (org.). *Arte na Educação Básica: experiências, processos, práticas contemporâneas*. Curitiba: Paco Editorial, 2019. (Série Estudos Resumidos, v. 57).

O livro aborda discussões sobre as diversas linguagens artísticas do ponto de vista dos educadores.

COSTELLA, A. F. *Para apreciar a arte: roteiro didático*. 4. ed. São Paulo: Senac, 2010.

O autor e artista plástico busca incentivar a apreciação artística e despertar um olhar crítico para as obras de arte.

DEWEY, J. *Arte como experiência*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Confrontando as perspectivas que compreendem a arte como algo separado da vida cotidiana, o autor argumenta que a arte não é um objeto isolado, mas, sim, uma experiência completa e integrada à vida.

FERRAZ, M. H. C. T.; FUSARI, M. F. R. *Arte na educação escolar*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

A obra compõe uma base teórica e metodológica para que os professores possam viabilizar o ensino de Arte.

FERRAZ, M. H. C. T.; FUSARI, M. F. R. *Metodologia do ensino de Arte: fundamentos e proposições*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

A obra promove a reflexão sobre novas abordagens das práticas do ensino de Arte nas escolas e o modo como o educador pode intermediar o contato dos estudantes com essa linguagem.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

Paulo Freire apresenta sua concepção crítica da educação, defendendo o diálogo e a consciência crítica como caminhos de libertação.

FREIRE, P. *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

O autor discute o papel transformador da educação na sociedade e a necessidade de práticas pedagógicas voltadas à justiça social.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

Paulo Freire aponta princípios éticos e pedagógicos fundamentais para o exercício da docência, como respeito, diálogo e responsabilidade social.

GAINZA, V. H. *Estudos de psicopedagogia musical*. 3. ed. São Paulo: Summus, 1988.

A obra apresenta uma fundamentação teórica para a relação entre a psicologia, a pedagogia e o ensino da música.

JANTSCH, A. P.; BIANCHETTI, L. (org.). *Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito*. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

O livro aborda a importância da interdisciplinaridade, que ultrapassa a ideia de método, constituindo um fator fundamental para a construção da identidade e para a

valorização da diversidade.

LIMA, M. A. M.; SOUSA, A. C. G. (org.). *Epistemologias para a avaliação educacional: fundamentos e aplicações*. Curitiba: CRV, 2019.

Qual é o papel da avaliação atualmente? E, principalmente, como a avaliação é feita na Educação Básica? Essas indagações são o tema desse livro, que levanta questionamentos e convida o leitor a refletir sobre o assunto.

MOREIRA, A. A. A. *O espaço do desenho: a educação do educador*. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

A obra busca aproximar educadores do Ensino Superior aos do Ensino Fundamental utilizando produções artísticas e registros do cotidiano docente.

MORIN, E. *Educação e complexidade, os sete saberes e outros ensaios*. São Paulo: Cortez, 2005.

Nesse livro, o autor propõe uma reforma do pensamento para a educação, enfatizando a necessidade de abordar a complexidade do mundo e a interconexão dos saberes.

NÓVOA, A. Conhecimento profissional docente e formação de professores. *Rev. Bras. Educ.*, v. 27, 2022.

O artigo reflete sobre a formação de professores e a compreensão do conhecimento profissional docente.

PERRENOUD, P. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

O livro analisa questões cruciais que permeiam o processo de avaliação e suas complexidades.

PERRENOUD, P. *A Pedagogia na Escola das Diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Perrenoud discute como a heterogeneidade dos estudantes desafia a escola a repensar suas práticas pedagógicas.

PERRENOUD, P. et al. *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Apresenta reflexões que apoiam práticas diferenciadas e construtivas na escola de Ensino Fundamental.

PIAGET, J. *A formação do símbolo na criança*. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

Piaget aborda a formação da personalidade infantil com seus mistérios e características que definirão a vida adulta.

SILVA, J. F. *Avaliação formativa: pressupostos teóricos e práticos*. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2019.

Com sua experiência na prática docente, o autor apresenta reflexões sobre a formação do professor e das políticas educacionais e de avaliação.

SPOLIN, V. *Jogos teatrais na sala de aula*. São Paulo: Perspectiva, 2017.

Material amplamente utilizado nas escolas, reforça a contribuição do uso de jogos para a prática artística e sua importante função pedagógica.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Seleção de ensaios fundamentais de autoria de Vygotsky sobre a teoria do desenvolvimento elaborada por ele.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Uma das principais obras do autor, o livro trata da importância da relação entre pensamento e linguagem para o desenvolvimento cognitivo e intelectual do ser humano.

ISBN 978-85-16-14336-7



9 788516 143367